



JOSÉ RAIMUNDO NORAS

AMÍLCAR PINTO:

UM ARQUITECTO PORTUGUÊS DO SÉCULO XX

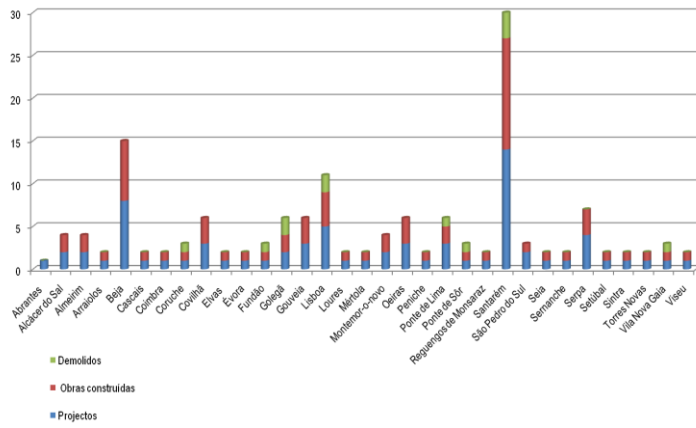


VOLUME III – APÊNDICE DOCUMENTAL E ANEXOS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

COIMBRA, 2011

ANEXOS



jenda
locais.com
 Projectos
 Obras construídas
 Demolidos
 escala 1:20000

Anexo 1

INVENTÁRIO DA OBRA ARQUITECTÓNICA DE AMÍLCAR PINTO

EXPLICITAÇÃO PRÉVIA

1. OBJECTO E CRITÉRIOS DO INVENTÁRIO

O presente inventário tem por objecto a obra arquitectónica de Amílcar da Silva Pinto. Inclui os edifícios projectados por este arquitecto (individualmente ou em colaboração com terceiros), assim como os projectos de arquitectura que não chegaram à fase de construção.

No que diz respeito, a projectos não construídos, apenas consideramos aqueles cujos desenhos chegaram nós, pela razão clara de que não se pode inventariar o inexistente.

No que diz respeito, a atribuições de autoria, tivemos em consideração três factores de evidência: o testemunho oral (datável da época de construção), as atribuições prévias de outros investigadores, bem como, as características formais e estéticas dos conjuntos edificados. Como regra geral só inventariamos as unidades patrimoniais em que se verifiquem, cumulativamente, pelo menos dois destes factores.

1.1 LIMITE GEOGRÁFICO E DATAS EXTREMAS

Como critério geográfico limitamos o inventário, por razões logísticas, **ao território de Portugal** continental. Considera-se também, que, à excepção das regiões autónomas e das antigas colónias portuguesas, será pouco provável a existência de obras de Amílcar Pinto noutros espaços geográficos

Este inventário abarca o período entre 1919 e 1969. O ano de 1919 correspondeu à abertura do ateliê privado de Amílcar Pinto. A data de 1969 estará próxima do término da carreira de Amílcar Pinto. O último projecto de temos referência data de 1967

1.2 INVENTÁRIO COMO “OBRA ABERTA” E DESCOBERTA DO ESPÓLIO

O presente inventário, como no corpo da dissertação, ficou expresso é uma “obra aberta”. A sua elaboração decorreu da investigação em arquivos diversos, conjugada com a pesquisa de campo nos diversos locais citados. A junção de informações complementares às fichas existentes ou a inclusão de novas fichas, segundo as regras aqui estabelecidas, será sempre possível e, aliás, necessária.

Em Fevereiro de 2009 foi descoberta parte do espólio de Amílcar Pinto. Para efeito deste inventário apenas considerámos os projectos já estudados. Todos os projectos incorporados no espólio, bem como, outros cujas referências chegaram até nós durante a fase de redacção do texto da dissertação não foram inventariados.

No anexo 2, “Resenha de obra arquitectónicas de Amílcar Pinto por identificar/inventariar”, são arrolados todos os restantes projectos deste arquitecto de que temos referência.

2. ESTRUTURAÇÃO DAS FICHAS

2.1 CODIFICAÇÃO

Cada uma das fichas de inventário gera um código alfanumérico único. Na enunciação do mesmo identifica-se a data (ao ano) do projecto (ou obra) e o concelho onde se localiza, ou ao qual se destinava. O código possui ainda dois dígitos que contabilizam, cronologicamente (ou por entrada no inventário), as existências de obras de Amílcar nesse concelho.

Nos casos em que se trata de um projecto não construído é acrescentada a letra P. No caso de se tratar uma atribuição, sem confirmação documental, é acrescenta a letra A No caso de se tratar de imóvel entretanto demolido é acrescentada a letra D. Por defeito a não existência de nenhuma letra indica um projecto construído e de autoria documentada.

Exemplo 1 - Jardim da República de Santarém:

937(ano do projecto).**STR**(identificação do concelho).**01**(primeiro projecto de Amílcar Pinto conhecido para o concelho) **.P** (não passou da fase de projecto)

Exemplo 2 - Emissora Nacional – Estúdios do Quelhas:

935(ano da obra).**LSB**(identificação do concelho).**03**(terceiro projecto de Amílcar Pinto conhecido para o concelho) (a não inclusão de qualquer letra indica projecto concluído e de autoria documentada)

Exemplo 3 - Estação dos CTT de Fundão.

938(ano da obra).**VIS**(identificação do concelho).**01**(primeiro projecto de Amílcar Pinto conhecido para o concelho) **A** (autoria atribuída a Amílcar Pinto) **D** (edifício demolido)

A sigla da identificação dos concelhos é obtida a através das três primeiras consoantes do nome do município ou das iniciais se o nome da cidade for composto por várias palavras. Será sempre incluída a primeira vogal se o nome do município não tiver três consoantes ou se for iniciado por uma vogal. Por exemplo, **CVL** corresponde a Covilhã; **PDL** a Ponte de Lima e **VIS** a Viseu. Nos casos de Sintra e de Santarém: **SNT** corresponde a Sintra e **STR** a Santarém.

Quando a data de conclusão da construção do imóvel é incerta (ou suposta) acrescentou-se um “c” (cerca) minúsculo, imediatamente a seguir ao ano, por exemplo **949c.CSC.01**.

2.2 DESCRIÇÃO DOS CAMPOS UTILIZADOS

Designação: Designação atribuída ao imóvel patente no projecto. A par desta designação, serão incluídos, sempre que tal se justifique, outras denominações que igualmente identifiquem o imóvel.

Tipologia: categorias atribuídas aos distintos imóveis inventariados atendendo às suas características e funções.

Registo fotográfico: Sempre que possível são incluídas reproduções fotográficas do projecto e do edifício.

3. PROJECTO

Designação: Identificação enunciada no projecto

Co-autoria: A preencher com o nome de autores que tenham participado na elaboração do projecto caso não seja de fruição individual

Requerente: Nome do indivíduo, entidade ou instituição que encomendaram o projecto

Tipo de intervenção: Caracterização da intervenção enquanto projecto de raiz ou reabilitação.

Data de início e Data de conclusão: Datas de início e da conclusão do projecto

Elementos da planta: Enumeração as representações existentes no projecto

Escala: escala ou escalas utilizada nas diversas representações

Memória descritiva: Regra geral incluímos a memória descritiva original (ou por economia de espaço uma adaptação desta), quando a mesma não está disponível elaborámos uma breve descrição do edificado.

Observações: campo em que serão inscritas todas e quaisquer outras particularidades relativas ao projecto, que não tenham sido introduzidas nos campos anteriores.

4. IMÓVEL

Estado de execução: estado actual da execução do imóvel.

Data de início e Data de conclusão: data de edificação do imóvel — sempre que as fontes consultadas não permitam precisar a data de construção opta-se por atribuir uma datação meramente indicativa

Propriedade original: Nome do proprietário original do imóvel (indivíduo, entidade ou instituição).

Proprietários / ocupações: Enumeração dos proprietários e ocupações subsequentes até ao presente, com as data de início e final entre ().

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Área coberta: Espaço ocupado por construções que possuam cobertura.

Área total: Espaço ocupado pela totalidade da infra-estrutura.

Isolado / Complexo: Assinalar de acordo com o número de construções que compunham o projecto inicial.

Nº de Edifícios: Identificar o número de edifícios que compõem a unidade caso se trate de um complexo, e quando estes possam ter resultando da intervenção de Amílcar Pinto.

Sistema de construção: Assinalar o sistema construtivo presente na unidade patrimonial

Tradicional – paredes em alvenaria de pedra e com elementos estruturante em madeira (asnas, travejamento, barrotes).

Mista – paredes em alvenaria de pedra ou de tijolo com elementos estruturantes em ferro fundido ou em betão armado

Moderno — utilização do betão armado e de estruturas como o pilar ou a viga.

Observações: quaisquer outros dados relevantes.

4.2 INTERVENÇÕES

Indicação de campanhas de restauro ou reabilitação do edifício com menção do arquitecto responsável e da data da intervenção. Serão também indicadas eventuais ampliações e incluído neste ponto um campo de observações

4.3 CONSERVAÇÃO

Estado de conservação: Estado em que o imóvel se encontra à data do inventário.

Muito bom: Alvo de intervenção de recuperação recentemente

Bom: Em condições normais ao nível da estrutura e acabamentos

Razoável: Sem manutenção mas sem perturbações estruturais

Mau : Em avançado estado de degradação

Em ruína: em ruínas

Ameaças: Factores de risco à integridade física e subsistência do imóvel.

5. CLASSIFICAÇÃO

Classificação da unidade patrimonial que alude à sua relevância patrimonial, histórica, de acordo com o ordenamento jurídico português.

6. REGIME DE PROPRIEDADE

Indicação do actual proprietário do imóvel e de informações conexas com essa propriedade.

7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE

7.1 Localização

Indicação do local (freguesia, concelho e distrito) onde actualmente se encontra a unidade patrimonial, permitindo a sua identificação e acessibilidade.

Coordenadas Geográficas — conjunto de dados relativos à localização absoluta do(s) edifícios e demais unidades patrimoniais, na superfície terrestre, nomeadamente os valores de latitude e longitude no sistema de referência cartográfica WGS 84 (World Geodetic System 84).

7.2 Acesso

Caracterização das facilidades de acesso à unidade patrimonial.

8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA

Referências bibliográficas organizadas nos seguintes campos: **fontes documentais, fontes icononímicas, bibliografia e fontes orais.**

9. OBSERVAÇÕES:

Informações suplementares ao conteúdo da ficha que se consideraram relevantes para uma melhor compreensão do leitor. Pode incluir, igualmente dados que se reportem a acontecimentos posteriores ao levantamento realizado.

10. AUTORIA

Este sistema de inventário de imóveis foi criado por Ricardo Carrilho e José Raimundo Noras. Em cada ficha estão registados todos os contributos para o inventário desse imóvel, bem como eventuais revisões da mesma.

1. IDENTIFICAÇÃO

Código ficha: 925.BEJ.01

Designação: Moradia na Rua Jacinto Freire de Andrade

Tipologia funcional: Arquitectura civil, Habitação

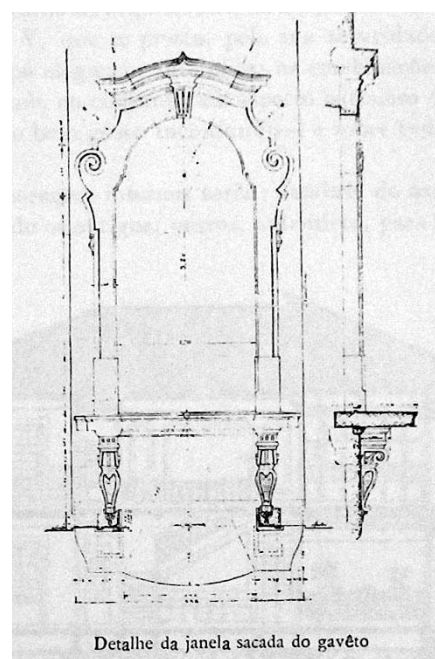
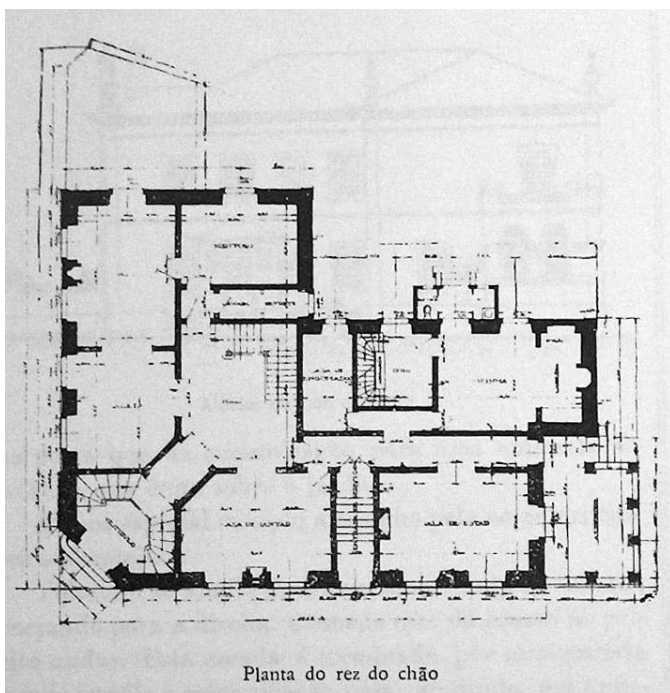
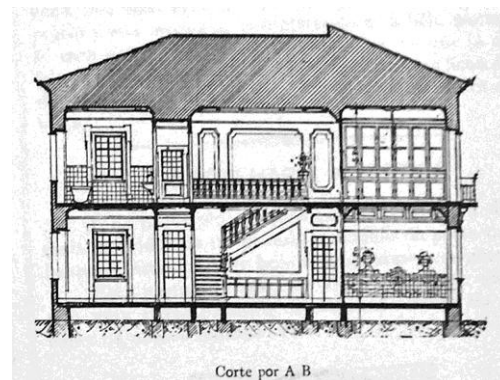
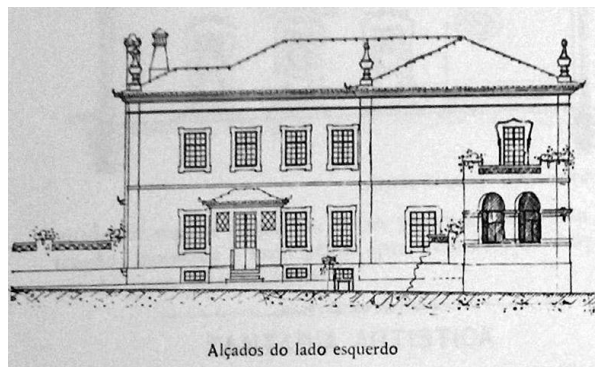
2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura



Desenhos publicados em:

“Arquitectura Tradicional Portuguesa – Casa do Sr. António Joaquim Palma na cidade de Beja” [arquitectos Amílcar Pinto e Frederico de Carvalho], em *Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e arquitectura prática*, Lisboa, n.º 7, ano XVIII, Julho de 1925, p. 25 a 28 e estampa.



2.1 Edifício



Palacete

Aspectos do exterior

Fotografias de José R. Noras

Março 2008



Aspectos do interior

Fotografias de José R. Noras, Outubro 2008

3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Moradia na Rua Jacinto Freire de Andrade

Outras Designações: Casa do Sr. António Joaquim Palma, Palacete na Rua Jacinto Freire de Andrade, Casa apalaçada, Palacete na Rua Almeida Garret

Outros Autores: Frederico Caetano de Carvalho

Cliente: António Joaquim Palma

Tipo de intervenção: Projecto de raiz

Data de início: ? / ? / 1923(?)

Data de conclusão: ? / ? / 1925(?)

Elementos do projecto

Plantas: Planta do r/c; planta do 1º andar

Alçados: Alçado lateral esquerdo; alçados da garagem; alçado da garagem sobre o jardim; desenvolvimento das fachadas; detalhe da fachada em gaveto

Cortes: Corte por A/B

Outros: Detalhe da janela de sacada do gaveto; detalhe das janela de sacada do 1º andar; detalhe das janelas de peitoril

Escala: 1:10000

Depósito actual: Desconhecido

Observações: O projecto original foi publicado parcialmente, com o título "Arquitectura Tradicional Portuguesa – Casa do Sr. António Joaquim Palma, na cidade de Beja", na revista *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 7, ano XVIII, Julho de 1925, p. 25 a 28 e Estampa.

4. IMÓVEL

Estado de execução: Construído integralmente

Data de início: ? / ? / 1923(?)

Data de conclusão: ? / ? / 1925

Propriedade original: António Joaquim Palma

Proprietários / ocupações: António Joaquim Palma (1925 – c. 1940?)

Herdeiros de António Joaquim Palma (c. 1940 – década de 70?)

Desconhecidas (Reservam-se ao anonimato)

Actualmente à venda através da imobiliária REMAX

Função original: Habitação

Função actual: Habitação

Memória descritiva: A moradia ocupa a totalidade do quarteirão juntamente com o jardim interior murado e com anexo da garagem. A entrada principal, desenhada em gaveto, permitiu a criação de uma elegante janela de sacada, com varanda aparente e um lambril de azulejos sobre o peitoril superior da janela. Através da porta principal no gaveto temos acesso a uma área vestibular com pequenas escadarias simétricas rodeando o espaço de forma cenográfica, estas por sua vez a uma pequena câmara com funções de bengaleiro por onde se acede ao "grande hall". Neste espaço vestibular, uma escada em madeira (sucupira trabalhada) permite a comunicação entre os vários espaços da moradia. No piso térreo dispõem-se, na ala esquerda uma pequena saleta, que dá acesso a uma vasta sala de jantar, com comunicação com escritório e uma estufa coberta. Ao escritório tem-se acesso por um corredor em comunicação com

grande “hall” ou por outro que desemboca no jardim interior. Entre o escritório e a sala de estar localizam-se os lavabos.

Um partido do “grande hall” um corredor de passagem dá acesso às salas de estar e de jantar. Entre estas duas divisões localiza-se uma entrada secundária (ou de serviço) comunicando com a Rua de São Francisco Álvares. No lado oposto tem-se acesso à cozinha, à copa e à sala de engomar. A cozinha está equipada com instalações sanitárias próprias e uma elegante lareira tradicional. Na copa uma escada de serviço dá acesso à cave, destinada ao armazenamento de carvão e de víveres — e onde também existia uma divisão para a preparação e salmoura de carnes com chaminé própria. Pela escada de serviço acedemos também à divisão de habitação das criadas no piso superior, dotada de casa de banho própria. O corredor de passagem termina no alpendre sobre o jardim interior. A sala de jantar também comunica com o alpendre.

Regressando ao “grande hall”, a escada principal faz comunicação com o segundo piso. Nesse piso, na ala esquerda, um corredor dá acesso a três quartos, à habitação das criadas (acesso autónomo), à sala das malas e uma varanda sobre o alpendre. Sobre o chanfro do gaveto dispunha-se uma saleta, entretanto transformada em pequena capela, com um pequeno hall de comunicação entre essa divisão e dois quartos. O outro corredor, na ala direita, termina num espaçoso quarto de banho e dá acesso a um quarto com terraço sobre a estufa do piso térreo.

O jardim interior é delimitado por um muro contíguo à habitação. No topo oeste do jardim localiza-se o anexo com a garagem, espaço para uma arrecadação e para um galinheiro. Por cima da garagem, no aproveitamento do vão, ficava o quarto do motorista.

A decoração adoptada utiliza uma formulação revivalista associada ao chamado estilo “D. João V”, bem patente nos pequenos pináculos de remate dos telhados, no desenho dos peitoris das janelas ou nos lambris dos azulejos no interior.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Área coberta: 207 m² (estimativa, excluindo a garagem)

Área total: 387 m² (incluindo garagem e jardim interior)

Edifício único

Complexo

Nº de Edifícios: 2 (Habitação e garagem)

Sistema de construção:

Tradicional

Mista

Moderno

Observações: Os dados relativos à área resultam de uma estimativa realizada a partir dos elementos do projecto publicados em “Arquitectura Tradicional Portuguesa – Casa do Sr. António Joaquim Palma na cidade de Beja” [arquitectos Amílcar Pinto e Frederico de Carvalho], em *Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e arquitectura prática*, Lisboa, n.º 7, ano XVIII, Julho de 1925, p. 25 a 28.

4.2 INTERVENÇÕES

Restauros / Reabilitações:

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Ampliações:

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Observações: Não temos registo de quaisquer intervenções.

4.3 CONSERVAÇÃO

Estado de conservação:

 Muito bom Bom Razoável Mau Ruína**Ameaças:** Situação actual de inutilização e elevada degradação dos telhados e das estruturas interiores.**5. CLASSIFICAÇÃO** Sim NãoClassificação: Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio**Nível de protecção:** Incluído na zona especial de protecção do antigo Convento de São Francisco**Enquadramento jurídico:** Zona especial de protecção.**6. PROPRIEDADE** Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos**Proprietário:** Reserva-se ao anonimato**Observações:** Em Outubro de 2008 o imóvel encontrava-se à venda através da imobiliária REMAX.**7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE****7.1 Localização****Endereço:** Rua Jacinto Freire de Andrade, n.º 2

Contíguo à Rua Almeida Garret, Travessa Almeida Garret e Rua Rodrigo Logo

Distrito: Beja **Concelho:** Beja **Freguesia:** Salvador**Coordenadas Geográficas:** X 38° 0'48.76"N; Y 7°51'37.79"O**7.2 Acesso****Meio:** Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terreno**Estado:** Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível**8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA****8.1 Fontes documentais:****8.2 Fontes iconográficas:**

Elementos de projecto de arquitectura parcialmente publicado em "Arquitectura Tradicional Portuguesa – Casa do Sr. António Joaquim Palma, na cidade de Beja", in *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 7, ano XVIII, Julho de 1925, p. 25 a 28 e Estampa, (Planta do r/c; planta do 1º andar; alçado lateral esquerdo; alçados da garagem; alçado da garagem sobre o jardim; desenvolvimento das fachadas; detalhe da fachada em gaveto; corte por A/B; detalhe da janela de sacada do gaveto; detalhe das janelas de sacada do 1º andar; detalhe das janelas de peitoril).

FAIÃO, Manuel, JORGE, Filipe e RICARDO, Isabel, *Mapa de Arquitectura de Beja*, s/l, Argumentum – Edições Estudos e Realizações, 2003.

Fotografias IHRU (DGEMN/DSID), Inventário IHRU, nº IPA PT04020509015, in Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana, www.monumentos.pt, 3 de Junho de 2008, 17h40.

NORAS, José R., *Fotografias de moradia na Rua Jacinto Freire de Andrade*, Beja, Março de 2008 – Arquivo pessoal de José R. Noras

NORAS, José R., *Fotografias dos interiores moradia na Rua Jacinto Freire de Andrade*, Beja, Outubro de 2008 – Arquivo pessoal de José R. Noras

8.3 Bibliografia:

"Arquitectura Tradicional Portuguesa – Casa do Sr. António Joaquim Palma, na cidade de Beja", na revista *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 7, ano XVIII, Julho de 1925, p. 25 a 28 e Estampa

FAIÃO, Manuel, JORGE, Filipe e RICARDO, Isabel, *Mapa de Arquitectura de Beja*, s/l, Argumentum – Edições Estudos e Realizações, 2003

Inventário IHRU, nº IPA PT04020509015, in Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana, www.monumentos.pt, 3 de Junho de 2008, 17h40

Genealogia da Família Palma, pesquisa por "António Joaquim Palma", in <http://www.familiapalma.net/phpgedview/index.php>, 15/03/2008, 23h30.

8.4 Fontes orais:

Entrevista com Manuel Faião, arquitecto da Câmara Municipal de Beja, conduzida por José R. Noras a 12 de Março de 2008.

Entrevista com Patrícia Hermosilha, agente da imobiliária REMAX, conduzida por José R. Noras a 20 de Outubro de 2008

9. OBSERVAÇÕES:

Autoria: José R. Noras

Data: 10/10/2008

Revisão: Manuel Faião

Data: 15/10/2008

Patrícia Hermosilha

Data: 20/10/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

Código ficha: 926.BEJ.02

Designação: Prédio na Rua de Mértola

Tipologia funcional: Arquitectura Civil, habitação, prédio de habitação

2. REGISTO FOTOGRÁFICO

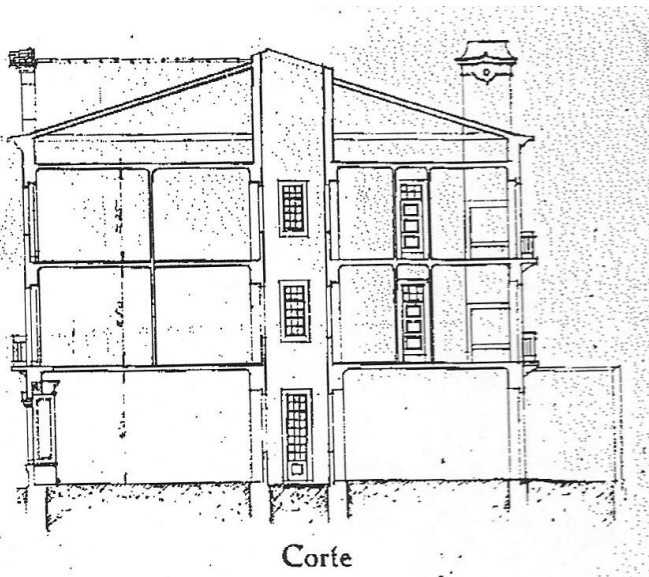
2.1 Ante-Projecto de Arquitectura



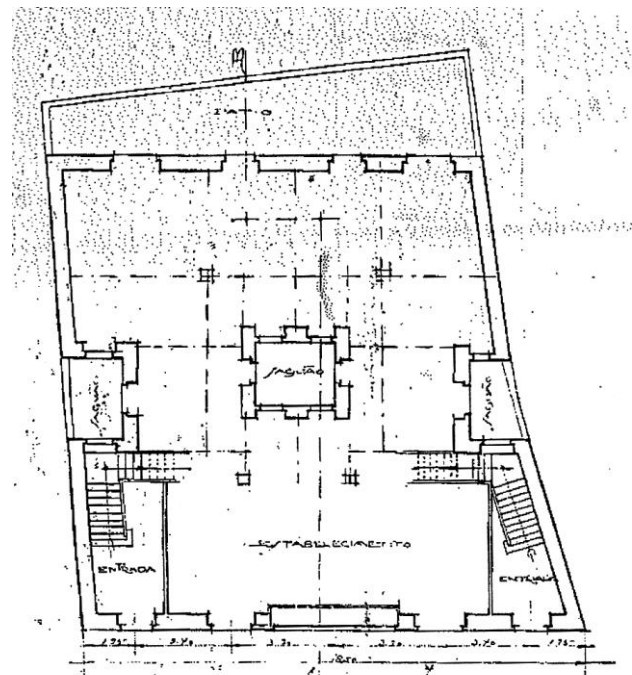
FACHADA PRINCIPAL

Desenhos publicados em:

“Arquitectura Tradicional Portuguesa – (...) Ante-projecto para a transformação de uma casa velha existente na rua de Mértola, em Beja, pertencente ao Sr. Francisco Romano” [arquitectos Amílcar Pinto e Frederico de Carvalho], em *A Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e arquitectura prática*, Lisboa, n.º 2, ano XIX, Fevereiro de 1926, p. 2,3 e Estampa.



Corte



Planta das lojas

2.1 Edifício



Prédio na rua de Mértola

Aspectos do exterior e dos interiores

Fotografias de José R. Noras

Março 2008



3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Prédio na Rua de Mértola

Outras Designações: Casa do Sr. Francisco Romana,

Outros Autores: Frederico Caetano de Carvalho

Cliente: Francisco Romana

Tipo de intervenção: Projecto reabilitação

Data de início: ? / ? / 1925(?) **Data de conclusão:** ? / ? / 1926

Elementos do projecto

Plantas: Planta das lojas, planta dos andares

Alçados: Alçado principal

Cortes: Corte transversal

Outros:

Escala: 1:1000

Depósito actual: Desconhecido

Observações: O projecto original foi publicado parcialmente, com o título "Arquitectura Tradicional Portuguesa – Ante-projecto para a transformação de uma casa velha existente na rua de Mértola, em Bela, pertencente ao Sr. Francisco Romano [sic]", em *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 2, ano XIX, Fevereiro de 1926, p. 12 a 13 e Estampa

4. IMÓVEL

Estado de execução: Concluído com alterações extensas

Data de início: ? / ? / 1926(?) **Data de conclusão:** ? / ? / 1928(?)

Propriedade original: Francisco Romana

Proprietários / ocupações:

Vários estabelecimentos comerciais (presente)

CDS/PP sede local (presente)

Função original: Habitação e comércio

Função actual: Habitação, comércio e serviços

Memória descritiva: Projecto de prédio destinado a habitação e comércio. O piso térreo foi inteiramente destinado a lojas, tendo duas entradas, que permitem o acesso ao estabelecimento comercial. Outras duas entradas laterais, dispostas simetricamente dão acesso aos andares superiores através de escadarias construídas de modo a libertar a área do piso térreo. A criação de um saguão garantia a iluminação e a ventilação das casas anteriores. Nos pisos superiores os espaços habitacionais dividiam-se em dois andares também simétricos na formulação do espaço. Desta forma, a partir da porta de entrada no patamar temos acesso a um corredor que percorre o espaço. Do lado direito dispunha-se a sala de estar com comunicação com o escritório, que por sua vez tinha uma entrada autónoma para o patamar. Do lado esquerdo, localizam-se num segmento os quartos e a sala de jantar, no outro a casa banho e depois do saguão a cozinha e a despensa. De um ponto de vista decorativo o programa original pressupunha um modelo neo-rócoco que apenas foi aplicado nas entradas e no paramento do piso térreo. Toda a fachada, à excepção do piso térreo, está coberta de azulejos. O desenho dos peitoris das janelas foi simplificado em relação ao projecto original, bem com o entablamento que assume uma linguagem muito diferente. Apresenta remates dos pilares em formas geométricas distanciando-se do programa original. Ao projecto inicial foi acrescentado mais um piso.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Área coberta: c. 346.50 m2 (piso térreo)

Área total: *idem* Edifício único Complexo

Nº de Edifícios: 1

Sistema de construção:

 Tradicional Mista Moderno

Observações: Área do piso térreo calculada através dos elementos desenhados em “Arquitectura Tradicional Portuguesa – Anteprojecto para a transformação de uma casa velha existente na rua de Mértola, em Bela, pertencente ao Sr. Francisco Romano [sic]”, em *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 2, ano XIX, Fevereiro de 1926, p. 12 a 13 e Estampa.

4.2 INTERVENÇÕES

Restauros / Reabilitações:

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Ampliações:

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Observações: O edifício apresenta grandes alterações ao projecto original que devem ter resultado de uma extensa alteração do mesmo. Registam-se também vários elementos dissonantes na fachada das lojas do piso térreo.

4.3 CONSERVAÇÃO

Estado de conservação:

 Muito bom Bom Razoável Mau Ruína

Ameaças: Intervenções futuras que alterem a traça original do edifício. A pressão urbanística poderá ditar alterações profundas no imóvel.

5. CLASSIFICAÇÃO Sim NãoClassificação: Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio

Nível de protecção: Incluído na zona histórica protegida de Beja.

Enquadramento jurídico: Incluído na zona histórica protegida de Beja

6. PROPRIEDADE Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos

Proprietário: Sem registos disponíveis.

Observações:

7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE**7.1 Localização****Endereço:** Rua de Mértola, n.º 11,7800 - 475 BEJA**Distrito:** Beja**Concelho:** Beja**Freguesia:** Salvador**Coordenadas Geográficas:** X 38° 0'43.93"N;

Y 7°51'47.08"O

7.2 Acesso**Meio:** Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terreno**Estado:** Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível**8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA****8.1 Fontes documentais:****8.2 Fontes iconográficas:**

Elementos do projecto de arquitectura parcialmente publicados em "Arquitectura Tradicional Portuguesa – (...) Ante-projecto para a transformação de uma casa velha existente na rua de Mértola, em Bela, pertencente ao Sr. Francisco Romano [sic]", in *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 2, ano XIX, Fevereiro de 1926, p. 12 a 13 e Estampa (Planta das lojas, planta dos andares, alçado principal, corte transversal)

NORAS, José R., *Fotografias de prédio na Rua de Mértola*, Março de 2008 – Arquivo particular de José R. Noras.

8.3 Bibliografia:

"Arquitectura Tradicional Portuguesa – (...) Ante-projecto para a transformação de uma casa velha existente na rua de Mértola, em Bela, pertencente ao Sr. Francisco Romano [sic]", in *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 2, ano XIX, Fevereiro de 1926, p. 12 a 13 e Estampa

8.4 Fontes orais:

Entrevista com Manuel Faião, arquitecto da Câmara Municipal de Beja, conduzida por José R. Noras a 12 de Março de 2008.

9. OBSERVAÇÕES:**Autoria:** José R. Noras**Data:** 19/03/2008**Revisão:** Manuel Faião**Data:** 20/03/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

Código ficha: 930.BEJ.03.P

Designação: Adaptação de barracão a Moradia em Beja

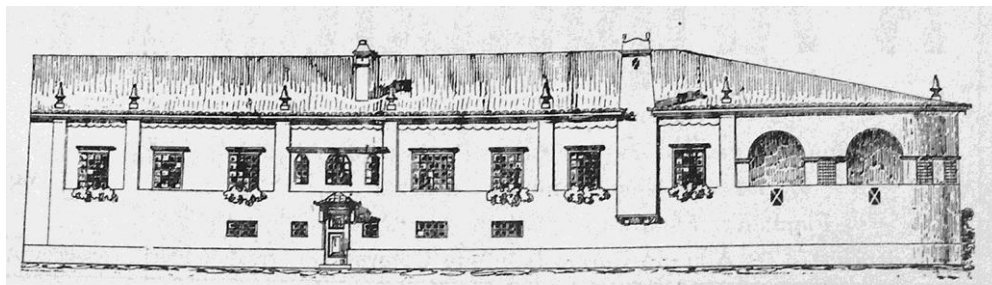
Tipologia funcional: Arquitectura Civil, Habitação

2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura



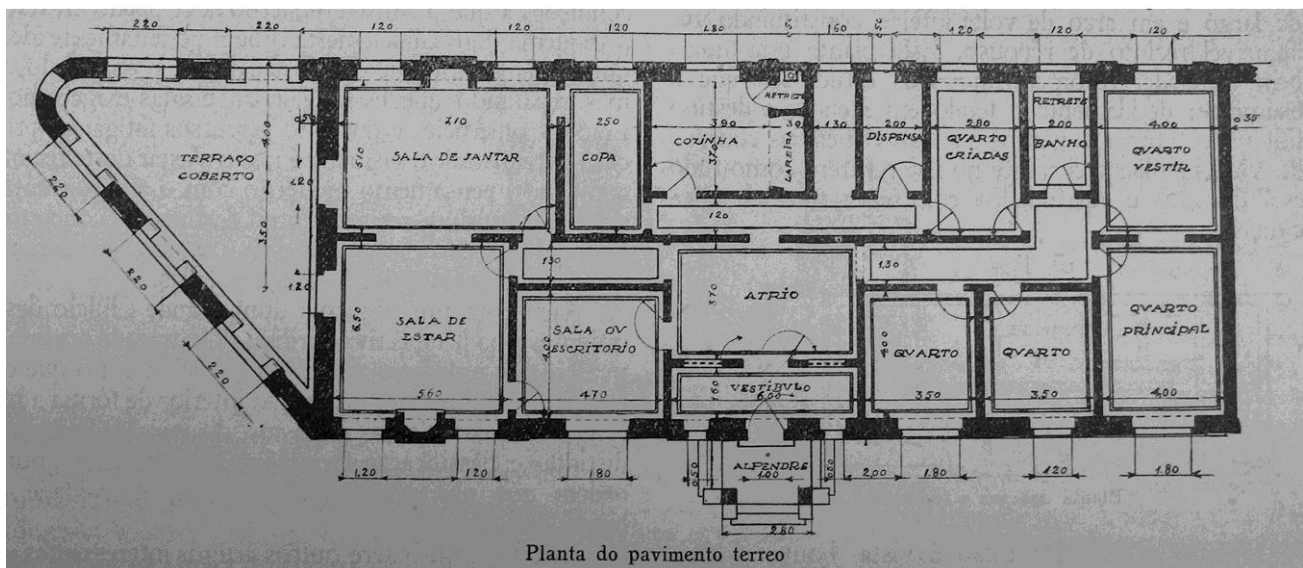
Alçado da frente



Fachada posterior

Desenhos publicados em:

“Adaptação duma velha construção abarracada a uma boa moradia em Beja”, in *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 3, ano XXIII, 2.ª série, Junho de 1925, p. 17 e 18



Planta do pavimento terreo

2.1 Edifício

[Sem registos possíveis]

3. PROJECTO Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria**Designação:** Adaptação de barracão a Moradia em Beja**Outras Designação:** Adaptação de velha construção abarracada a uma boa moradia em Beja**Outros Autores:** Nenhum**Cliente:** Desconhecido**Tipo de intervenção:** Reabilitação de construção existente**Data de início:** ? / ? / 1928(?)**Data de conclusão:** ? / ? / 1930(?)**Elementos do projecto****Plantas:** Planta do r/c, planta das caves e fundações;**Alçados:** Alçado principal, alçado posterior**Cortes:****Outros:****Escala:** 1:10000**Depósito actual:** Desconhecido**Observações:** O projecto de arquitectura foi publicado com o título "Adaptação duma velha construção a uma boa casa de moradia em Beja", em *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 3, Ano XXIII, 2ª série, p. 17 e 18.**Memória descritiva:** O projecto aproveita da construção primitiva as fundações e as paredes-mestras e algumas fenestranças.

A entrada principal da moradia fazia-se por meio de um pequeno alpendre, defendendo a porta de entrada, situado três degraus acima do nível do solo. A porta principal dava acesso a um pequeno vestíbulo, a partir do qual se acedia a um amplo átrio ou *hall* de entrada. Do *hall* teríamos acesso lateral a dois corredores que por sua vez delimitavam dois espaços da casa. Pelo corredor de direito acedia-se aos quartos principal, de vestir e de hóspedes ou dependentes e casa de banho, constituindo zona íntima da habitação. Através do corredor esquerdo que partia do *hall* tínhamos acesso ao escritório, à sala de estar e à sala de jantar. Ambas as salas através de portas envidraçadas davam acesso a um terraço coberto, de forma triangular, com cinco vãos de 2,20 m. rasgados em arcos de volta inteira. Pelo *hall* através de uma comunicação para um outro corredor teríamos acesso ao quarto da criadagem, dispensa, cozinha, copa, parte independente do resto da habitação. A copa dava acesso, por motivos óbvios à sala de jantar e o quarto dos criados tinha comunicação com corredor direito, possibilitando a utilização das instalações sanitárias comuns. Entre a dispensa e a cozinha surgia uma escada de serviço que daria acesso à cave. Fazendo uso do declive do terreno, a cave tinha uma entrada autónoma, na fachada posterior, dando directamente para via pública. Na cave contam-se várias divisões não identificadas, destinadas provavelmente a arrumos, e eventual adega.

A construção deveria, ou deverá, ter utilizado materiais pobres. O madeiramento da cobertura e telha tradicional, preexistentes na antiga construção mantinham-se neste projecto. Na fachada principal contam-se seis janelas, três com vãos de um 1.80 m. e outras três com 1,20 m. de vão, as janelas maiores eram do quatro principal, do primeiro dos outros quartos e do escritório, e as mais pequenas da sala de estar, e do segundo quatro. Na fachada posterior contam-se seis janelas, com um vão de 1,20 m., as dos quartos, as da sala de jantar e a da copa; uma janela, na cozinha, com 1,80 de vão; uma outra janela na escada serviço com 1,50 m. de vão e uma última na

casa de banho, com 0,5 m. de vão, num total de 9 fenestranças.

O adorno desses vãos, o apilastramento das paredes e os remates dos beirados e das chaminés seguiam uma linguagem uniforme, marcadamente tradicional. Exemplo disso, as duas chaminés à face que sobressaem em ambas as fachadas, como cunho claro dos regionalismos tradicionalistas que se pretendiam imprimir.

4. IMÓVEL

Estado de execução: Desconhecido

Data de início:

Data de conclusão:

Propriedade original:

Proprietários / ocupações:

Função original:

Função actual:

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Área coberta:

Área total:

Edifício único

Complexo

Nº de Edifícios

Sistema de construção:

Tradicional

Mista

Moderno

Observações:

4.2 INTERVENÇÕES

Restauros / Reabilitações:

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Ampliações:

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Observações:

4.3 CONSERVAÇÃO

Estado de conservação:

Muito bom

Bom

Razoável

Mau

Ruína

Ameaças:

5. CLASSIFICAÇÃO

Sim

Não

Classificação: Monumento Nacional

Interesse público

Valor Concelhio

Nível de protecção:

Enquadramento jurídico:

6. PROPRIEDADE

Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos

Proprietário:

Observações:

7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE**7.1 Localização**

Endereço:

Distrito: Concelho: Freguesia:

Coordenadas Geográficas: X ; Y

7.2 Acesso

Meio: Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terreno

Estado: Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível

8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA**8.1 Fontes documentais:****8.2 Fontes iconográficas:**

Elementos de projecto de arquitectura publicados em "Adaptação duma velha construção a uma boa casa de moradia em Beja", em *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 3, Ano XXIII, 2ª série, p. 17 e 18 (Planta do r/c, planta da cave e das fundações, alçado principal, alçado posterior).

8.3 Bibliografia:

"Adaptação duma velha construção a uma boa casa de moradia em Beja", em *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 3, Ano XXIII, 2ª série, p. 17 e 18.

"A nossa homenagem aos constructores do Seminário Diocesano - a acção do Arquitecto Amílcar da Silva Pinto" [Entrevista com Amílcar Pinto] em *O Nosso Seminário* ano VII, sup. intercalar de *Notícias de Beja*, Beja, ano XIV, n.º 659, 12 de Outubro de 1940, páginas centrais.

8.4 Fontes orais:

Entrevista com Manuel Faião, arquitecto da Câmara Municipal de Beja, conduzida por José R. Noras a 12 de Março de 2008.

9. OBSERVAÇÕES: A leitura do artigo de *A Arquitectura Portuguesa* não é totalmente conclusiva, mas subentende que o projecto em questão estivesse à época construído ou em avançado estado de construção. Na entrevista, citada no artigo "A nossa homenagem aos constructores do Seminário Diocesano - a acção do Arquitecto Amílcar da Silva Pinto", em *O Nosso Seminário* (ob. cit.), este refere ter realizado a "adaptação da casa do Dr. José Gomes Pulido Garcia", obra que poderá corresponder a este projecto. Contudo, não nos foi possível confirmar, por quaisquer outras fontes, essa hipótese, nem identificar o imóvel, pelo que a presente ficha de inventário diz apenas respeito ao projecto parcialmente publicado na supracitada revista.

Autoria: José R. Noras

Data: 10/03/2008

Revisão: Manuel Faião

Data: 12/03/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

Código ficha: 929.MRT.01

Designação: Monte Alentejano na Herdade do Montinho

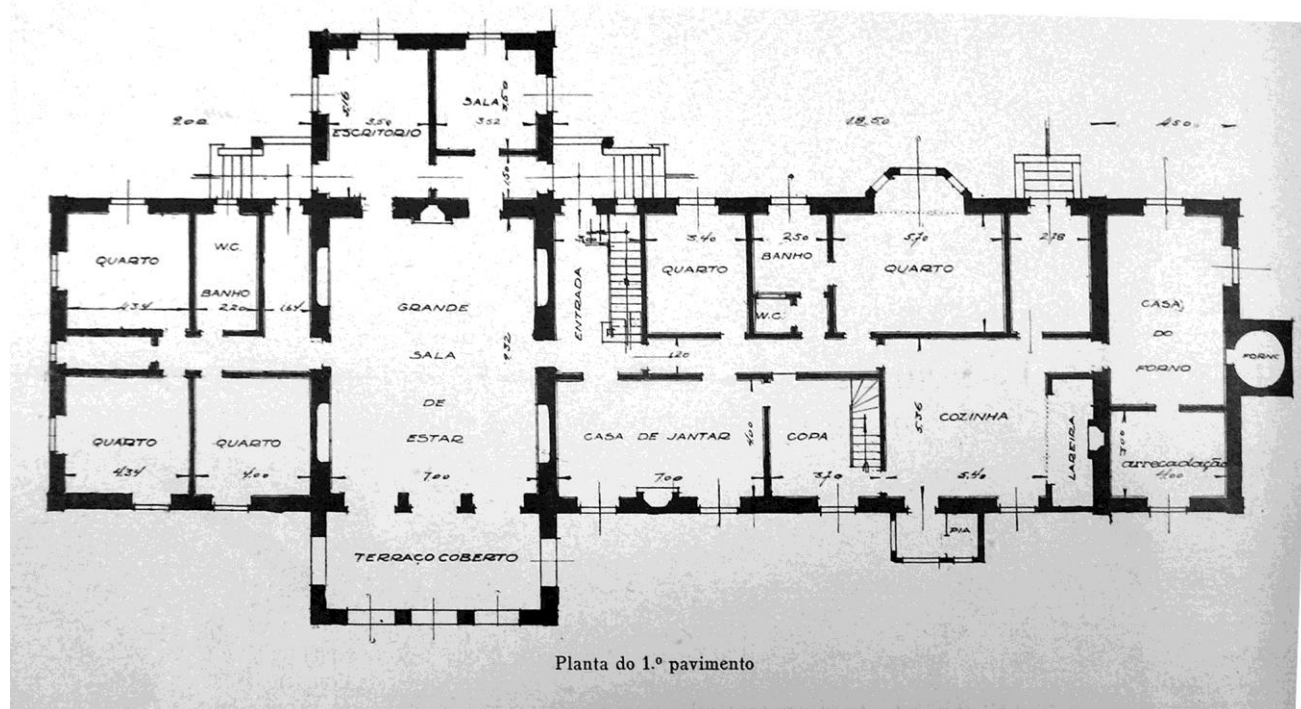
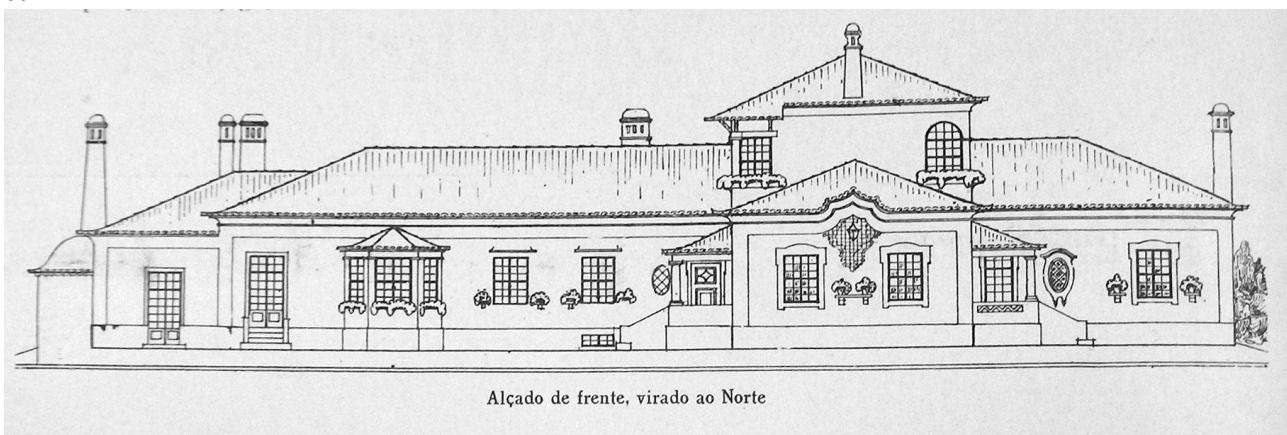
Tipologia funcional: Arquitectura civil, habitação

2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura

Desenhos publicados em:

“Estilo tradicional português – projecto dum «Monte Alentejano» destinado a habitação do lavrador” [arquitecto Amílcar Pinto], em *Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e de arquitectura prática*, Lisboa, n.º 7, ano XXII, Julho de 1929, p. 54 a 56.



2.1 Edifício

Monte Alentejano

Fotografias de José R. Noras,
Outubro 2008



3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Monte alentejano na Herdade do Montinho

Outras Designações: Monte alentejano para habitação do lavrador, monte de Joaquim Celorico Palma, moradia de Joaquim Palma.

Outros Autores: Nenhum

Cliente: Joaquim Celorico Palma

Tipo de intervenção: Projecto de raiz

Data de início: ?? / ?? / 1928

Data de conclusão: ?? / ?? / 1929

Elementos do projecto

Plantas: Planta do r/c, planta do 1º andar.

Alçados: Alçado principal (norte), alçado posterior (sul), alçado lateral direito.

Cortes: Corte transversal.

Outros:

Escala: 1:10000

Depósito actual: Desconhecido

Observações: O projecto original foi publicado parcialmente com o título “Estilo tradicional português – Projecto dum «Monte alentejano» destinado a habitação do lavrador, Ex.mo Sr. Joaquim Celorico Palma”, em *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 7, ano XXII, Julho de 1929, p. 54 a 56.

A planta da cave não foi publicada, temos conhecimento de que aí existiam divisões secretas, destinadas a rituais maçónicos, segundo os actuais proprietários.

4. IMÓVEL

Estado de execução: Construído totalmente

Data de início: ? / ? / 1929

Data de conclusão: ? / ? / 1932(?)

Propriedade original: Joaquim Celorico Palma

Proprietários / ocupações: Joaquim Celorico Palma (1929 - ?)

Descendentes de Joaquim Celorico Palma (? -?)

Álvaro Correia (? – 1997)

Ana Margarida e Luís McCulloch (1997 – presente)

Função original: Habitação

Função actual: Hotelaria

Memória descritiva: A moradia, característica desta região, dispõe-se em dois pisos. No alçado principal, virado a norte, rasgam-se duas entradas simétricas num corpo intermédio. Ambas possuem uma breve escada e um alpendre pelo qual temos acesso aos corredores. O primeiro transversal dá acesso a um escritório a uma sala de estar, bem como ao vasto salão nobre (ou “grande sala de estar”). Do lado direito um corredor, paralelo ao salão, permite o acesso a 3 quartos e a uma casa de banho. Toda esta ala do edifício se podia isolar do resto da casa, sendo circunstancialmente destinada a hóspedes. Através quer do salão nobre, quer do corredor paralelo a este do lado esquerdo acedemos a um vasto corredor transversal, que axialmente, permite o acesso a todas as divisões da casa. Na parte norte dispõe-se 2 quartos e 1 casa de banho. Na parte sul localizavam-se: a sala de jantar, a copa e a cozinha. O corredor desembocava num átrio resultante de uma entrada secundária no topo oeste e permitia ainda o acesso à casa do forno, ao forno e uma arrecadação. A cozinha tem comunicação com um depósito de água adoçado à habitação. Na copa uma escada de serviço permite o acesso à adega disposta em várias divisões na cave. O corredor da entrada da esquerda permite o acesso ao segundo piso, que ocupa o torreão do corpo intermédio. Aqui dispunham 5 quartos e uma retrete, sendo 2 quartos destinados às criadas. O quarto maior virado a sul possuía um amplo terraço. Sob este terraço, no prolongamento do salão nobre existe um terraço coberto comunicação com exterior. No alçado sul, a cave tinha duas portas de entrada directas para o exterior, em virtude do desnível do terreno.

A decoração do conjunto reflecte características regionais: nos desenhos das janelas, nos pequenos óculos decorativos, no remate dos beirados ou nas chaminés. A lareira ampla com orifício de “chupão” e canal de saída de fumo ou própria casa do forno eram típicas de habitações alentejanas. No interior, existiam lambris de azulejos em continuação com a decoração exterior. Os tectos do salão de nobre e dos quartos da ala norte, para suportarem o segundo piso, eram de abóbada abatida. O quarto principal tinha uma janela tripartida em meia-lua. Exemplos do programa tradicional que caracteriza todo o conjunto.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Área coberta: 443,5 m²

Área total: *idem*

Edifício único

Complexo

Nº de Edifícios: 1

Sistema de construção:

Tradicional

Mista

Moderno

Observações: A área corresponde apenas ao edifício principal.

4.2 INTERVENÇÕES

Restauros / Reabilitações: Reabilitação do edificado devido a avançado estado de degradação, arranjo e substituição do telhado, dos soalhos e restauro dos interiores.

Arquitecto responsável: Desconhecido

Data da Intervenção: 1997

Restauros / Reabilitações: Reestruturação do interior e da envolvente com vista a adaptação do imóvel a unidade hoteleira.

Arquitecto responsável: Desconhecido

Data da Intervenção: 1999

Ampliações: Sem registos conhecidos.

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Observações: Está em decurso uma obra de reabilitação e ampliação com construção de anexos.

4.3 CONSERVAÇÃO

Estado de conservação:

Muito bom

Bom

Razoável

Mau

Ruína

Ameaças: Futuras intervenções poderão desvirtuar a traça original do edifício.

5. CLASSIFICAÇÃO

Sim

Não

Classificação: Monumento Nacional

Interesse público

Valor Concelhio

Nível de protecção:

Enquadramento jurídico:

6. PROPRIEDADE

Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos

Proprietário: Ana Margarida e Luís McCulloch

Observações:

7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE**7.1 Localização**

Endereço: Solar do Montinho, Vale de Açor de Cima, 7750-055 ALCARIA RUIVA, MÉRTOLA

Distrito: Beja

Concelho: Mértola

Freguesia: Alcaria Ruiva

Coordenadas Geográficas:

X 37°49'5.59"N;

Y 7°51'33.92"O

7.2 Acesso

Meio: Pedestre

Veículo Normal

Veículo Todo-o-terreno

Estado: Fácil permanente

Difícil ocasional

Difícil permanente

Inacessível

8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA**8.1 Fontes documentais:****8.2 Fontes iconográficas:**

Elemento do projecto de arquitectura publicados em "Estilo tradicional português – Projecto dum «Monte alentejano» destinado a habitação do lavrador, Ex.mo Sr. Joaquim Celorico Palma", em *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 7, ano XXII, Julho de 1929, p. 54 a 56. (Planta do r/c, planta do 1º andar, alçado principal (norte), alçado posterior (sul), alçado lateral direito, corte transversal).

Imagens no filme *O Trigo e Joio*, realizado por Manuel Guimarães, produção Artistas e Técnicos Associados, 1965.

Imagens no filme *Demónios de Alcácer-Quibir*, realizado por José Fonseca e Costa, produção Tobis Portuguesa, 1977.

PESSOA, Rodrigo, *Fotografias de Monte Alentejano na Herdade do Montinho*, 2006 – Arquivo particular de Rodrigo Pessoa.

NORAS, José R., *Fotografias de Monte Alentejano na Herdade do Montinho*, 2008 – Arquivo particular de José R. Noras

8.3 Bibliografia:

Estilo tradicional português – Projecto dum «Monte alentejano» destinado a habitação do lavrador, Ex.mo Sr. Joaquim Celorico Palma", em *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 7, ano XXII, Julho de 1929, p. 54 a 56.

8.4 Fontes orais:

Entrevista com Manuel Faião, arquitecto da Câmara Municipal de Beja, conduzida por José R. Noras a 12 de Março de 2008.

Entrevista a Luís McCulloch conduzida por José R. Noras a 3 de Outubro de 2008.

9. OBSERVAÇÕES:

Autoria: José R. Noras

Data: 20/10 2008

Revisão: Manuel Faião

Data: 25/10 2008

1. IDENTIFICAÇÃO

Código ficha: 926.SRP.01

Designação: Escola Primária de Vila Verde de Ficalho

Tipologia funcional: Arquitectura civil, Edifício escolar

2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura

[Sem registos conhecidos]

2.1 Edifício



Escola Primária de Ficalho

Fotografias de António Monge Soares

Mai de 2008



3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Escola Primária de Vila Verde de Ficalho

Outras Designação: 1º Edifício Escolar de Vila Verde de Ficalho

Outros Autores: Frederico de Carvalho (?); Jorge Segurado (?); outras arquitectos das construções escolares.

Cliente: Repartição das Construções Escolares (Ministério da Educação) /Junta de Freguesia de Vila Verde de Ficalho

Tipo de intervenção: Conclusão de obra

Data de início: ?/? /1925(?)

Data de conclusão: ? /? /1925(?)

Elementos do projecto

Plantas:

Alçados:

Cortes:

Outros:

Escala:

Depósito actual: Sem registos conhecidos.

Observações: O projecto de arquitectura não chegou até nós, contudo supomos tratar-se de uma adaptação do modelo tipo III Centro, dos projectos tipo da Repartição de Construções Escolares.

4. IMÓVEL

Estado de execução: Construído

Data de início: ? / ?_ / 1916 (?)

Data de conclusão: 06 /Janeiro / 1926

Propriedade original: Ministério da Educação

Proprietários / ocupações: Escola Primária de Vila Verde de Ficalho

Jardim Escola de Vila Verde de Ficalho

Função original: Escola

Função actual: Escola

Memória descritiva: O edifício obedece à formulação do projecto tipo III Centro dos modelos da Repartição de Construções Escolares, adaptado ao espaço e à realidade da vila. O espaço de entrada é definido por um alpendre com três arcos de volta perfeita, sendo o arco central correspondente ao portão de entrada. A partir do alpendre entra-se na escola. Um pequeno átrio define o acesso a duas salas de aula e um espaço de arrumos. As salas são amplas, equipadas com quadros de ardósia e bem iluminadas por via da fenestração. Ambas as salas desembocam num corredor que dá acesso às casas de banho e tem comunicação com exterior, nomeadamente com o espaço de recreio murado.

A decoração é singela, marcada por um gosto tradicional que se reflecte nos beirados e no desenho da fachada. O espaço interior é definido por um pé direito alto e tectos de falsa abóbada.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Área coberta: 200 m2 (estimativa)

Área total: 300 m2 (estimativa)

Edifício único

Complexo

Nº de Edifícios: 1

Sistema de construção:

Tradicional

Mista

Moderno

Observações: Informações respeitantes à área obtidas junto da Junta de Freguesia de Vila Verde de Ficalho.

4.2 INTERVENÇÕES**Restauros / Reabilitações:** Adaptação a jardim-escola**Arquitecto responsável:** Desconhecido**Data da Intervenção:** 1999**Ampliações:****Arquitecto responsável:****Data da Intervenção:****Observações:** Obras de adaptação a jardim-escola. Obras regulares de manutenção do edifício.**4.3 CONSERVAÇÃO****Estado de conservação:** Muito bom Bom Razoável Mau Ruína**Ameaças:** Nada a registar**5. CLASSIFICAÇÃO** Sim Não**Classificação:** Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio**Nível de protecção:****Enquadramento jurídico:****6. PROPRIEDADE** Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos**Proprietário:** Ministério da Educação (anteriormente também designado Ministério da Instrução Pública)**Observações:** De acordo com a legislação actual o espaço é administrado pela Junta de Freguesia.**7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE****7.1 Localização****Endereço:** Largo Amílcar Pinto, 7830-622 VILA VERDE DE FICALHO**Distrito:** Beja**Concelho:** Serpa**Freguesia:** Vila Verde de Ficalho**Coordenadas Geográficas:****X** 37°56'44.03"N;**Y** 7°17'59.57"O**7.2 Acesso****Meio:** Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terreno**Estado:** Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível

8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA**8.1 Fontes documentais:****8.2 Fontes iconográficas:**

NORAS, José R., *Fotografias de Escola Primária e Largo Amílcar Pinto em Vila Verde de Ficalho*, Outubro de 2008 – Arquivo particular de José R. Noras.

SOARES, António Monge, *Fotografias de Escola Primária e Largo Amílcar Pinto em Vila Verde de Ficalho*, Maio de 2008 – Arquivo particular de José R. Noras.

8.3 Bibliografia:

BEJA, Filomena; SERRA, Júlia; MACHÁS, Estrela; SALDANHA, Isabel, *Muitos anos de escolas – Ensino primário [até] 1941*, Lisboa, Ministério da Educação/Direcção-geral de Administração Escolar, 1990, vol. 1

MACHADO, Francisco Valente, *Monografia de Vila Verde de Ficalho*, Vila Verde de Ficalho, Biblioteca-Museu Conde de Ficalho, 1980, p. 334.

MACHADO, Francisco Valente, *As ruas de Vila Verde de Ficalho depois da sua última restauração cerca de 1670*, Vila Verde de Ficalho, Biblioteca-Museu Conde de Ficalho, 1977, p. 57.

8.4 Fontes Orais:

Entrevista a Paula Ribeiro, educadora de infância no Jardim Escola de Vila Verde de Ficalho, Ficalho, conduzida por José R. Noras a 1 de Outubro de 2008.

9. OBSERVAÇÕES:

Autoria: José R. Noras

Data: 30/10/2008

Revisão: Júlia Serra

Data: 30/11/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

Código ficha: 928.SRP.02

Designação: Casa para Magistrado

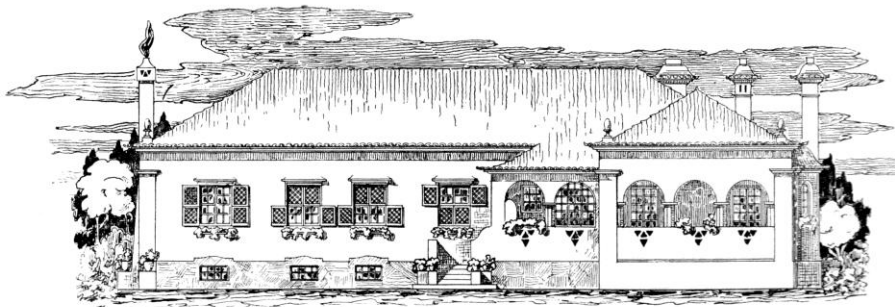
Tipologia funcional: Arquitectura civil, habitação, moradia

2. REGISTO FOTOGRÁFICO

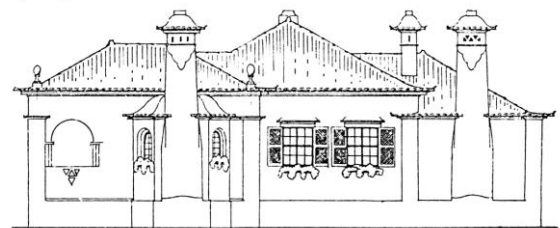
2.1 Projecto de Arquitectura

Desenhos publicados em:

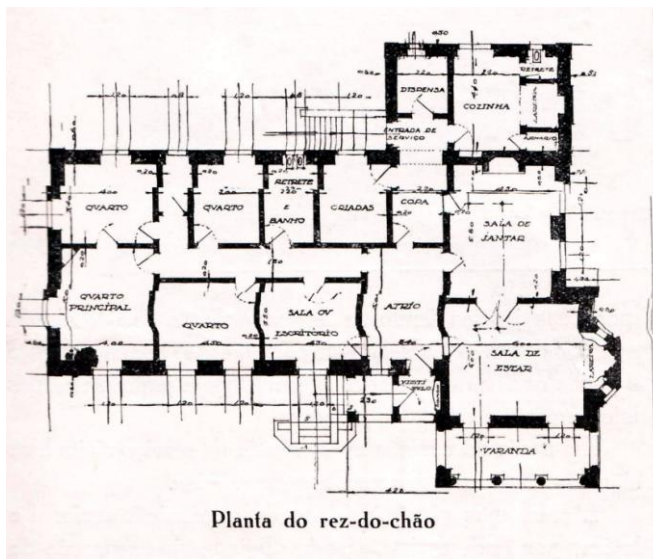
“Arquitectura Tradicional Portuguesa — Projecto de casa de habitação para os magistrados, na vila de Serpa”, em *Arquitectura Portuguesa – revista mensal da arte arquitectural antiga e moderna*, Lisboa, n.º8, ano XXI, Agosto de 1928, n.º 28, 29 e Estampa.



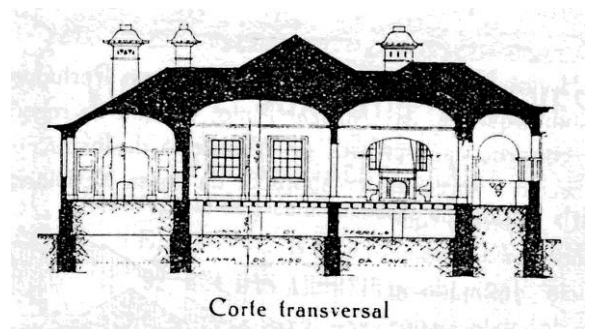
ALÇADO DA FRENTE



Alçado lateral



Planta do rez-do-chão



Corte transversal

2.1 Edifício



Fotografias de:

José R. Noras

Março 2008



3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Casa para magistrado

Outras Designação: Casa de habitação para magistrado, Biblioteca Municipal Abade Correia da Serra, Biblioteca Calouste Gulbenkian, Biblioteca Municipal de Serpa

Outros Autores: Nenhum

Cliente: Câmara Municipal de Serpa

Tipo de intervenção: Projecto de raiz

Data de início: ?/?/1927

Data de conclusão: ?/?/1927

Elementos do projecto**Plantas:** Planta das caves, planta do R/C**Alçados:** Alçado principal, alçado posterior, alçado lateral direito, alçado lateral esquerdo**Cortes:** Corte transversal**Outros:****Escala:** 1:1000**Depósito actual:** Desconhecido**Observações:** O projecto original foi publicado parcialmente em "Arquitectura Tradicional Portuguesa – Projecto de casa de habitação para os magistrados, na Vila de Serpa, em construção", em *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 8, ano XXI, Agosto de 1928, p. 29,30 e Estampa.**4. IMÓVEL****Estado de execução:** Construído integralmente**Data de início:** ? / ? / 1927(?) **Data de conclusão:** ? / ? / 1928**Propriedade original:** Câmara Municipal de Serpa**Proprietários / ocupações:** Magistrado do Tribunal de Serpa;

Biblioteca Municipal (-2008)

Função original: Habitação**Função actual:** Biblioteca

Memória descritiva: Estamos perante um imóvel destinado à habitação, o qual teve depois outras utilizações. A concepção da planta segue uma disposição regular, na divisão do espaço entre as áreas de serviço e os espaços de lazer. Nesta moradia e na sua congénere, a cave serve para arrumos e para adega, possui uma escada de serviço que desemboca num corredor de acesso à copa, à cozinha dispensa e ao quarto das criadas (em ala autónoma do resto da habitação). De um lado da moradia situam as salas e os escritórios e do outro os quartos. Para além da disposição espacial praticamente idêntica, as duas moradias (que não são cópias uma da outra) possuem a mesma linguagem arquitectónica, presente desde o desenho das chaminés à entrada principal, com uma breve escadaria e uma alpendrada. Em toda a sua concepção moradias são equivalentes, com uma decoração frugal no quadro de referência tradicional.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA**Área coberta:** 186,2 m² (estimativa)**Área total:** 480 m² (estimativa) **Edifício único** **Complexo****Nº de Edifícios****Sistema de construção:** **Tradicional** **Mista** **Moderno**

Observações: Estimativa da área calculada através de elementos do projecto em "Arquitectura Tradicional Portuguesa – Projecto de casa de habitação para os magistrados, na Vila de Serpa, em construção", em *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 8, ano XXI, Agosto de 1928, p. 29,30 e Estampa.

4.2 INTERVENÇÕES**Restauros / Reabilitações:****Arquitecto responsável:****Data da Intervenção:****Ampliações:****Arquitecto responsável:****Data da Intervenção:****Observações:** Há indícios de ligeiras obras de manutenção ao longo dos anos, há algumas décadas foi substituída a instalação eléctrica original.**4.3 CONSERVAÇÃO****Estado de conservação:** Muito bom Bom Razoável Mau Ruína**Ameaças:** Incertezas quanto à futura função do edifício, que podem indiciar eventual abandono ou demolição.**5. CLASSIFICAÇÃO** Sim Não**Classificação:** Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio**Nível de protecção:****Enquadramento jurídico:****6. PROPRIEDADE** Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos**Proprietário:** Câmara Municipal de Serpa**Observações:****7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE****7.1 Localização****Endereço:** Rua Dr. Luís de Almeida e Albuquerque, n.º2, 7830-457 SERPA**Distrito:** Beja**Concelho:** Serpa**Freguesia:** Salvador**Coordenadas Geográficas:****X** 37°56'28.05"N;**Y** 7°35'57.50"O**7.2 Acesso****Meio:** Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terreno**Estado:** Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível

8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA**8.1 Fontes documentais:****8.2 Fontes iconográficas:**

Elementos de projecto de arquitectura publicados em “Arquitectura Tradicional Portuguesa – Projecto de casa de habitação para os magistrados, na Vila de Serpa, em construção”, in *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 8, ano XXI, Agosto de 1928, p. 29,30 e Estampa (Planta das caves, planta do r/c, alçado principal, alçado posterior, alçado lateral esquerdo, alçado lateral direito, alçado posterior, corte transversal).

NORAS, José R., Fotografia da antiga Biblioteca Municipal de Serpa (antiga casa para magistrado), Março 2008 – Arquivo particular de José R. Noras.

8.3 Bibliografia:

“Arquitectura Tradicional Portuguesa – Projecto de casa de habitação para os magistrados, na Vila de Serpa, em construção”, em *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 8, ano XXI, Agosto de 1928, p. 29,30 e Estampa

“Arquitectura Tradicional Portuguesa – Projecto de outra habitação para os magistrados, na Vila de Serpa, em construção”, em *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 10, ano XXI, Outubro de 1928, p. 37 a 39 e Estampa

“Project d’Habitation pour un magistrat de ville de Serpa, n.º 369” in *Comment construire sa maison*, Paris, 6.^{ième} Anné, n.º 49, Janvier 1929, p.29

8.4 Fontes orais:

Entrevista com Maria João Vieira, directora do departamento de cultura da Câmara Municipal de Serpa, conduzida por José R. Noras, a 12 de Março de 2008.

9. OBSERVAÇÕES: Veja-se a ficha 928.SRP.03, no presente inventário, referente à segunda habitação para magistrado na Vila de Serpa.

Autoria: José R. Noras

Data: 10/10/2009

Revisão: Maria João Vieira

Data: 03/11/2009

1. IDENTIFICAÇÃO

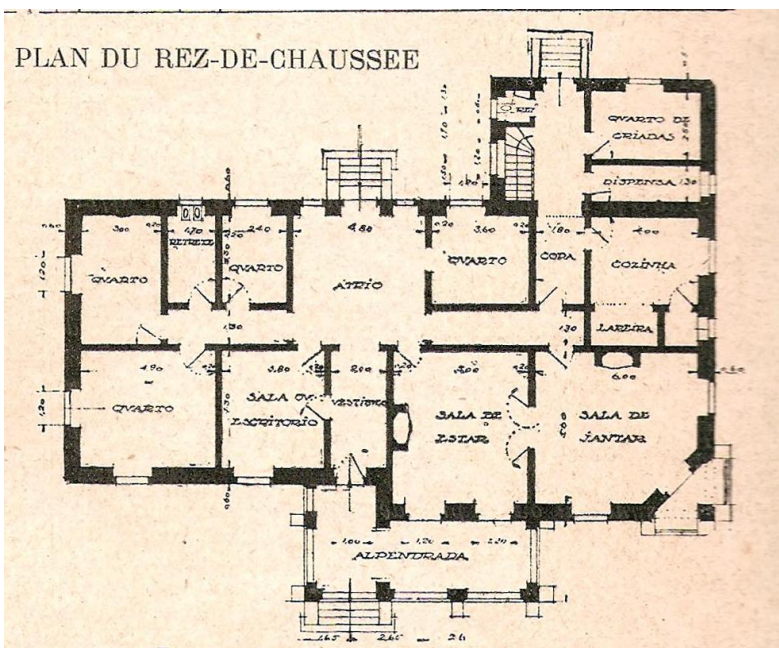
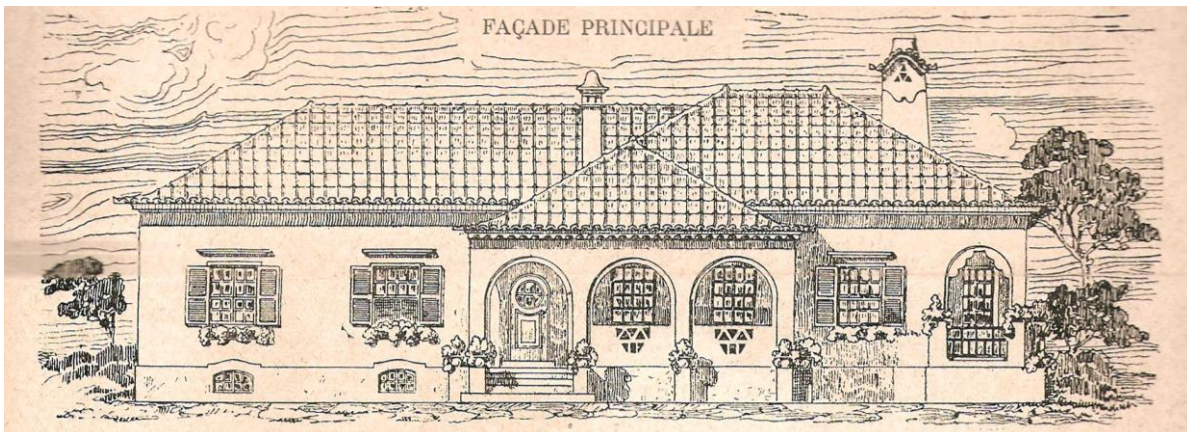
Código ficha: 928.SRP.03

Designação: Casa para Magistrado

Tipologia funcional: Arquitectura civil, habitação

2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura



Desenhos publicados em:

“Project d’habitation pour un magistrat de la ville de Serpa” em *Comment construire sa maison*, Paris, n.º 49, 6ème année, 1929, p. 29

2.1 Edifício



Morada em Serpa

Fotografias de José R. Noras

Outubro 2008



3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Casa para magistrado

Outras Designação: Outra casa de habitação para magistrado, segunda casa para magistrado, centro Aprender + Rota do Guadiana.

Outros Autores: Nenhum

Cliente: Câmara Municipal de Serpa (?)

Tipo de intervenção: Projecto de raiz

Data de início: ?/?/1927

Data de conclusão: ?/?/1927

Elementos do projecto**Plantas:** Planta das caves, planta do r/c, planta dos telhados**Alçados:** Alçado principal, alçado posterior, alçado lateral direito, alçado lateral esquerdo**Cortes:** Corte transversal**Outros:****Escala:** 1:1000**Depósito actual:** Desconhecido

Observações: O projecto original foi publicado parcialmente, com o título "Arquitectura Tradicional Portuguesa – Projecto de casa de habitação para os magistrados, na Vila de Serpa, em construção", em *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 8, ano XXI, Agosto de 1928, p. 29,30 e Estampa; e depois reproduzido com o título "Project d'Habitation pour un magistrat de ville de Serpa, n.º 369", em *Comment construire sa maison*, Paris, 6.^{ième} Anné, n.º 49, Janvier 1929, p.29 e também em, *A casa*, Rio de Janeiro, 1929, p. 26.

4. IMÓVEL**Estado de execução:** Construído integralmente**Data de início:** ?/ ?/ 1927(?) **Data de conclusão:** ? / ? /1928**Propriedade original:** Câmara Municipal de Serpa (?)**Proprietários / ocupações:** Magistrado do Tribunal de Serpa;

Centro @prender + Rota do Guadiana (1997 ao presente)

Função original: Habitação**Função actual:** Associação cultural, educação

Memória descritiva: Esta moradia segue a mesma organização da planta que descrevemos no inventário da sua congénere. A cave serve para arrumos e para adega, daí uma escada de serviço desemboca num corredor de acesso à copa, à cozinha, à dispensa e ao quarto das criadas, em ala autónoma do resto da habitação, mais uma vez. No piso térreo, de um lado da moradia situam as salas e os escritórios e do outro os quartos. A área das moradias é, contudo, diferente sendo este segundo projecto ligeiramente mais amplo que o primeiro. Para além da disposição espacial praticamente idêntica, as duas moradias (que não são cópias exactas uma da outra) possuem a mesma linguagem arquitectónica, presente desde o desenho das chaminés à entrada principal com breve escadaria e alpendrada. No entanto, no caso desta, de construção mais tardia, existe uma janela de sacada no escritório, diferenciando-se assim do primeiro projecto. No geral, em toda a sua concepção, as moradias são equivalentes. Estão preservadas algumas cadeiras, da época da primeira ocupação, as quais se supõem ser da autoria de Amílcar Pinto.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA**Área coberta:** 221 m² (estimativa)**Área total:** 487 m² (estimativa) Edifício único Complexo**Nº de Edifícios****Sistema de construção:** Tradicional Mista Moderno

Observações: Estimativa da área calculada através de elementos do projecto em "Arquitectura Tradicional Portuguesa – Projecto de casa de habitação para os magistrados, na Vila de Serpa, em construção", em *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 8, ano XXI, Agosto de 1928, p. 29,30 e Estampa.

4.2 INTERVENÇÕES**Restauros / Reabilitações:** Adaptação a Centro de Novas Oportunidades**Arquitecto responsável:** Desconhecido**Data da Intervenção:** ?1997

Ampliações:**Arquitecto responsável:****Data da Intervenção:****Observações:** Extensivas obras de adaptação a Centro de Novas Oportunidades e a sede de associação cultural, alteração profunda e irreversível dos interiores.**4.3 CONSERVAÇÃO****Estado de conservação:** Muito bom Bom Razoável Mau Ruína**Ameaças:** Progressiva descaracterização com sucessivas obras de adaptação.**5. CLASSIFICAÇÃO** Sim Não**Classificação:** Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio**Nível de protecção:****Enquadramento jurídico:****6. PROPRIEDADE** Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos**Proprietário:** Câmara Municipal de Serpa**Observações:** Cedido a Centro @aprender +/- Rota do Guadiana**7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE****7.1 Localização****Endereço:** Rua Dr. Luís de Almeida e Albuquerque, 7830-457 SERPA**Distrito:** Beja **Concelho:** Serpa **Freguesia:** Salvador**Coordenadas Geográficas:** X 37°56'26.80"N; Y 7°35'57.75"O**7.2 Acesso****Meio:** Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terreno**Estado:** Fácil permanente Dificil ocasional Dificil permanente Inacessível**8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA****8.1 Fontes documentais:***Plano segurança e emergência do Centro @prender +/- Rota do Guadiana, Serpa, 2002 [Policopiado].***8.2 Fontes iconográficas:**

Elementos de projecto de arquitectura publicados em "Arquitectura Tradicional Portuguesa – Projecto de casa de habitação para os magistrados, na Vila de Serpa, em construção", in *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 10, ano XXI, Outubro de 1928, p. 37 a 39 e Estampa.

Elementos de projecto de arquitectura publicados em “Project d’Habitation pour un magistrat de ville de Serpa, n.º 369” in *Comment construire sa maison*, Paris, 6.^{ième} Anné, n.º 49, Janvier 1929, p.29 (Planta das caves, planta do r/c, planta dos telhados, alçado principal, alçado posterior, alçado lateral esquerdo, alçado lateral direito, alçado posterior, corte transversal).

Elementos do projecto de arquitectura publicados em “Projecto de casa de habitação para os magistrados, na vila de Serpa”, *A casa*, Rio de Janeiro, 1929, p. 26.

Levantamento do existente em *Plano segurança e emergência do Centro @prender +/ Rota do Guadiana*, Serpa, 2002 [Policopiado].

NORAS, José R., Fotografias do Centro @prender +/ Rota do Guadiana (antiga casa para Magistrado), Março 2008 e Setembro de 2009.

8.3 Bibliografia:

“Arquitectura Tradicional Portuguesa – Projecto de casa de habitação para os magistrados, na Vila de Serpa, em construção”, em *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 8, ano XXI, Agosto de 1928, p. 29,30 e Estampa

“Arquitectura Tradicional Portuguesa – Projecto de outra habitação para os magistrados, na Vila de Serpa, em construção”, em *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 10, ano XXI, Outubro de 1928, p. 37 a 39 e Estampa

“Project d’Habitation pour un magistrat de ville de Serpa, n.º 369” in *Comment construire sa maison*, Paris, 6.^{ième} Anné, n.º 49, Janvier 1929, p.29

“Projecto de casa de habitação para os magistrados, na vila de Serpa”, *A casa*, Rio de Janeiro, 1929, p. 26.

8.4 Fontes orais:

Entrevista com Maria João Viera, directora do departamento de cultura da Câmara Municipal de Serpa, conduzida por José R. Noras, a 12 de Março de 2008.

9. OBSERVAÇÕES: Veja-se a ficha 928.SER.02, no presente inventário, referente à primeira habitação para magistrado na Vila de Serpa.

Autoria: José R. Noras

Data: 10/10/2009

Revisão: Maria João Viera

Data: 03/11/2009

1. IDENTIFICAÇÃO

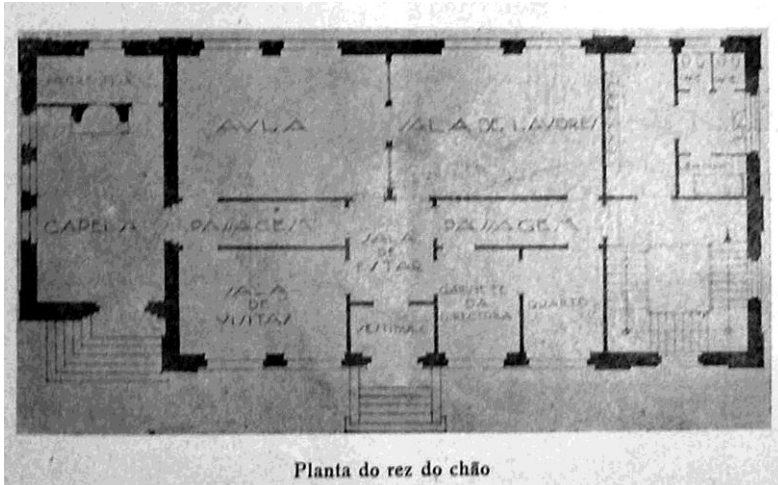
Código ficha: 932.SRP.04.P

Designação: Asilo para raparigas

Tipologia funcional: Arquitectura Civil, equipamento público, asilo

2. REGISTO FOTOGRÁFICO

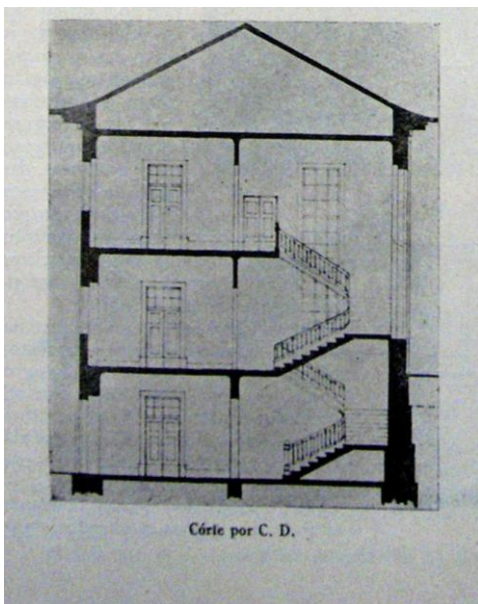
2.1 Projecto de Arquitectura



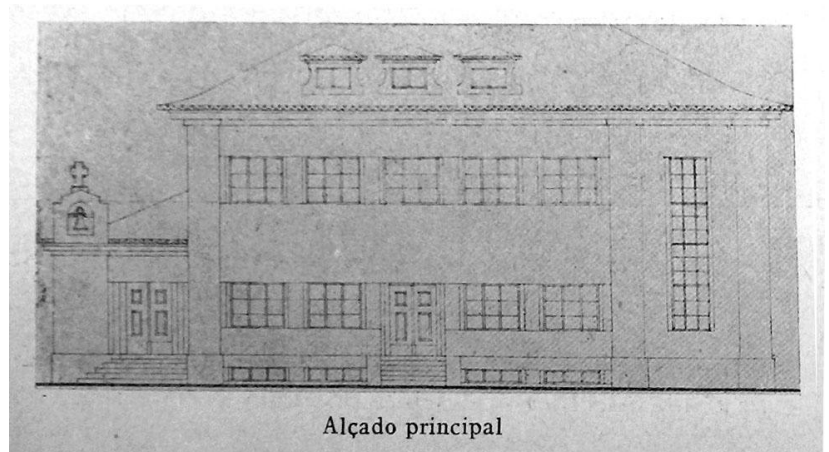
Planta do rez do chão

Desenhos publicados em:

“Projecto de um asilo para raparigas a construir em Serpa pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Mariana Nunes e Castro”, em *Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e de arquitectura prática*, Lisboa, n.º 5, ano XXV (2ª série), Maio de 1932, p. 35 a 36.



Corte por C. D.



Alçado principal

2.1 Edifício

[Sem registos possíveis]

3. PROJECTO Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria**Designação:** Asilo para raparigas**Outras Designações:** Lar para raparigas, asilo para raparigas em Serpa**Outros Autores:** Nenhum**Cliente:** Mariana Nunes e Castro**Tipo de intervenção:** Projecto de raiz**Data de início:** Desconhecida**Data de conclusão:** Desconhecida**Elementos do projecto****Plantas:** Planta da cave, planta do rés-do-chão, planta do 1.º andar e planta dos telhados.**Alçados:** Alçado principal, alçado posterior, alçado lateral esquerdo, alçado lateral direito**Cortes:** Corte por A/B, corte por C/D**Outros:****Escala:** 1:1000**Depósito actual:** Desconhecido**Observações:** Projecto de arquitectura publicado parcialmente em "Projecto de um asilo para raparigas a construir em Serpa pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Mariana Nunes e Castro", em *Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e de arquitectura prática*, Lisboa, n.º 5, ano XXV (2ª série), Maio de 1932, p. 35 a 36.

Memória descritiva: Estamos perante um projecto para asilo com três pisos e uma capela anexa. O declive do terreno teve influência na configuração do edifício. A cave possuía uma entrada traseira fazendo uso dessa grande diferença de cota. Na fachada principal as linhas simples reflectem economia de meios, do que uma opção estética. Existia um grande janelão lateral servindo de entrada de luz para a caixa de escada. A capela adoça ao asilo tinha uma entrada exterior, com um breve escadaria, e uma ligação ao interior, estava ainda dotada de um sino no telhado de três águas.

Na cave localizavam-se a cozinha e a dispensa, sob a capela, um vasto corredor separava diversas divisões de arrumos da copa e do refeitório para as raparigas. Neste piso ficavam ainda dois quartos para as criadas e junto à escadaria principal existiriam instalações sanitárias. No rés-do-chão a escadaria dava acesso a um corredor longitudinal que terminava na passagem para a capela. A entrada principal dava um vestíbulo em comunicação com três divisões: a "sala de visitas" (na esquerda); o gabinete da directora (na direita) e a sala de estar (em frente com passagem para o corredor. O gabinete da directora possuía passagem para o corredor e, também, para um quarto contíguo, provavelmente destinado à utilização desta. Em frente às escada existiam casas de banho, com configuração igual às da cave. O corredor dava também acesso à "sala de aula" e à "sala de labores". No piso superior (1.º andar) ficava o dormitório em camarata, possuindo capacidade para vinte raparigas. Junto às escada ficavam as casas de banho deste piso, antecedendo a entrada no dormitório um corredor dava acesso de um lado á enfermaria e do outro à sala da subdirectora.

4. IMÓVEL**Estado de execução:** Não construído / Desconhecido / Não identificado**Data de início:****Data de conclusão:****Propriedade original:****Proprietários / ocupações:****Função original:****Função actual:**

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA (Não construído)

Área coberta:

Área total:

 Edifício único Complexo

Nº de Edifícios

Sistema de construção:

 Tradicional Mista Moderno

Observações:

4.2 INTERVENÇÕES

Restauros / Reabilitações:

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Ampliações:

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Observações:

4.3 CONSERVAÇÃO

Estado de conservação: Não construído

 Muito bom Bom Razoável Mau Ruína

Ameaças:

5. CLASSIFICAÇÃO Sim NãoClassificação: Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio

Nível de protecção:

Enquadramento jurídico:

6. PROPRIEDADE Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos

Proprietário:

Observações:

7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE**7.1 Localização** (Não construído)

Endereço:

Distrito:

Concelho:

Freguesia:

Coordenadas Geográficas:

X ;

Y

7.2 AcessoMeio: Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terreno

Estado: Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível

8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA

8.1 Fontes documentais:

8.2 Fontes iconográficas:

Elementos do projecto publicados em “Projecto de um asilo para raparigas a construir em Serpa pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Mariana Nunes e Castro”, em *Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e de arquitectura prática*, Lisboa, n.º 5, ano XXV (2ª série), Maio de 1932, p. 35 a 36.

NORAS, José, *Fotografias da Fundação Manuel Gerardo Nunes e Castro*, Beja, Agosto de 2010 – Arquivo de José R. Noras

8.3 Bibliografia:

“A nossa homenagem aos constructores do Seminário Diocesano - a acção do Arquitecto Amílcar da Silva Pinto” [Entrevista com Amílcar Pinto] em *O Nosso Seminário* ano VII, sup. intercalar de *Notícias de Beja*, Beja, ano XIV, n.º 659, 12 de Outubro de 1940, páginas centrais.

“Projecto de um asilo para raparigas a construir em Serpa pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Mariana Nunes e Castro”, em *Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e de arquitectura prática*, Lisboa, n.º 5, ano XXV (2ª série), Maio de 1932, p. 35 a 36.

8.4 Fontes orais:

Entrevista com Maria João Viera, directora do departamento de cultura da Câmara Municipal de Serpa, conduzida por José R. Noras, a 12 de Março de 2008.

Entrevista com irmã Natália Silva, directora técnica da Fundação Manuel Gerardo Nunes e Castro, Beja, conduzida por José R. Noras a 19 de Agosto de 2010.

9. OBSERVAÇÕES: A leitura do artigo de *A Arquitectura Portuguesa* não é totalmente conclusiva, dando a entender a futura construção do projecto. Tanto quanto conseguimos averiguar o asilo não foi construído em Serpa, todavia não nos foi possível confirmar, por quaisquer outras fontes, qualquer das hipóteses. Recentemente, foi descoberta uma entrevista de Amílcar Pinto (vide artigo citado) na qual este se refere à construção do “asilo Manuel Gerardo Nunes e Castro” em Beja. Estamos em crer que este projecto corresponde ao actual edifício sede da Fundação Manuel Gerardo Nunes e Castro, em Beja, inaugurada em 1933. No entanto, será ainda necessária investigação complementar no sentido comprovar (ou refutar) esta hipótese. Sendo assim, a presente ficha de inventário diz apenas respeito ao projecto de “Asilo para raparigas em Serpa”, parcialmente publicado na supracitada revista.

Autoria: José R. Noras

Data: 10/10/2008

Revisão: Maria João Vieira

Data: 15/10/2008

Revisão: José R. Noras

Data: 20/08/2010

1. IDENTIFICAÇÃO

Código ficha: 939.CBR.01

Designação: Estação dos CTT de Coimbra

Tipologia funcional: Arquitectura Civil, Equipamento público, Estação dos Correios

2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura

[Sem registos conhecidos]

2.1 Edifício



Estação dos CTT de Coimbra

Fotografia de autor anónimo

Arquivo da Fundação Portuguesa para as
Comunicações (FPC)
cot. FOL. /6 167

Coimbra, 1940



3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Estação dos CTT de Coimbra,

Designação: Estação dos Correios, Telégrafos e Telefones de Coimbra

Outras Designações: Estação dos CTT de Coimbra, Estação dos Correios de Coimbra.

Cliente: Ministério das Obras Públicas Transportes e Telecomunicações (MOPTT)

Tipo de intervenção: Projecto de raiz

Data de início: ?/?/1938 (?)

Data de conclusão: ?/?/1938 (?)

Elementos do projecto

Plantas:

Alçados:

Cortes:

Outros:

Escala:

Depósito actual: Desconhecido

Observações: No arquivo da FPC existe um *Levantamento do existente Estação dos Correios, Telégrafos e Telefones de Coimbra*, autores não identificados, s/d, Arquivo da Fundação para as Comunicações (FPC).

4. IMÓVEL

Estado de execução: Construído totalmente

Data de início: ?/?/1937

Data de conclusão: 20/10/1939

Propriedade original: Correios, Telégrafos e Telefones (CTT/Ministério do Transportes, Telecomunicações e Obras Públicas)

Proprietários / ocupações: CTT; TLP(hoje Portugal Telecom - PT)

Função original: Estação de Correios

Função actual: Estação de Correios, Serviços

Memória descritiva: Na Estação dos CTT de Coimbra, a fachada, compostas por três corpos, aproxima-se dos modelos clássicos no desenho das grandes janelas ou nas colunas da entrada. Os desenhos das portas e das caixilharias utilizam um registo com motivos geométricos. Os puxadores originais parecerem ter sido feitos alumínio e tinham um desenho recorrente noutras obras de Amílcar Pinto. O entablamento ostenta motivos geometrizes, rodeando o telhado plano, que ao mesmo tempo servia de terraço. No conjunto das suas linhas fortes o edifício transmite uma certa monumentalidade sobre a via pública.

Não dispomos de plantas originais destas Estação dos CTT, e o levantamento do existente, à guarda do AHFPC, é de fraca qualidade. Através de uma fotografia do interior podemos supor a existência de uma "sala do público" rectangular. O levantamento do existente da planta do rés-do-chão, ainda assim, faz supor uma organização do espaço muito semelhante à da Estação de Viseu, na lógica a aplicação do modelo de tipo 3 dos projectos da CNE/CTT. No segundo piso, estamos em crer que numa ala se localizariam serviços técnicos e espaços comuns (como o refeitório) e numa outra a habitação para as chefias, existente por norma nestes projectos, mas trata-se apenas de uma suposição.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Área coberta:

Área total:

Edifício único

Complexo

Nº de Edifícios

Sistema de construção:

Tradicional

Mista

Moderno

Observações: Não dispomos de dados relativos à área do imóvel, nem de qualquer estimativa.

4.2 INTERVENÇÕES**Restauros / Reabilitações:****Arquitecto responsável:****Data da Intervenção:****Ampliações:****Arquitecto responsável:****Data da Intervenção:****Observações:** Sucessivas obras de adaptação decorrentes de inovações técnicas ou de alterações na imagem corporativa dos CTT.
Obras regulares de manutenção.**4.3 CONSERVAÇÃO****Estado de conservação:** **Muito bom** **Bom** **Razoável** **Mau** **Ruína****Ameaças:** Progressiva descaracterização do edifício devido a obras de modernização.**5. CLASSIFICAÇÃO** **Sim** **Não****Classificação:** **Monumento Nacional** **Interesse público** **Valor Concelhio****Nível de protecção:** Integra as zonas protecção especial do Jardim da Manga e do Convento de Santa Cruz.**Enquadramento jurídico:** Parte do Centro Histórico de Coimbra, incluindo nas zonas protecção especial do Jardim da Manga e do Convento de Santa Cruz.**6. PROPRIEDADE** **Propriedade do Estado** **Propriedade da Autarquia** **Propriedade privada** **Outros tipos****Proprietário:** Correios, Telégrafos e Telefones (CTT)**Observações:** Empresa pública**7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE****7.1 Localização****Endereço:** Largo do Mercado Municipal D Pedro V 3000-998 Coimbra**Distrito:** Coimbra**Concelho:** Coimbra**Freguesia:** Santa Cruz**Coordenadas Geográficas:****X** 40°12'40.65"N;**Y** 8°25'38.85"O**7.2 Acesso****Meio:** **Pedestre** **Veículo Normal** **Veículo Todo-o-terreno****Estado:** **Fácil permanente** **Difícil ocasional** **Difícil permanente** **Inacessível**

8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA**8.1 Fontes documentais:****8.2 Fontes iconográficas:**

A administração geral dos CTT sob a égide do Estado Novo inaugura solenemente o novo edifício de Coimbra, Lisboa, Ed. Publicidade e Propaganda dos CTT, 28 de Outubro de 1939 [Pagela comemorativa – Arquivo Fundação para as Comunicações (FPC)].

Fotografias da Estação dos CTT de Coimbra [autor desconhecido], 1940, cot. FOL. /6 167, Arquivo da Fundação Portuguesa para as Comunicações (FPC).

NORAS, José R. Fotografias da estação dos CTT de Coimbra, Maio de 2008, Arquivo particular de José R. Noras.

8.3 Bibliografia:

“A nossa homenagem aos constructores do Seminário Diocesano - a acção do Arquitecto Amílcar da Silva Pinto” [Entrevista com Amílcar Pinto] em *O Nosso Seminário* ano VII, sup. intercalar de *Notícias de Beja*, Beja, ano XIV, n.º 659, 12 de Outubro de 1940, páginas centrais.

BÁRTOLO, Carlos Humberto Mateus de Sousa, *Desenho de Equipamento no Estado novo: As Estações de Correio do Plano Geral de Edificações*, dissertação de Mestrado em Design Industrial apresentada à Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, Porto, FAUP, Julho 1998. [Policopiado].

CARDOSO, Eurico Carlos Esteves Lage, *História dos Correios em Portugal em Datas e Ilustrada*, Lisboa, [Edição de Autor], 2.ª Edição Revista e Aumentada, 2001.

Inquérito à Arquitectura Portuguesa do século XX – Ficha Estação do CTT de Coimbra, <http://iapxx.arquitectos.pt/>, 21 de Maio de 06, 16h40.

Relatório da Actividade do Ministério no Triénio de 1947 a 1949, Lisboa Ministério das Obras Públicas (MOPTT), 1950.

Relatório da actividade do Ministério do ano 1951, Lisboa, Ministério da Obra Públicas, 1952.

“Relatório da Comissão para o estudo dos novos edifícios dos CTT”, em *Revista do Sindicato Nacional de Arquitectos*, Lisboa, ano 1, n.º 6, Outubro de 1938, p. 168-172.

8.3 Fontes orais:

Entrevista a Álvaro Oliveira, engenheiro dos CTT, conduzida por José R. Noras a 15 de Abril de 2008.

9. OBSERVAÇÕES: A autoria deste edifício foi atribuída a Amílcar Pinto por Carlos Bartolo. Recentemente esta autoria foi confirmada através da descoberta de uma entrevista na qual Amílcar Pinto a assume expressamente (em “A nossa homenagem aos constructores do Seminário Diocesano - a acção do Arquitecto Amílcar da Silva Pinto” [Entrevista com Amílcar Pinto] em *O Nosso Seminário* ano VII, sup. intercalar de *Notícias de Beja*, Beja, ano XIV, n.º 659, 12 de Outubro de 1940, páginas centrais).

Autoria: José R. Noras

Data: 10/10/2008

Revisão: Tiago Soares Lopes

Data: 10/11/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

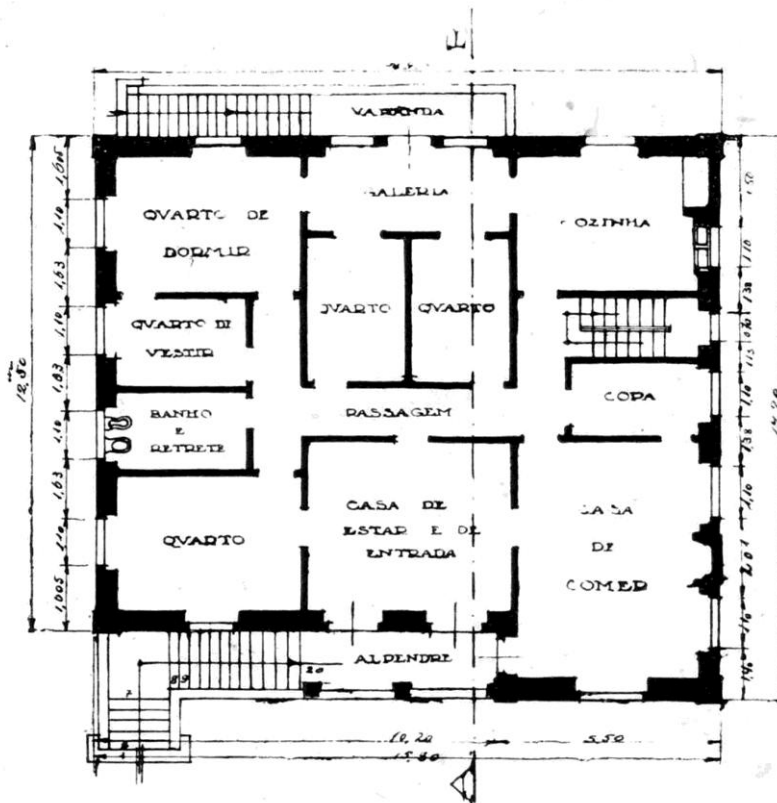
Código ficha: 925.CVL.01

Designação: Moradia da Quinta do Corjes

Tipologia funcional: Arquitectura Civil, Habitação, Moradia

2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura



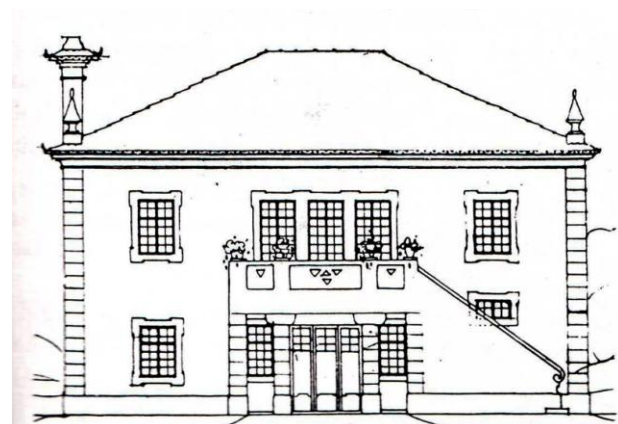
Planta do primeiro andar

Desenhos publicados em:

“Arquitectura Tradicional Portuguesa – Casa do Sr. Arnaldo Teixeira em construção na sua Quinta do Corjes nos arredores da Covilhã”, in *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 6, ano XVIII, Junho de 1925, p. 17, 18 e Estampa



Fachada principal



Fachada posterior

2.1 Edifício



Morada da Quinta do Corjes

Fotografias de Ricardo Carrilho e de José R. Noras

Abril 2008



3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Moradia da Quinta do Corjes

Outras Designação:

Casa do Sr. Arnaldo Teixeira, Quinta do Corjes

Outros Autores: Frederico Caetano de Carvalho

Cliente: Arnaldo Teixeira de Castelo Branco

Tipo de intervenção: Projecto de raiz

Data de início: ?/ ? / 1925(?)

Data de conclusão: ? / ? / 1925(?)

Elementos do projecto

Plantas: Planta das lojas; planta do 1º Andar

Alçados: Alçado principal; alçado principal pormenor; alçado posterior; alçado lateral direito; alçado lateral esquerdo

Cortes: Corte por A/B

Outros:

Escala: 1:1000

Depósito actual: Desconhecido

Observações: O projecto original foi publicado parcialmente, com o título "Arquitectura Tradicional Portuguesa – Casa do Sr. Arnaldo Teixeira em construção na sua Quinta do Corjes nos arredores da Covilhã", na revista *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 6, ano XVIII, Junho de 1925, p. 17 a 19 e Estampa

4. IMÓVEL

Estado de execução: Construído integralmente

Data de início: ? / ? / 1925(?)

Data de conclusão: ? / ? / 1927(?)

Propriedade original: Arnaldo Teixeira de Castelo Branco (1925 – 1940)

Proprietários / ocupações: Arnaldo Teixeira de Castelo Branco (1925 – 1940)

Joana Teixeira de Castelo Branco (1940 - ?)

Descendentes de Arnaldo e Joana Teixeira de Castelo Branco (? – 2005)

Antero Brancal (2005 - presente)

Função original: Habitação, 2ª Habitação para férias

Função actual: Habitação (Desabitado)

Memória descritiva:

Projecto para casa de habitação de quinta, com as valências de uma casa campo para veraneio e algumas dependências agrícolas. A planta obedece a um tipo regular compondo-se de dois pavimentos. No primeiro pavimento encontra-se uma adega que ocupa a parte central. No lado esquerdo deste piso temos algumas divisões destinadas a habitação de um assalariado agrícola, designadamente: um quarto, uma casa de banho, uma arrecadação e um escritório. No lado direito encontra-se a garagem e uma dispensa com uma escada de ligação ao piso superior.

O segundo pavimento tem acesso directo ao exterior por uma ampla escadaria descoberta, em granito, a qual termina num alpendre por onde se acede à casa de entrada. Esta divisão funciona também como sala de estar, dando acesso a um dos quartos, a sala de comer e a um corredor. Do lado esquerdo e ao centro dispõem-se cinco quartos todos independentes; dois deles comunicam entre si.

Através de três dos quatros temos acesso a uma galeria envidraçada que têm uma varanda e escada de serviço anexas. Entre o primeiro e o segundo quarto temos uma casa de banho independente. No lado direito deste pavimento, dispõe-se, em comunicação com a sala de estar, um corredor de acesso aos quartos, a cozinha e com a copa, a sala de comer. Entre a cozinha e a copa temos uma escada de acesso ao piso térreo, no caso à dispensa, à garagem e ao quarto do motorista, que foi suprimido durante a construção. O edifício foi construído utilizando técnicas tradicionais, nos materiais utilizados predomina o granito, as paredes-mestras são em alvenaria de pedra e as das divisões interior em taipa ou tijolo consoante os casos.

Os elementos decorativos da fachada são sóbrios e reflectem uma simplicidade de linha que se estende ao interior. No exterior todas as cantarias são em granito, sendo que o peitoril da janela da sala de estar/jantar se distingue, no desenho de todos os outros, acompanhado o recorte da porta da garagem. O telhado é rematado por quatro pequenos pináculos que acompanham o recorte do entablamento das fachadas, as chaminés reproduzem a mesma linguagem tradicional. Foi aberta uma água-furtada, no alçado central, alteração ao que tudo indica feita em obra. O sobrado, de quatro águas, é em madeira.

Nas decorações interiores foi usada madeira de castanho, que subsiste nos vãos da escada de serviço, da mobília original apenas sobrevivem algumas cadeiras. Os corredores possuíam lambris de azulejos, que a dado momento terão sido substituídos pelos actuais em pirite.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Área coberta: 229,10 m²

Área total: *idem*

Edifício único

Complexo

Nº de Edifícios: 1

Sistema de construção:

Tradicional

Mista

Moderno

Observações: A área corresponde apenas à moradia, não sendo apresentada a área total da quinta.

Existem na quinta vários anexos, dos quais um fontanário que ostenta a data de 1926, supõe que sejam construções contemporâneas deste projecto, todavia são construções exemplificativas de arquitectura popular, nada fazendo entender que fossem contempladas pelo projecto de arquitectura em causa.

4.2 INTERVENÇÕES

Restauros / Reabilitações: Sem registo conhecidos

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Ampliações: Sem registo conhecidos

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Observações: Ao longo do tempo terão sido várias as obras relativas à manutenção da habitabilidade do edifício, e são notórias alterações decorativas nos interiores. Recentemente foram substituídas todas as caixilharias originais.

4.3 CONSERVAÇÃO

Estado de conservação:

 Muito bom Bom Razoável Mau Ruína

Ameaças: O interior do edifício encontra-se em estado de degradação. Qualquer intervenção futura poderá alterar a traça original do imóvel.

5. CLASSIFICAÇÃO Sim NãoClassificação: Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio

Nível de protecção:

Enquadramento jurídico:

6. PROPRIEDADE Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos

Proprietário: Antero Brancal

Observações: O imóvel foi adquirido, juntamente com a totalidade da Quinta do Corjes, em 2005, aos vários herdeiros de Arnaldo e Joana Teixeira de Castelo Branco.

7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE**7.1 Localização**

Endereço: Quinta do Corjes

Distrito: Castelo Branco

Concelho: Covilhã

Freguesia: Canhoso

Coordenadas Geográficas:

X 40°16'59.55"N;

Y 7°27'52.56"O

7.2 AcessoMeio: Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terrenoEstado: Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível**8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA****8.1 Fontes documentais:**

Informações sobre Arnaldo Teixeira, Processos n.º 19 – Arnaldo Teixeira e C.ª, n.º 317 – Quintino Maria da Costa, Ld.ª, Sucr., do Grémio dos Industriais de Lanifícios da Covilhã, (Covilhã. Museu de Lanifícios, Centro de Documentação / Arquivo Histórico. FD GILC / SR Industriais de Lanifícios

8.2 Fontes iconográficas:

CARRILHO, Ricardo; NORAS, José R., *Fotografias de Moradia na Quinta do Corjes*, Julho 2005 – Arquivo particular José R. Noras.

Elementos de projecto de arquitectura publicados em “Arquitectura Tradicional Portuguesa – Casa do Sr. Arnaldo Teixeira em construção na sua Quinta do Corjes nos arredores da Covilhã”, in *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 6, ano XVIII, Junho de 1925, p. 17 a 19 e Estampa (Planta das lojas; planta do 1º Andar, Alçado principal; alçado principal pormenor; alçado posterior; alçado lateral direito; alçado lateral esquerdo, Corte por A/B).

8.3 Bibliografia:

“Arquitectura Tradicional Portuguesa – Casa do Sr. Arnaldo Teixeira em construção na sua Quinta do Corjes nos arredores da Covilhã”, na revista *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 6, ano XVIII, Junho de 1925, p. 17 a 19 e Estampa.

8.4 Fontes orais:

Entrevista a Antero Brancal, proprietário do imóvel estudo, conduzida por José R. Noras e Ricardo Carrilho a 19/04/2008.

9. OBSERVAÇÕES:

Autoria: José R. Noras

Data: 30/05 /2008

Revisão: Ricardo Carrilho

Data: 10/06/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

Código ficha: 928.CVL.02

Designação: Casa na Rua Dr. António Plácido da Costa

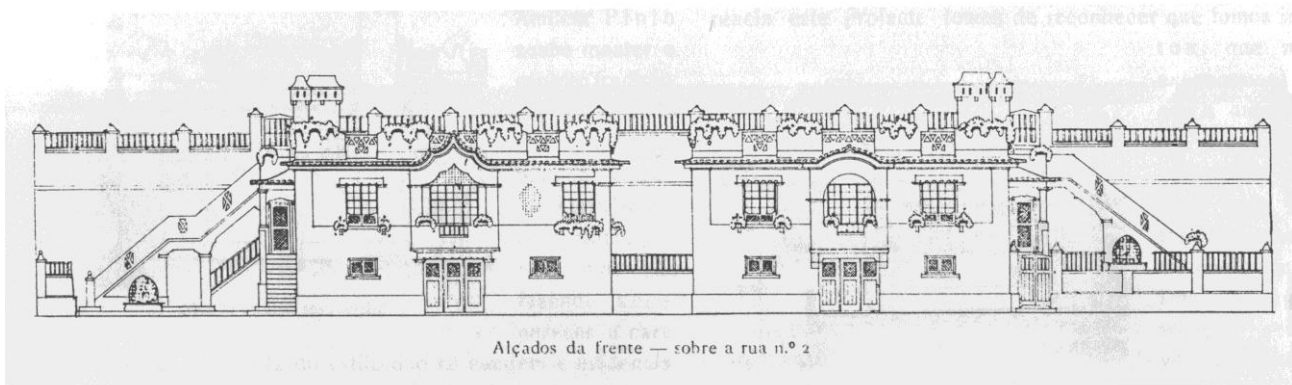
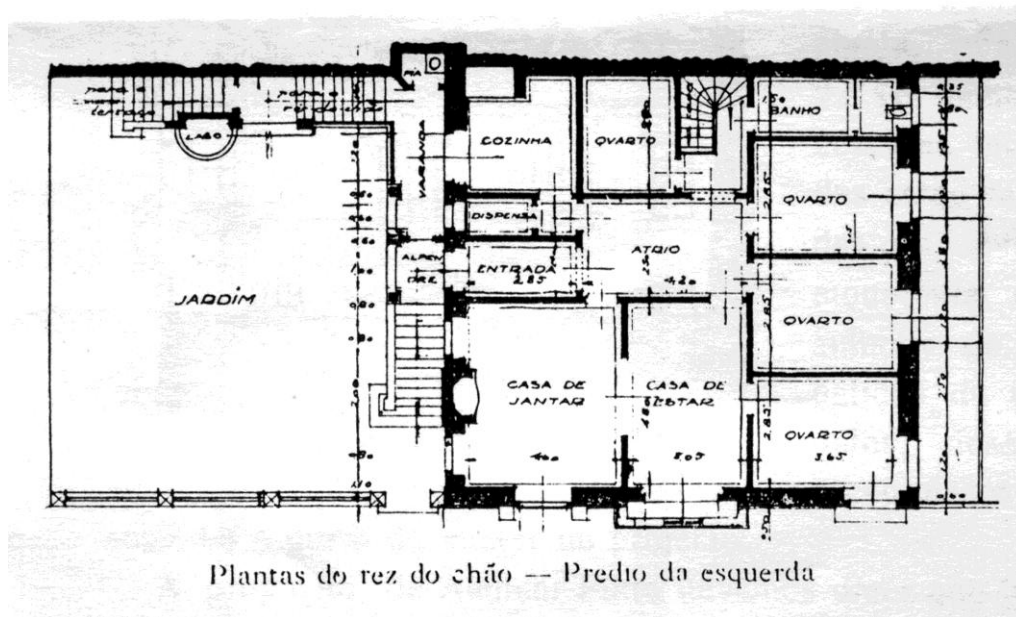
Tipologia funcional: Arquitectura Civil, Habitação

2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura

Desenhos publicados em:

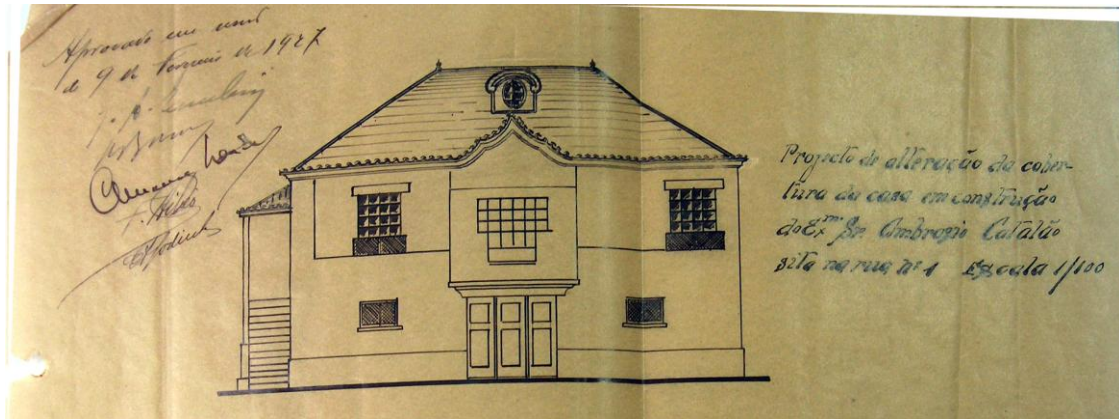
“Dois Edifícios da Covilhã primeira parte do artigo”, em *Arquitectura Portuguesa – revista mensal da arte arquitectural antiga e moderna*, Lisboa, n.º 12, ano XXI, Dezembro de 1928, p. 50 e estampa; “Projecto de dois edificios de habitação na Covilhã” em (...), n.º 1, ano XXII, Janeiro de 1929, p. 5 a 6.



2.1.1 Alterações ao projecto

Desenhos existentes em:

Arquivo Municipal da Covilhã, Processos de obras – requerimentos, requerente Ambrósio Nave Catalão, 9/2/1927 caixa 14, m. 23, f.8



2.1 Edifício



Morada na Rua Dr.º António Plácido da Costa

Fotografias de Rita Carrilho,

Covilhã, Abril de 2008

3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Casa na rua Dr. António Plácido da Costa

Outras Designações: Prédios para Ambrósio Nave, Prédio nas ruas n.º 1 e n.º2, prédio na rua S. Francisco Álvares, casa de habitação no sítio de palhaes, casas nos bairros sociais.

Outros Autores: Nenhum

Cliente: Ambrósio Nave Catalão

Tipo de intervenção: Projecto de raiz

Data de início: ?/? /1926 **Data de conclusão:** ?/7/1926

Elementos do projecto

Plantas: Planta do r/c, planta da cave

Alçados: Alçado principal (rua n.º2), alçado posterior (rua n.º1), alçado lateral esquerdo, alçado lateral intermédio, alçado lateral direito, alçado com alterações ao telhado, alçado da garagem

Cortes: Corte transversal

Outros:

Escala: 1:1000

Depósito actual: Desconhecido.

Observações: O projecto original parcialmente publicado com o título "Projecto de dois edifícios de habitação na Covilhã", em *A Arquitectura Portuguesa* Lisboa, n.º 12, ano XXI, Dezembro de 1928, p. 50 e estampa e em *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 1, ano XXII, Janeiro de 1929, p. 5 e 6.

O projecto de alterações ao telhado e o projecto para garagem encontram-se no Arquivo Municipal da Covilhã, Processos de obras – requerimentos, requerente Ambrósio Nave Catalão, 9/2/1927 caixa 14, m. 23, f.8, e requerente Ambrósio Nave Catalão, 26/3/1928, caixa 16, m. 15, f. 42.

4. IMÓVEL

Estado de execução: Construído com alterações (demolido parcialmente)

Data de início: ?/ 5/ 1926 **Data de conclusão:** ? / 5(?) /1927

Propriedade original: Ambrósio Nave Catalão (1928 - ??)

Proprietários / ocupações: Ambrósio Nave Catalão (1928 - ??)

Eddy Catalão (?? – 1954?)

Albertina Maria Cena de Matos e Silva (arrendatária desde 1945, proprietária de 1954 ao presente)

Função original: Habitação, prédio de rendimento

Função actual: Habitação

Memória descritiva: Projecto para duas habitações simétricas, independentes uma da outra, construídas em socalco. A parede norte de ambas encostava a um muro de suporte com 7 metros de diferença de cota, entre a rua 1 (Rua S. Francisco Alvares) e 2 (Rua Dr. António Plácido da Costa).

Cada edifício foi destinado a habitação própria, tendo uma cave (ao nível da rua 2) com quatro compartimentos amplos. Uma pequena escada lateral com alpendre dá acesso à casa, num piso térreo ligeiramente elevado dispõe-se as várias divisões. Por intermédio de pequeno corredor temos acesso de um lado às salas de jantar e de estar, comunicantes entre si. Através da sala de estar acedia-se a um quarto. Esta sala possuía uma varanda em consola profusamente decorada. No final do corredor, um espaço vestibular dava acesso, de um lado, às seguintes divisões: cozinha, outro pequeno átrio e a dois quartos. A cozinha estava dotada de uma pequena despensa ou copa e tinha uma entrada directa a partir do alpendre. O segundo átrio dava a acesso a um a quarto, à casa de banho e à escada que nos leva à cave. Aí dispunham quatro divisões amplas, comunicantes entre si, através de corredor, o qual passando debaixo da escada da entrada desembocava no jardim. A divisão maior tinha um portão para o exterior.

Nos extremos este e oeste, cada um dos edifícios disponha de um jardim de cerca de 100m², e de uma escada de acesso à rua 1, onde se desenvolvia um muro de vedação. A cobertura, inicialmente projectada em terraço, localizava a esta cota com idêntico acesso à via pública. A decoração exterior, de índole tradicional, está bem vincada nas janelas, no alpendre da escada de acesso e nas chaminés bastante regionais.

No que toca ao edificado, o terraço foi substituído, em fase de obra, por um telhado de quatro águas. Assim no sobrado foi aberta uma água furtada com espaço para arrumos. No alçado principal foi aberta outra janela virada para a rua 2. Os jardins foram bastante reduzidos e a escada de acesso à rua superior suprimida. Entre ambas as casas, ao nível da rua 1, foi construída uma garagem.

O projecto original pressupunha a construção de duas moradias simétricas, tudo indica que ambas tenham sido construídas. No entanto, um dos edifícios — o que teria menores dimensões em relação ao projecto, localizado a nascente da rua — foi demolido em data anterior a 1945. Um prédio mais recente contíguo a este apresenta duas fenestrações que serão, muito provavelmente, vestígios da anterior construção em causa.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Área coberta: 138,20 m²

Área total: 238,20 m²

Edifício único

Complexo

Nº de Edifícios: 2

Sistema de construção:

Tradicional

Mista

Moderno

Observações: As áreas indicadas correspondem a cada um dos edifícios foram calculadas com base no projecto em "Projecto de dois edifícios de habitação na Covilhã", em *A Arquitectura Portuguesa* Lisboa, n.º 12, ano XXI, Dezembro de 1928, p. 50 e estampa e em *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 1, ano XXII, Janeiro de 1929, p. 5 e 6.

4.2 INTERVENÇÕES

Restauros / Reabilitações: Demolição de um dos prédios

Arquitecto responsável: Desconhecido

Data da Intervenção: Anterior a 1945.

Ampliações: Construção da garagem entre os prédios.

Arquitecto responsável: Nenhum (Projecto assinado por Ambrósio Nave Catalão)

Data da Intervenção: 26/03/1928

Observações: Há cerca de 12 anos destruição parcial do imóvel, nomeadamente de dois quartos na ala poente e do jardim, bem como da garagem, em consequência da construção de um edifício contíguo.

4.3 CONSERVAÇÃO

Estado de conservação:

Muito bom

Bom

Razoável

Mau

Ruína

Ameaças: Crescente descaracterização do edifício em resultado de obras de manutenção. A pressão urbanística poderá ditar a médio prazo a destruição do imóvel.

5. CLASSIFICAÇÃO

Sim Não

Classificação: Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio

Nível de protecção:

Enquadramento jurídico:

6. PROPRIEDADE

Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos

Proprietário: Albertina Maria Cena de Matos e Silva

Observações:

7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE

7.1 Localização

Endereço: Rua Dr. António Plácido da Costa, n.º 11

(contíguo à Rua São Francisco Álvares)

Distrito: Castelo Branco

Concelho: Covilhã

Freguesia: Conceição

Coordenadas Geográficas:

X 40°16'58.24"N;

Y 7°30'21.56"O

7.2 Acesso

Meio: Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terreno

Estado: Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível

8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA

8.1 Fontes documentais:

Arquivo Municipal da Covilhã (AMC), Processos de Obras – requerimentos, Requerimento de Ambrósio Nave Catalão: de 25/2/1926, cx. 14, m. 22, f. 23; de 20/4/1926, cx. 14, m. 22, f. 64; de 21/7/1926, cx. 14, m. 22, f. 108; de 9/2/1927, cx. 15, m. 23, f. 7; de 9/2/1927, cx. 15, m. 23, f. 8; de 5/4/1927, cx. 15, m. 23, f. 33; de 5/4/1927, cx. 15, m. 23, f. 34; de 14/5/1927, cx. 15, m. 23, f. 28 e de 16/3/1928, cx. 16, m. 15, f. 42;

Arquivo Municipal da Covilhã (AMC), Processos de Obras – requerimentos, Requerimento de Francisco Catalão, João Nave Catalão, Vicente Proença, Clemente Pereira, de 9/8/1926, cx. 14, m. 22, f. 110;

8.2 Fontes iconográficas:

CARRILHO, Rita e NORAS, José R, Fotografias de casa na Rua Dr. António Plácido da Costa, Abril 2008 – Arquivo particular de José R. Noras.

Elementos do projecto de arquitectura publicados em "Projecto de dois edifícios de habitação na Covilhã", in *A Arquitectura Portuguesa* Lisboa, n.º 12, ano XXI, Dezembro de 1928, p. 50 e estampa (Alçado da frente em tricómia)

Elementos do projecto de arquitectura publicados em “Projecto de dois edificios de habitação na Covilhã”, in *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 1, ano XXII, Janeiro de 1929, p. 5 e 6. (Planta do r/c, planta da cave, alçado principal (rua n.º2), alçado posterior [rua n.º1], alçado lateral esquerdo, alçado lateral intermédio, alçado lateral direito, alçado com alterações ao telhado, alçado da garagem, corte transversal)

Projecto de alterações ao telhado em Arquivo Municipal da Covilhã, Processos de obras – requerimentos, requerente Ambrósio Nave Catalão, 9/2/1927 caixa 14, m. 23, f.8,

Projecto para garagem em Arquivo Municipal da Covilhã, Processos de obras – requerimentos, requerente Ambrósio Nave Catalão, 26/3/1928, caixa 16, m. 15, f. 42.

8.3 Bibliografia:

“Projecto de dois edificios de habitação na Covilhã”, in *A Arquitectura Portuguesa* Lisboa, n.º 12, ano XXI, Dezembro de 1928, p. 50 e estampa e in *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa n.º 1, ano XXII, Janeiro de 1929, p. 5 e 6

8.4 Fontes orais:

Entrevista com Albertina Maria Cena de Matos e Silva, proprietária do imóvel, Covilhã, conduzida por José R. Noras a 18/04/2008.

9. OBSERVAÇÕES:

Autoria: José Noras

Data: 31/04/2008

Revisão: Ricardo Carrilho

Data: 30/06/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

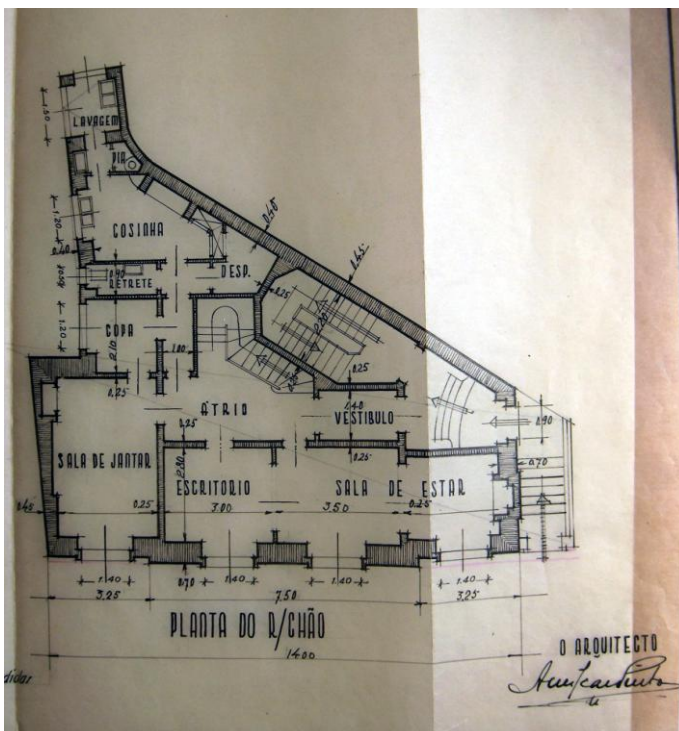
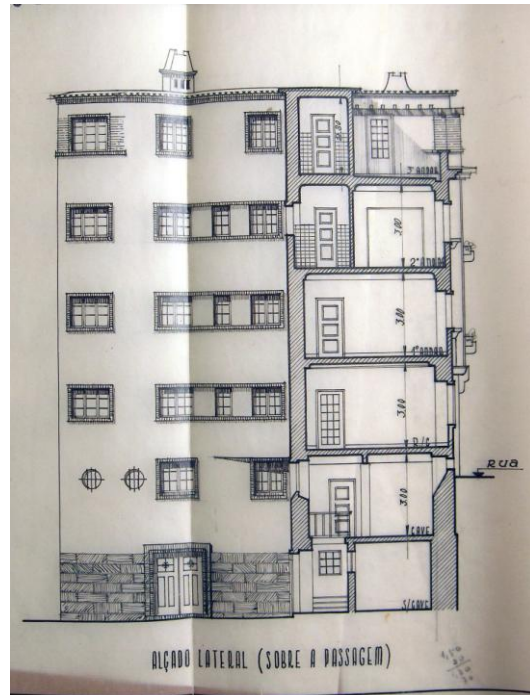
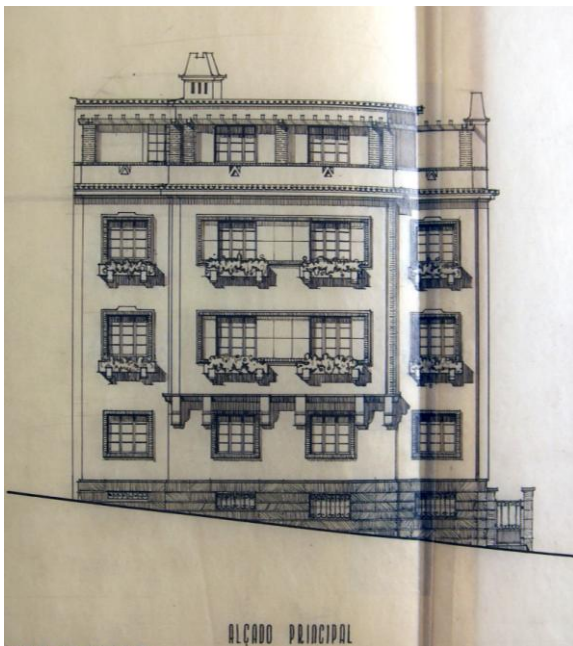
Código ficha: 943.CLV.03

Designação: Prédio na Rua Rui Faleiro

Tipologia funcional: Arquitectura Civil, Habitação, Prédio de habitação

2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura



Desenhos inclusos em:

Projecto de prédio para Alberto Miguel, rua Rui Faleiro, Arquivo Municipal da Covilhã, Processos de Obras Antigas, cx. 4, pr. 48 A, 1943.

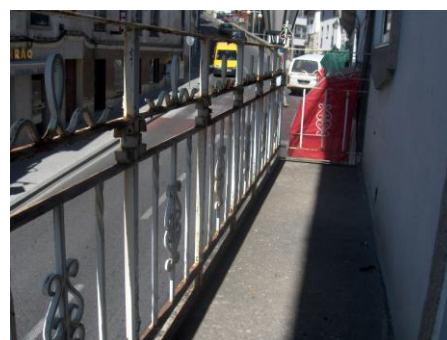
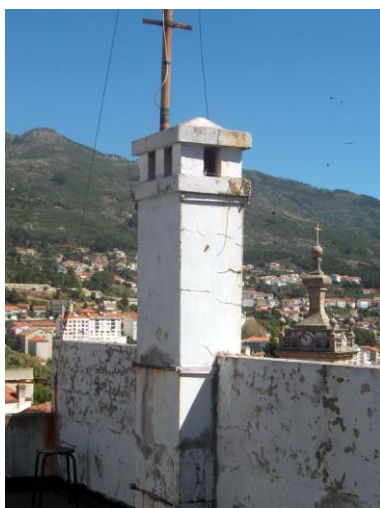
2.1 Edifício



Prédio na Rua Rui Faleiro

Fotografias de Rita Carrilho

Covilhã, Abril/Julho, 2008



3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Prédio na Rua Rui Faleiro

Outras Designações: Prédio para Alberto Miguel

Outros Autores: Nenhum

Cliente: Alberto Miguel

Tipo de intervenção: Projecto de raiz (pressupondo destruição de estrutura preexistente)

Data de início: ?/?/1943

Data de conclusão: ?/05/1943

Elementos do projecto

Plantas: Planta topográfica, planta da subcave e das fundações, planta da cave, planta do rés-do-chão, planta do 1.º andar, planta do 2.º andar e planta do 3.º andar

Alçados: Alçado principal, alçado lateral (esquerdo), alçado lateral sobre a passagem (direito – com corte parcial por C/D)

Cortes:

Outros:

Escala: 1:100, 1:200 (planta topográfica)

Depósito actual: *Projecto de prédio para Alberto Miguel, rua Rui Faleiro*, Arquivo Municipal da Covilhã, Processos de Obras Antigas, cx. 4, pr. 48 A, 1943.

Observações:

4. IMÓVEL

Estado de execução: Construído (com extensas alterações)

Data de início: 30/06/1943

Data de conclusão: ?/?/1944

Propriedade original: Alberto Miguel (1943-194?)

Proprietários / ocupações: Alberto Miguel (1943-194?)

Herdeiros de Alberto Miguel (? -?)

Imobiliária Brancal (? - presente)

Função original: Habitação

Função actual: Habitação, Serviços (Desocupado, à venda)

Memória descritiva: O presente projecto data de 1943, tendo sido edificado na Rua Rui Faleiro (Covilhã), com bastantes alterações. O aparelho da fachada no piso térreo, a caixa de escadas, o terraço da cobertura ou a utilização do “betão aparente”, traduzem uma ligeira aproximação à linguagem moderna. No contraponto, os motivos azulejares da decoração interior, a fenestração com óculos nos alçados laterais, os caramanchões para floreiras nas janelas, ou o desenho das chaminés, manifestam uma proximidade com modelos tradicionais.

A obra foi construída no local onde existia uma casa destruída na sequência do novo alinhamento da rua. A planta topográfica informa-nos de algumas dificuldades de execução do projecto, designadamente a configuração do talhão (em “ferro de engomar”) e o acentuado declive. O projecto previa um edifício com seis pisos (sub-cave, cave, r/c e três andares). A construção foi realizada em alvenaria hidráulica, alvenaria de tijolo e em madeira.

Na sub-cave, a entrada fazia-se pela rua posterior (de cota inferior à rua Rui Faleiro), designada “rua de serviço”. Neste pavimento localizavam-se as arrecadações de lenhas, o depósito de carvão e a adega e uma escada de serviço que permitia a comunicação com a cave. A cave destinava a um vasto espaço de armazenagem e um escritório. Possuía já comunicação com a escadaria principal, bem com o exterior através de uma porta para a “rua de serviço”. No rés-do-chão localizavam várias divisões: cozinha, copa, dispensa, vestíbulo, sala de jantar, escritório e sala de estar. O vestíbulo comunicava com um hall de entrada de acesso à escadaria principal e porta para o exterior, localizada no alçado lateral esquerdo. Ao primeiro andar acedia por uma pequena escada localizava no átrio central do rés-do-chão, neste piso localizavam quatro quartos, o quarto da criada, a casa de banho e uma arrecadação. Este primeiro andar não tinha acesso à escadaria principal juntamente com o rés-do-chão funcionava com espaço de habitação independente.

No segundo andar repetia-se a configuração do rés-do-chão, com as seguintes divisões: cozinha, dispensa, copa, arrecadação, divisão para bagagem, casa de banho, quarto (“de vestir” e “de cama”), sala de jantar e sala de estar. No terceiro piso existiam três quartos, outro quarto para criada, duas divisões de arrumos (“roupas” e “malas”) e uma casa de banho. Um corredor longitudinal organizava o espaço e dava acesso a um terraço com vista para ambas as ruas. Através de um dos quartos poderíamos aceder a um outro terraço, mais pequeno, virado para a rua Rui Faleiro. Estes dois pisos constituíam “habitação independente”, no entanto a comunicação entre só poderia ser feita pela escadaria principal.

O conjunto edificado afastou-se bastante do projecto de arquitectura. A fachada reproduz apenas parcialmente o projecto, faltando-lhe as varandas e os elementos decorativos. Não existe o terceiro piso conforme desenho e apenas um terraço e duas pequenas divisões no lugar deste. Estamos em crer que estas alterações ocorrem em obra em virtude de dificuldades económicas do proprietário.

Actualizada e adaptada de PINTO, Amílcar “Memória descritiva da construção que o Exm.º Sr. Alberto Miguel pretende construir na Covilhã” em *Projecto de prédio para Alberto Miguel, rua Rui Faleiro*, Arquivo Municipal da Covilhã, Processos de Obras Antigas, cx. 4, pr. 48 A, 1943, fl. 19 e 20.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Área coberta: 106,8 m2 (estimativa)

Área total: 106,8 m2 (estimativa)

Edifício único

Complexo

Nº de Edifícios

Sistema de construção:

Tradicional

Mista

Moderno

Observações: Estimativa da área, correspondendo unicamente ao piso térreo, calculada a partir dos elementos desenhos em *Projecto de prédio para Alberto Miguel, rua Rui Faleiro*, Arquivo Municipal da Covilhã, Processos de Obras Antigas, cx. 4, pr. 48 A, 1943, fl. 19 e 20.

4.2 INTERVENÇÕES

Restauros / Reabilitações:

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Ampliações:

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Observações: As significativas alterações na fachada, para além das decorridas em obra, foram resultado da adaptação aos serviços comerciais que se instalaram no piso térreo.

4.3 CONSERVAÇÃO

Estado de conservação:

Muito bom

Bom

Razoável

Mau

Ruína

Ameaças: Pressão imobiliária da zona poderá ditar a adulteração total do edifício ou a sua demolição

5. CLASSIFICAÇÃO

Sim

Não

Classificação: Monumento Nacional

Interesse público

Valor Concelhio

Nível de protecção:

Enquadramento jurídico:**6. PROPRIEDADE**

Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos

Proprietário: Imobiliária Brançal

Observações: Em Agosto de 2010 o imóvel encontrava-se à venda, estando desocupado.

7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE**7.1 Localização**

Endereço: Rua Rui Faleiro, n.º 44 6200-194 COVILHÃ

Distrito: Castelo Branco

Concelho: Covilhã

Freguesia: Conceição

Coordenadas Geográficas:

X 40°16'54.91"N;

Y 7°27'52.56"O

7.2 Acesso

Meio: Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terreno

Estado: Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível

8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA**8.1 Fontes documentais:**

Informações sobre Alberto Miguel, Processos n.º 44 – Alberto Miguel & Irmão, n.º 281 – Alberto Miguel, Sucr., do Grémio dos Industriais de Lanifícios da Covilhã, (Covilhã. Museu de Lanifícios, Centro de Documentação / Arquivo Histórico. FD GILC / SR Industriais de Lanifícios.

Documentação diversa em Projecto de prédio para Alberto Miguel, rua Rui Faleiro, Arquivo Municipal da Covilhã, Processos de Obras Antigas, cx. 4, pr. 48 A, 1943.

PINTO, Amílcar "Memória descritiva da construção que o Exm.º Sr. Alberto Miguel pretende construir na Covilhã" em *Projecto de prédio para Alberto Miguel, rua Rui Faleiro*, Arquivo Municipal da Covilhã, Processos de Obras Antigas, cx. 4, pr. 48 A, 1943, fl. 19 e 20.

8.2 Fontes iconográficas:

Plantas e alçados inclusos em Projecto de prédio para Alberto Miguel, rua Rui Faleiro, Arquivo Municipal da Covilhã, Processos de Obras Antigas, cx. 4, pr. 48 A, 1943.

CARRILHO, Rita, *Fotografia de prédio na Rua Rui Faleiro*, Covilhã, Abril/Junho de 2008

8.3 Bibliografia:**8.4 Fontes orais:****9. OBSERVAÇÕES:**

Autoria: José R. Noras

Data: 10/10/2008

Revisão: Ricardo Carrilho

Data: 15/10/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

Código ficha: 938.FND.01.D.A

Designação: Estação dos CTT do Fundão

Tipologia funcional: Arquitectura Civil, equipamento público, estação dos correios

2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura

[Sem registo conhecidos]

2.1 Edifício



Estação dos Correios, Telégrafos e Telefones de Ponte de Lima,

Fotografia de autor desconhecido

Arquivo da Fundação Portuguesa para as Comunicações (FPC)
cot. 3002-ABM,

3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Estação do Correios, Telégrafos e Telefones do Fundão,

Outras Designações: Estação dos CTT do Fundão, antiga Estação dos CTT do Fundão

Outros Autores: Adelino Nunes (?)

Cliente: Ministério das Obras Públicas Transportes e Telecomunicações

Tipo de intervenção: Projecto de raiz

Data de início: ?/?/1937

Data de conclusão: ?/?/1937

Elementos do projecto

Plantas:

Alçados:

Cortes:

Outros:

Escala:

Depósito actual: Desconhecido

Observações: Tanto o arquivo do MOP dos CTT, como arquivo da Fundação Portuguesa para as Comunicações (FPC) apenas possuem registos do projecto para a actual Estação dos CTT do Fundão inaugurada em 1967.

Memória descritiva: Inaugurado em 1938, este imóvel foi demolido, provavelmente no final da década de 60, após a construção da actual estação dos CTT do Fundão, em 1967 ..

Apenas chegaram até nós várias fotografias (todas do mesmo ângulo) da fachada do edifício, podemos adivinhar algumas divisões sempre presentes nestes imóveis, tais como: o espaço vestibular para o público, a sala dos serviços postais, a sala do telégrafo e um segundo andar para habitação do chefe de estação. A configuração da fachada sugere ter-se tratado de uma adaptação do projecto tipo 3 da CNE/CTT. Neste edifício, existe um telhado de quatro águas e um corpo central que destaca na fachada, ladeado por dois terraços sobre o primeiro piso. As paredes são pintadas de branco, sem a pedra ou o reboco à vista. A pedra aparelhada surge à vista na porta de entrada que projecta sob um vestíbulo coberto o corpo central da fachada. A decoração da porta parece seguir a matriz geométrica das decorações projectadas por Amílcar Pinto para os CTT.

4. IMÓVEL

Estado de execução: Demolido.

Data de início: ?/?/1937?

Data de conclusão: ?/08/1938

Propriedade original: Correios, Telégrafos e Telefones (CTT, Ministério do Transportes, Telecomunicações e Obras Públicas)

Proprietários / ocupações: CTT

Função original: Estação de Correios

Função actual: Nenhuma

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Área coberta:

Área total:

Edifício único

Complexo

Nº de Edifícios

Sistema de construção:

Tradicional

Mista

Moderno

Observações: Sem dados relativos à área.

4.2 INTERVENÇÕES

Restauros / Reabilitações:

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Ampliações:

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Observações:

4.3 CONSERVAÇÃO

Estado de conservação: Demolido

Muito bom

Bom

Razoável

Mau

Ruína

Ameaças:

5. CLASSIFICAÇÃO Sim NãoClassificação: Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio

Nível de protecção:

Enquadramento jurídico:

6. PROPRIEDADE Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos

Proprietário:

Observações:

7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE

7.1 Localização (Desconhecida)

Endereço:

Distrito:

Concelho:

Freguesia:

Coordenadas Geográficas:

X ;

Y

7.2 Acesso

Meio: Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terrenoEstado: Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível**8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA****8.1 Fontes documentais:***Tombo da estação dos CTT do Fundão* – Arquivo do serviço de Manutenção Obras e Património Imobiliário dos CTT (MOP/CTT).*Processo CTT Fundão*, REE-0007/02, Arquivo IHRU/SIPA (ex DGEMN) – Forte de Sacavém.**8.2 Fontes iconográficas:***A administração geral dos CTT sob a égide do Estado Novo inaugura solenemente o novo edifício do Fundão*, Lisboa, Ed. Publicidade e Propaganda dos CTT, 21 de Agosto de 1938 [Pagela comemorativa – Arquivo Fundação para as Comunicação (FPC)]*Fotografias da Estação dos CTT do Fundão* [autor desconhecido], 1938, cot. 3002-ABM, 3002 DBM, Arquivo da Fundação Portuguesa para as Comunicações (FPC).**8.3 Bibliografia:**BÁRTOLO, Carlos Humberto Mateus de Sousa, *Desenho de Equipamento no Estado novo: As Estações de Correio do Plano Geral de Edificações*, dissertação de Mestrado em Design Industrial apresentada à Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, Porto, FAUP, Julho 1998. [Policopiado].

CARDOSO, Eurico Carlos Esteves Lage, *História dos Correios em Portugal em Datas e Ilustrada*, Lisboa, [Edição de Autor], 2.ª Edição Revista e Aumentada, 2001.

“Foram inauguradas as novas instalações dos C.T.T.”, em *Jornal do Fundão*, Fundão, n.º 1074, Ano XXII, 13 de Agosto de 1967, p. 1 e 5.

Inquérito à Arquitectura Portuguesa do século XX – Ficha Estação do CTT do Fundão, <http://iapxx.arquitectos.pt/>, 21 de Maio de 06, 16h40.

“O novo edifício dos CTT do Fundão é inaugurado 3.ª feira”, em *Jornal do Fundão*, Fundão, n.º 1074, Ano XXII, 6 de Agosto de 1967, p. 4.

Relatório da Actividade do Ministério no Triénio de 1947 a 1949, Lisboa Ministério das Obras Públicas (MOPTT), 1950.

Relatório da actividade do Ministério do ano 1951, Lisboa, Ministério da Obra Públicas, 1952.

“Relatório da Comissão para o estudo dos novos edifícios dos CTT”, em *Revista do Sindicato Nacional de Arquitectos*, Lisboa, ano 1, n.º 6, Outubro de 1938, p. 168-172.

8.3 Fontes orais:

Entrevista a Álvaro Oliveira, engenheiro dos CTT, conduzida por José R. Noras a 15 de Abril de 2008.

Entrevista a Rodrigo Pessoa, bisneto de Amílcar Pinto, conduzida por José R. Noras a 5/12/2007

9. OBSERVAÇÕES: A autoria deste edifício está atribuída a Amílcar Pinto, de acordo com Carlos Bárto. No entanto, convém esclarecer uma confusão o IAP XX atribui a Amílcar Pinto a autoria da actual Estação dos CTT do Fundão, inaugurada em 1967, essa situação era impossível, não só Amílcar Pinto já não estava ligado ao MOPTT nessa época, como também as fortes dificuldades de visão lhe iam ditando o fim da carreira. Estamos em crer que Amílcar Pinto foi autor (possivelmente junto com Adelino Nunes) da antiga Estação dos CTT do Fundão, inaugurada a 21 de Agosto de 1938, a ausência de fontes impede uma cabal definição da autoria. Este primeiro edifício da Estação dos CTT do Fundão foi desactivado do serviço ao público em 1967, aquando da inauguração da nova Estação dos CTT do Fundão, posteriormente foi demolido na década de 70, em data que não é possível precisar. Nesse sentido a presente ficha de inventário diz apenas respeito ao projecto e memória do edifício, atribuído a Amílcar Pinto, construído em 1938.

Autoria: José R. Noras

Data: 10/10/2008

Revisão: Lia Nunes

Data: 10/11/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

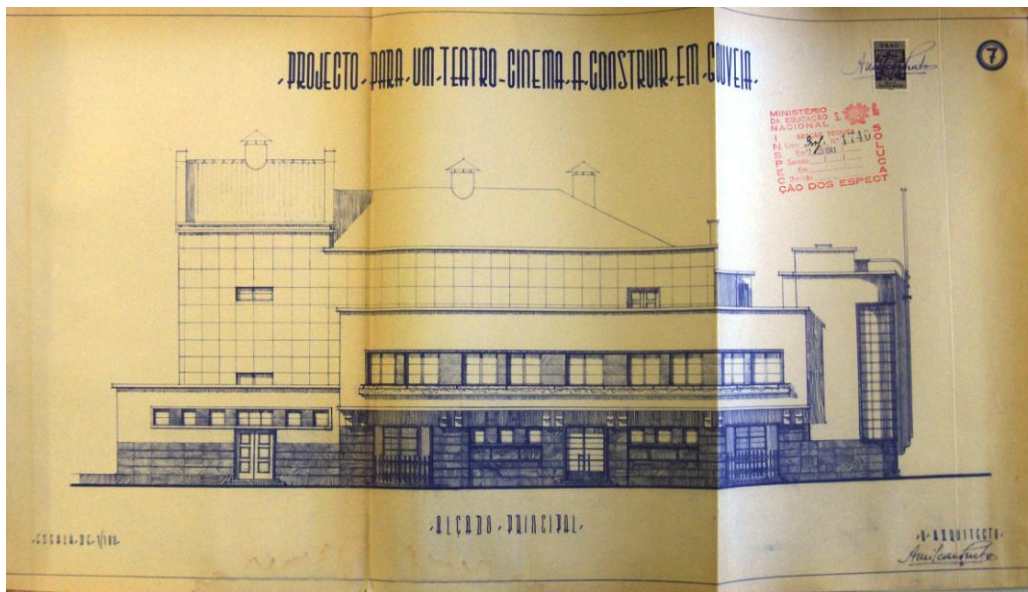
Código ficha: 942.GOV.01

Designação: Teatro Cine de Gouveia,

Tipologia funcional: Arquitectura Civil, Equipamento público, Cine-Teatro

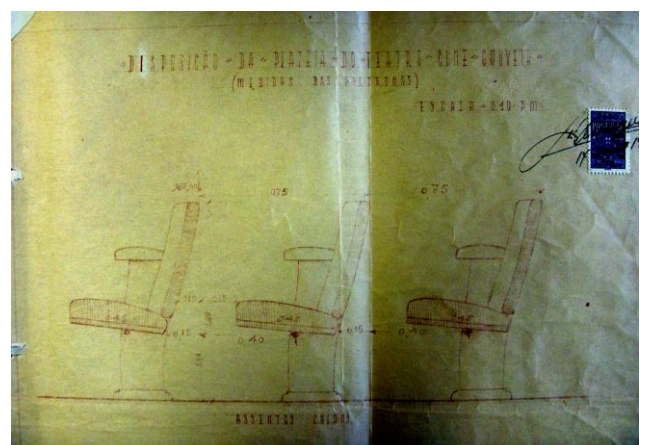
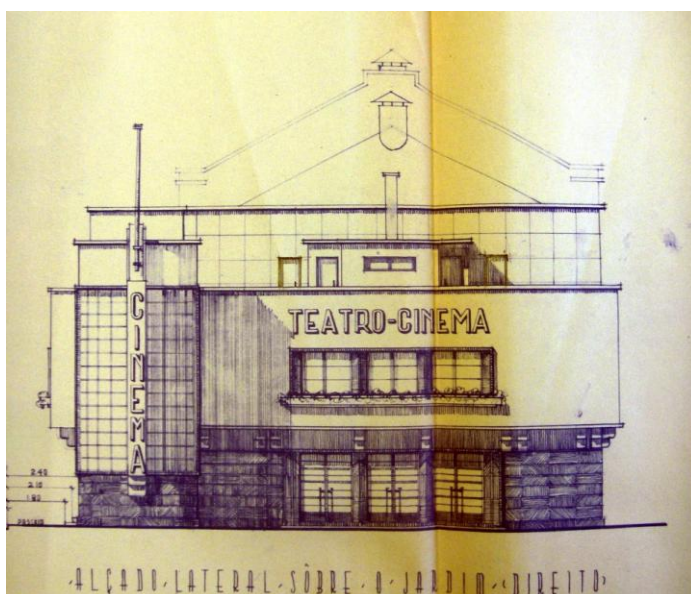
2. REGISTO FOTOGRÁFICO

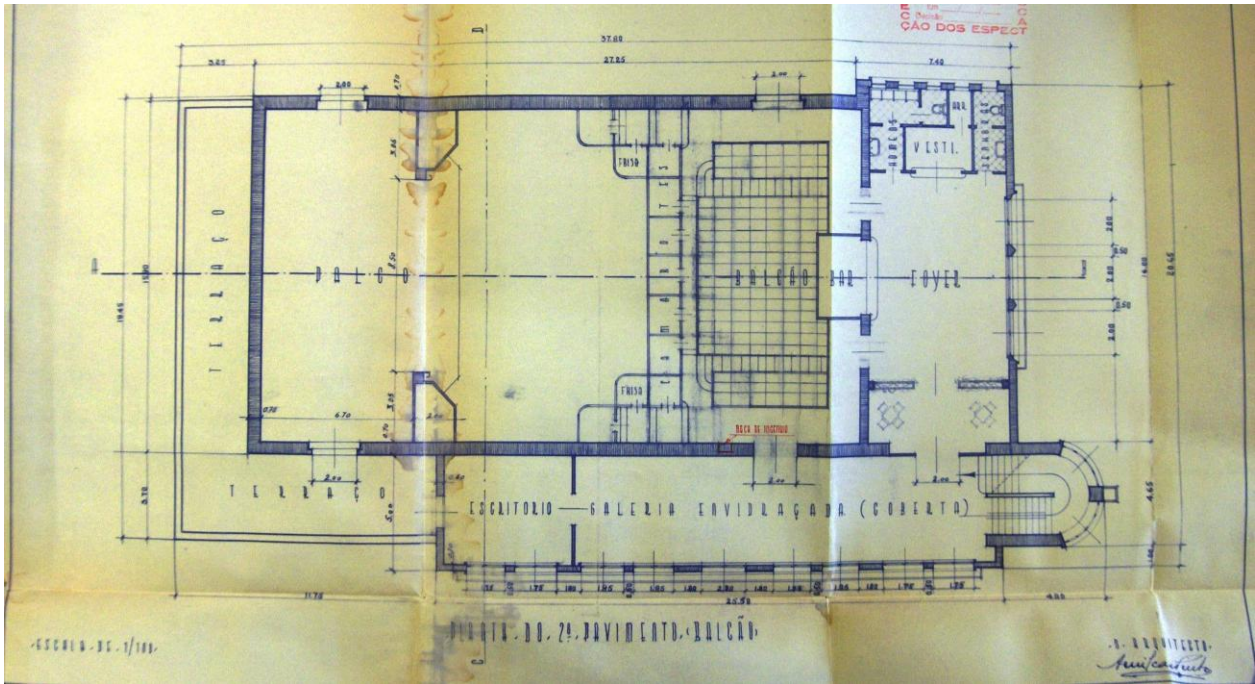
2.1 Projecto de Arquitectura



Desenhos retirados de:

Processo do Teatro Cine de Gouveia, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), Processo n.º 09.06.0001, vol. 1 e 2, *Projecto do Teatro Cine de Gouveia de Amílcar Pinto, 1941*





2.1 Edifício



Teatro Cine de Gouveia

Fotografias de João Baptista de Oliveira Saraiva de Carvalho

Gouveia, 1942

Aruivo Municipal de Gouveia





Teatro Cine de Gouveia

Fotografias de José R. Noras

Gouveia, Abril de 2008

3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Teatro Cine de Gouveia

Outras Designação: Teatro-Cine de Gouveia, Cineteatro de Gouveia,

Outros Autores: Nenhum

Cliente: Empresa do Teatro Cine, Lda.

Tipo de intervenção: Projecto de raiz

Data de início: ?/?/1940

Data de conclusão: ? /Junho/ 1941

Elementos do projecto

Plantas: Planta com a implantação, planta total do balcão cabine e terraços, planta do 2.º pavimento (balcão), planta do 1.º pavimento (plateia) e planta das fundações.

Alçados: Alçado lateral sobre o jardim (direito), alçado lateral esquerdo, alçado principal, alçado posterior,

Cortes: Corte longitudinal (por A/B), corte transversal (por C/D)

Outros: Desenhos das poltronas (com assentos caídos e recolhidos)

Escala: 1:100 (projecto de arquitectura), 1:200 (implantação), 1:10 (desenhos das cadeiras)

Depósito actual: Processo do Teatro Cine de Gouveia, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), Processo n.º 09.06.0001, vol. 1 e 2, *Projecto do Teatro Cine de Gouveia de Amílcar Pinto*, 1941

Observações:

4. IMÓVEL**Estado de execução:** Construído totalmente**Data de início:** 20/06/1941**Data de conclusão:** 25/10/1942**Propriedade original:** Empresa do Teatro Cine, Lda.

(Sociedade limitada entre António Lopes da Costa, Fernando Lopes da Costa Alçada, José Braz Frade, Ernesto Rodolfo da Silva Graça)

Proprietários / ocupações: Herdeiros de Lopes da Costa e de José Braz Frade (? -?)

Procine – Associação dos Amigos do Teatro Cine de Gouveia (1991 -2004)

Câmara Municipal de Gouveia (2004 – presente)

Função original: Cinema, teatro**Função actual:** Cinema, sala de espectáculos

Memória descritiva: A fachada do cine-teatro é de linhas simples e geométricas, num conjunto harmonioso entre horizontalidade e verticalidade. Um corpo cilíndrico rematava a empena esquerda, coberto por ladrilhos quadriculados de vidro. Este cilindro albergava a caixa de escadas principal, funcionando ao mesmo tempo como enorme janelão e factor de iluminação à noite. A entrada fazia por três portas idênticas, com batentes de desenho moderno, abertas no piso térreo. O projecto pressupunham um friso corrido de janelas no primeiro piso e um terraço sobre o telhado plano com entrada para o segundo piso (balcão). Contudo, esse anteprojecto teve necessidade de ser alterado. Os terraços foram suprimidos e transformados em dois foyers, no telhado acabou por ser utilizada a opção de quatro águas. Assim, a fachada dos segmentos de janelas contínuos correspondentes ao primeiro e segundo pisos.

No alçado lateral direito (designado como principal no projecto), existia quatro entradas para o teatro. Uma delas dava acesso ao átrio principal com comunicação com a escadaria, outra servia como entrada autónoma para o bar contíguo à plateia. Existia ainda uma entrada de serviço para o bar e outra destinada a dar servidão aos camarins. Os camarins ou bastidores dispunham por detrás do palco, em torno de um corredor em “L”.

No piso de entrada ficava a plateia com capacidade para 482 lugares e um palco adequado à prática de cinema e de teatro. No piso superior localizava o balcão, com camarotes e frisas desenhados em consola e construídos em betão sobre a plateia. O balcão tinha capacidade para 146 espectadores, mais 88 nos camarotes e frisas. No segundo andar ficava a geral (ou 2.º balcão) possuía uma entrada autónoma directamente para o exterior, devido aos hábitos de segregação do público vigentes à época. Estava dotada de 84 lugares, numa lógica de inovação visto que normalmente os lugares da geral não eram sentados. A geral dispunha de um pequeno foyer e de uma passagem de acesso (normalmente fechada) para a escadaria principal. No piso do balcão localizava o foyer principal e uma galeria envidraçada com vista para o exterior. Este foyer dispunha de bar próprio. Ao fundo da galeria existia um escritório destinado à administração. O escritório dava acesso a um terraço em “L” aproveitando a cobertura dos camarins.

A construção foi feita em betão, alvenaria hidráulica, alvenaria de tijolo e madeira, já eram constantes e muito presentes as preocupações com regras de segurança neste tipo edifício. No total o teatro tinha capacidade para 768 lugares sentados.

Adaptado de PINTO, Amílcar “Memória descritiva para construção de Teatro Cine em Gouveia” em *Processo do Teatro Cine de Gouveia*, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), Processo n.º 09.06.0001, vol. 2, fl. 45 e a 49.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICAÁrea coberta: 732,6 m²Área total: *idem* Edifício único Complexo

Nº de Edifícios

Sistema de construção:

 Tradicional Mista Moderno

Observações: Dados calculados a partir de *Projecto do Teatro Cine de Gouveia de Amílcar Pinto*, 1941 em Processo do Teatro Cine de Gouveia, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), Processo n.º 09.06.0001, vol. 2. De acordo com o anteprojecto incluso em *Remodelação e Ampliação do Cine-Teatro de Gouveia – Memória Descritiva* (IGAC, Processo n.º 09.06.0001).

4.2 INTERVENÇÕES**Restauros / Reabilitações:** Reabilitação, ampliação e transformação**Arquitecto responsável:** PLABI – Planeamento e da Beira Interior, Ld.^a**Data da Intervenção:** 1993/1994**Ampliações:** Ampliação do espaço cénico**Arquitecto responsável:** PLABI – Planeamento e da Beira Interior, Ld.^a**Data da Intervenção:** 1993/1994

Observações: Projecto destas alterações em *Remodelação e Ampliação do Cine-Teatro de Gouveia – Memória Descritiva*, Processo do Teatro Cine de Gouveia, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), Processo n.º 09.06.0001, vol. 1.

4.3 CONSERVAÇÃO

Estado de conservação:

 Muito bom Bom Razoável Mau Ruína**Ameaças:** Futuras intervenções poderão destruir por completo o estilo original do edifício.**5. CLASSIFICAÇÃO** Sim NãoClassificação: Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio**Nível de protecção:** Integrado na zona histórica de Gouveia**Enquadramento jurídico:** Integrado na zona histórica de Gouveia**6. PROPRIEDADE** Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada**Proprietário:** Câmara Municipal de Gouveia

Observações: Sede de várias associações cívicas e culturais, incluído a PROCINE – Associação dos Amigos do Teatro Cine, anterior proprietária do imóvel.

7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE**7.1 Localização****Endereço:** Teatro Cine de Gouveia, Av. 1.º de Maio, 6290-000 GOUVEIA**Distrito:** Guarda**Concelho:** Gouveia**Freguesia:** São Julião**Coordenadas Geográficas:****X** 40°29'45.58"N;**Y** 7°35'33.29"W

7.2 Acesso

Meio: Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terreno
Estado: Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível

8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA**8.1 Fontes documentais:**

Documentação processual em Processo do Teatro Cine de Gouveia, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), Processo n.º 09.06.0001, vol. 1 e 2, *Projecto do Teatro Cine de Gouveia de Amílcar Pinto*, 1941

8.2 Fontes iconográficas:

Elementos do projecto em "Processo do Teatro Cine de Gouveia", Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), Processo n.º 09.06.0001, vol. 1 e 2, *Projecto do Teatro Cine de Gouveia de Amílcar Pinto*, 1941

NORAS, José R., *Fotografias do Teatro Cine de Gouveia*

SARAIVA de CARVALHO, João Baptista de Oliveira, *Fotografias do Teatro Cine de Gouveia*, Gouveia, Maio 1943, Arquivo Municipal de Gouveia, Espólio fotográfico de João Baptista de Oliveira Saraiva de Carvalho.

Remodelação e Ampliação do Cine-Teatro de Gouveia – Memória Descritiva, Processo do Teatro Cine de Gouveia, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), Processo n.º 09.06.0001, vol. 1.

8.3 Bibliografia:

AMARAL, Abílio Mendes do, *Eduardo Lopes da Costa – apontamento lido na sessão de homenagem à sua memória lido a 1 de Janeiro de 1975*, Lisboa, Impretipo, Julho 1975.

ANDRADE, Casimiro, "Vai Gouveia possui um Cine-teatro?", em *Notícias de Gouveia*, Gouveia, Ano XXXVIII, n.º 1184, 1 de Março de 1941, p. 1 e 2

ANDRADE, Casimiro, "Finalmente um Cine-teatro", em *Notícias de Gouveia*, Gouveia, Ano XXXVIII, n.º 1186, 23 de Março de 1941, p. 1

"Cine-Teatro", em *Notícias de Gouveia*, Gouveia, ano XXIX, n.º 1264, 25 de Outubro de 1942, p.4

"Empresa Cine-Teatro de Gouveia, Limitada", em *Notícias de Gouveia*, Gouveia, n.º 1249, ano XXVIII, 22 de Junho 1942, p.4 [Anúncio]

"Gouveia em Festa - A inauguração do Gouveia-Hotel", em *Notícias de Gouveia*, Gouveia, ano XXX, n.º 1291, 9 de Maio de 1943, p.1 e 2

GUERRINHA, José, *Gouveia (Serra da Estrela)*, Gouveia, Edição de autor, 2005.

"Inauguração do Teatro-Cine, decorreu com maior brilhantismo, tendo-se associado a ela o sr. Dr. Cirne de Castro, ilustre Governador

Civil do nosso Distrito”, em *Notícias de Gouveia*, Gouveia, ano XXIX, n.º 1267, 15 de Novembro, p.1 e 2

“Novo Teatro”, em *Notícias de Gouveia*, Gouveia, ano XXVIII, n.º 1203, 20 de Julho de 1941, p.3

“O novo teatro”, em *Notícias de Gouveia*, Gouveia, ano XXVIII, n.º 1206, 10 de Agosto de 1941, p.2

“Obras do novo Teatro”, em *Notícias de Gouveia*, Gouveia, ano XXVIII, n.º 1205, 3 de Agosto de 1941, p.1

“Obras de vulto em Gouveia - O Hotel Viriato está sofrendo grandes transformações – O novo edifício para o Teatro”, em *Notícias de Gouveia*, Gouveia, ano XXVIII, n.º 1219, 16 de Novembro de 1941, p.1.

“Obras em Gouveia I”, em *Notícias de Gouveia*, Gouveia, ano XXVIII, n.º 1228, 18 de Janeiro de 1942, p.1

S., C., “Gouveia e o seu progresso”, em *Notícias de Gouveia*, Gouveia, ano XXIX, n.º 1242, 10 de Maio de 1942, p.1.

S., C., “O novo teatro de Gouveia”, em *Notícias de Gouveia*, Gouveia, ano XXIX, n.º 1265, 1 de Novembro de 1942, p.1

PEIXOTO da SILVA, Susana Contantino, *Arquitectura de Cine Teatros Evolução e Registos [1927-1959] – equipamentos de cultura e de lazer em Portugal no Estado Novo*, Coimbra, Edições Almedina/Centro de Estudos Sociais da FEUC, col. “Série Cidades e Arquitectura”, n.º 02, Abril de 2010.

“Pela nossa Terra! - Gouveia já tem um teatro que constitui orgulho não só dos gouveenses, mas de todos os beirões”, em *Notícias de Gouveia*, Gouveia, ano XXIX, n.º 1266, 8 de Novembro, p.1 e 4

“Pela nossa Terra! - 1º Aniversário do Teatro-Cine de Gouveia”, em *Notícias de Gouveia*, Gouveia, ano XXX, n.º 1317, 7 de Novembro, p.1

“Teatro-Cine”, em *Notícias de Gouveia*, Gouveia, ano XXIX, n.º 1265, 1 de Novembro de 1942, p.1

“Teatro-Cine”, em *Notícias de Gouveia*, Gouveia, ano XXIX, n.º 1268, 22 de Novembro de 1942, p.2

“Teatro - Despedida da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro”, em *Notícias de Gouveia*, Gouveia, ano XXIX, n.º 1268, 22 de Novembro de 1942, p.3

“Um filme de Gouveia - chá dançante no Gouveia-Hotel”, em *Notícias de Gouveia*, Gouveia, ano XXXI, n.º 1336, 19 de Abril 1944, p.2.

8.4 Fontes orais:

Entrevista a António José Martins Vicente, arquitecto da Câmara Municipal de Gouveia, conduzida por José R. Noras, 07/07/2008.

9. OBSERVAÇÕES:

Autoria: José R. Noras

Data: 10/07/2008

Revisão: António J. M. Vicente

Data: 15/07/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

Código ficha: 943.GOV.02

Designação: Gouveia-Hotel

Tipologia funcional: Arquitectura Civil, Equipamento comercial, Hotel

2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura

[Sem registos conhecidos]

2.1 Edifício



Antigo Gouveia Hotel

Fotografia de João Baptista de Oliveira Saraiva de Carvalho

Arquivo Municipal de Gouveia

Gouveia, 1943



Antigo Gouveia-Hotel

Fotografias de José R. Noras

Gouveia, Abril 2008

3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Gouveia-Hotel

Outras Designações: Hotel Gouveia, antigo Hotel Viriato

Outros Autores: Nenhum [Construtor: Diamantino Tojal]

Cliente: Empresa Gouveia-Hotel

Tipo de intervenção: Projecto de reabilitação

Data de início: /?/1941

Data de conclusão: ?/10/1941

Elementos do projecto

Plantas:

Alçados:

Cortes:

Outros:

Escala:

Depósito actual: Desconhecido

Observações: Integrado no processo de licenciamento da agência do Banco Espírito Santo (BES) existe um levantamento parcial da planta e do alçado principal, em Arquivo Municipal de Gouveia – processos de obras – processo de licenciamento da agência do BES, 1967.

4. IMÓVEL

Estado de execução: Construído integralmente

Data de início: 16/11/1941

Data de conclusão: 25/04/1943

Propriedade original: Empresa Gouveia-Hotel (Sociedade ilimitada entre António Lopes da Costa, Joaquim Bruno da Costa e José Braz Frade)

Proprietários / ocupações: Herdeiros de Lopes da Costa e de Braz Frade (?-?)

Banco Espírito Santo (arrendatário de parcela do R/C e 1.º andar – proprietário depois de 1971)

Desconhecido

Função original: Hotelaria

Função actual: Serviços (Agência Bancária), sem utilização

Memória descritiva: Não dispomos de qualquer projecto de arquitectura do imóvel, sabemos que tratou da reabilitação de um hotel, qual terá resultado na sua quase total reconstrução. A fachada do hotel apresentava, segundo as fotos, o reboco à vista e no piso térreo o “betão aparente” simulava pedra aparelhada. No último piso a sequência de janelas estava decorada por um friso de azulejos, sem decoração, que dava continuidade à sequência das fenestraçãoes. Este friso reforçava as linhas horizontais edifício. O telhado é plano, os remates da cobertura e o entablamento recorriam a formas rectangulares.

A configuração das portas utilizadas parece seguir o modelo moderno utilizado no Teatro Cine. A data da inauguração o Hotel oferecia 34 quartos, distribuídos pelos seus três pisos superiores. Existiam três tipos de quarto: individual, para casal, e “appartement” para casal — modalidade que deve ter configurado uma forma de suite. A sala de jantar e o bar localizavam-se no rés-do-chão e foram decoradas ao gosto tradicional no mobiliário e nos frisos de azulejos. Existia uma sala de mesa com “um aspecto não só de asseio, mas de expressão moderna”. No piso térreo localizava-se ainda a recepção, a sala de espera, profusamente decorada, um escritório e várias dependências para serviço e pessoal.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Área coberta: 182,5 m2 (estimativa)

Área total: 182,5 m2 (estimativa)

 Edifício único Complexo

Nº de Edifícios

Sistema de construção:

 Tradicional Mista Moderno

Observações: Área do piso térreo calculada através do "Levantamento do existente de antigo Gouveia Hotel" em *Processo de licenciamento da agência do Banco Espírito Santo (BES)* em Arquivo Municipal de Gouveia – processos de obras – processo de licenciamento da agência do BES, 1967.

4.2 INTERVENÇÕES**Restauros / Reabilitações:** Adaptação do piso térreo a agência Bancária**Arquitecto responsável:** Francisco J. Castro**Data da Intervenção:** 1967**Ampliações:****Arquitecto responsável:****Data da Intervenção:**

Observações: Memória descritiva do projecto existente em *Processo de licenciamento da agência do Banco Espírito Santo (BES)* em Arquivo Municipal de Gouveia – processos de obras – processo de licenciamento da agência do BES, 1967.

4.3 CONSERVAÇÃO**Estado de conservação:** Muito bom Bom Razoável Mau Ruína

Ameaças: Abandono de grande parte do Hotel contribui para acelerar o desgaste e a deterioração do edifício. Futuras ocupações poderão destruir completamente a traça original do imóvel.

5. CLASSIFICAÇÃO Sim NãoClassificação: Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio**Nível de protecção:****Enquadramento jurídico:****6. PROPRIEDADE** Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos**Proprietário:** Banco Espírito Santo (parcialmente), outros proprietários desconhecidos**Observações:****7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE****7.1 Localização****Endereço:** Av. da República 6290-518 GOUVEIA**Distrito:** Guarda**Concelho:** Gouveia**Freguesia:** São Julião**Coordenadas Geográficas:****X** 40°29'40.65"N;**Y** 7°35'36.37"O

7.2 Acesso

Meio: Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terreno
Estado: Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível

8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA**8.1 Fontes documentais:**

Documentação processual em *Processo de licenciamento da agência do Banco Espírito Santo (BES)* em Arquivo Municipal de Gouveia – processos de obras – processo de licenciamento da agência do BES, 1967.

8.2 Fontes iconográficas:

“Levantamento do existente de antigo Gouveia Hotel” em *Processo de licenciamento da agência do Banco Espírito Santo (BES)* em Arquivo Municipal de Gouveia – processos de obras – processo de licenciamento da agência do BES, 1967.

NORAS, José R., *Fotografias do antigo Gouveia-Hotel*, Abril de 2008, Arquivo particular de José R. Noras

SARAIVA de CARVALHO, João Baptista de Oliveira, *Fotografia do Gouveia-Hotel*, Gouveia, Novembro 1943, Arquivo Municipal de Gouveia, Espólio fotográfico de João Baptista de Oliveira Saraiva de Carvalho.

8.3 Bibliografia:

GUERRINHA, José, *Gouveia (Serra da Estrela)*, Gouveia, Edição de autor, 2005.

“Hotel Viriato - Trespasa-se”, em *Notícias de Gouveia*, Gouveia, ano XXVII, n.º 1166, 20 de Outubro de 1940, p.2 [Anúncio].

“Obras de vulto em Gouveia - O Hotel Viriato está sofrendo grandes transformações – O novo edifício para o Teatro”, em *Notícias de Gouveia*, Gouveia, ano XXVIII, n.º 1219, 16 de Novembro de 1941, p.1.

“Seja Bemvindo - Gouveia-Hotel, vai ser hoje inaugurado com a presença do chefe do distrito”, em *Notícias de Gouveia*, Gouveia, ano XXX, n.º 1290, 2 de Maio de 1943, p.1.

SEMANA, João, “Cardia acima... Um jantar no Gouveia-Hotel”, em *Notícias de Gouveia*, Gouveia, ano XXX, n.º 1293, 23 de Maio de 1943, p.2.

S., C., “Gouveia e o seu progresso”, em *Notícias de Gouveia*, Gouveia, ano XXIX, n.º 1242, 10 de Maio de 1942, p.1.

“Um filme de Gouveia - chá dançante no Gouveia-Hotel”, em *Notícias de Gouveia*, Gouveia, ano XXXI, n.º 1336, 19 de Abril 1944, p.2.

“Última hora - Gouveia Hotel”, em *Notícias de Gouveia*, Gouveia, ano XXX, n.º 1289, 25 de Abril 1943, p.2.

8.4 Fontes orais:**9. OBSERVAÇÕES:**

Autoria: José R. Noras

Data: 10/07/2008

Revisão: António J. M. Vicente

Data: 15/07/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

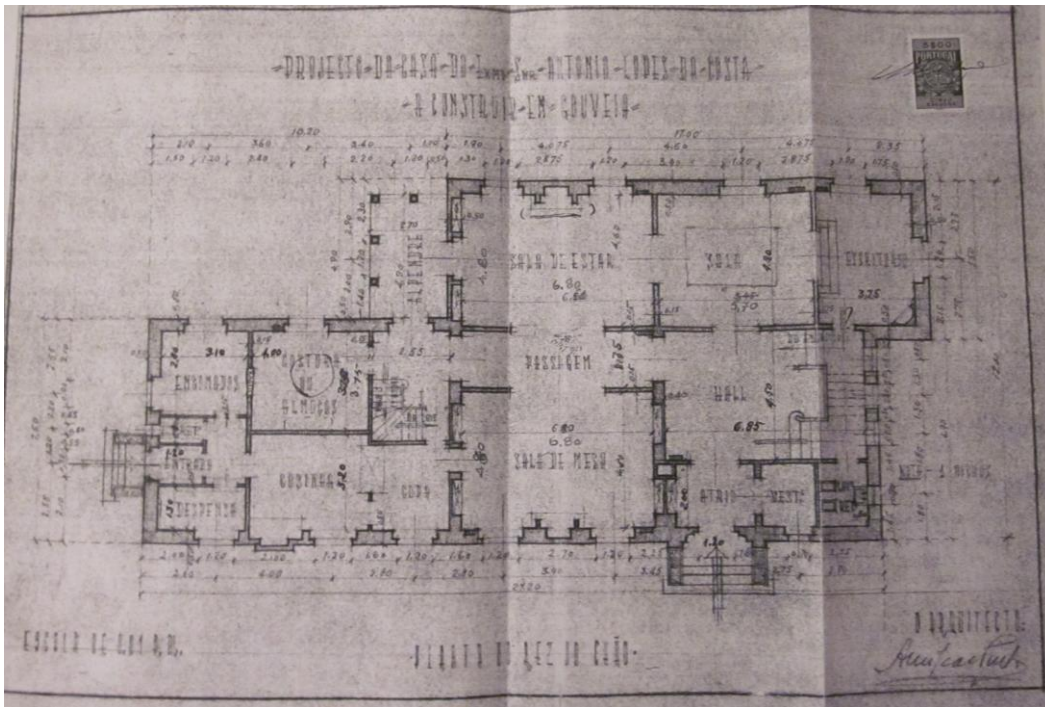
Código ficha: 951.GOV.03

Designação: Moradia Lopes da Costa

Tipologia funcional: Habitação

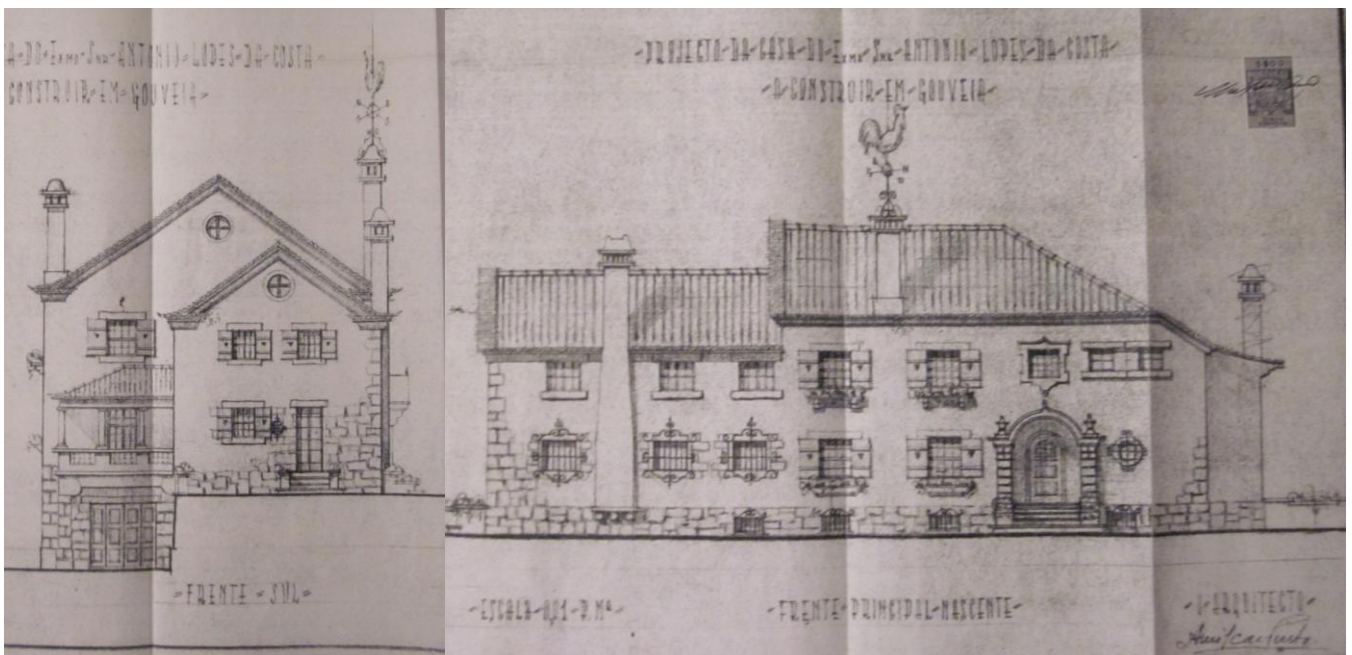
2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura



Desenhos em:

“Projecto de Moradia para António Lopes da Costa” anexo ao requerimento à Câmara Municipal de Gouveia, de 29/Junho/1951 em Câmara Municipal de Gouveia — Arquivo do Departamento de Obras e Urbanismo.



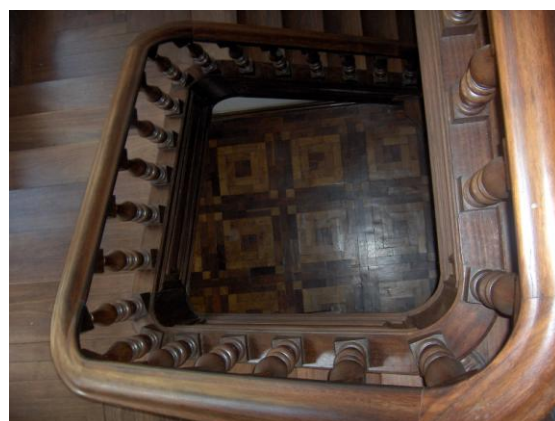
2.1 Edifício



Moradia da Quinta do Seixo

Fotografias de José R. Noras

Gouveia, Julho de 2008



3. PROJECTO Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria**Designação:** Moradia Lopes da Costa**Outras Designações:** Moradia da Quinta do Seixo**Outros Autores:** Nenhum**Cliente:** António Lopes da Costa**Tipo de intervenção:** Projecto de raiz**Data de início:** ? / ? / 1950**Data de conclusão:** ? / ? / 1950**Elementos do projecto****Plantas:** Planta das lojas e fundações, planta dos rés-do-chão, planta do 1.º andar.**Alçados:** Alçado principal (nascente), alçado posterior (poente), alçado lateral esquerdo (norte) e alçado lateral direito (sul).**Cortes:** Corte por A/B.**Outros:****Escala:** 1:100**Depósito actual:** "Projecto de Moradia para António Lopes da Costa" anexo ao *Requerimento à Câmara Municipal de Gouveia, de 29/Junho/1951*, Câmara Municipal de Gouveia — Arquivo do Departamento de Obras e Urbanismo**Observações:****4. IMÓVEL****Estado de execução:** Construído integralmente**Data de início:** ? / ? / 1949 (?)**Data de conclusão:** 29 /Junho /1951**Propriedade original:** António Lopes da Costa (1951-?1955)**Proprietários / ocupações:** António Lopes da Costa (1951-?1955)

Penhorado pelo fisco (c. 1955/1956)

Serviços Florestais do Ministério da Agricultura (?1956 – ao presente)

Função original: Habitação**Função actual:** Sem utilização

Memória descritiva: O projecto consistia numa ampla moradia unifamiliar, situada numa quinta, a cerca de 50 m. da estrada nacional. A entrada principal destoava da simplicidade do modelo. Tinha uma pequena escada em granito, ladeada por lampiões nos vãos, sobre a porta de entrada um arco semi-circular cria um nicho, juntamente com duas colunas aparentes, também em granito. Através desta aparatosa entrada acedemos a um pequeno, dotado de um vestíbulo à esquerda para mala e bengaleiro. O vestíbulo tinha a fenestração em óculo, aspecto que se vai tornar bastante comum nos projectos de Amílcar Pinto. O átrio da entrada dá acesso a um vasto hall com uma imponente escada em sucupira trabalhada. Pelo hall podemos aceder directamente a uma saleta, através de uma passagem sob a escada ao escritório e do lado esquerdo a um corredor de passagem. Por sua vez o corredor dá acesso à sala de estar (a qual possui comunicação com a saleta), à "sala de mesa", desembocando noutra pequeno hall de comunicação. Este segundo vestíbulo dá acesso a um alpendre coberto (que também comunica com a sala de esta), à sala de costura e à copa. Neste pequeno átrio uma escada de serviço permite aceder à cave. Pela copa temos acesso à cozinha, que comunica com átrio da entrada de serviço e através deste com a despensa e com a "sala de engomados".

A implantação da cave aproveita o desnível na cota do terreno. Desta forma a escada de serviço termina num pequeno átrio que comunica a rua, sob o alpendre coberto. Neste espaço uma porta ampla serve de entrada à “casa da caça e dos jogos”, que possui lareira própria e comunicação com o corredor de passagem da cave. Esse corredor, partindo do átrio, na esquerda comunicava com o salão de jogos e na direita com a “casa das matanças”, desembocando na adega e garrafeira. A partir do átrio também acedemos à “casa da lenha”, onde uma caldeira a carvão dotava a moradia de aquecimento próprio.

A escadaria principal, no grande hall de entrada, comunica com o segundo piso, terminando no hall simétrico ao do piso inferior. Na esquerda esse átrio comunica com uma casa de banho e com o quarto de vestir. Na direita da acesso a três quartos, dois dos quais, por meio de um pequeno corredor, partilham as instalações sanitárias. Um outro corredor de passagem da acesso a um outro quarto, com terraço sobre o alpendre coberto. No lado esquerdo o corredor comunica com o quarto principal dotado de casa de banho própria e com comunicação para o quarto de vestir. O corredor de passagem, tal como no rés-do-chão, termina num pequena átrio com acesso à escada de serviço e aos aposentos dos serviçais. Nesta a “habitação das criadas” estava dotada de dois quartos, uma saleta e uma casa de banho, aí localizava-se também uma sala para as malas .

A decoração do conjunto, como temos vindo a afirmar, resultava da simplificação de uma linguagem tradicional. O modelo utilizado reflecte bastantes influências das formulações dos anos 20, por exemplo no remate dos beirados ou no desenho das chaminés. Noutros casos a decoração é simplificada, em relação a ornamentos decorativos mais elaborados, com o padrão geométrico simples dos peitoris das janelas em granito ou das caixilharias em madeira.

No interior o cenário é diferente. Todas as casas de banho (incluído a das criadas), por exemplo, são forradas a mármore com cores variadas combinando com a decoração dos quartos contíguos. A sala de estar e a sala de mesa possuem exuberantes lareiras trabalhadas em pedra, com desenho, tudo leva a crer, do próprio arquitecto. Outros elementos reforçam o conforto e o luxo da moradia, como por exemplo a aquecimento geral através da caldeira a carvão (na “casa das lenhas”), ou o pormenor dos caixilhos das lâmpadas em porcelana. O telhado foi construído em telha de Marselha. A estrutura do sobrado é de aço fundido, e não em madeira como ainda era habitual nestas construções.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Área coberta: 301,89 m²

Área total: 2500 m² (estimativa)

Edifício único

Complexo

Nº de Edifícios

Sistema de construção:

Tradicional

Mista

Moderno

Observações: Área calculada a partir de “Projecto de Moradia para António Lopes da Costa” anexo ao *Requerimento à Câmara Municipal de Gouveia, de 29/Junho/1951*, Câmara Municipal de Gouveia — Arquivo do Departamento de Obras e Urbanismo. Na propriedade existem diversos anexos, no entanto nada indica que fizessem parte do projecto original. Área coberta calculada a partir de indicações do projecto original. Área total estimada através de informações dos serviços do Ministério da Agricultura.

4.2 INTERVENÇÕES

Restauros / Reabilitações: Adaptação parcial dos interiores.

Arquitecto responsável: Desconhecido.

Data da Intervenção: Década de 1980.

Ampliações:

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Observações: O hall de entrada e o escritório foram ligeiramente adaptados a funções administrativas, as instalações sanitárias também deverão ter sofrido obras de manutenção durante os anos de utilização com repartição ministerial.

4.3 CONSERVAÇÃO

Estado de conservação:

 Muito bom Bom Razoável Mau Ruína

Ameaças: A não utilização do edifício contribui para o seu desgaste continuado. A ausência de qualquer projecto para o futuro do imóvel oferece preocupação.

5. CLASSIFICAÇÃO Sim NãoClassificação: Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio

Nível de protecção:

Enquadramento jurídico:

6. PROPRIEDADE Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos

Proprietário: Ministério da Agricultura

Observações: Adquirido pelo Estado em hasta pública cerca de 1956.**7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE****7.1 Localização****Endereço:** Quinta do Seixo, Rua Cidade da Guarda, 6290-361 GOUVEIA**Distrito:** Guarda **Concelho:** Gouveia **Freguesia:** São Julião**Coordenadas Geográficas:** X 40°30'1.87"N; Y 7°35'21.12"O**7.2 Acesso****Meio:** Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terreno**Estado:** Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível**8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA****8.1 Fontes documentais:**

Requerimento à Câmara Municipal de Gouveia, de 29/Junho/1951 em Câmara Municipal de Gouveia — Arquivo do Departamento de Obras e Urbanismo

8.2 Fontes iconográficas:

Plantas, alçados e corte incluso em "Projecto de Moradia para António Lopes da Costa" anexo ao *requerimento à Câmara Municipal de Gouveia, de 29/Junho/1951* em Câmara Municipal de Gouveia — Arquivo do Departamento de Obras e Urbanismo

NORAS, José R., *Fotografias de Moradia da Quinta do Seixo (Lopes da Costa)*, Gouveia, Julho 2008

8.3 Bibliografia:

AMARAL, Abílio Mendes do, *Eduardo Lopes da Costa – apontamento lido na sessão de homenagem à sua memória lido a 1 de Janeiro de 1975*, Lisboa, Impretipo, Julho 1975.

GUERRINHA, José, *Gouveia (Serra da Estrela)*, Gouveia, Edição de autor, 2005.

8.4 Fontes orais:

Entrevista a António José Martins Vicente, arquitecto da Câmara Municipal de Gouveia, conduzida por José R. Noras, 07/07/2008

Entrevista a Rodrigo Pessoa, bisneto de Amílcar Pinto, conduzida por José R. Noras a 5/12/2007

9. OBSERVAÇÕES:

Autoria: José R. Noras

Data: 10/07/2008

Revisão: António J. M. Vicente

Data: 15/07/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

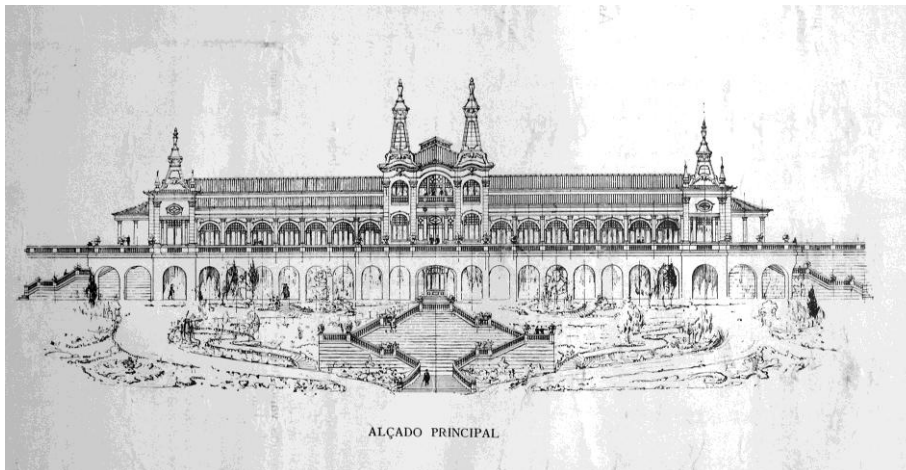
Código ficha: 927.SPS.01.P

Designação: Casino das Termas de São Pedro do Sul

Tipologia funcional: Arquitectura civil, equipamento, casino

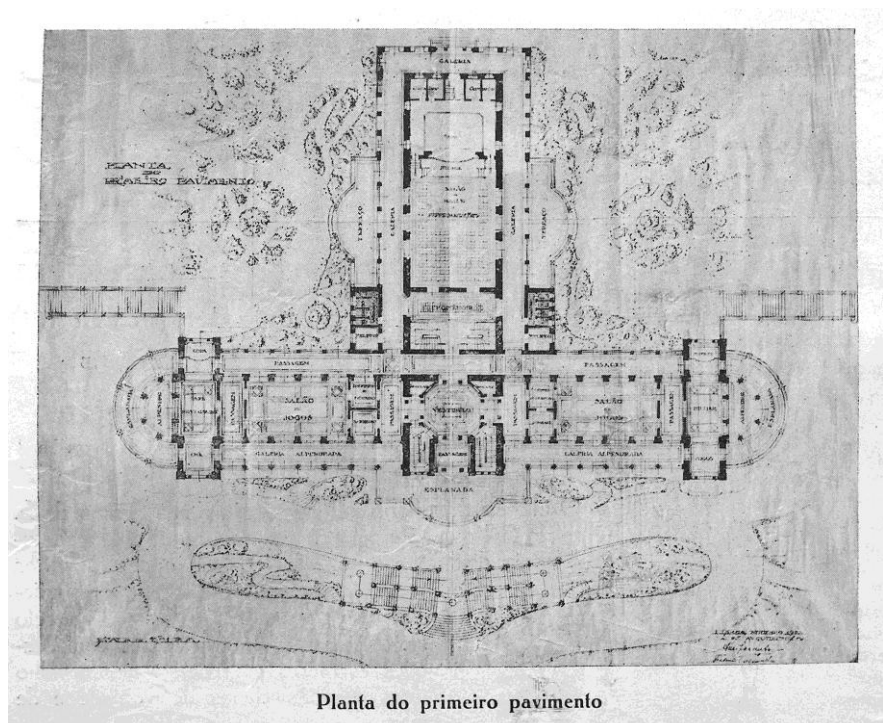
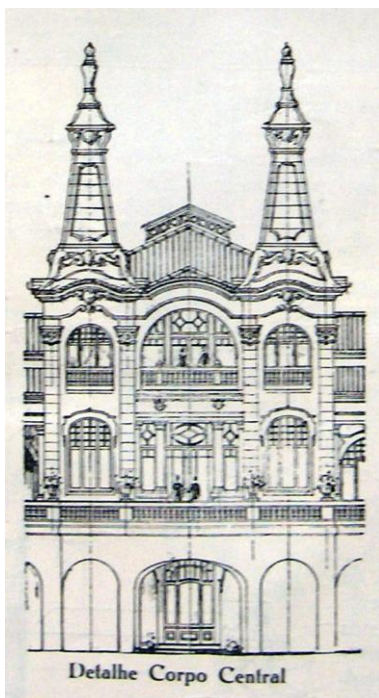
2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura



Desenhos publicados em:

“Arquitectura Tradicional Portuguesa – O grande casino nas Termas de S. Pedro do Sul”, em *A Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e arquitectura prática*, n.º 1, ano XX, Janeiro de 1927, p. 49 a 51 e estampa.



2.1 Edifício

[Sem registos possíveis]

3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Casino das Termas de São Pedro do Sul

Outras Designações: Grande Casino das Termas de São Pedro do Sul

Outros Autores: Frederico Caetano de Carvalho

Cliente: Empresa Diniz e C.^a

Tipo de intervenção: Construção de raiz (não foi executado)

Data de início: ? / ? / 1926

Data de conclusão: ? / Janeiro / 1927

Elementos do projecto

Plantas: Planta do 1.º pavimento (rés-do-chão) e planta do 2.º pavimento e telhados (1.º andar e coberturas)

Alçados: Alçado principal, alçado posterior, alçado lateral (esquerdo), alçado com detalhe do corpo central da fachada principal.

Cortes: Corte por A/B

Outros: Desconhecidos

Escala: 1:1000

Depósito actual: Desconhecido

Observações: Projecto publicado parcialmente em “Arquitectura Tradicional Portuguesa – O grande casino nas Termas de S. Pedro do Sul”, em *A Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e arquitectura prática*, n.º 1, ano XX, Janeiro de 1927, p. 49 a 51 e estampa. Este ante-projecto de Casino complementa o projecto para o Grande Hotel (*A Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e arquitectura prática*, n.º 8, ano XX, Junho de 1927, p. 21 a 23 e estampa), esse hotel foi construído entre 1927 e 1930 com grandes alterações em relação ao projecto. O casino nunca foi construído.

Memória descritiva: Este projecto de casino não chegou a ser construído. Apresentava uma planta em “T” invertido. Uma vasta escadaria dava acesso à entrada de aparato, definida por duas torres rematadas com pináculos exuberantes. A partir da entrada principal, a fachada desenvolvia-se dois corpos laterais simétricos, com fenestração regular de janelões semi-circulares, que terminavam com duas entradas mais laterais modeladas de acordo com a entrada de aparato. Esta escadaria dava a uma vasta galeria alpendrada que circundava toda a fachada edifício lateral do edifício. Pela porta principal — ou através de duas escadas laterais a essa entrada — acedíamos ao vestíbulo principal de configuração octogonal. Em cada um das alas do edifício (os braços do “T”) existiam “salões de jogo”, aos quais se acedia através de passagens comunicantes com o hall principal. No topo do hall, um vasto corredor percorria longitudinalmente todo o espaço, dando acesso às áreas de jogos e a outros pequenos vestíbulos entre elas. Cada uma das salas de jogos terminava num sala de convívio, com dos pequenos torreões a norte e sul, dotados de entradas para o exterior autónomas. Existiam duas outras galerias alpendradas, semicirculares, no extremo de cada uma destas alas do casino, em comunicação com as salas de convívio. No corpo central (a haste principal do “T”), depois do grande corredor localizava-se uma escadaria de acesso ao segundo piso. Dois pequenos corredores davam acesso a outro corredor longitudinal, o qual por sua vez permitia passagem para o grande “salão de festividades”. Esta vasta divisão possuía um palco e um espaço de baile, o público disponha neste espaço em “U” (como nos “teatros à italiana” ainda que de forma mais geométrica).

No segundo piso existia uma galeria sob este salão de entretenimento. A escadaria intermédia dava acesso a esse piso: a norte um *foyer* permitia a passagem para a galeria; a sul existia a passagem para uma terceira sala de jogo — uma divisão mais reservada. Esta sala de jogo dava acesso a um pequeno espaço vestibular e por sua vez a uma galeria, ou varanda alpendrada, sobre o jardim, aberta

na fachada principal.

A decoração exuberante era uma constante em todo conjunto, conjugando, por exemplo, capitéis toscanos com motivos barrocos, num quadro eclético. O acesso ao Casino era feito através de jardim ao “gosto romântico”, que se estendia entre este edifício e o Grande Hotel.

4. IMÓVEL

Estado de execução: Não construído.

Data de início:

Data de conclusão:

Propriedade original:

Proprietários / ocupações:

Função original:

Função actual:

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Área coberta:

Área total:

Edifício único

Complexo

Nº de Edifícios

Sistema de construção:

Tradicional

Mista

Moderno

Observações:

4.2 INTERVENÇÕES

Restauros / Reabilitações:

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Ampliações:

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Observações:

4.3 CONSERVAÇÃO

Estado de conservação:

Muito bom

Bom

Razoável

Mau

Ruína

Ameaças:

5. CLASSIFICAÇÃO

Sim

Não

Classificação: Monumento Nacional

Interesse público

Valor Concelhio

Nível de protecção:

Enquadramento jurídico:

6. PROPRIEDADE

Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos

Proprietário:

Observações:

7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE**7.1 Localização**

Endereço:

Distrito:

Concelho:

Freguesia:

Coordenadas Geográficas:

X _____;

Y _____

7.2 AcessoMeio: Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terrenoEstado: Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível**8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA****8.1 Fontes documentais:****8.2 Fontes iconográficas:**

Elementos do ante-projecto em "Arquitectura Tradicional Portuguesa – O grande casino nas Termas de S. Pedro do Sul", em *A Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e arquitectura prática*, n.º 1, ano XX, Janeiro de 1927, p. 49 a 51 e estampa.

8.3 Bibliografia:

A. , F., "Correspondência de São Pedro do Sul - Caldas de Lafões", em *O Povo da Beira*, S. Pedro do Sul, Ano 21, n.º 1121, 2o de Outubro de 1928, p.3

A Comissão, "Caldas de Lafões – Aos Ministros do Interior, Finanças, Justiça e Governador Civil do Distrito, evite-se a derrocada certa e talvez definitiva das velhas Caldas de Lafões. Defenda-se aquela prodigiosa riqueza regional", em *O Povo da Beira*, S. Pedro do Sul, Ano 22, n.º 1180, 31 de Janeiro de 1929, p.1 e 2.

"Arquitectura Tradicional Portuguesa – O grande casino nas Termas de S. Pedro do Sul", em *A Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e arquitectura prática*, n.º 1, ano XX, Janeiro de 1927, p. 49 a 51 e estampa.

"Arquitectura Tradicional Portuguesa – Projecto de um Grande Hotel para as Termas de S. Pedro do Sul", em *A Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e arquitectura prática*, n.º 8, ano XX, Junho de 1927, p. 21 a 23 e estampa.

BIZARRO, Rosário Maria Lino; JORGE, Maria João dos Santos Tavares, «*Sintra da Beira*» - *S. Pedro do Sul apontamentos para uma monografia*, Viseu, Trabalho apresentado na cadeira de "Introdução à História" do curso de Português e História da Universidade Católica de Viseu, 1993. [Policopiado]

FERREIRA de ALMEIDA, *Thermas de São Pedro do Sul (Caldas de Lafões) – Album regional*, Porto, Tipo-lito Gonçalves e Nogueira Lda., 1930.

LOURENÇO, J. Rodrigues, "Uma obra Grandiosa – O que a Empreza Diniz quer e o que a Empreza Diniz dá. Justiça da história", em *Povo da Beira*, S. Pedro do Sul, ano 22, n.º 1141, 30 de Maio de 1929, p.2.

PINTO, Maria de Fátima; PAULO, João (fotografias), *Inatel Palace – Termas de São Pedro do Sul*, Lisboa, Inatel, Abril de 1999.

OLIVEIRA, A. Nazaré, "Para a História do Concelho de São Pedro do Sul II – As Termas de São Pedro do Sul", sep. de "Beira Alta", vol. LXI, n. 1 e 2, Viseu, 2001.

OLIVEIRA, A. Nazaré, "Para a História das Termas de São Pedro do Sul", in *Um olhar sobre as terras de São Pedro do Sul*, Viseu, Clube "O Cebolinha", 1999, p. 7 a 44.

8.3 Fontes orais:

9. OBSERVAÇÕES: O ante-projecto para o Casino nunca foi concluído, por circunstâncias e motivos diversos, mas sobretudo devido ao diferendo político entre a empresa construtora e a Câmara Municipal de São Pedro do Sul, bem como por eventuais dificuldades económicas do construtor. No entanto, conjunto edificado do Hotel não corresponde ao projecto, parece antes resultar de uma simbiose desse com o aqui apresentado para o Casino, aproveitando vários elementos construtivos e decorativos de cada um — tendo em conta a nossa pesquisa a solução construtiva final, bem como a conjugação dos dois projectos, deve ter sido da responsabilidade de J. Mendes Guerra.

A presente ficha de inventário diz apenas respeito ao projecto para Casino publicado em *A Arquitectura Portuguesa*.

Autoria: José R. Noras

Data: 15/07/2008

Revisão: Ana Gomes

Data: 20/07/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

Código ficha: 930.SPS.02

Designação: Inatel Palace

Tipologia funcional: Arquitectura civil, equipamento, hotel.

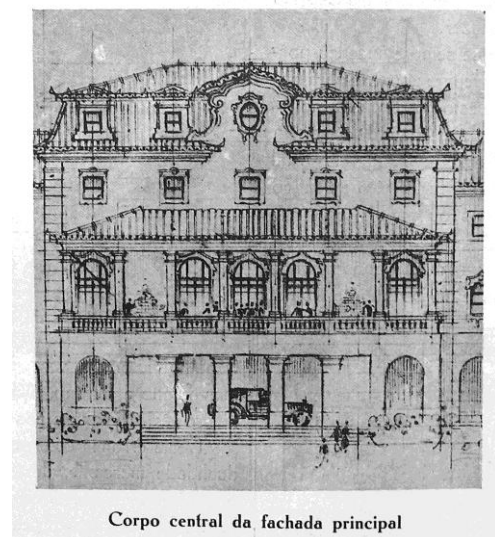
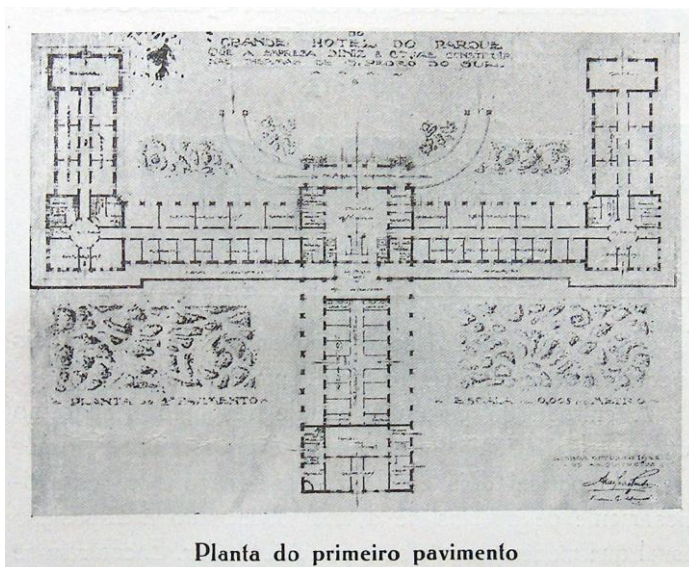
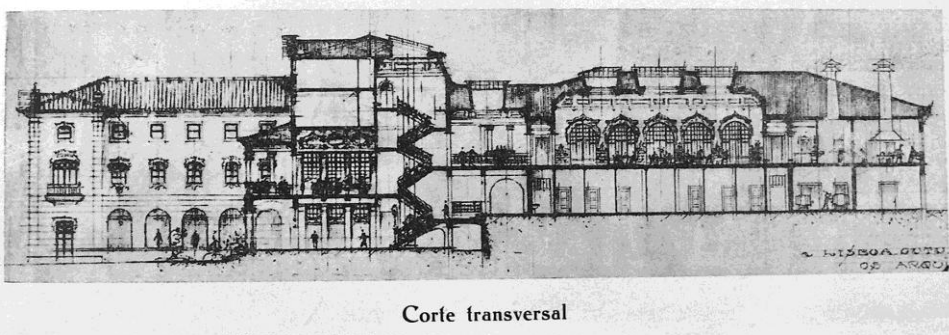
2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura

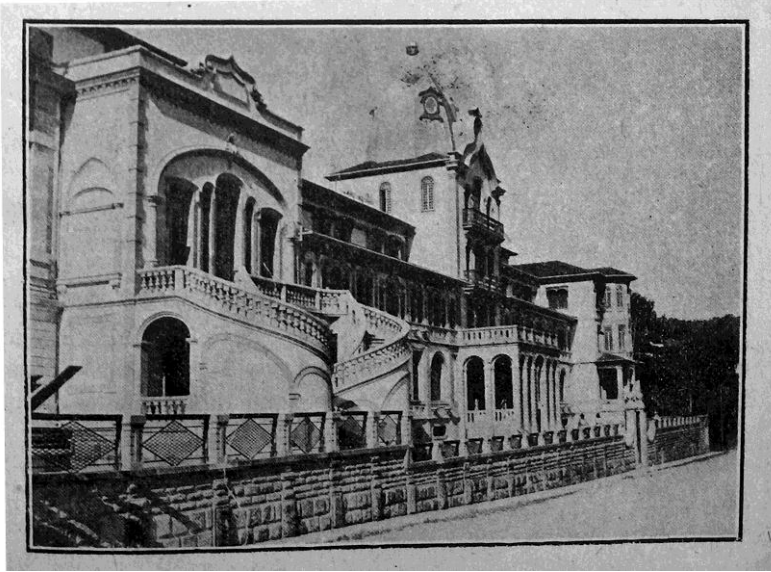


Desenhos publicados em:

“Arquitectura Tradicional Portuguesa – Projecto de um Grande Hotel para as Termas de S. Pedro do Sul”, em *A Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e arquitectura prática*, n.º 8, ano XX, Junho de 1927, p. 21 a 23 e estampa.



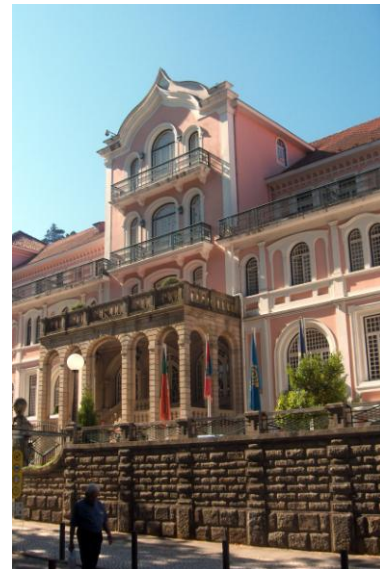
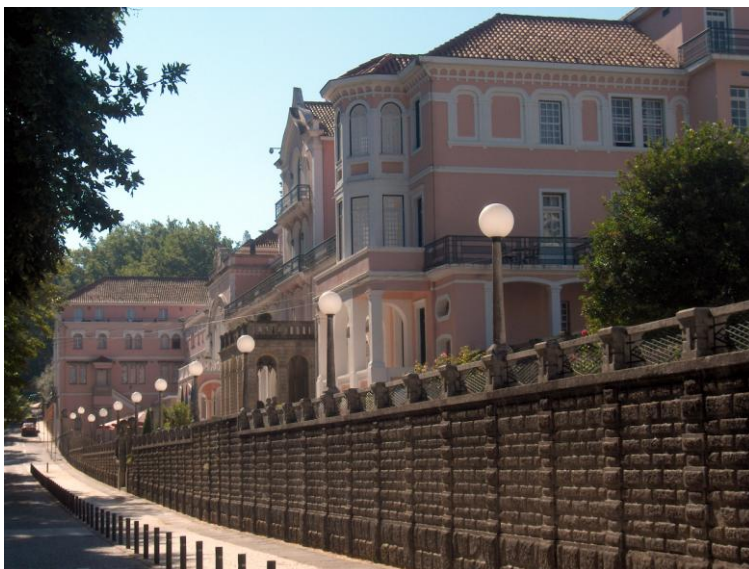
2.1 Edifício



Fotografia:

Aspecto do Hotel Palácio em:

FERREIRA de ALMEIDA, *Thermas de São Pedro do Sul (Caldas de Lafões) – Album regional*, Porto, Tipo-lito Gonçalves e Nogueira Lda., 1930, p.49



Fotografias de: José R. Noras, Julho 2008

3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Inatel Palace

Outras Designações: Grande Hotel, Hotel Palace, Palácio Hotel, Colónia de Férias António Corrêa de Oliveira

Outros Autores: Frederico de Carvalho

J. Mendes Guerra (Execução da obra e alterações ao projecto)

Cliente: Empresa Diniz e C.^a

Tipo de intervenção: Construção de Raiz

Data de início: ? / ? / 1926

Data de conclusão: ? / Janeiro / 1927

Elementos do projecto

Plantas: Planta do 1.º pavimento (rés-do-chão), planta do 2.º pavimento (1.º andar), planta do 3.º pavimento (2.º andar e coberturas)

Alçados: Alçado principal, alçado do corpo central da fachada, alçado posterior, alçado lateral direito, alçado lateral esquerdo.

Cortes: Corte transversal (por A/B)

Outros:

Escala: 1:1000

Depósito actual: Desconhecido

Observações: O ante-projecto do Hotel foi publicado em “Arquitectura Tradicional Portuguesa – Projecto de um Grande Hotel para as Termas de S. Pedro do Sul”, em *A Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e arquitectura prática*, n.º 8, ano XX, Junho de 1927, p. 21 a 23 e estampa. Nesse revista também foi publicado o ante-projecto de um Casino para termas (“Arquitectura Tradicional Portuguesa – O grande casino nas Termas de S. Pedro do Sul”, em *A Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e arquitectura prática*, n.º 1, ano XX, Janeiro de 1927, p. 49 a 51 e estampa.

O conjunto edificado não corresponde a nenhum dos projectos, parece antes resultar de uma simbiose dos dois, aproveitando vários elementos construtivos e decorativos de cada um. Desconhecemos qual o papel dos arquitectos nesta solução, tendo em conta a nossa pesquisa, a solução construtiva final de ter sido da responsabilidade de J. Mendes Guerra.

4. IMÓVEL

Estado de execução: Construído totalmente (com extensas alterações)

Data de início: ? / Julho (?) / 1927

Data de conclusão: ? / Outubro / 1930

Propriedade original: Empreza Diniz e C.ª

Proprietários / ocupações: Empreza Diniz e C.ª (?1927 a 1943)

A. Soromenho (de 1943 a 1950[?]);

Caixa Nacional de Crédito (1950[?] a 20/08/1959);

FNAT [designada como INATEL a partir de 1976], (20/08/1959 até hoje)

Função original: Hotelaria

Função actual: Hotelaria

Memória descritiva: Neste projecto um “Grande Hotel” os corpos das fachadas desenvolviam-se de forma regular de acordo com cânones clássicos. A entrada de aparato reforçava a horizontalidade do conjunto, com uma galilé em dois pisos no acesso principal. O entablamento da entrada era reproduzido, em menor escala, no fim dos dois corpos laterais. Na fachada existiam três corpos distintos: um corpo principal, que se projectava horizontalmente no espaço (conforme a configuração da planta); ladeado por dois corpos menores, os quais terminavam em torreões, numa configuração semelhante à entrada da fachada do corpo principal. Estes corpos menores continuavam por sua vez de forma paralela, mas no sentido inverso, ao corpo central. Assim, a planta projectada tinha configurava uma espécie de “Y” de forma geométrica. No piso térreo localizavam-se: a recepção e diversas alas com quartos de hotel. Uma escadaria central permitia a circulação pelos diversos pisos. No segundo piso estava prevista a construção de uma ampla de “sala de refeições” ladeada de dois corredores que davam acesso a varandas alpendradas. Na fachada posterior existia outra entrada, com uma escadaria própria, dando acesso ao grande jardim. Nos corpos laterais também existiam entradas autónomas. No terceiro piso localizavam-se exclusivamente quartos.

Este projecto não foi executado, na realidade, o Hotel Palace (hoje Inatel Palace) resultou, um compromisso entre este projecto e o

projecto para o grande Casino. Está documentada a intervenção de outro arquitecto na fase de construção, sendo de supor a existência de um terceiro projecto a juntar aos conhecidos.

O conjunto edificado é um *pastiche* de gosto eclético, com duas entradas de aparato, que utiliza algumas das propostas do projecto de Amílcar Pinto e de Frederico de Carvalho. O vasto salão de refeições, no piso térreo, para resultar da conjugação da “sala de refeições” (prevista para o segundo piso neste projecto) com o “salão de festividades” previsto no projecto do Casino.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Área coberta:

Área total:

Edifício único

Complexo

Nº de Edifícios: 2

Sistema de construção:

Tradicional

Mista

Moderno

Observações: O conjunto edificado compreendo o hotel, um amplo jardim posterior e uma pequena estrutura de apoio ao jardim, que também serve de miradouro. Não dispomos de dados concretos em relação à área.

4.2 INTERVENÇÕES

Restauros / Reabilitações: Reabilitação e manutenção.

Arquitecto/construtor responsável: Desconhecido.

Data da Intervenção: ?/1959 a 9/09/1960

Restauros / Reabilitações: Reabilitação e reconstrução.

Arquitecto/construtor responsável: Construção Moderna, S. A.

Data da Intervenção: 21/06/1993 a /08/1996 (obra incompleta)

Restauros / Reabilitações: Reabilitação e reconstrução.

Arquitecto/construtor responsável: EDIFER – Construções Pires Coelho & Fernandes S. A. / Arq. Alberto Caetano

Data da Intervenção: 21/11/1996 a 21/03/1997

Ampliações: Desconhecidas.

Arquitecto/construtor responsável:

Data da Intervenção:

Observações: A intervenção iniciada em 1993, pela empresa Construção Moderna, S. A., não concluída por incumprimento contratual dessa entidade.

4.3 CONSERVAÇÃO

Estado de conservação:

Muito bom

Bom

Razoável

Mau

Ruína

Ameaças: Descaracterização progressiva do espaço interior por força de adaptações às necessidades modernas.

5. CLASSIFICAÇÃO Sim NãoClassificação: Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio

Nível de protecção:

Enquadramento jurídico: Identificado no SIPA, ficha de inventário n.º PT021816180152.

6. PROPRIEDADE Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos

Proprietário: Instituto Nacional das Actividades de Tempos Livres dos Trabalhadores (ou INATEL, assim designado desde 1976, anteriormente designado por Federação Nacional para a Alegria no Trabalho ou FNAT)

Observações: Entidade pública dependente do Ministério do Trabalho e da Solidariedade.

7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE**7.1 Localização**

Endereço: Inatel Palace, Rua Central, Termas de São Pedro do Sul, 3660-692 VÂRZEA SPS

Distrito: Viseu

Concelho: São Pedro do Sul

Freguesia: Várzea

Coordenadas Geográficas:

X 40°44'19.31"N;

Y 8° 5'23.60"O

7.2 AcessoMeio: Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terrenoEstado: Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível**8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA****8.1 Fontes documentais:****8.2 Fontes iconográficas:**FERREIRA de ALMEIDA, *Thermas de São Pedro do Sul (Caldas de Lafões) – Album regional*, Porto, Tipo-lito Gonçalves e Nogueira Lda., 1930 (Fotografias e imagens de "Palácio Hotel" em p. 45, 49, 58, 65, 67 e contracapa).*INATEL Palace/Termas de São Pedro do Sul*, s/l, Paleta Gráfica/ INATEL, s/d [Panfleto de divulgação]*INATEL Palace - São Pedro do Sul*, s/l, INATEL, s/d [Panfleto de divulgação]NORAS, José R., *Fotografias do INATEL Palace*, Julho 2008, Arquivo particular de José R. Noras

8.3 Bibliografia:

A. , F., “Correspondência de São Pedro do Sul - Caldas de Lafões”, em *O Povo da Beira*, S. Pedro do Sul, Ano 21, n.º 1121, 2o de Outubro de 1928, p.3

A Comissão, “Caldas de Lafões – Aos Ministros do Interior, Finanças, Justiça e Governador Civil do Distrito, evite-se a derrocada certa e talvez definitiva das velhas Caldas de Lafões. Defenda-se aquela prodigiosa riqueza regional”, em *O Povo da Beira*, S. Pedro do Sul, Ano 22, n.º 1180, 31 de Janeiro de 1929, p.1 e 2.

“Arquitectura Tradicional Portuguesa – O grande casino nas Termas de S. Pedro do Sul”, em *A Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e arquitectura prática*, n.º 1, ano XX, Janeiro de 1927, p. 49 a 51 e estampa.

“Arquitectura Tradicional Portuguesa – Projecto de um Grande Hotel para as Termas de S. Pedro do Sul”, em *A Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e arquitectura prática*, n.º 8, ano XX, Junho de 1927, p. 21 a 23 e estampa.

BIZARRO, Rosário Maria Lino; JORGE, Maria João dos Santos Tavares, «*Sintra da Beira*» - *S. Pedro do Sul apontamentos para uma monografia*, Viseu, Trabalho apresentado na cadeira de “Introdução à História” do curso de Português e História da Universidade Católica de Viseu, 1993. [Policopiado]

FERREIRA de ALMEIDA, *Thermas de São Pedro do Sul (Caldas de Lafões) – Album regional*, Porto, Tipo-lito Gonçalves e Nogueira Lda., 1930.

FERREIRA de ALMEIDA, “Caldas de Lafões”, in *O Povo da Beira*, S. Pedro do Sul, n.º 1086, ano 21, 5 de Outubro 1927, p. 2.

FERREIRA de ALMEIDA, “Interesses Regionais – o Grande Hotel das Caldas de Lafões”, em *Povo da Beira*, S. Pedro do Sul, Ano 21, n.º 1088, 21 de Agosto de 1927, p.1 e 2.

Inventário IHRU, nº IPA PT021816180152, in Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana, www.monumentos.pt, 3 de Junho de 2008, 17h40.

LOURENÇO, J. Rodrigues, “Uma obra Grandiosa – O que a Empreza Diniz quer e o que a Empreza Diniz dá. Justiça da história”, em *Povo da Beira*, S. Pedro do Sul, ano 22, n.º 1141, 30 de Maio de 1929, p.2.

OLIVEIRA, A. Nazaré, “Para a História do Concelho de São Pedro do Sul II – As Termas de São Pedro do Sul”, sep. de “Beira Alta”, vol. LXI, n. 1 e 2, Viseu, 2001.

OLIVEIRA, A. Nazaré, “Para a História das Termas de São Pedro do Sul”, in *Um olhar sobre as terras de São Pedro do Sul*, Viseu, Clube “O Cebolinha”, 1999, p. 7 a 44.

PEREIRA, Rosa Margarida, “Conhecer o Património de São Pedro do Sul e Várzea”, São Pedro do Sul, Câmara Municipal de São Pedro do Sul, 2005, p. 111.

PINTO, Maria de Fátima; PAULO, João (fotografias), *Inatel Palace – Termas de São Pedro do Sul*, Lisboa, Inatel, Abril de 1999.

Um aquista velho, “Correspondência de São Pedro do Sul - Pelas Termas”, em *O Povo da Beira*, S. Pedro do Sul, ano 21, n.º 1118, 10 de Setembro de 1928, p.3.

8.3 Fontes orais:

9. OBSERVAÇÕES: O conjunto edificado do Hotel não corresponde ao projecto publicado, parece antes resultar de uma simbiose deste com o projecto complementar para o Casino das Termas, aproveitando vários elementos construtivos e decorativos de cada um. Tendo em conta a nossa pesquisa a solução construtiva final, bem como a conjugação dos dois projectos, deverá ter sido da responsabilidade de J. Mendes Guerra. Desta forma, consideramos que o actual INATEL Palace deve ser atribuído a três arquitectos Amílcar Pinto, Frederico Caetano de Carvalho (autores do projecto inicial) e J. Mendes Guerra (executor da obra e responsável pelas extensas alterações ao projecto).

Autoria: José R. Noras

Data: 30/06/2008

Revisão: Ana Gomes

Data: 10/07/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

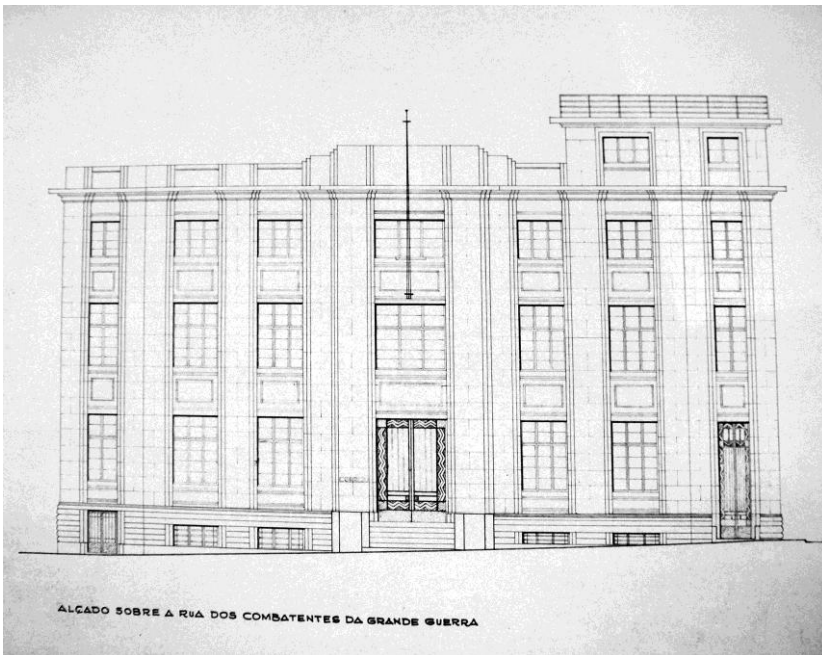
Código ficha: 938.VIS.01

Designação: Estação dos CTT de Viseu

Tipologia funcional: Arquitectura Civil, equipamento público, estação dos correios

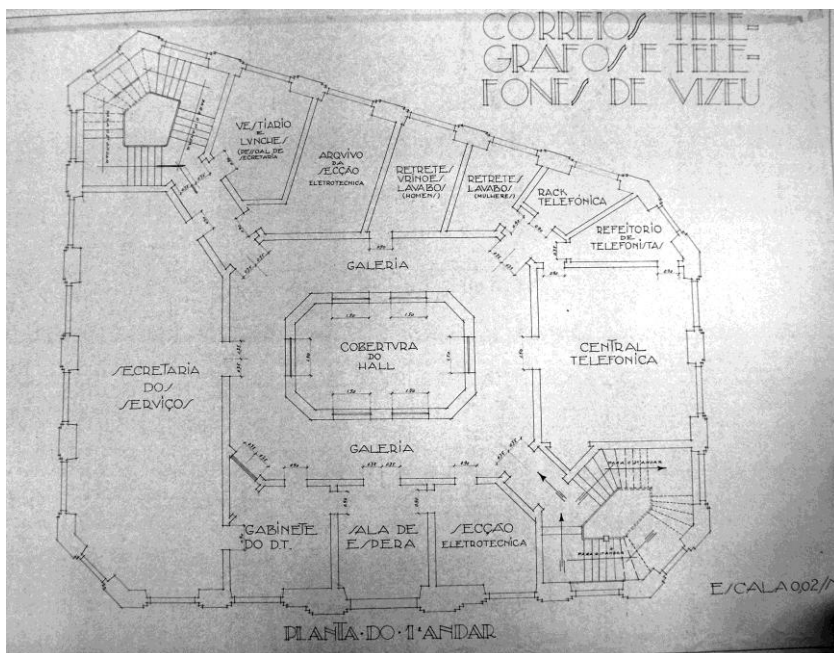
2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura

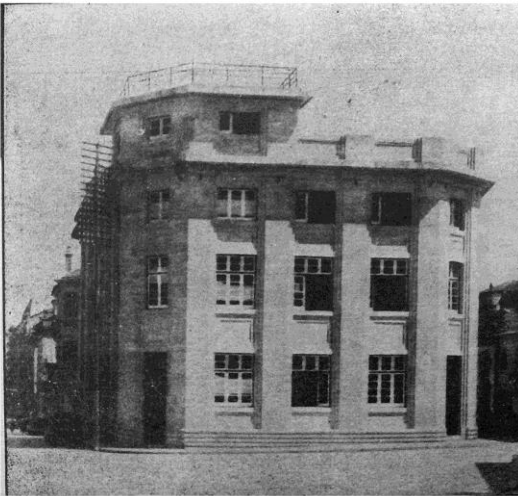


Desenhos retirados de:

Projecto para a Estação dos Correios, Telégrafos e Telefones de Ponte de Lima, autores não identificados, 1938 – Arquivo da Fundação Portuguesa para as Comunicações (FPC).

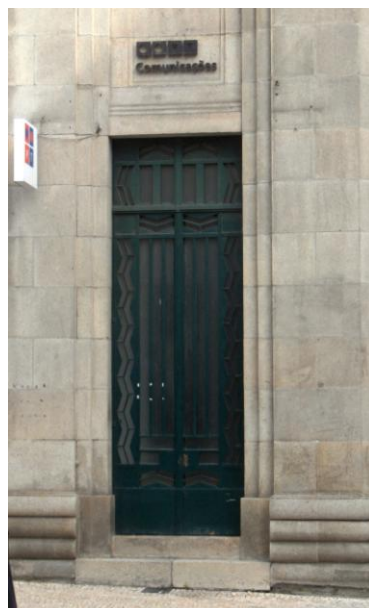


2.1 Edifício



Imagens retiradas de:

A administração geral dos CTT sob a égide do Estado Novo inaugura solenemente o novo edifício de Viseu, Lisboa, Ed. Publicidade e Propaganda dos CTT, Novembro de 1938 [Pagela comemorativa – Arquivo Fundação para as Comunicação (FPC)]



Fotografia de:

José R. Noras

Julho, 2008

3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Estação dos Correios, Telégrafos e Telefones de Viseu

Outras Designações: Estação dos CTT de Viseu, Estação dos Correios de Viseu, Agência da PT de Viseu

Outros Autores: Nenhum / Desconhecido

Cliente: Ministério das Obras Públicas Transportes e Telecomunicações (MOPTT)

Tipo de intervenção: Projecto de raiz

Data de início: ??/1936 (?)

Data de conclusão: ??/1936 (?)

Elementos do projecto

Plantas: Planta da cave, planta do rés-do-chão, planta do 1.º andar, planta do 2.º andar

Alçados: Alçado sobre a rua dos Combatentes da Grande Guerra (direito), alçado sobre a rua da Paz (posterior), alçado sobre a rua dos Andrades (esquerdo), alçado sobre o largo General Carmona (principal – actual rua Francisco Alexandre Lobo)

Cortes:

Outros: Desenhos de pormenor da porta de entrada

Escala: 1:200 (plantas); 1:100 (alçados); 1:10 (desenhos)

Depósito actual: *Projecto para a Estação dos Correios, Telégrafos e Telefones de Viseu*, autores não identificados, 1938, Arquivo da Fundação para as Comunicações (FPC).

Observações: No espólio de Amílcar Pinto foram encontrados alguns desenhos de “portas para os CTT”, bastante similares aos de Viseu, cremos ter se tratado de um estudo prévio, para as portas a utilizar nas várias estações do país.

4. IMÓVEL

Estado de execução: Construído totalmente

Data de início: ?/?/1937

Data de conclusão: ?/02/1938

Propriedade original: Correios, Telégrafos e Telefones (CTT/Ministério do Transportes, Telecomunicações e Obras Públicas)

Proprietários / ocupações: CTT; TLP(hoje Portugal Telecom - PT)

Função original: Estação de Correios

Função actual: Estação de Correios, Serviços

Memória descritiva: Nesta Estação dos CTT existia um espaço vestibular pelo qual os utentes acediam à “sala do público”. Esta divisão era o elemento central na configuração da planta. Um balcão, de configuração octogonal incompleta, ladeava o espaço do público. De um lado deste átrio público, disponha-se uma vasta sala para a “manipulação postal”, do outro lado localizava-se uma divisão idêntica para a “manipulação telefónica”. Por detrás do “escritório” um corredor dava acesso ao arquivo, às retretes e ao refeitório. No primeiro andar existiam diversos serviços técnicos, alguns vestiários e casas de banhos, disposto em torno de uma galeria octogonal imperfeita. Por fim, no segundo andar disponham um espaço habitacional, com três “apartamentos” autónomos por assim dizer. As habitações, dotadas de casa de banho, sala, cozinha e entrada autónomas destinaram-se ao fiel de armazém, ao director técnico da estação e ao chefe de estação. O edifício possuía duas entradas laterais com acesso aos três pisos, ao lado de um delas ficava o gabinete do chefe da Estação, o qual disponha assim de uma entrada exclusiva para o serviço, se assim o entendesse.

A configuração da planta é octogonal, com três lados menores que correspondem a uma empena fenestrada e às portas laterais. Esta configuração particular resultou do melhor aproveitamento do quarteirão destinado aos CTT de Viseu. A decoração das portas e das janelas (ainda existente hoje em dia) reproduz os regulares padrões geométricos presentes nas estações dos CTT, resultado de um estudo de Amílcar Pinto. As fachadas são todas em pedra aparelhada. Os beirados da platibanda que circunda o telhado plano, tem o recorte clássico em contraste com o remate geométrico do entablamento. O telhado plano servia de terraço às habitações do último andar.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Área coberta: 415,8 m²

Área total: 415,8 m²

Edifício único

Complexo

Nº de Edifícios

Sistema de construção:

Tradicional

Mista

Moderno

Observações: Dados da área obtidos através de indicações no *Projecto para a Estação dos Correios, Telégrafos e Telefones de Viseu*, autores não identificados, 1938, Arquivo da Fundação para as Comunicações (FPC).

4.2 INTERVENÇÕES

Restauros / Reabilitações:

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Ampliações:

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Observações: Sucessivas obras de adaptação decorrentes de inovações técnicas ou de alterações na imagem corporativa dos CTT. Obras regulares de manutenção.

4.3 CONSERVAÇÃO

Estado de conservação:

Muito bom

Bom

Razoável

Mau

Ruína

Ameaças: Progressiva descaracterização do edifício devido a obras de modernização.

5. CLASSIFICAÇÃO

Sim

Não

Classificação: Monumento Nacional

Interesse público

Valor Concelhio

Nível de protecção:

Enquadramento jurídico:

6. PROPRIEDADE

Propriedade do Estado

Propriedade da Autarquia

Propriedade privada

Outros tipos

Proprietário: CTT (Empresa pública)

Observações: Parcialmente cedido à Portugal Telecom – PT (Empresa privada, com alguns capitais públicos).

7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE

7.1 Localização

Endereço: Estação dos CTT de Viseu, Rua Francisco Alexandre Lobo, 3500-071 VISEU

Contíguo à Rua da Paz, Rua dos Andrades e Rua dos Combatentes da Grande Guerra.

Distrito: Viseu

Concelho: Viseu

Freguesia: Santa Maria de Viseu

Coordenadas Geográficas:

X 40°39'24.25"N;

Y 7°54'44.26"O

7.2 Acesso

Meio: Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terreno
Estado: Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível

8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA**8.1 Fontes documentais:****8.2 Fontes iconográficas:**

Projecto para a Estação dos Correios, Telégrafos e Telefones de Ponte de Lima, autores não identificados, 1938 – Arquivo da Fundação Portuguesa para as Comunicações (FPC).

Projecto de alterações, construção de apartados e instalação de cabine telefónica para Estação dos Correios, Telégrafos e Telefones de Ponte de Lima, autores não identificados, s/d – Arquivo da Fundação Portuguesa para as Comunicações (FPC).

A administração geral dos CTT sob a égide do Estado Novo inaugura solenemente o novo edifício de Viseu, Lisboa, Ed. Publicidade e Propaganda dos CTT, Novembro de 1938 [Pagela comemorativa – Arquivo Fundação para as Comunicação (FPC)].

NORAS, José R. Fotografias da Estação dos CTT de Viseu, Fevereiro 2008, Arquivo particular José Raimundo Noras.

8.3 Bibliografia:

“A nossa homenagem aos constructores do Seminário Diocesano - a acção do Arquitecto Amílcar da Silva Pinto” [Entrevista com Amílcar Pinto] em *O Nosso Seminário* ano VII, sup. intercalar de *Notícias de Beja*, Beja, ano XIV, n.º 659, 12 de Outubro de 1940, páginas centrais.

BÁRTOLO, Carlos Humberto Mateus de Sousa, *Desenho de Equipamento no Estado novo: As Estações de Correio do Plano Geral de Edificações*, dissertação de Mestrado em Design Industrial apresentada à Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, Porto, FAUP, Julho 1998. [Policopiado].

CARDOSO, Eurico Carlos Esteves Lage, *História dos Correios em Portugal em Datas e Ilustrada*, Lisboa, [Edição de Autor], 2.ª Edição Revista e Aumentada, 2001.

“Edifício dos Correios”, em *Distrito de Viseu*, Viseu, n.º 434, série IV, 3 de Fevereiro de 1938, p. 1 e 2.

“Edifício dos Correios Telégrafos e Telefones”, em *Distrito de Viseu*, Viseu, n.º 472, Série IV, 27 de Outubro de 1938, p.1.

“Novo edifício dos C.T.T.”, em *Política Nova*, Viseu, Comissão Distrital da União Nacional, Ano III, n.º 146, 20 de Novembro de 1938, p.2.

“Novo Edifício do Correios”, em *Distrito de Viseu*, Viseu, n.º 352, Série IV, 8 de Junho de 1936, p. 1 e 2.

“Novo Edifício dos C. T.T.”, em *Distrito de Viseu*, Viseu, n. 475, Série IV, 17 de Novembro de 1938, p. 1 e 2.

Relatório da Actividade do Ministério no Triénio de 1947 a 1949, Lisboa Ministério das Obras Públicas (MOPTT), 1950.

Relatório da actividade do Ministério do ano 1951, Lisboa, Ministério da Obra Públicas, 1952.

“Relatório da Comissão para o estudo dos novos edifícios dos CTT”, em *Revista do Sindicato Nacional de Arquitectos*, Lisboa, ano 1, n.º 6, Outubro de 1938, p. 168-172.

“A solene inauguração do novo edifício dos Correios, Telégrafos e Telefones”, in *Jornal da Beira*, Viseu, Ano XVII, n.º 925, 18 de Novembro de 1938, p. 5.

8.4 Fontes orais:

9. OBSERVAÇÕES: A autoria deste edifício foi atribuída a Amílcar Pinto por Carlos Bártolo, mas não existia fontes documentais. Recentemente esta autoria foi confirmada através da descoberta de uma entrevista na qual Amílcar Pinto a assume expressamente (em “A nossa homenagem aos constructores do Seminário Diocesano - a acção do Arquitecto Amílcar da Silva Pinto” [Entrevista com Amílcar Pinto] em *O Nosso Seminário* ano VII, sup. intercalar de *Notícias de Beja*, Beja, ano XIV, n.º 659, 12 de Outubro de 1940, páginas centrais).

Autoria: José R. Noras

Data: 10/10/2008

Revisão: Eufémia Azevedo

Data: 10/11/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

Código ficha: 949c.CSC.01.A

Designação: Moradia na avenida Biarritz

Tipologia funcional: Arquitectura civil, habitação, moradia

2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura

[Sem registos conhecidos]

2.1 Edifício



Fotografias de:

José R. Noras

Julho, 2008



3. PROJECTO Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria**Designação:** Moradia na avenida Biarritz**Outras Designações:** Centro de Saúde de Cascais/Delegação do Estoril, Vivenda Maria de Lurdes**Outros Autores:** Nenhum**Cliente:** Não identificado**Tipo de intervenção:** Projecto de raiz**Data de início:** ? / ? / 1948**Data de conclusão:** ? / ? / 1949**Elementos do projecto****Plantas:****Alçados:****Cortes:****Outros:****Escala:****Depósito actual:** Desconhecido**Observações:** Levantamento do existente relativo a obras de adaptação a funções hospitalares existente no Arquivo da Delegação Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, Secção de edifícios, Processo DAT – Centro de Saúde de Cascais/Extensão do Estoril.**4. IMÓVEL****Estado de execução:** Construído integralmente**Data de início:** ? / ? / 1948 (?)**Data de conclusão:** ? / ? / 1949 (?)**Propriedade original:** Desconhecida**Proprietários / ocupações:** Inês Garcia Fialho (?-?)

Arrendado à Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório (1970 -?)

Arrendado à Delegação Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (Utilização como Centro de Saúde – Delegação do Estoril entre 1985 até Março de 2008)

Função original: Habitação**Função actual:** Sem utilização**Memória descritiva:** Estamos perante uma ampla moradia unifamiliar. A falta de elementos desenhados não nos permite uma descrição correcta do interior do imóvel, entretanto profundamente alterado. A configuração da moradia possibilita contudo a suposições acerca da organização espaço. No alçado principal, sobre a avenida Biarritz, uma pequena escada dá acesso a porta principal, qual se resguarda num nicho. Este acesso faz supor um átrio de comunicação com as restantes divisões da casa. Esta entrada dava acesso directo ao segundo piso, onde ao que nos parece se dispunham as divisões funcionais da habitação. A construção aproveita desnível do terreno pelo que o rés-do-chão funcionava quase como um sub-piso. No alçado esquerdo, sobre a Av. do Estoril, dispõem-se duas galerias sobrepostas. A do piso térrea, com arcos simples, sustenta a galeria superior, constituindo o pátio coberto comunicante com a habitação e o restante pátio. No piso superior a galeria, fazendo as vezes de varanda coberta, prolonga-se na empena da casa estando assente na galeria inferior.

Os arcos semi-circulares terminam em pequenas colunas simples assentes no muro, decorado com um lambril de azulejos. Por meio de outra escada temos acesso a uma entrada posterior, que ao que tudo indica seria a de serviço. No piso térreo essa escada comunica com um espaço de arrumos e uma garagem adoçada na habitação.

O desenho e os remates das telhadas são de desenho tradicional perfeitamente conjugado com a configuração das janelas e outros elementos conjunto com a chaminé. Duas grandes fenestraçãoes, uma no alçado principal a outra no alçado direito, apresentam sobre a verga um simulacro de telhado com decoração. O terreno onde está implantada a moradia está rodeado por um muro de protecção contíguo à via pública.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Área coberta: c. 313 m²

Área total: c. 525 m²

Edifício único

Complexo

Nº de Edifícios

Sistema de construção:

Tradicional

Mista

Moderno

Observações: Estimativa da área, referente ao piso térreo, calculado com base no *Levantamento do existente e projectos de alteração* em Arquivo da Delegação Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, Secção de edifícios, Processo DAT – Centro de Saúde de Cascais/Extensão do Estoril.

4.2 INTERVENÇÕES

Restauros / Reabilitações: Obras de remodelação

Arquitecto responsável: Desconhecido (Empreiteiro LINDICONSTROÍ)

Data da Intervenção: 2004

Ampliações:

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Observações: Sucessivas obras de adaptação a funções de centro de saúde com extensiva alteração da disposição funcional do interior. Obras regulares de manutenção.

4.3 CONSERVAÇÃO

Estado de conservação:

Muito bom

Bom

Razoável

Mau

Ruína

Ameaças: Estado actual de abandono pode acarretar a rápida de degradação do imóvel. Ausência de protecção do imóvel e pressão imobiliária naquela zona podem ditar a sua destruição.

5. CLASSIFICAÇÃO

Sim

Não

Classificação: Monumento Nacional

Interesse público

Valor Concelhio

Nível de protecção:

Enquadramento jurídico: Apesar de o imóvel ainda não estar legalmente protegido faz parte do plano de salvaguarda da autarquia, a edilidade tem intenção de incluir o edifício num plano de salvaguarda.

6. PROPRIEDADE

Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos

Proprietário: Inês Garcia Fialho

Observações: Proprietário representado pela Sociedade de Advogados José e Sousa Associados

7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE**7.1 Localização**

Endereço: Av. Biarritz, n.º 2

Distrito: Lisboa

Concelho: Cascais

Freguesia: Estoril

Coordenadas Geográficas:

X 38°42'13.05"N;

Y 9°23'43.86"O

7.2 Acesso

Meio: Pedestre

Veículo Normal

Veículo Todo-o-terreno

Estado: Fácil permanente

Difícil ocasional

Difícil permanente

Inacessível

8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA**8.1 Fontes documentais:**

Documentação processual sobre Centro de Saúde do Estoril em Arquivo da Delegação Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, Secção de edifícios, Processo DAT – Centro de Saúde de Cascais/Extensão do Estoril.

8.2 Fontes iconográficas:

Levantamento do existente e projectos de alteração em Arquivo da Delegação Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, Secção de edifícios, Processo DAT – Centro de Saúde de Cascais/Extensão do Estoril.

NORAS, José R., *Fotografias da Moradia na Av. Biarritz n.º2, Estoril*, Junho de 2008, Arquivo particular de José R. Noras.

8.3 Bibliografia:

“A nossa homenagem aos constructores do Seminário Diocesano - a acção do Arquitecto Amílcar da Silva Pinto” [Entrevista com Amílcar Pinto] em *O Nosso Seminário* ano VII, sup. intercalar de *Notícias de Beja*, Beja, ano XIV, n.º 659, 12 de Outubro de 1940, páginas centrais.

8.3 Fontes orais:

Entrevista a Rodrigo Pessoa, arquitecto e bisneto de Amílcar Pinto, conduzida por José R. Noras a 5/12/2007

9. OBSERVAÇÕES: A autoria do imóvel é atribuída a Amílcar Pinto pelos familiares do arquitecto. Data provável de construção estimada através de documentação existente e do quadro tipológico da obra deste arquitecto. Na entrevista citada no artigo “A nossa homenagem aos constructores do Seminário Diocesano - a acção do Arquitecto Amílcar da Silva Pinto”, em *ob. cit.*, Amílcar Pinto refere a realização de um “casa no Estoril do Ex.mo. dr. Luiz Vilhena”, no que pode ser uma referência a este projecto, não temos contudo confirmação dessa hipótese.

Autoria: José R. Noras

Data: 10/10/2008

Revisão: Rodrigo Pessoa

Data: 11/11/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

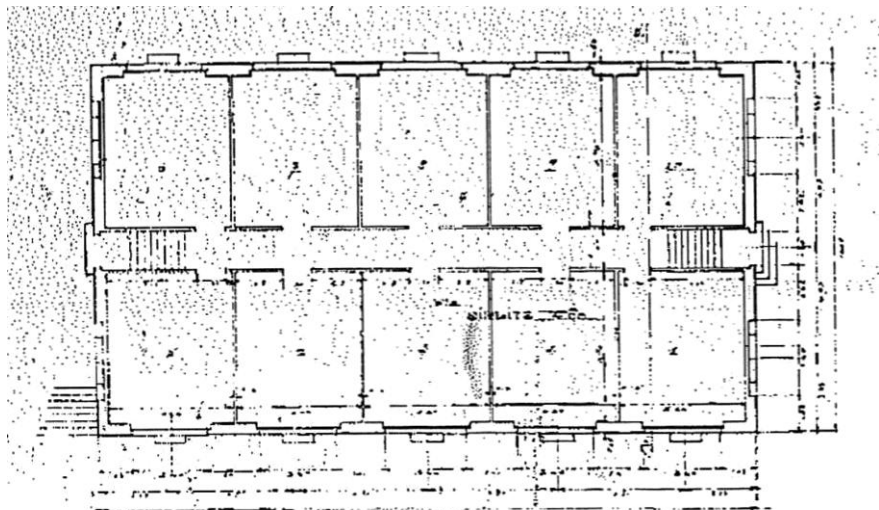
Código ficha: 926.LSB.01

Designação: Instituto Militar dos Pupilos do Exército (2ª Secção)

Tipologia funcional: Arquitectura Civil, Edifício Escolar

2. REGISTO FOTOGRÁFICO

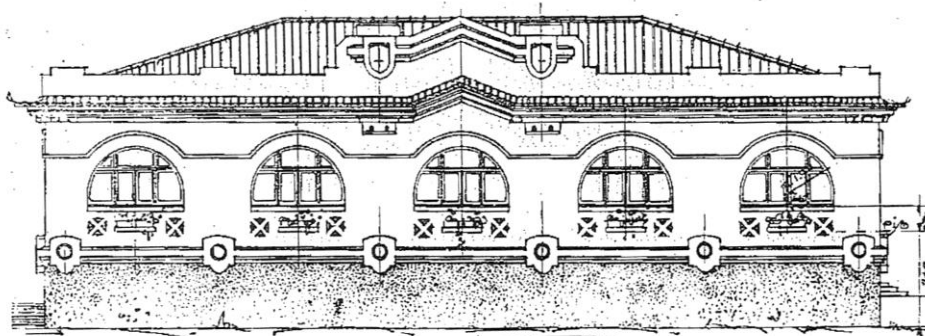
2.1 Projecto de Arquitectura



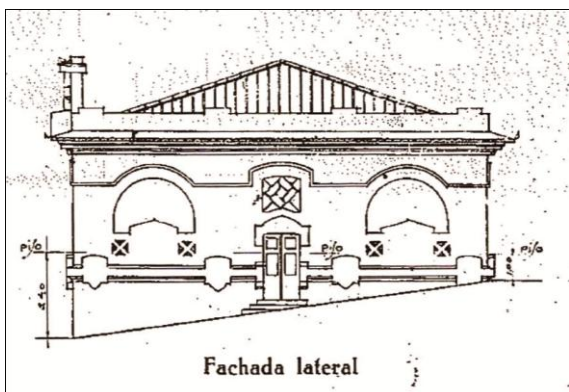
Planta das aulas

Desenhos publicados em:

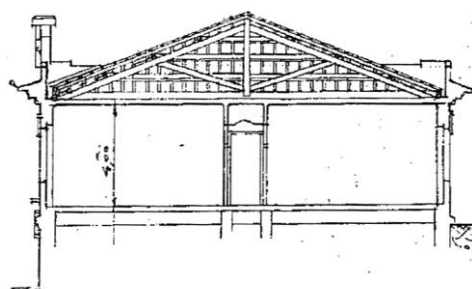
“Arquitectura Tradicional Portuguesa – Pavilhão das aulas da 2ª secção do Instituto dos Pupilos do Exército (...)” [arquitectos Amílcar Pinto e Frederico de Carvalho], em *A Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e arquitectura prática*, Lisboa, n.º 2, ano XIX, Fevereiro de 1926 n 1 e 2



Fachada principal



Fachada lateral



Corte A B

2.1 Edifício



Fotografias de:

José R. Noras

Junho 2008



3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Instituto Militar dos Pupilos do Exército (2ª Secções)

Outras Designação: Pavilhões de aulas da 2ª Secção do Instituto dos Pupilos do Exército, (ou Instituto dos Pupilos do Exército de Mar e Terra)

Outros Autores: Frederico Caetano de Carvalho

Cliente: Exército Português (Instituto Militar do Pupilos do Exército)

Tipo de intervenção: Projecto de Raiz

Data de início: ? / 2(?) / 1926(?)

Data de conclusão: ? / 11(?) / 1926

Elementos do projecto**Plantas:** Planta das aulas (2ª secção)**Alçados:** Alçado principal, alçado lateral direito, alçado posterior (2ª secção)**Cortes:** Corte A/B (2ª secção)**Outros:****Escala:** 1:1000**Depósito actual:** Desconhecido.

Memória descritiva: O projecto consiste em dois pavilhões de aulas instalados num terreno com um declive de 4 metros. Cada edifício compreende 10 salas amplas iluminadas por janelas de verga com raio de 1.70 m. Devido à inclinação do terreno, no projecto original, a fachada principal ficava com um soco de 8 m. A linguagem decorativa utilizada, traduziu um certo carácter militar, no desenho do entablamento ou das janelas, por exemplo. O telhado era em telha de Marselha e em telha antiga nos beirados. Os edifícios foram construídos em madeira, cimento e tijolo.

O conjunto construído reflectiu a simplificação da decoração projectada. Por outro lado, durante a obra ou posteriormente, o espaço do soco foi convertido em piso térreo, aproveitando essa área para salas de aulas.

Observações: O ante-projecto respeitante à 2ª Secção foi publicado parcialmente com o título "Arquitectura Tradicional Portuguesa – Pavilhão de aulas da 2ª Secção dos Instituto dos Pupilos do Exército", em *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 2, ano XIX, Fevereiro de 1926, p. 10 e 11.

4. IMÓVEL**Estado de execução:** Concluído**Data de início:** ? / ? / 1926**Data de conclusão:** ? / ? / 1928(?)**Propriedade original:** Exército Português (Instituto Militar do Pupilos do Exército)**Proprietários / ocupações:** Não existiram outros proprietários ou ocupações a registar**Função original:** Escola**Função actual:** Escola**4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA****Área coberta:** 413,40 m²**Área total:** *idem* Edifício único Complexo**Nº de Edifícios:** 4**Sistema de construção:** Tradicional Mista Moderno

Observações: A área corresponde a cada um dos edifícios, foi calculada com base no projecto publicado em "Arquitectura Tradicional Portuguesa – Pavilhão de aulas da 2ª Secção dos Instituto dos Pupilos do Exército", em *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 2, ano XIX, Fevereiro de 1926, p. 10 e 11.

4.2 INTERVENÇÕES**Restauros / Reabilitações:** Sem registo conhecidos**Arquitecto responsável:****Data da Intervenção:****Ampliações:** Acrescento do piso térreo**Arquitecto responsável:** Desconhecido**Data da Intervenção:** Desconhecida**Observações:** Ao longo do tempo terão existido várias obras de manutenção. Desconhecemos se o acrescento do piso térreo decorreu em obra ou posteriormente.**4.3 CONSERVAÇÃO****Estado de conservação:** Muito bom Bom Razoável Mau Ruína**Ameaças:** Nada a registar**5. CLASSIFICAÇÃO** Sim Não**Classificação:** Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio**Nível de protecção:****Enquadramento jurídico:****6. PROPRIEDADE** Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos**Proprietário:** Exército Português**Observações:** IMPE - Instituto Militar do Pupilos do Exército (Escola Militar)**7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE****7.1 Localização****Endereço:** Estrada de Benfica, n.º 374, 1549-016, LISBOA**Distrito:** Lisboa **Concelho:** Lisboa **Freguesia:** São Domingos de Benfica**Coordenadas Geográficas:** X 38°44'50.38"N; Y 9°11'3.39"O**7.2 Acesso (1 e 2ª Secções)****Meio:** Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terreno**Estado:** Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível

8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA

8.1 Fontes documentais:

8.2 Fontes iconográficas:

COELHO, José Folgosa, Desenho de Planta do Pavilhão das Oficinas 1/100, Arquivo Instituto Militar dos Pupilos do Exército, turma de Construções Operacionais e Minas 1935/36.

Elementos do projecto de arquitectura publicados em “Arquitectura Tradicional Portuguesa – Pavilhão de aulas da 2ª Secção dos Instituto dos Pupilos do Exército (...)”, in *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 2, ano XIX, Fevereiro de 1926, p. 10 e 11, (Planta das aulas, alçado principal, alçado lateral direito, alçado posterior, corte A/B).

Elementos do projecto de arquitectura publicados em “Arquitectura Tradicional Portuguesa – Edifícios Escolares – Construção da primeira secção dos Pupilos do Exército de Terra e Mar, em S. Domingos de Benfica”, em *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º11, ano XIX, Novembro de 1926, p. 41 a 43 e Estampa, (Planta do r/c, planta do 1º andar, alçado do muro e vedação, alçado principal, alçado lateral direito, alçado lateral esquerdo, alçado posterior, corte C/D, corte A/D).

NORAS, José R., *Fotografias do Instituto Militar dos Pupilos do Exército 1ª e 2ª secções*, Junho de 2008 – Arquivo particular de José R. Noras.

8.3 Bibliografia:

“Arquitectura Tradicional Portuguesa – Pavilhão de aulas da 2ª Secção dos Instituto dos Pupilos do Exército (...)”, in *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 2, ano XIX, Fevereiro de 1926, p. 10 e 11.

“Arquitectura Tradicional Portuguesa – Edifícios Escolares – Construção da primeira secção dos Pupilos do Exército de Terra e Mar, em S. Domingos de Benfica”, em *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º11, ano XIX, Novembro de 1926, p. 41 a 43 e Estampa.

8.4 Fontes Oraís:

Entrevista a Major José Soares, responsável pelas infra-estruturas do Instituto Militar dos Pupilos do Exército, realizada a 12 de Junho 2008, conduzida por José R. Noras

9. OBSERVAÇÕES: O ante-projecto referente aos pavilhões da 1ª Secção surge nas fontes apenas atribuído ao arquitecto Frederico de Carvalho, podemos supor uma intervenção de Amílcar Pinto (o que aliás se coadunaria com uma eventual participação da Repartição de Construções Escolares no processo). Contudo não nos parece que a revista *A Arquitectura Portuguesa* tivesse omitido essa participação. No arquivo do Instituto dos pupilos existem vários projectos de outros edificios que correspondem a esta época e poderão ter tido a intervenção, tanto de Amílcar Pinto como de Frederico de Carvalho, para já não é possível a confirmação destas hipóteses.

Autoria: José R. Noras

Data: 30/06/2008

Revisão: Ricardo Carrilho

Data: 30/07/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

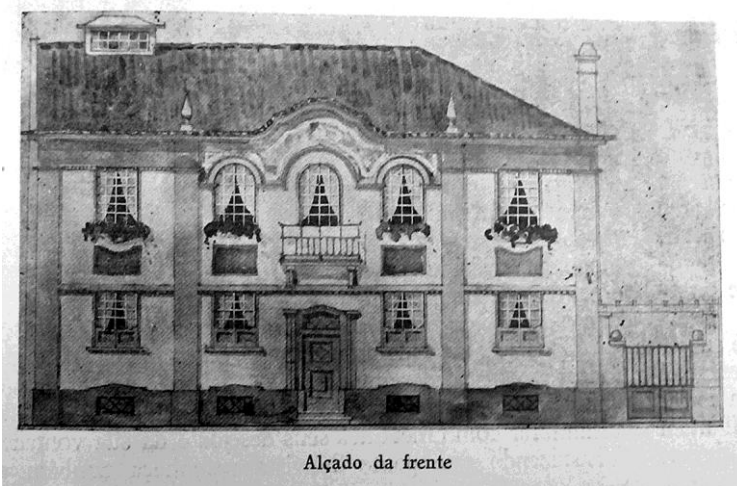
Código ficha: 929.LIS.02.D

Designação: Moradia na Rua Emília das Neves

Tipologia funcional: Arquitectura civil, habitação, moradia

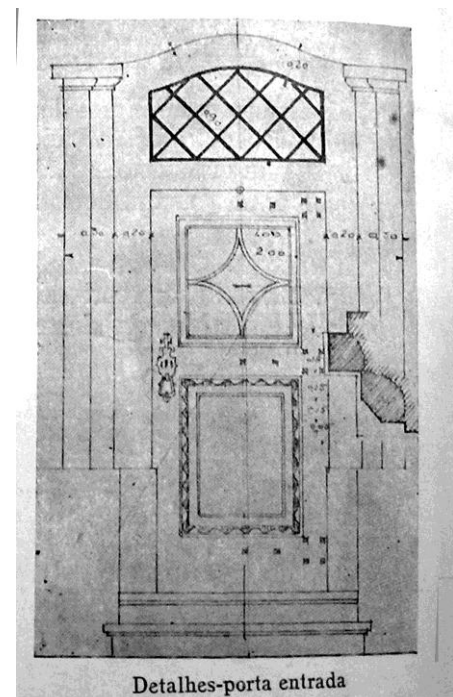
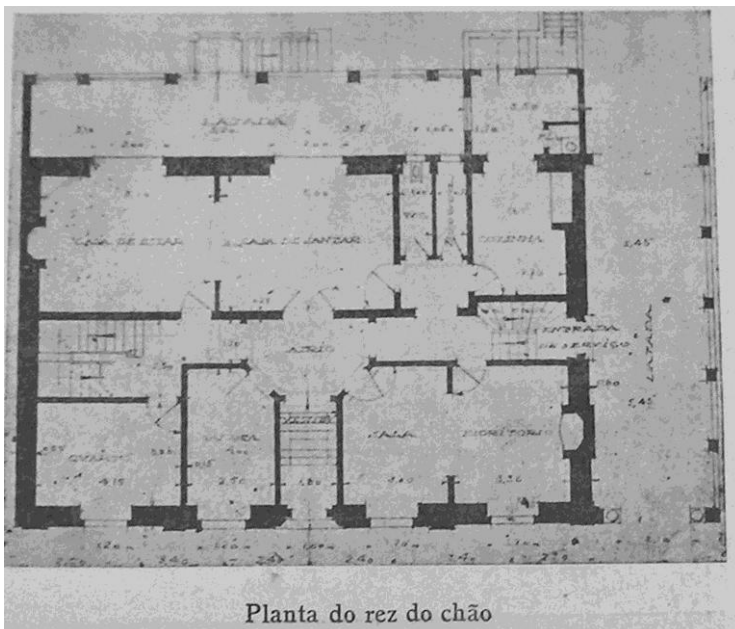
2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura



Desenhos publicados em:

"Projecto de uma casa de habitação própria, na rua Emília das Neves, 8 - Benfica" [arquitecto Amílcar Pinto], em *Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e de arquitectura prática*, Lisboa, n.º 11, ano XXII, Novembro de 1929, p. 90 a 92.



2.1 Edifício



Fotografias de:

GOULART, Artur, Fotografias de Moradia na rua Emília das Neves, s/d – Arquivo Municipal de Lisboa/Arquivo Fotográfico, ref. PT/AMLSB/AF/AJG/S02623 e ref. PT/AMLSB/AF/AJG/I04310.



3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Moradia na Rua Emília das Neves

Outras Designações: Vivenda Maria Letícia, Moradia António Piedade Guerreiro,

Outros Autores: Nenhum

Cliente: António Piedade Guerreiro

Tipo de intervenção: Projecto de raiz

Data de início: ? / ? / 1927

Data de conclusão: ? / ? / 1928

Elementos do projecto

Plantas: Planta das caves e fundações, planta dos telhados, planta do r/c, planta do 1º andar, planta r/c com alterações

Alçados: Alçado principal, alçado posterior, alçado lateral direito, alçado lateral direito com alterações e alçado com detalhes do corpo central da fachada

Cortes: Corte a/b, corte a/b dos detalhes da fachada

Outros: Desenhos de pormenor da porta e das janelas

Escala: 1:100, 1:1000 (detalhes)

Depósito actual: Arquivo Municipal de Lisboa – Obra n.º 15528, processo n.º 117221/SEC/PG/1927.

Observações: O projecto foi publicado parcialmente com o título “Projecto de uma casa de habitação própria, na rua Emília das Neves, n.º8 Benfca”, *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 11, ano XXII, p. 90 a 92.

4. IMÓVEL

Estado de execução: (Construído integralmente, 1929) **Demolido** (antes de 1984)

Data de início: ? / 1 / 1928

Data de conclusão: ? / ? / 1929

Propriedade original: António Piedade Guerreiro

Proprietários / ocupações: António Piedade Guerreiro (1929 -1948)

João Piedade Guerreiro (1948 – 1984?)

Função original: Habitação

Função actual: Nenhuma (demolido)

Memória descritiva: A fachada principal da moradia era de concepção tradicional, com fenestrações regulares, um recorte característico do beirado e da varanda sob a porta principal. A configuração das chaminés retomava esses pressupostos estéticos, com um desenho regionalista, supostamente originários da arquitectura popular.

No rés-do-chão, a porta principal dava para corredor vestibular que desembocava no átrio principal. Este átrio organizava o espaço e tinha uma forma hepta-octogonal, dando acesso imediato a dois corredores longitudinais, a duas salas de estar e à sala de jantar. O corredor esquerdo terminava na entrada serviço, que dava para o quintal. Junto à entrada de serviço existia uma escada de acesso à cave, neste piso localizavam-se três divisões para “arrecadação”, uma dispensa e um depósito de carvão. Regressando ao piso térreo, junto à entrada de serviço, pelo corredor esquerdo também acedia a um pequeno vestíbulo. Este espaço, poderia funcionar como copa, dando acesso à cozinha, à dispensa, à sala da jantar e às instalações sanitárias para funcionários. Pela cozinha, tínhamos acesso a outra entrada, atravessando quintal. No corredor direito, tínhamos acesso à grande sala de estar que comunicava com a sala de jantar. Ambas as salas tinham acesso a uma marquise interior com comunicação, através de uma pequena escada, com o quintal. O corredor dava ainda acesso a um quarto e terminava numa escada para o segundo andar. No segundo piso, partindo da escada, um corredor longitudinal dividia o espaço em duas alas de quartos. O corredor terminava no W. C., equipado com retrete, sendo que o “banho” tinha uma divisão própria. No total seis quartos neste piso, sendo um deles identificado como “quarto de vestir”. Existia uma clarabóia sobre a caixa de escadas.

Toda a moradia, juntamente com o quintal, estava rodeada por um muro previsto no projecto.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICAÁrea coberta: 219,76 m²Área total: 536 m² Edifício único Complexo

Nº de Edifícios:

Sistema de construção:

 Tradicional Mista Moderno

Observações: Dados da área recolhidos em "Projecto de uma casa que o Ex.mo Sr. Dr. António Piedade Guerreiro pretende construir no seu terreno situado na Rua Emília das Neves, Benfica", Arquivo Municipal de Lisboa/Arquivo Intermédio, Obra n.º 15528, processo n.º 117221/SEC/PG/1927, vol. 1.

4.2 INTERVENÇÕES**Ampliações:** Construção de garagem adossada ao imóvel.**Arquitecto responsável:** José Martins Júnior**Data da Intervenção:** ? / ? / 1936 a ? / 9 / 1936**Restauros / Reabilitações:** Demolição**Arquitecto responsável:** Desconhecido**Data da Intervenção:** entre 1970 e 1985

Observações: Há registos de sucessivas pequenas obras de manutenção, cuja última referência data de 1968. Em 1985 o edifício já havia sido demolido.

4.3 CONSERVAÇÃO**Estado de conservação:** Demolido Muito bom Bom Razoável Mau Ruína**Ameaças:****5. CLASSIFICAÇÃO** Sim Não**Classificação:** Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio**Nível de protecção:****Enquadramento jurídico:****6. PROPRIEDADE** Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos**Proprietário:****Observações:**

7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE**7.1 Localização****Endereço:** Rua Emília das Neves, n.º 8 e 6**Distrito:** Lisboa**Concelho:** Lisboa**Freguesia:** Benfica**Coordenadas Geográficas:****X** 38°45'2.95"N;**Y** 9°12'12.96"W**7.2 Acesso (Demolido)****Meio:** Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terreno**Estado:** Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível**8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA****8.1 Fontes documentais:**

Arquivo Municipal de Lisboa/Arquivo Intermédio – Obra n.º 15528, vol. 1: Processos: n.º 117221/SEC/PG/1927; n.º 3897/SEC/PET/1928; n.º 2005/SEC/PET/1929; n.º 10380/SEC/PET/1936; n.º 26507/SEC/PET/1948; n.º 1379/SEC/PET/1959; n.º 26365/SEC/PET/1968.

Arquivo Municipal de Lisboa/Arquivo Intermédio – Obra n.º 65781, processo, n.º 408/DMPGU/OB/1995, vol. 1.

8.2 Fontes iconográficas:

Alçado lateral e planta do rés-do-chão [sic] em “Projecto de alterações que o Ex.mo Snr. Dr. António Piedade Guerreiro pretende mandar fazer no seu prédio em construção na Rua Emília das Neves, Benfica”, Arquivo Municipal de Lisboa/Arquivo Intermédio, Obra n.º 15528, processo n.º 3897/SEC/PET/1928, vol. 1.

Alçados, plantas, cortes e desenhos de pormenor em “Projecto de uma casa que o Ex.mo Sr. Dr. António Piedade Guerreiro pretende construir no seu terreno situado na Rua Emília das Neves, Benfica”, Arquivo Municipal de Lisboa/Arquivo Intermédio, Obra n.º 15528, processo n.º 117221/SEC/PG/1927, vol. 1.

BASTOS, Artur Inácio, *Fotografia da Rua Emília das Neves, 1961* - Arquivo Municipal de Lisboa/Arquivo Fotográfico, ref. PT/AMLSB/AF/AIB/I00223.

Elementos do projecto de arquitectura publicados em “Projecto de uma casa de habitação própria, na rua Emília das Neves, n.º 8 Benfica”, *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 11, ano XXII, p. 90 a 92 (Planta do r/c, planta do 1º andar, alçado principal, alçado posterior, alçado lateral direito, corte transversal, detalhes da fachada – pormenor da porta de entrada, corte por a/b de detalhe da fachada).

GOULART, Artur, *Fotografias de Moradia na rua Emília das Neves, s/d* – Arquivo Municipal de Lisboa/Arquivo Fotográfico, ref. PT/AMLSB/AF/AJG/S02623 e ref. PT/AMLSB/AF/AJG/I04310.

MADUREIRA, Arnaldo, *Fotografia da Rua Emília das Neves, 1969* - Arquivo Municipal de Lisboa/Arquivo Fotográfico, ref. PT/AMLSB/AF/ARM/S03372.

8.3 Bibliografia:

“Projecto de uma casa de habitação própria, na rua Emília das Neves, n.º8 Benfica”, *A Arquitectura Portuguesa*, Lisboa, n.º 11, ano XXII, p. 90 a 92

8.3 Fontes orais:

9. OBSERVAÇÕES: O último registo existente no processo de obras data de 1968, todavia há um registo fotográfico datado de 1969 atesta a existência da moradia nessa data. O projecto de construção do prédio que viria a ser construído no local deu entrada na Câmara Municipal de Lisboa em 1985, dando a entender uma prévia demolição da moradia. Nesse sentido sabemos que a data de demolição do imóvel em causa se localiza entre 1969 e 1984. O prédio de habitação que hoje existente no local começou a ser construído em 1995. A presente ficha de inventário diz respeito ao projecto e à memória do imóvel, hoje desaparecido.

Autoria: José R. Noras

Data: 10/10/2008

Revisão: Ricardo Carrilho

Data: 10/11/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

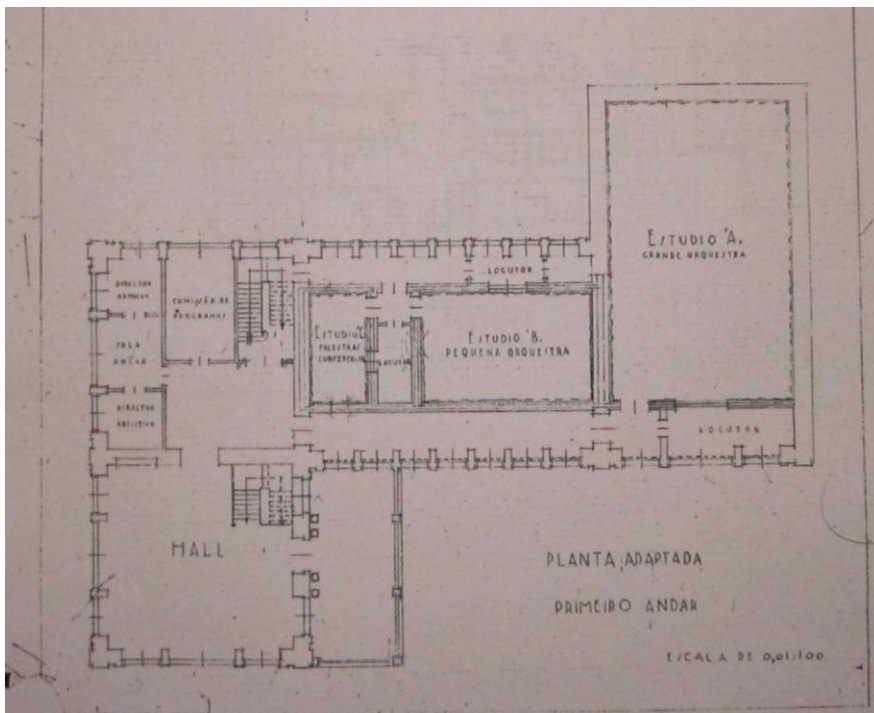
Código ficha: 933.LSB.03

Designação: Emissora Nacional

Tipologia funcional: Arquitectura Civil, equipamento público, estúdios

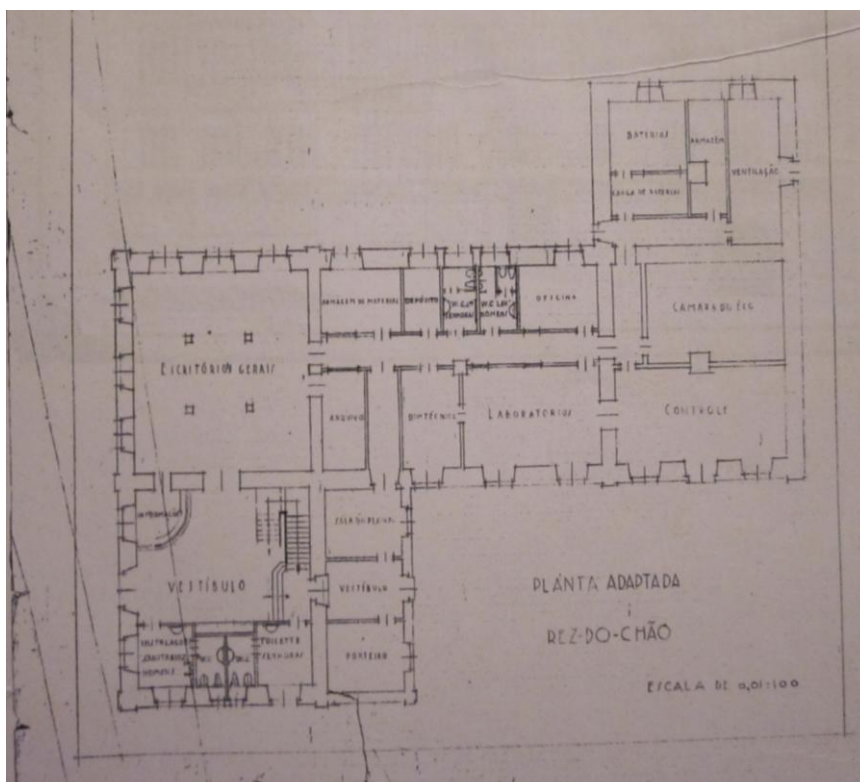
2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura



Desenhos em:

Processo Emissora Nacional,
 PT0031106170818, PT00111002,
 PT03110617818, Arquivo
 IHRU/SIPA (ex DGEMN) – Forte
 de Sacavém, desenhos 034594 e
 034597



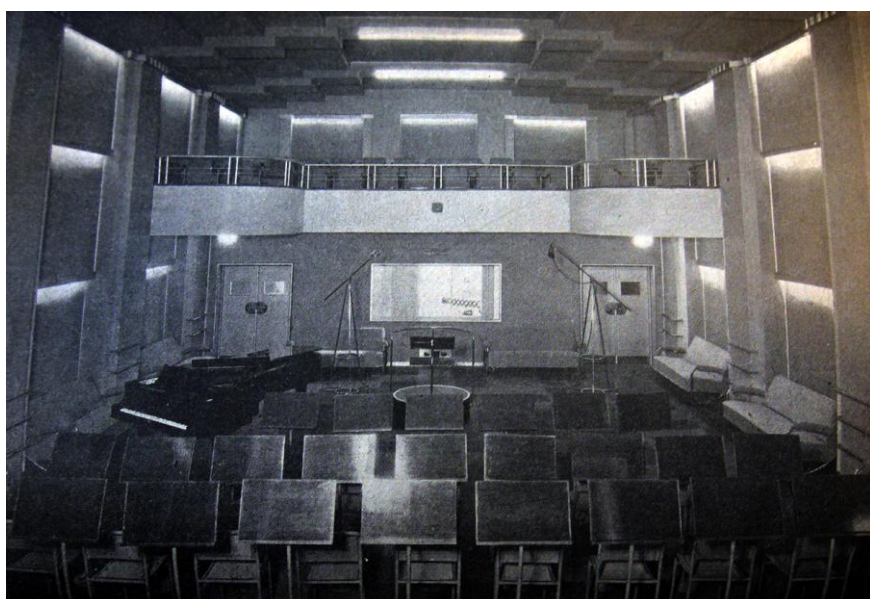
2.1 Edifício



ISEG (antiga Emissora Nacional)

Fotografias de José R. Noras

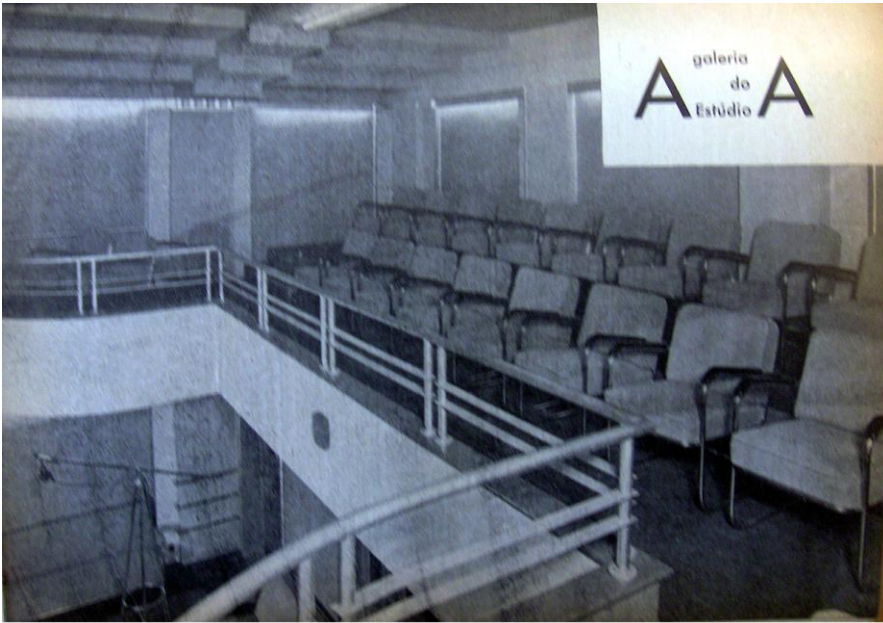
Lisboa, Fevereiro de 2008



Interiores da Emissora Nacional

Fotografias retirada de:

“Dois aspectos do Estúdio A” em *Boletim da Emissora Nacional*, Lisboa, Editora Império, n.º2 Setembro de 1935, p. 18



Fotografias retirada de:

“Dois aspectos do Estúdio A” em *Boletim da Emissora Nacional*, Lisboa, Editora Império, n.º3 Outubro de 1935, p. 15

3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Emissora Nacional

Outras Designações: Estúdios do Quelhas da Emissora Nacional, Estúdios da Radiodifusão Emissora Nacional, Edifício dos CTT e TLP da rua do Quelhas, Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG)

Outros Autores: Jorge Segurado, Adelino Nunes

Cliente: Ministério das Obras Públicas, Transportes e Telecomunicações (MOPTT)

Tipo de intervenção: Reabilitação e transformação de edifício conventual.

Data de início: ?/?/1931 ?

Data de conclusão: ?/?/1932 ?

Elementos do projecto

Plantas: Plantas adaptada do r/c, planta adaptada do 1.º andar.

Alçados:

Cortes:

Outros:

Escala: 1:100

Depósito actual: Duas plantas que parecem corresponder ao projecto original em *Processo Emissora Nacional*, PT0031106170818, PT00111002, PT03110617818, Arquivo IHRU/SIPA (ex DGEMN) – Forte de Sacavém, desenhos 034594 e 034597

Observações: Existe um “Levantamento do existente (com plantas e cortes) em *Plantas do edificio do Quelhas*, Plantas de Serviços, Tombo do Arquivo da RTP, datado de 1948. Existe um projecto de alterações no *Processo Emissora Nacional*, PT0031106170818, PT00111002, PT03110617818, Arquivo IHRU/SIPA (ex DGEMN) – Forte de Sacavém, datado de 1954 e assinado por M. Santos.

4. IMÓVEL

Estado de execução: Construído totalmente

Data de início: ?/Julho/1933

Data de conclusão: 27/Julho/1935

Propriedade original: Ministério das Obras Públicas, Transportes e Telecomunicações (MOPTT), Emissora Nacional

Proprietários / ocupações: Emissora Nacional (depois designada Radiodifusão Portuguesa)

Correios, Telégrafos e Portugal (CTT)

Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG)

Função original: Estúdios e sede da Emissora Nacional

Função actual: Escola (Ensino Superior)

Memória descritiva: O projecto para os estúdios da EN foi uma intervenção de reabilitação (ou de reconstrução de um espaço pré-existente). Os novos estúdios vieram ocupar a confluência entre a rua do Quelhas e a rua das Francesinhas, num espaço conventual outrora utilizado por jesuítas e outras congregações. A readaptação manteve alguns elementos estruturais do edifício primitivo (como o claustro provavelmente originário da ocupação dos frades inicianos). No exterior o edifício reproduz uma linguagem clássica resultante de aproximação ou manutenção da configuração original do edifício anterior. Em todo o desenvolvimento das fachadas, no entablamento, nos aspectos decorativos estruturais são comuns as referências clássicas (com alguma aproximação a Serlio). Existiam marcas dissonantes desse classicismo, tais como: o aparelho do piso térreo (na rua do Quelhas) ou o desenho a porta principal — produzida em metal e desenhada numa hipérbole do círculo.

No interior, os espaços deambulatórios (ou vestibulares) foram meticulosamente planeados. No rés-do-chão, o átrio de entrada dava acesso a escadaria principal e por uma porta de batente aos “escritório gerais”, existindo ainda duas casas de banho para o público (diferenciadas por género) e um balcão de atendimento anichando em quatro de círculo. Junto à escada, outra porta dava acesso às divisões técnicas que se localizavam neste piso, nomeadamente: os laboratórios, os armazéns de material, o controle técnico, a “câmara de eco”, a divisão de baterias e oficina. Nesta ala do piso térreo também ficava a sala de pessoal, a sala do porteiro e existiam instalações sanitárias para os funcionários.

No primeiro andar localizavam-se os estúdios. A escadaria principal dava acesso a um “grande hall” em comunicação com outro espaço vestibular mais pequeno. Em torno deste segundo átrio disponham-se: a sala da “comissão de programas”, o gabinete do director artístico e o gabinete do director administrativo. Um corredor longitudinal dava acesso aos estúdios e às respectivas salas de locução. No estúdio A existia um balcão para os espectadores, desenhado em consola, no aproveitamento das virtualidades do betão. Este estúdio tinha um grande “fosso de orquestra” estando preparado para a gravação de espectáculos ao vivo e em directo. O estúdio B era de menores dimensões, mas ainda permitia a utilização de uma “pequena orquestra”. O estúdio C destinava a “palestras comerciais”, utilizando a expressão do projecto.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Área coberta:

Área total:

Edifício único

Complexo

Nº de Edifícios

Sistema de construção:

Tradicional

Mista

Moderno

Observações: Não dispomos de quaisquer dados concretos em relação à área.

4.2 INTERVENÇÕES

Restauros / Reabilitações: Obras de manutenção/Alterações ?

Arquitecto responsável: Desconhecidos

Data da Intervenção: 1948/49

Restauros / Reabilitações: Projecto de alterações

Arquitecto responsável: M. Santos

Data da Intervenção: 1954

Restauros / Reabilitações: Projecto de alteração adaptação a novas funções de ensino

Arquitecto responsável: Desconhecido

Data da Intervenção: c.1989

Ampliações:

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Observações: O interior do edifício sofreu sucessivas alterações decorrentes da utilização como estabelecimento de ensino.

4.3 CONSERVAÇÃO

Estado de conservação:

Muito bom Bom Razoável Mau Ruína

Ameaças:

5. CLASSIFICAÇÃO

Sim Não

Classificação: Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio

Nível de protecção:

Enquadramento jurídico:

6. PROPRIEDADE

Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos

Proprietário: Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa (ISEG/UTL)

Observações: Universidade pública

7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE

7.1 Localização

Endereço: ISEG, Rua do Quelhas, n.º 2, 2ª, 1200-781 LISBOA

Distrito: Lisboa

Concelho: Lisboa

Freguesia: Lapa

Coordenadas Geográficas:

X 38°42'34.41"N;

Y 9° 9'18.02"W

7.2 Acesso

Meio: Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terreno

Estado: Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível

8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA

8.1 Fontes documentais:

Processo Emissora Nacional, PT0031106170818, PT00111002, PT03110617818, Arquivo IHRU/SIPA (ex DGEMN) – Forte de Sacavém.

8.2 Fontes iconográficas:

Fotografias da Emissora Nacional em *Boletim da Emissora Nacional*, Lisboa, Editora Império, n.º 1, Agosto de 1935, p. 4 e 5 [Fotografias]; *Boletim da Emissora Nacional*, Lisboa, Editora Império, n.º 2, Setembro de 1935, p. 18, 19, 31 [Fotografias]; *Boletim da Emissora Nacional*, Lisboa, Editora Império, n.º 3, Outubro de 1935, p. 6, 15 [Fotografias]

Desenhos da Emissora Nacional (Estúdios do Quelhas), desenhos n.º 034588 a 034598, Arquivo do IHRU/SIPA, Forte de Sacavém [ex-DEGMN].

Alçados e plantas da Emissora Nacional (rua do Quelhas) inclusos em *Projecto de alterações para Emissora Nacional arquitecto M. Santos*, s/d, em Arquivo do IHRU/SIPA Forte de Sacavém (ex DEGMEN), desenhos 034588 a 034598.

Emissora Nacional, três anos de trabalhos – 1 de Agosto, 1935 a 1938, Fotografias de F. S. Cordeiro, André Salgado e R. Vaissier, Lisboa, Editora Bertrand (e Irmão) Lda., 1938

Plantas do edifício do Quelhas, Plantas de Serviços, Tombo do Arquivo da RTP.

8.3 Bibliografia:

A Emissora Nacional [Fotografia], em *Rádio Semanal*, suplemento de *Jornal do Comércio e das Colónias*, Lisboa, n.º 24239, ano 81, 22 de Setembro de 1934, p. 13.

“A Emissora Nacional como é por dentro - A técnica de Barcarena e os Estúdios do Quelhas”, em *Rádio Semanal*, sup. do *Jornal do Comércio e das Colónias*, Lisboa, n.º 24497, ano 82, 27 de Julho de 1935, p. 16,17 e 32.

JANEIRO, Maria de Lurdes, FERNANDES, José Manuel, *Arquitectura modernista em Lisboa, 1925-1940 : levantamento e classificação de arquitectura modernista na cidade de Lisboa*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1991

PALMEIRO, João de Moraes, “Viagem internacional à volta das Emissoras – II Os «Feiticeiros de Barcarena»” em *Rádio Semanal*, suplemento de *Jornal do Comércio e das Colónias*, Lisboa, n.º 24261, ano 82, 20 de Outubro de 1934, p. 8 e 9.

PEDREIRINHO, José Manuel, “Nunes, Adelino”, em *Dicionário dos Arquitectos activos em Portugal do século I à actualidade*, Lisboa, Edições Afrontamento, 1994, p. 178 a 179

PEDREIRINHO, José Manuel, “Segurado, Jorge Almeida”, em *Dicionário dos Arquitectos activos em Portugal do século I à actualidade*, Lisboa, Edições Afrontamento, 1994, p. 216 a 217.

“O Sr. Presidente da República inaugurou oficialmente a Emissora Nacional”, em *Rádio Semanal*, sup. do *Jornal do Comércio e das Colónias*, Lisboa, n.º 24509, ano 82, 10 de Agosto de 1935, p. 1, 12,13 e 23.

Programa oficial da inauguração Emissora Nacional, em *Rádio Semanal*, suplemento do *Jornal do Comércio e das Colónias*, Lisboa, n.º 24497, ano 82, 27 de Julho de 1935, p. 3 a 6.

“Viagem internacional à volta das Emissoras – I Emissora Nacional – Lisboa, Portugal” em *Rádio Semanal*, suplemento de *Jornal do Comércio e das Colónias*, Lisboa, n.º 24255, ano 81, 13 de Outubro de 1934, p. 8 e 9.

SANCHEZ, Sebastião Formozinho, “Emissora Nacional” em SANTANA, Francisco; SUCENO, Eduardo (coord.), *Dicionário da História de Lisboa*, Lisboa, Carlos Quintas & Associados, 1994, p. 333.

“À Volta das Emissoras - A Emissora Nacional” em *Rádio Semanal*, suplemento de *Jornal do Comércio e das Colónias*, Lisboa, n.º 24297, ano 82, 1 de Dezembro de 1934, p. 3.

8.4 Fontes orais:

9. OBSERVAÇÕES: Ver ficha de inventário 993.ORS.01 relativa ao Emissor de Barcarena.

Autoria: José R. Noras

Data: 10/10/2008

Revisão: Tiago Soares Lopes

Data: 10/11/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

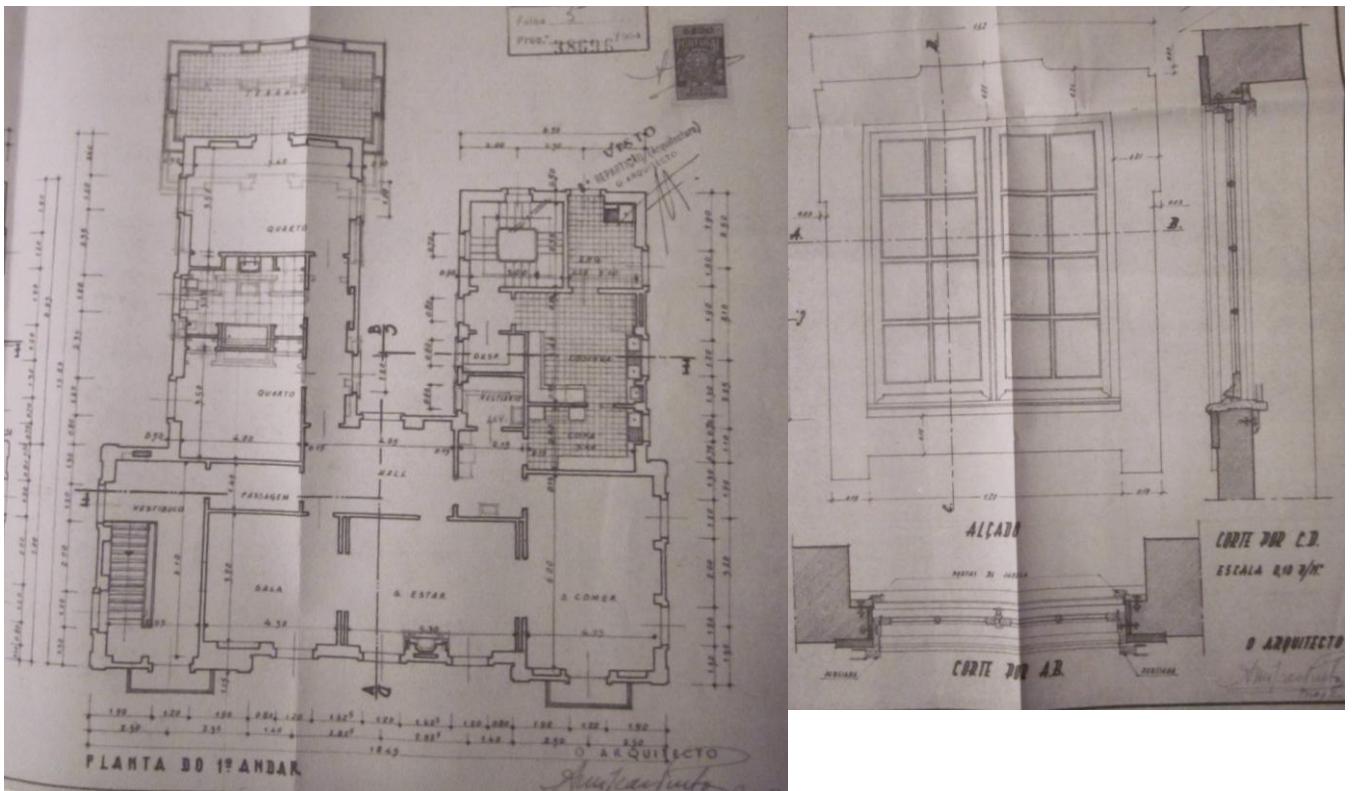
Código ficha: 954.LSB.04

Designação: Moradia na rua Epifânio Dias

Tipologia funcional: Habitação

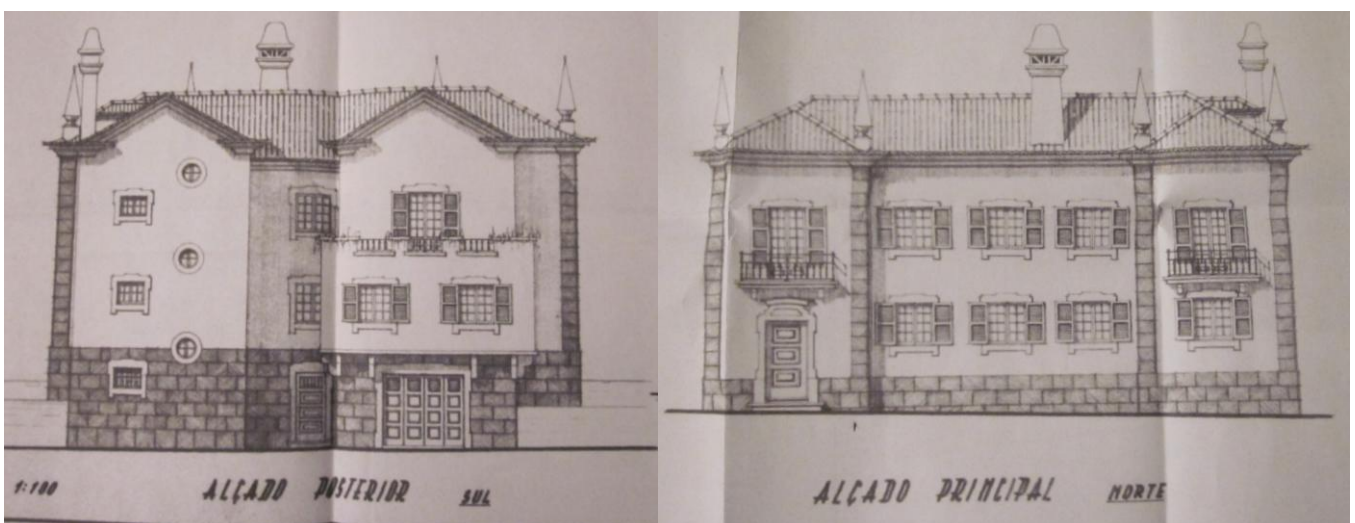
2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura



Desenho retirados de:

Projecto da Moradia que Exm.º Sr. Alberto Maria Bravo pretende fazer no seu terreno na rua Epifânio Dias, Freguesia de Arroios” em Processo de Obra n.º 14781 — Processo: 21346/DAG/1953 em Arquivo Municipal de Lisboa, fl. 11 e 12



2.1 Edifício



Moradia na rua Epifânio Dias

Fotografias de José R. Noras

Lisboa, Abril 2008

3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Moradia na rua Epifânio Dias

Outras Designações: Moradia Alberto Maria Bravo, Moradia Sampaio Correia

Outros Autores: Nenhum

Cliente: Alberto Maria Bravo

Tipo de intervenção: Projecto de raiz

Data de início: ?/02/1953 **Data de conclusão:** ?/04/1953

Elementos do projecto

Plantas: Planta de implantação, planta das fundações, planta das caves, planta do rés-do-chão, planta do 1.º andar e planta do sótão e das coberturas

Alçados: Alçado lateral esquerdo (nascente), alçado lateral direito (poente), alçado principal (norte) e alçado posterior (sul).

Cortes: Corte por E/F, corte por A/B, corte por C/D

Outros: Desenhos de pormenor das janelas e caixilharias

Escala: 1:100 (projecto) e 1:1000 (desenhos de pormenor)

Depósito actual: *Projecto da Moradia que Exm.º Sr. Alberto Maria Bravo pretende fazer no seu terreno na rua Epifânio Dias, Freguesia de Arroios* em Processo de Obra n.º 14781 — Processo: 21346/DAG/1953 em Arquivo Municipal de Lisboa, fl. 4 a 46

Observações:

4. IMÓVEL

Estado de execução: Construído integralmente

Data de início: ?/Junho/1953

Data de conclusão: 31/07/1954

Propriedade original: Alberto Maria Bravo

Proprietários / ocupações: António Feio Maria Bravo (1960 - 2001)

Alexandra e Emilio Sampaio Correia (2001 – presente)

Função original: Habitação

Função actual: Habitação

Memória descritiva Esta moradia da rua Epifânio Dias foi construída no bairro de Alvalade, no contexto da expansão da cidade lisboeta nas décadas de 40 e de 50. O imóvel cumpre, como lhe era exigido legalmente, com volumetria de dois pisos e com outras disposições técnicas relativas à implantação e recurso a elementos construtivos simplificados. A fachada obedecia a desenho clássico, com desenho tradicional nos peitoris das janelas, nos beirados, nos pináculos, no desenho da chaminé ou noutros elementos decorativos. No alçado posterior destaca-se a construção de uma varanda em consola sobre o quintal, que servia o primeiro andar. As janelas geralmente são de configuração rectangular, no entanto também existem fenestraçãoes em óculo, servindo, por exemplo, as escadas de serviço. O desenho dos peitoris, das ombreiras e das traves obedecia a um esquema de duas ordens entre o primeiro e segundo piso. Na cobertura foi utilizado um telhado de quatro águas, com telha portuguesa e de Marselha.

Na planta prevêem-se quatro pisos: cave, rés-do-chão, 1.º andar e sótão. Na cave, localizavam-se: uma “garagem ampla para 2 carros grandes”; a casa da caldeira; uma sala de jogos; duas arrecadações e uma garrafeira. Este piso aproveitava o desnível do terreno para a entrada dos carros, a garagem possuía uma ligação directa ao interior da casa, para além da escada de serviço.

No rés-do-chão, a entrada principal dava acesso a um átrio com ligação ao “grande hall” e à “sala de estar e de comer”. Em comunicação com a sala de comer ficavam as copas, a cozinha, uma “sala de engomar”, a dispensa e um roupeiro. A escada de serviço permitia uma entrada autónoma, nas traseiras para estes espaços domésticos. O hall estabelecia uma ligação com outra ala do piso térreo, onde ficavam os quatro quartos e a casa de banho. Esta configuração definia três zonas para o piso térreo: a zona central de recepção; a zona da direita de serviços e pessoal e zona da esquerda de “intimidade e de repouso”. Este piso térreo funcionava como habitação autónoma para o filho do proprietário e família. O segundo piso reproduzia integralmente a configuração do primeiro na disposição dos espaços. Contudo, existem menos dois quartos substituídos por um “terraço” ou varanda em consola. A lógica de três áreas funcionais prevalece. Este piso destinava-se à habitação do proprietário e esposa.

Os móveis interiores, desenhados pelo arquitecto, resultam de uma noção exaustiva de aproveitamento do espaço, verificada não só nos mais comuns armários embutido, mas também nas gavetas dos degraus de algumas escadas ou na utilização do esconso no sobrado. A grande escada do átrio principal da entrada, em “madeira exótica” (sucupira), define a comunicação organizacional do espaço e também a matriz decorativa do interior.

Acedíamos ao sótão através da escada de serviço prolongada no corpo direito. O aproveitamento do espaço permitia a utilização do esconso para arrumos, bem como a criação dos aposentos das criadas, independentes do resto da moradia. Essa “habitação das criadas” possuía um espaço de arrumos, um quarto e uma sala de banhos.

Adaptado de PINTO, Amílcar, “Memória Descritiva do Projecto da Moradia que Exm.º Sr. Alberto Maria Bravo pretende fazer no seu terreno na rua Epifânio Dias, Freguesia de Arroios” em *Documentação processual em* Processo de Obra n.º 14781 — Processo: 21346/DAG/1953 em Arquivo Municipal de Lisboa, fl. 2 e 3

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICAÁrea coberta: 283,25 m²Área total: 1091,75 m² Edifício único Complexo

Nº de Edifícios

Sistema de construção:

 Tradicional Mista Moderno

Observações: Dados recolhidos em PINTO, Amílcar, "Memória Descritiva do Projecto da Moradia que Exm.º Sr. Alberto Maria Bravo pretende fazer no seu terreno na rua Epifânio Dias, Freguesia de Arroios" em *Documentação processual em* Processo de Obra n.º 14781 — Processo: 21346/DAG/1953 em Arquivo Municipal de Lisboa, fl. 2 e 3

4.2 INTERVENÇÕES**Restaus / Reabilitações:** Remodelação dos interiores**Arquitecto responsável:** Maria José Salavissa**Data da Intervenção:** > 1965**Ampliações:****Arquitecto responsável:****Data da Intervenção:**

Observações: Os actuais proprietários, em 2002, fizeram acrescentar em altura o muro de protecção que rodeia a habitação de acordo com o desenho original.

4.3 CONSERVAÇÃO

Estado de conservação:

 Muito bom Bom Razoável Mau Ruína**Ameaças:****5. CLASSIFICAÇÃO** Sim NãoClassificação: Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio**Nível de protecção:****Enquadramento jurídico:****6. PROPRIEDADE** Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos**Proprietário:** Alexandra Sampaio Correia e Emílio Sampaio Correia**Observações:****7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE****7.1 Localização****Endereço:** Rua Epifânio Dias, n.º 3 e n.º 3A**Distrito:** Lisboa**Concelho:** Lisboa**Freguesia:** São João de Brito**Coordenadas Geográficas:** X 38°44'58.49"N;

Y 9° 7'59.83"O

7.2 Acesso

Meio: Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terreno
Estado: Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível

8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA**8.1 Fontes documentais:**

Documentação processual em Processo de Obra n.º 14781 — Processo: 21346/DAG/1953 em Arquivo Municipal de Lisboa

PINTO, Amílcar, "Memória Descritiva do Projecto da Moradia que Exm.º Sr. Alberto Maria Bravo pretende fazer no seu terreno na rua Epifânio Dias, Freguesia de Arroios" em *Documentação processual em* Processo de Obra n.º 14781 — Processo: 21346/DAG/1953 em Arquivo Municipal de Lisboa, fl. 2 e 3

8.2 Fontes iconográficas:

Projecto da Moradia que Exm.º Sr. Alberto Maria Bravo pretende fazer no seu terreno na rua Epifânio Dias, Freguesia de Arroios" em Processo de Obra n.º 14781 — Processo: 21346/DAG/1953 em Arquivo Municipal de Lisboa, fl. 4 a 46

NORAS, José R., *Fotografias da Moradia na Rua Epifânio Dias*, Maio de 2008

8.3 Bibliografia:

COSTA, João Pedro, *O Bairro de Alvalade – um paradigma no urbanismo português*, Lisboa, Livros Horizonte, col. "Horizonte Arquitectura", 3ª ed., 2006

8.4 Fontes orais:

Entrevista a Rodrigo Pessoa, conduzida por José R. Noras a 5/12/2007

Entrevista a Alexandra Sampaio Correia e a Emilio Sampaio Correia, conduzida por José R. Noras a 30/05/2008

9. OBSERVAÇÕES:

Autoria: José R. Noras

Data: 10/10/2008

Revisão: Rodrigo Pessoa

Data: 10/11/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

Código ficha: 933.ORS.01

Designação: Emissora Nacional

Tipologia funcional: Arquitectura Civil, equipamento público, estação emissora

2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura

[Sem registos conhecidos]

2.1 Edifício

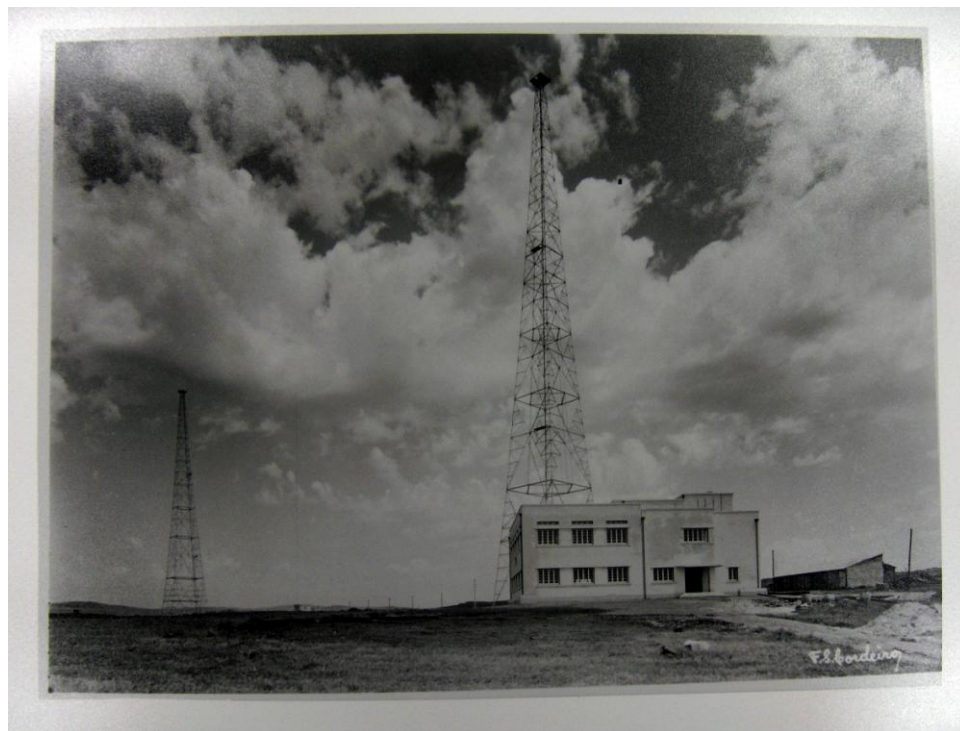


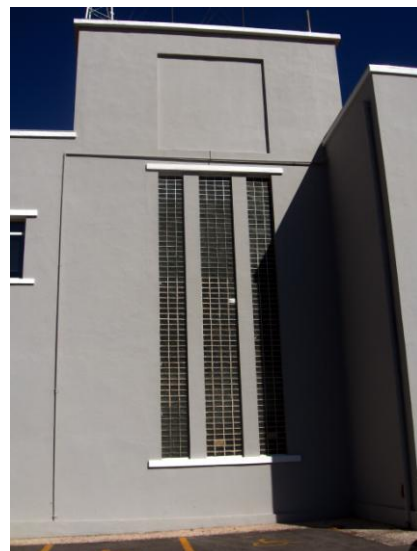
Emissora Nacional -Emissor de Barcarena

Fotografias de F. S. Cordeiro,

Barcarena (Alto do Paimão), 1940

Arquivo da Fundação Portuguesa para as Comunicações (FPC)





ANACOM (Alto do Paimão)

Fotografias de José R. Noras e
Tiago Soares Lopes
Barcarena (Alto do Paimão), Julho de 2008

3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Emissor de Barcarena da Emissora Nacional

Outras Designações: Edifício do Alto do Paimão, ANACOM Edifício de Barcarena,

Outros Autores: Adelino Nunes, Jorge Segurado

Cliente: Ministério das Obras Públicas Transportes e Telecomunicações (MOPTT)

Tipo de intervenção: Projecto de raiz

Data de início: ??/??/1931 ?

Data de conclusão: ??/??/1932 ?

Elementos do projecto

Plantas:

Alçados:

Cortes:

Outros:

Escala:

Depósito actual: Desconhecido

Observações: No arquivo dos serviços da ANACOM que actualmente utilizam o edifício, existem diversos levantamentos do existente e projectos de alterações. No arquivo do IURH/SIPA (ex-DGEMN) existe um projecto para "Habitação dos Mecânicos da Emissora Nacional", datado 1937 e assinado por Francisco dos Santos, *Desenhos da Emissora Nacional (Barcarena)*, desenhos n.º 145415, 145412, 095942, 095942 Arquivo do IHRU/SIPA, Forte de Sacavém [ex-DGEMN].

4. IMÓVEL

Estado de execução: Construído totalmente

Data de início: ??/Julho/1932

Data de conclusão: ??/Agosto/1933?

Propriedade original: Ministério das Obras Públicas, Transportes e Telecomunicações (MOPTT), Emissora Nacional

Proprietários / ocupações: Emissora Nacional (depois designada Radiodifusão Portuguesa)

Correios, Telégrafos e Portugal (CTT)

ANACOM (Autoridade Nacional para as Comunicações)

Função original: Estúdios, edifício emissor

Função actual: Sede de serviços públicos

Memória descritiva: Na concepção do edifício emissor de Barcarena predominou uma linguagem geométrica. O emissor constitui um equipamento extremamente avançado para época, sendo implementado numa localização de difícil acesso, numa zona então florestal de Queluz. No conjunto edificado é visível a utilização racional do betão, bem como o emprego de soluções construtivas com preocupações de funcionalidade e habitabilidade do edifício. A base geométrica do desenho dos alçados e a incorporação de um telhado plano foram as grandes novidades de edifício

No que toca ao interior do espaço, as fontes são escassas. O espaço vestibular da entrada principal reproduz, ainda com meios singelos e prováveis alterações, cuidados na organização do espaço. No piso superior existiria uma disposição industrial dos aparelhos. A configuração interior deste edifício do Alto do Paimão, ainda destinada a outras funções, deve ter tido uma grande aproximação às formulações utilizadas na rua do Quelhas. Actualmente os interiores já sofreram sucessivas e profundas alterações, pelo que é muito difícil reconstituir a configuração original da planta. O pé direito de altura, consideravelmente elevado, é uma característica que ainda existe no imóvel.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Área coberta:

Área total:

Edifício único

Complexo

Nº de Edifícios 3

Sistema de construção:

Tradicional

Mista

Moderno

Observações: Não dispomos de quaisquer dados concretos em relação à área. O edifício, destinado às garagens e habitação do pessoal resulta de projecto de 1937 de Francisco dos Santos. O edifício anexo ao edifício principal resultou de obras de ampliação decorridas nos anos 80.

4.2 INTERVENÇÕES

Restauros / Reabilitações: Adaptação ao funcionamento dos novos serviços dos CTT

Arquitecto responsável: Desconhecido

Data da Intervenção: Década de 70

Ampliações: Construção de edifício da garagem e habitação dos funcionários

Arquitecto responsável: Francisco dos Santos

Data da Intervenção: 1937

Ampliações: Construção de edifício anexo

Arquitecto responsável: Desconhecido

Data da Intervenção: c. 1985

Observações: Obras regulares de manutenção. Alteração da localização do *lettering* da fachada durante os anos 50.

4.3 CONSERVAÇÃO

Estado de conservação:

 Muito bom Bom Razoável Mau Ruína

Ameaças: Obras futuras poderão desvirtuar a traça original do imóvel.

5. CLASSIFICAÇÃO Sim NãoClassificação: Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio

Nível de protecção:

Enquadramento jurídico:

6. PROPRIEDADE Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos

Proprietário: ANACOM (Autoridade Nacional para a Comunicação)

Observações: Entidade pública reguladora do sector das comunicações.

7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE**7.1 Localização**

Endereço: ANACOM, Alto do Paimão, 2730 - 216 Barcarena

Distrito: Lisboa

Concelho: Oeiras

Freguesia: Barcarena

Coordenadas Geográficas:

X 38°43'45.11"N;

Y 9°15'58.58"W

7.2 AcessoMeio: Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terreno
Estado: Fácil permanente Dificil ocasional Dificil permanente Inacessível**8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA****8.1 Fontes documentais:***Processo Emissora Nacional*, PT0031106170818, PT00111002, PT03110617818, Arquivo IHRU/SIPA (ex DGEMN) – Forte de Sacavém.**8.2 Fontes iconográficas:***Emissora Nacional, três anos de trabalhos – 1 de Agosto, 1935 a 1938*, Fotografias de F. S. Cordeiro, André Salgado e R. Vaissier, Lisboa, Editora Bertrand (e Irmão) Lda., 1938Fotografias da Emissora Nacional” em *Boletim da Emissora Nacional*, Lisboa, Editora Império, n.º 1, Agosto de 1935, p. 4 e 5; n.º 2, Setembro de 1935, p. 18, 19, 31; n.º 3, Outubro de 1935, p. 6, 15.“Levantamentos do Existente” em *Projectos de alterações e de Ampliações*, Arquivo dos serviços da ANACOM,LOPES,. Tiago Soares; NORAS, José R. Noras, *Fotografias do edifício da ANACOM (antigos estúdios da Emissora Nacional)*, Julho de 2008 – Arquivo de José R. Noras.

“Projecto de Francisco dos Santos para Habitação dos Mecânicos”, em *Desenhos da Emissora Nacional (Barcarena)*, desenhos n.º 145415, 145412, 095942, 095942 Arquivo do IHRU/SIPA, Forte de Sacavém [ex-DGEMN].

8.3 Bibliografia:

A Emissora Nacional [Fotografia], em *Rádio Semanal*, suplemento de *Jornal do Comércio e das Colónias*, Lisboa, n.º 24239, ano 81, 22 de Setembro de 1934, p. 13.

“A Emissora Nacional como é por dentro - A técnica de Barcarena e os Estúdios do Quelhas”, em *Rádio Semanal*, sup. do *Jornal do Comércio e das Colónias*, Lisboa, n.º 24497, ano 82, 27 de Julho de 1935, p. 16,17 e 32.

JANEIRO, Maria de Lurdes, FERNANDES, José Manuel, *Arquitectura modernista em Lisboa, 1925-1940 : levantamento e classificação de arquitectura modernista na cidade de Lisboa*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1991

PALMEIRO, João de Moraes, “Viagem internacional à volta das Emissoras – II Os «Feiticeiros de Barcarena»” em *Rádio Semanal*, suplemento de *Jornal do Comércio e das Colónias, Lisboa*, n.º 24261, ano 82, 20 de Outubro de 1934, p. 8 e 9.

PEDREIRINHO, José Manuel, “Nunes, Adelino”, em *Dicionário dos Arquitectos activos em Portugal do século I à actualidade*, Lisboa, Edições Afrontamento, 1994, p. 178 a 179

PEDREIRINHO, José Manuel, “Segurado, Jorge Almeida”, em *Dicionário dos Arquitectos activos em Portugal do século I à actualidade*, Lisboa, Edições Afrontamento, 1994, p. 216 a 217.

“O Sr. Presidente da República inaugurou oficialmente a Emissora Nacional”, em *Rádio Semanal*, sup. do *Jornal do Comércio e das Colónias*, Lisboa, n.º 24509, ano 82, 10 de Agosto de 1935, p. 1, 12,13 e 23.

Programa oficial da inauguração Emissora Nacional, em *Rádio Semanal*, suplemento do *Jornal do Comércio e das Colónias*, Lisboa, n.º 24497, ano 82, 27 de Julho de 1935, p. 3 a 6.

“Viagem internacional à volta das Emissoras – I Emissora Nacional – Lisboa, Portugal” em *Rádio Semanal*, suplemento de *Jornal do Comércio e das Colónias*, Lisboa, n.º 24255, ano 81, 13 de Outubro de 1934, p. 8 e 9.

“À Volta das Emissoras - A Emissora Nacional” em *Rádio Semanal*, suplemento de *Jornal do Comércio e das Colónias, Lisboa*, n.º 24297, ano 82, 1 de Dezembro de 1934, p. 3.

8.4 Fontes orais:

Entrevista com Fernando Oliveira, engenheiro da ANACOM, conduzida por Tiago Soares Lopes a 17 de Julho de 2008.

9. OBSERVAÇÕES: Ver ficha de inventário 933.LSB.03 relativo aos Estúdio da rua do Quelhas.

Autoria: José R. Noras

Data: 10/10/2008

Revisão: Tiago Soares Lopes

Data: 10/11/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

Código ficha: 928.SNT.01

Designação: Escola Primária das Azenhas do Mar

Tipologia funcional: Arquitectura civil, arquitectura escolar, escola primária.

2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura

[Sem registo conhecidos]

2.1 Edifício



Fotografias de:

José R. Noras

Julho 2008



3. PROJECTO Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria**Designação:** Escola Primária das Azenhas do Mar**Outras Designações:** Escola Oficial das Azenhas do Mar**Outros Autores:** Jorge Almeida Segurado, Frederico Caetano de Carvalho (Atribuído)**Cliente:** Repartição das Construções Escolares (Ministério da Educação)**Tipo de intervenção:** Projecto de raiz**Data de início:** ? / ? / 1927**Data de conclusão:** ? / ? / 1927**Elementos do projecto****Plantas:****Alçados:****Cortes:****Outros:****Escala:****Depósito actual:** Desconhecido**Observações:****4. IMÓVEL****Estado de execução:** Construído totalmente**Data de início:** / Agosto / 1927**Data de conclusão:** ? / Junho / 1928**Propriedade original:** Ministério da Educação**Proprietários / ocupações:** Jardim Escola**Função original:** Escola (parcialmente habitação do professor)**Função actual:** Escola

Memória descritiva: A autoria do imóvel é partilhada por Frederico de Carvalho, Jorge Segurado e Amílcar Pinto. Trata-se de um edifício muito mais elaborado do que os outros modelos construtivos da Repartição de Construções Escolares. A construção obedeceu a uma linha programática tradicionalista, notando-se uma particular valorização dos elementos decorativos e de certo pendor regionalista. É um edifício único, nesta tipologia, por se distanciar dos projectos tipo utilizados à época. No que diz respeito ao desenho da planta, trata-se de um desenho simples, com duas salas de aula, as quais se tem acesso através de um átrio circular. Na sala de aula principal, vários painéis de azulejo ostentam frases de escritores e de poetas portugueses. Uma das salas veio a ser adaptada como habitação do professor durante alguns anos.

No exterior, a fachada principal, em gaveto, é profusamente decorada com motivos tradicionais e lambris de azulejo. Uma escadaria dá acesso ao alpendre circular da entrada. Os beirados são rematados por pináculos em consonância com a restante decoração.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA**Área coberta:** 67 m² (estimativa)**Área total:** 105 m² (estimativa) Edifício único Complexo**Nº de Edifícios****Sistema de construção:** Tradicional Mista Moderno**Observações:** Estimativa da área calculada a partir de dados recolhidos junto da Junta de Freguesia.

4.2 INTERVENÇÕES**Restauros / Reabilitações:** Obras de adaptação a jardim-escola**Arquitecto responsável:** Desconhecido**Data da Intervenção:** 2000/2001**Ampliações:****Arquitecto responsável:****Data da Intervenção:****Observações:** Obras de transformação em sala da divisão destinada à habitação do professor. Obras regulares de manutenção.**4.3 CONSERVAÇÃO****Estado de conservação:** Muito bom Bom Razoável Mau Ruína**Ameaças:****5. CLASSIFICAÇÃO** Sim Não**Classificação:** Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio**Nível de protecção:****Enquadramento jurídico:****6. PROPRIEDADE** Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos**Proprietário:** Ministério da Educação (anteriormente designado como Ministério da Instrução Pública)**Observações:** Actualmente cedido à Junta de Freguesia.**7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE****7.1 Localização****Endereço:** Rua Dr. Brandão de Vasconcelos**Distrito:** Lisboa**Concelho:** Sintra**Freguesia:** Colares**Coordenadas Geográficas:** X 38°50'16.65"N; Y 9°27'48.76"O**7.2 Acesso****Meio:** Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terreno**Estado:** Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível

8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA**8.1 Fontes documentais:****8.2 Fontes iconográficas:**

NORAS, José R., *Fotografias de Escola nas Azenhas do Mar*, Junho de 2008 – Arquivo particular de José R. Noras

Programa do Festejos das Azenhas do Mar, Azenhas do Mar, 1928 [Panfleto]

PESSOA, Rodrigo, *Fotografia de Escola nas Azenhas do Mar*, 2006 – Arquivo particular de Rodrigo Pimentel Pessoa da Costa.

8.3 Bibliografia:

BEJA, Filomena; SERRA, Júlia; MACHÁS, Estrela; SALDANHA, Isabel, *Muitos anos de escolas – Ensino primário [até] 1941*, Lisboa, Ministério da Educação/Direcção-geral de Administração Escolar, 1990, vol. 1

Inquérito à Arquitectura Portuguesa do século XX (IAPXX), Ficha de inventario L100509, em <http://iapxx.arquitectos.pt/>, 15 de Junho de 2008, 21h:30

REIS, Luciano, “Espaços escolares – escolas que são património”, em *Jornal da Região/Sintra*, Sintra, Ano VII, n.º 2180, 10 de Dezembro de 2003, p. 5.

8.4 Fontes orais:

9. OBSERVAÇÕES: Durante muito tempo a autoria deste edifício esteve em dúvida. No entanto, os dados que actualmente possuímos são suficientes para atribuir a autoria do imóvel aos arquitectos que à época trabalhavam na Repartição de Construções Escolares, que á época eram: Jorge Almeida Segurado, Frederico Caetano de Carvalho e Amílcar da Silva Pinto.

Autoria: José R. Noras

Data: 10/10/2008

Revisão: Rodrigo Pessoa

Data: 03/11/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

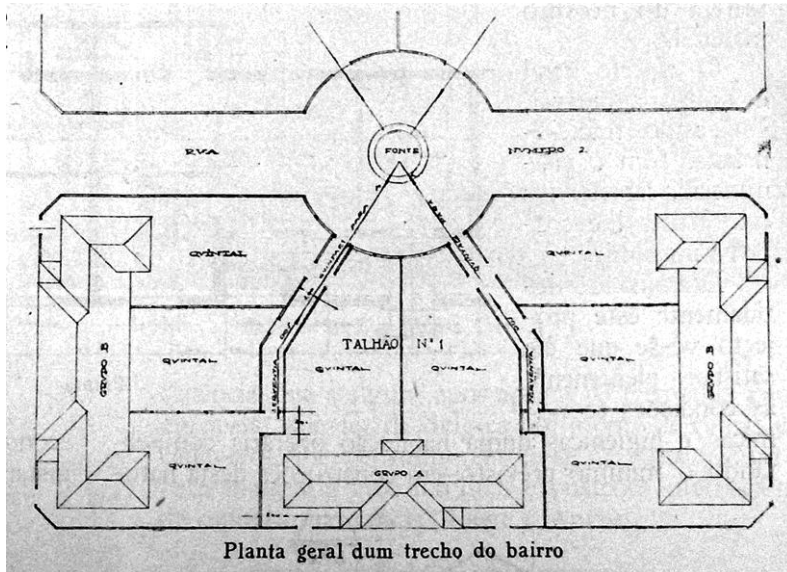
Código ficha: 930.PDL.01.P

Designação: Bairro operário em Ponte de Lima

Tipologia funcional: Arquitectura civil, habitação, habitação social

2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura



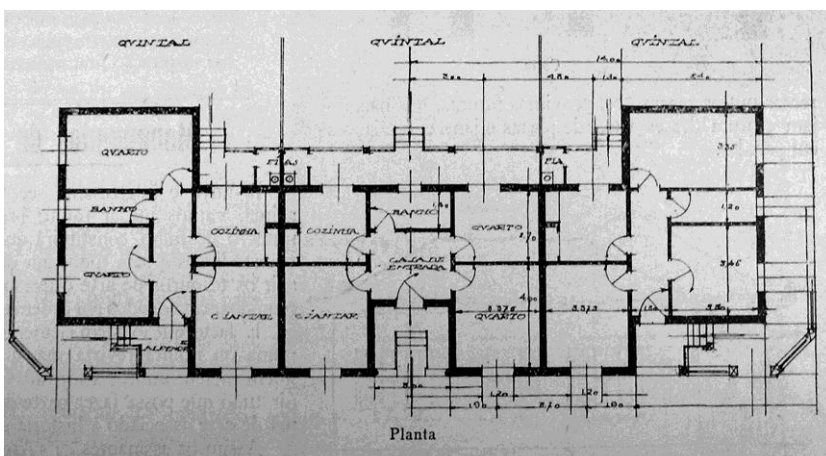
Planta geral dum trecho do bairro



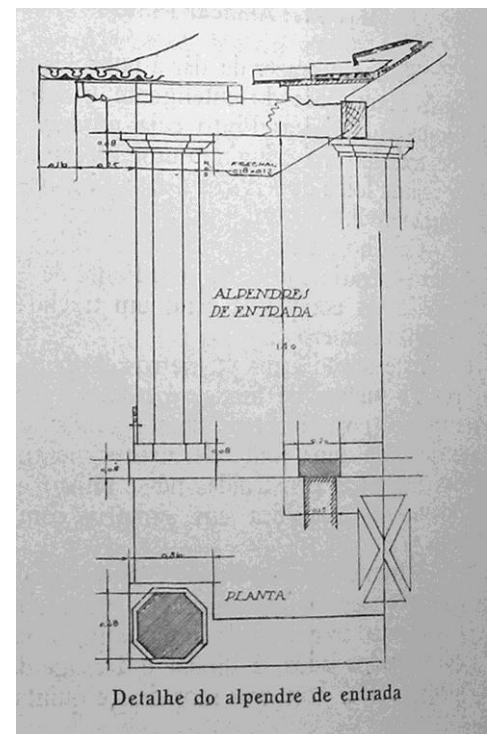
Alçado do grupo de habitação A

Desenhos publicados em:

“Um bairro operário em Ponte de Lima” [arquitecto Amílcar Pinto], em *Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e de arquitectura prática*, Lisboa, n.º 5, ano XXIII (2ª série), Maio de 1930, p. 35 a 37 e n.º 6, ano XXIII (2ª série), Junho de 1930, p. 41 a 42.



Planta



Detalhe do alpendre de entrada

2.1 Edifício

[Sem registo possíveis]

3. PROJECTO Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria**Designação:** Bairro operário em Ponte de Lima**Outras Designações:** Bairro municipal em Ponte de Lima**Outros Autores:** Nenhum**Cliente:** Câmara Municipal de Ponte de Lima**Tipo de intervenção:** Projecto de raiz**Data de início:** ? / ? / 1927 (?)**Data de conclusão:** ? / ? / 1930**Elementos do projecto****Plantas:** Planta de trecho do bairro operário, planta de casa de tipo A e planta de casa de tipo B.**Alçados:** Alçado principal de casa tipo A, alçado principal de casa tipo B, alçado posterior, alçado lateral (direito), alçado lateral (esquerdo).**Cortes:** Corte transversal (por A/B) e corte (C/D).**Outros:** Detalhes da janela e detalhes do alpendre da entrada.**Escala:** 1:1000, 1:100 (detalhes)**Depósito actual:** Desconhecido**Observações:** Projecto publicados parcialmente em "Um bairro operário em Ponte de Lima" [arquitecto Amílcar Pinto], em *Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e de arquitectura prática*, Lisboa, n.º 5, ano XXIII (2ª série), Maio de 1930, p. 35 a 37 e n.º 6, ano XXIII (2ª série), Junho de 1930, p. 41 a 42.**Memória descritiva:** O bairro projectado dividia-se por vários talhões, em cada um deles erguiam-se três construções de múltiplas moradias geminadas. Na rua principal do bairro existia uma rotunda com uma fonte no centro. Estavam previstos dos tipos de edifícios, que apenas divergiam no número de habitações. O modelo A possuía duas moradias geminadas, ao passo que para o modelo B estavam previstas três. Todas as casas projectadas tinham cinco divisões: lavabos, cozinha, dois quartos e sala de jantar, numa planta simples, cuja regra fundamental era a economia do espaço. Os conjuntos de moradias previam a utilização de quintais e de jardins próprios, os quais ocupavam grande parte do terreno dos lotes.

A linguagem decorativa incorporava os chamados "beirados à portuguesa", as chaminés de desenho regional e os alpendres nas entradas, numa lógica tradicional. O arquitecto desenhou com cuidado as portas e as janelas dos imóveis, sendo de supor serem da sua responsabilidade projectos para o mobiliário interior.

4. IMÓVEL**Estado de execução:** Desconhecido / Não executado**Data de início:****Data de conclusão:****Propriedade original:****Proprietários / ocupações:**

Função original:

Função actual:

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICAÁrea coberta: c. 191 m² (edifício A)/ c. 212 m² (edifício B)

Área total: Sem dados

 Edifício único Complexo

Nº de Edifícios: 7 (14 moradias geminadas)

Sistema de construção:

 Tradicional Mista Moderno

Observações: Estimativa da área correspondente cada a um dos projectos para moradias geminadas com base em "Um bairro operário em Ponte de Lima" [arquitecto Amílcar Pinto], em *Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e de arquitectura prática*, Lisboa, n.º 5, ano XXIII (2ª série), Maio de 1930, p. 35 a 37 e n.º 6, ano XXIII (2ª série), Junho de 1930, p. 41 a 42.

4.2 INTERVENÇÕES

Restauros / Reabilitações:

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Ampliações:

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Observações:

4.3 CONSERVAÇÃO

Estado de conservação: Não construído / Não identificado

 Muito bom Bom Razoável Mau Ruína

Ameaças:

5. CLASSIFICAÇÃO Sim NãoClassificação: Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio

Nível de protecção:

Enquadramento jurídico:

6. PROPRIEDADE Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos

Proprietário:

Observações:

7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE**7.1 Localização** [Desconhecida]

Endereço:

Distrito:

Concelho:

Freguesia:

Coordenadas Geográficas:

X ;

Y

7.2 AcessoMeio: Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terrenoEstado: Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível**8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA****8.1 Fontes documentais:****8.2 Fontes iconográficas:**

Elementos do projecto publicados em "Um bairro operário em Ponte de Lima", em *Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e de arquitectura prática*, Lisboa, n.º 5, ano XXIII (2ª série), Maio de 1930, p. 35 a 37 e n.º 6, ano XXIII (2ª série), Junho de 1930, p. 41 a 42.

8.3 Bibliografia:

MAGALHÃES, António de, "O Mercado Municipal - ouvindo opiniões – o ilustre magistrado António de Magalhães envia ao Cardeal Saraiva um carta corajosa e expressiva de linguagem formulando o seu protesto pelas obras do mercado, em *Cardeal Saraiva*, Ponte de Lima, n.º 746, ano XVII, 3 de Novembro de 1927, p. 1 e 3

M., A., "O Mercado Municipal - ouvindo opiniões - o Senhor Conde de Aurora reprova o local escolhido para o mercado", em *Cardeal Saraiva*, Ponte de Lima, n.º 745, ano XVII, 27 de Outubro, p. 1 e 3

"Melhoramentos locais – O «Cardeal Saraiva» emite sobre alguns deles o seu parecer", em *Cardeal Saraiva*, Ponte de Lima, n.º 723, ano XVI, 7 de Abril de 1927, p. 1.

"Mercado Municipal - Nota Oficiosa", em *Cardeal Saraiva*, Ponte de Lima, n.º 752, ano XVII, 7 de Janeiro 1928, p. 1 e 2

"Um bairro operário em Ponte de Lima" [arquitecto Amílcar Pinto], em *Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e de arquitectura prática*, Lisboa, n.º 5, ano XXIII (2ª série), Maio de 1930, p. 35 a 37 e n.º 6, ano XXIII (2ª série), Junho de 1930, p. 41 a 42.

8.4 Fontes orais:

9. OBSERVAÇÕES: A leitura do artigo publicado em *A Arquitectura Portuguesa* dá-nos a entender que o Bairro Operário projectado teria efectivamente sido construído. No entanto, segundo o que averiguamos, em publicações da época, a edilidade, confrontada com uma opinião pública hostil ao projecto e com dificuldades de financiamento, optou apenas pela construção do Mercado Municipal, preterindo o projecto de bairro social. Nesse sentido, a presente ficha de inventário diz apenas respeito ao projecto publicado em *A Arquitectura Portuguesa*.

Autoria: José R. Noras

Data: 25/07/2008

Revisão: Ricardo Carrilho

Data: 31/07/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

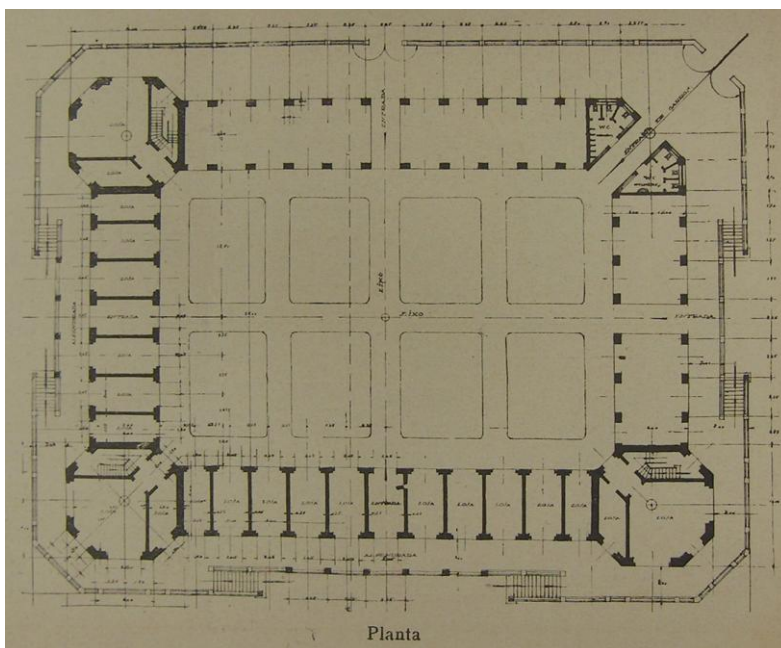
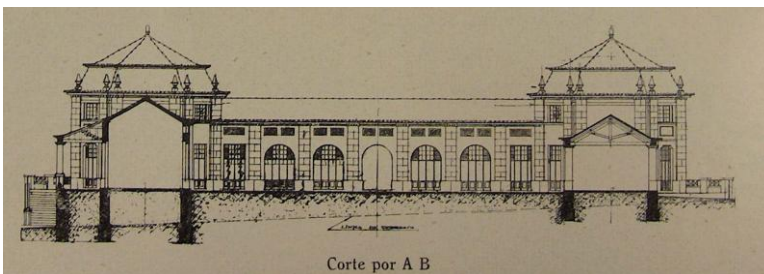
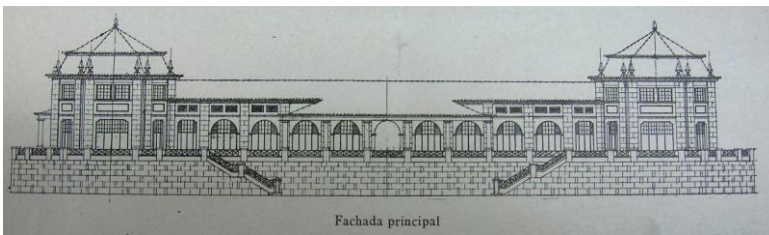
Código ficha: 931.PDL.02

Designação: Mercado Municipal de Ponte de Lima

Tipologia funcional: Arquitectura Civil, equipamento público, mercado coberto

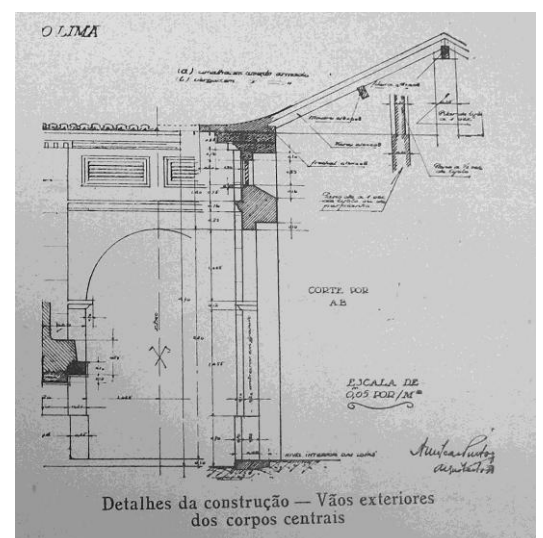
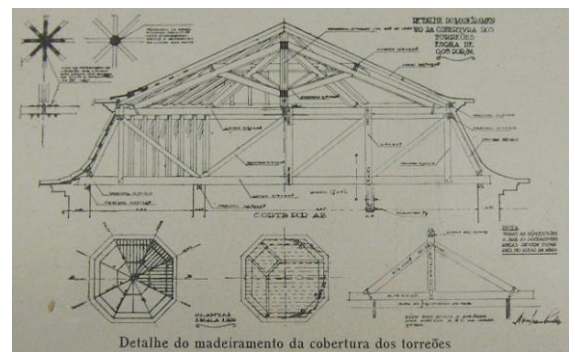
2. REGISTO FOTOGRÁFICO

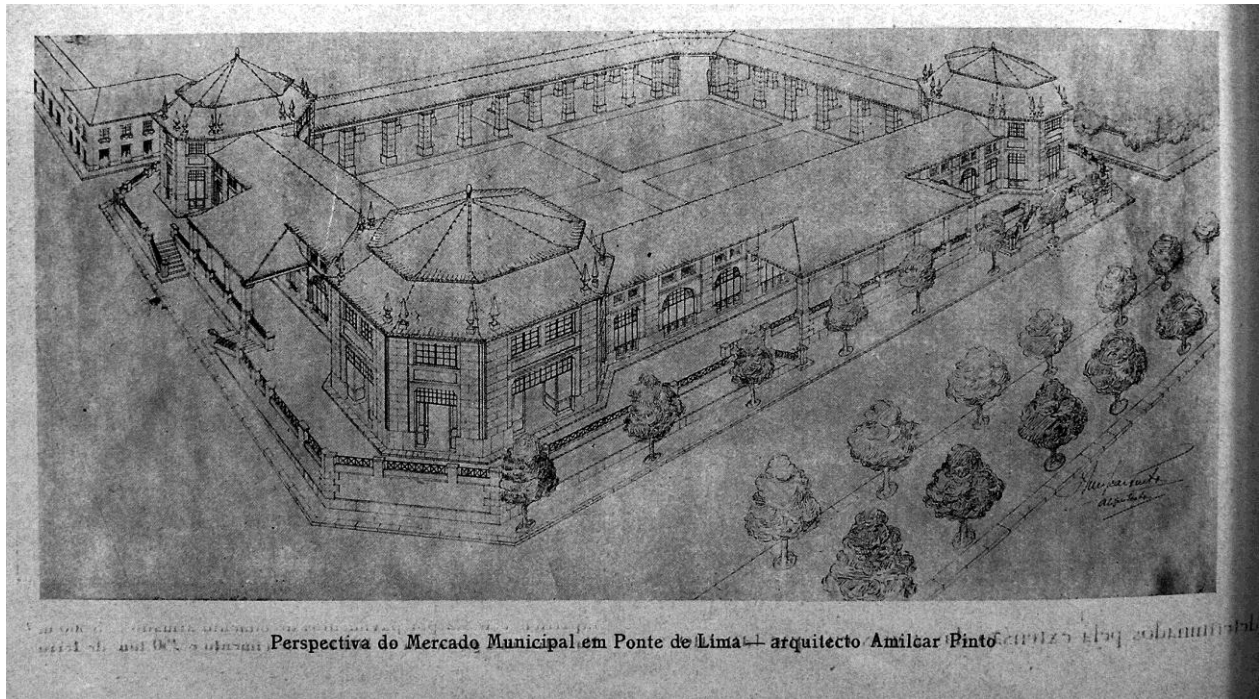
2.1 Projecto de Arquitectura



Desenhos publicados em:

“Mercado Municipal de Ponte de Lima” [arquitecto Amílcar Pinto], em *Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e de arquitectura prática*, Lisboa, n.º 7, ano XXIV (2ª série), Julho de 1931, p. 49 a 50 e p. 55.





Desenho publicado em:

“Perspectiva do Mercado Municipal de Ponte de Lima”, em *A Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e de arquitectura prática*, Lisboa, n.º 10, ano XXIV (2ª série), Outubro de 1931, p. 78.

2.1 Edifício



Mercado Municipal

Fotografias de José R. Noras

Maior de 2008



3. PROJECTO Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria**Designação:** Mercado Municipal de Ponte de Lima**Outras Designações:** Mercado Municipal**Outros Autores:** Nenhum**Cliente:** Câmara Municipal de Ponte de Lima**Tipo de intervenção:** Projecto de raiz**Data de início:** ?/?/1927**Data de conclusão:** ?/?/1928**Elementos do projecto****Plantas:** Planta do mercado**Alçados:** Alçado lateral (direito), alçado lateral (esquerdo) e alçado principal.**Cortes:** Corte por A/B**Outros:** Perspectiva do mercado municipal (tridimensional), detalhe da construção – vigas dos corpos centrais, detalhe dos alpendres, detalhe da mansarda dos torreões, detalhe do madeiramento dos torreões.**Escala:** 1:1000 (plantas e alçados), 1:200 (detalhes)**Depósito actual:** Desconhecido.**Observações:** Projecto publicado parcialmente em "Mercado Municipal de Ponte de Lima" [arquitecto Amílcar Pinto], em *Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e de arquitectura prática*, Lisboa, n.º 7, ano XXIV (2ª série), Julho de 1931, p. 49 a 50 e p. 55 e "Perspectiva do Mercado Municipal de Ponte de Lima", em *A Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e de arquitectura prática*, Lisboa, n.º 10, ano XXIV (2ª série), Outubro de 1931, p. 78.**4. IMÓVEL****Estado de execução:** Construído totalmente**Data de início:** ?/?/1929**Data de conclusão:** ?/05/1931**Propriedade original:** Câmara Municipal de Ponte de Lima**Proprietários / ocupações:** Câmara Municipal de Ponte de Lima (1931 ao presente)**Função original:** Mercado municipal**Função actual:** Mercado municipal (comércio, restauração e serviços)**Memória descritiva:** O mercado de Ponte de Lima possui uma planta rectangular. Os três ângulos principais do mercado surgem fechados por torreões octogonais – para utilização como escritórios e administrações das lojas. Na fachada posterior, existia no gaveto uma pérgola, no único ângulo sem torreão, o que permitia o acesso ao mercado dos carros abastecedores; aí também se localizavam as infra-estruturas sanitárias. A fachada principal (virada ao sul), com um alto muro de suporte foi construída de forma a fazer frente às enchentes do rio Lima, de ponto de vista formal adoptava a configuração de um solar. Duas escadarias em pedra, diagonalmente opostas, permitiam o acesso à entrada principal. O interior estava ordenado segundo dois eixos perpendiculares, dividindo o terraço em arruamentos e quarteirões, onde se instalava os vendedores.

Toda a estrutura coberta do mercado foi construída em granito e alvenaria, utilizando-se a madeira no sobrado dos torreões. A escolha dos materiais apelava a um ideário regionalista de carácter tradicional, presente na decoração e no desenho das fachadas. Os torreões, tanto na fachada principal, como nas fachadas laterais, transmitiam um aspecto solarengo à construção.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICAÁrea coberta: c. 505 m²Área total: c. 545 m² Edifício único Complexo

Nº de Edifícios

Sistema de construção:

 Tradicional Mista Moderno

Observações: Estimativa da área calculada a partir de elementos do projecto em Mercado Municipal de Ponte de Lima" [arquitecto Amílcar Pinto], em *Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e de arquitectura prática*, Lisboa, n.º 7, ano XXIV (2ª série), Julho de 1931, p. 49 a 50 e p. 55

4.2 INTERVENÇÕES**Restauros / Reabilitações:** Reabilitação e transformação do Mercado Municipal de Ponte de Lima**Arquitecto responsável:** José Guedes Cruz**Data da Intervenção:** 2002**Ampliações:** Introdução de corpo lateral em betão e aço**Arquitecto responsável:** José Guedes Cruz**Data da Intervenção:** 2002

Observações: Projecto de ampliação publicado parcialmente em "Projecto 02: Mercado Municipal de Ponte de Lima - portefólio" em *Arquitectura e Vida*, Lisboa, n.º 67, Ano VI, Janeiro de 2006, p. 21 a 26.

4.3 CONSERVAÇÃO

Estado de conservação:

 Muito bom Bom Razoável Mau Ruína**Ameaças:** Nada a registar**5. CLASSIFICAÇÃO** Sim NãoClassificação: Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio**Nível de protecção:** Incluído na zona de protecção do centro histórico de Ponte de Lima.**Enquadramento jurídico:** Incluído na zona de protecção do centro histórico de Ponte de Lima.**6. PROPRIEDADE** Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos**Proprietário:** Câmara Municipal de Ponte de Lima**Observações:** Vários espaços arrendados para fins comerciais**7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE****7.1 Localização****Endereço:** Mercado Municipal de Ponte de Lima, Largo Dr. António Magalhães, 4990-100 PONTE DE LIMA

Contíguo à Rua do Mercado e à Av. 5 de Outubro,

Distrito: Braga**Concelho:** Ponte de Lima**Freguesia:** Ponte de Lima**Coordenadas Geográficas:**

X 41°45'59.33"N;

Y 8°35'7.70"O

7.2 Acesso

Meio: Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terreno
Estado: Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível

8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA**8.1 Fontes documentais:**

Acta da reunião de Câmara de 28 de Agosto de 1927, *Livro de Actas da Câmara Municipal de Ponte de Lima 1923-1929*, p. 202, Arquivo Municipal de Ponte de Lima.

8.2 Fontes iconográficas:

Elementos do projecto publicados em "Mercado Municipal de Ponte de Lima" [arquitecto Amílcar Pinto], em *Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e de arquitectura prática*, Lisboa, n.º 7, ano XXIV (2ª série), Julho de 1931, p. 49 a 50 e p. 55.

Desenho publicado em "Perspectiva do Mercado Municipal de Ponte de Lima", em *A Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e de arquitectura prática*, Lisboa, n.º 10, ano XXIV (2ª série), Outubro de 1931, p. 78.

LOPES, Tiago Soares, *Fotografias do Mercado Municipal de Ponte de Lima*, Fevereiro de 2008, Arquivo pessoal de José R. Noras.

NORAS, José R., *Fotografias do Mercado Municipal de Ponte de Lima*, Maio de 2008, Arquivo pessoal de José R. Noras.

8.3 Bibliografia:

MAGALHÃES, António de, "O Mercado Municipal - ouvindo opiniões – o ilustre magistrado António de Magalhães envia ao Cardeal Saraiva um carta corajosa e expressiva de linguagem formulando o seu protesto pelas obras do mercado, em *Cardeal Saraiva*, Ponte de Lima, n.º 746, ano XVII, 3 de Novembro de 1927, p. 1 e 3

M., A., "O Mercado Municipal - ouvindo opiniões - o Senhor Conde de Aurora reprovava o local escolhido para o mercado", em *Cardeal Saraiva*, Ponte de Lima, n.º 745, ano XVII, 27 de Outubro, p. 1 e 3.

"Melhoramentos locais – O «Cardeal Saraiva» emite sobre alguns deles o seu parecer", em *Cardeal Saraiva*, Ponte de Lima, n.º 723, ano XVI, 7 de Abril de 1927, p. 1.

"Mercado Municipal - Nota Oficiosa", em *Cardeal Saraiva*, Ponte de Lima, n.º 752, ano XVII, 7 de Janeiro 1928, p. 1 e 2.

"Mercado Municipal de Ponte de Lima" [arquitecto Amílcar Pinto], em *Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e de arquitectura prática*, Lisboa, n.º 7, ano XXIV (2ª série), Julho de 1931, p. 49 a 50 e p. 55.

"O Mercado Municipal - ouvindo opiniões", em *Cardeal Saraiva*, Ponte de Lima, n.º 743, ano XVII, 13 de Outubro de 1927, p. 1

"O Mercado Municipal - ouvindo opiniões - Dois dedos de cavaco Sr. Dr. Francisco de Queiroz", em *Cardeal Saraiva*, Ponte de Lima, n.º 744, ano XVII, 20 de Outubro de 1927, p. 1.

"O Mercado Municipal - ouvindo opiniões - o Sr. Francisco Malheiro, antigo presidente da câmara aprova o local escolhido para o mercado", em *Cardeal Saraiva*, Ponte de Lima, n.º 747, ano XVII, 10 de Novembro de 1927, p. 1 e 3

"O Mercado Municipal - ouvindo opiniões - o Sr. Dr. Filinto de Morais fala ao *Cardeal Saraiva*", em *Cardeal Saraiva*, Ponte de Lima, n.º 748, ano XVII, 17 de Novembro de 1927, p. 1 e 2.

“O Mercado Municipal - ouvindo opiniões - o Sr. Gonçalo de Abreu Coutinho protesta também vigorosamente contra o futuro mercado municipal”, em *Cardeal Saraiva*, Ponte de Lima, n.º 749, ano XVII, 1 de Dezembro de 1927, p. 1.

“O Mercado Municipal - ouvindo opiniões - o ilustre engenheiro Sr. Tenente José Caetano Viera Lisboa, Cavaleiro da Torre e Espada e antigo aluno laureado da escola da guerra, fala ao *Cardeal Saraiva* sobre o mercado municipal” em *Cardeal Saraiva*, n.º 751, Ponte de Lima, ano XVII, 22 de Dezembro de 1927, p. 1 e 2

“O Mercado Municipal - ouvindo opiniões - o Sr. Francisco Magalhães não julga o mercado municipal necessário”, em *Cardeal Saraiva*, Ponte de Lima, n.º 750, ano XVII, 8 de Dezembro de 1927, p. 1 e 2

MORAIS, Filinto, “Um carta do Sr. Dr. Filinto de Moraes”, em *Cardeal Saraiva*, Ponte de Lima, n.º 750, ano XVII, 8 de Dezembro de 1927, p. 1.

NEVES, José Manuel das, *Cidade Contemporâneas – Ponte de Lima*, José Guedes da Cruz, fotografias de Fernando Guerra, Sérgio Guerra, Daniel Guimarães, José Guedes da Cruz, Casal de Câmbra, Ed. Caleidoscópio, 2004.

NORAS, José R. *Razões de um mercado – o Mercado Municipal de Santarém*, Lisboa, Apenas Livros, col. “Ofiusa”, n.º 19, Outubro de 2009.

“Perspectiva do Mercado Municipal de Ponte de Lima”, em *A Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e de arquitectura prática*, Lisboa, n.º 10, ano XXIV (2ª série), Outubro de 1931, p. 78.

“Projecto 02: Mercado Municipal de Ponte de Lima - portefólio” em *Arquitectura e Vida*, Lisboa, n.º 67, Ano VI, Janeiro de 2006, p. 21 a 26.

“Valorização sem descaracterização” em *Boletim Municipal de Ponte de Lima*”, Ponte de Lima, Câmara Municipal de Ponte de Lima, n.º 16, Julho de 2002, 3 a 8.

8.4 Fontes orais:

9. OBSERVAÇÕES:

Autoria: José R. Noras

Data: 25/07/2008

Revisão: Tiago Soares Lopes

Data: 31/07/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

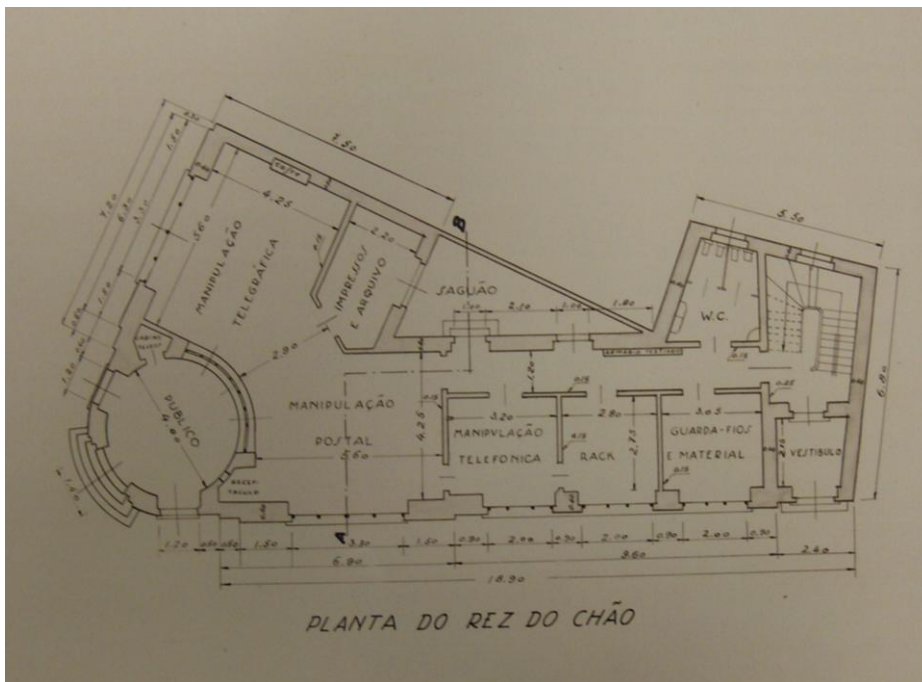
Código ficha: 936.PDL.03.D

Designação: Estação dos CTT de Ponte de Lima

Tipologia funcional: Arquitectura Civil, equipamento público, estação dos correios

2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura



Desenhos retirados de:

Projecto para a Estação dos Correios, Telégrafos e Telefones de Ponte de Lima, arquitecto Amílcar Pinto, 1931 – Arquivo da Fundação Portuguesa para as Comunicações (FPC).



2.1 Edifício**Fotografia:**

Estação dos Correios, Telégrafos e Telefones de Ponte de Lima,

Arquitecto Amílcar Pinto, 1931

Autor desconhecido

Arquivo da Fundação Portuguesa para as Comunicações (FPC)

3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Estação dos Correios Telégrafos e Telefones de Ponte Lima

Outras Designações: Estação dos CTT de Ponte Lima, Antiga Estação dos CTT de Ponte de Lima.

Outros Autores: Nenhum

Cliente: Ministério das Obras Públicas, Transportes e Telecomunicações (MOPTT)

Tipo de intervenção: Projecto de raiz (pressupondo destruição de estrutura preexistente)

Data de início: ?/?/1930 (?)

Data de conclusão: ?/?/1930

Elementos do projecto

Plantas: Planta do rés-do-chão, planta do 1.º andar, planta topográfica

Alçados: Alçado principal visto do gaveto, alçado para rua Cardeal Saraiva (esquerdo), alçado para a rua Boaventura José (direito)

Cortes: Corte por A/B

Outros:

Escala: 1:100, 1:200 (planta topográfica)

Depósito actual: *Projecto para a Estação dos Correios, Telégrafos e Telefones de Ponte de Lima*, arquitecto Amílcar Pinto, 1931 – Arquivo da Fundação Portuguesa para as Comunicações (FPC). Levantamento do existente em *Processo Estação dos CTT de Ponte de Lima*, PTDGEMNDREN-1584/04, Arquivo IHRU/SIPA (ex-DGEMN) – Forte Sacavém.

Memória descritiva: Este edifício dos CTT de Ponte de Lima será, ao que tudo indica, anterior ao desenvolvimento dos modelos tipo de estações dos CTT desenhados pela Comissão para o Estudo dos Novos Edifícios dos CTT, apenas dados a conhecer em 1938. Assim, o edifício parece resultar da adaptação da planta projecto tipo 2 a um tipo de implementação mais semelhante ao projecto tipo 4. A fachada em gaveto reproduzia, com linhas depuradas, uma relação entre verticalidade e horizontalidade, própria das novas lógicas formais associadas ao chamado modernismo. A pala em betão encimava a porta de entrada, sendo elemento de principal dinâmica da fachada. A porta principal foi decorada com motivos padrão dos CTT em ferro, em cujos estudos de desenvolvimento Amílcar Pinto também participou. A planta reproduzia os modelos tipo com ligeiras adaptações, das quais destacamos o átrio circular da entrada principal. O piso térreo destinava ao público e aos diversos serviços que a Estação prestava, sendo que o público contactava apenas com um balcão central do átrio principal. Um vestíbulo lateral, com acesso à rua, permitia a entrada autónoma dos funcionários. No piso térreo existiam diversas divisões destinadas a arquivo e armazém, bem como uma outra destinada ao serviço telefónico. Um corredor principal fazia a ligação entre todas as divisões desembocando na área de serviço principal. O vestíbulo dos funcionários dava também acesso ao piso de cima onde se disponha a habitação do chefe de estação. Organizados em paralelo ao corredor principal disponham-se três quartos, uma saleta e do lado norte uma sala de arrumos. No gaveto, sobre átrio do público, ficava a sala de jantar com ampla vista para o exterior as restantes divisões (pequeno quarto, dispensa, cozinha e casa de banho) disponham-se, triangularmente, em torno de um átrio hexagonal onde desembocava o corredor. A habitação do piso superior poderia destinar-se tanto ao chefe de serviço e sua família, como poder receber alguns funcionários, como atestam documentos da época e o número considerável de quartos. A remodelação da década de 70 foi total substituindo integralmente a fachada e alterando por completo o funcionamento do espaço interior.

Observações: A Estação de Ponte de Lima foi reconstruída em 1971, sendo este edifício substituído pelo edifício actual.

4. IMÓVEL

Estado de execução: Demolido / Reconstruído

Data de início: 28/11/1933

Data de conclusão: ?/02/1936

Propriedade original: CTT

Propriedade original: Correios, Telégrafos e Telefones (CTT, Ministério do Transportes, Telecomunicações e Obras Públicas)

Proprietários / ocupações: CTT

Função original: Estação de Correios

Função actual: Nenhuma (Demolido)

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Área coberta: 188 m²

Área total: 363 m²

Edifício único

Complexo

Nº de Edifícios

Sistema de construção:

Tradicional

Mista

Moderno

Observações: Dados da área recolhidos em *Projecto para a Estação dos Correios, Telégrafos e Telefones de Ponte de Lima*, arquitecto Amílcar Pinto, 1931 – Arquivo da Fundação Portuguesa para as Comunicações (FPC) e em *Processo Estação dos CTT de Ponte de Lima*, PTDGEMNDREN-1584/04, Arquivo IHRU/SIPA (ex-DGEMN) – Forte Sacavém.

4.2 INTERVENÇÕES**Restauros / Reabilitações:** Obras de reparação**Arquitecto responsável:** Desconhecido**Data da Intervenção:** 1944, 1952**Restauros / Reabilitações:** Reconstrução**Arquitecto responsável:** Desconhecido**Data da Intervenção:** Década de 70 do século XX.**Ampliações:****Arquitecto responsável:****Data da Intervenção:****Observações:** Edifício totalmente reconstruído durante a década de 70 (século XX).**4.3 CONSERVAÇÃO****Estado de conservação:** Demolido / Reconstruído Muito bom Bom Razoável Mau Ruína**Ameaças:****5. CLASSIFICAÇÃO** Sim Não**Classificação:** Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio**Nível de protecção:****Enquadramento jurídico:****6. PROPRIEDADE** Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos**Proprietário:****Observações:****7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE****7.1 Localização****Endereço:** Praça República 4990-999 PONTE DE LIMA**Distrito:** Viana do Castelo**Concelho:** Ponte de Lima**Freguesia:** Ponte de Lima**Coordenadas Geográficas:****X** 41°46'1.71"N ,**Y** 8°35'0.18"W**7.2 Acesso****Meio:** Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terreno**Estado:** Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível

8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA**8.1 Fontes documentais:**

Processo Estação dos CTT de Ponte de Lima, PTDGEMNDRENM-1584/04, Arquivo IHRU/SIPA (ex-DGEMN) – Forte Sacavém.

8.2 Fontes iconográficas:

Desenhos n.º 180921 e 180922 em *Processo Estação dos CTT de Ponte de Lima*, PTDGEMNDRENM-1584/04, Arquivo IHRU/SIPA (ex-DGEMN) – Forte Sacavém.

Fotografia da Estação dos CTT de Ponte de Lima [autor desconhecido], Ponte de Lima, 15/03/1936, cot. FOL. 2138, 108, Ponte de Lima, Arquivo da Fundação Portuguesa para as Comunicações (FPC).

Plantas, alçados e corte inclusos em *Projecto para a Estação dos Correios, Telégrafos e Telefones de Ponte de Lima*, arquitecto Amílcar Pinto – Arquivo da Fundação Portuguesa para as Comunicações (FPC).

8.3 Bibliografia:

BÁRTOLO, Carlos Humberto Mateus de Sousa, *Desenho de Equipamento no Estado novo: As Estações de Correio do Plano Geral de Edificações*, dissertação de Mestrado em Design Industrial apresentada à Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, Porto, FAUP, Julho 1998. [Policopiado].

“Estação Telegrafo-Postal” em *Cardeal Saraiva*, Ponte de Lima, ano XXIV, n.º 1008, 14 de Março de 1935.

CARDOSO, Eurico Carlos Esteves Lage, *História dos Correios em Portugal em Datas e Ilustrada*, Lisboa, [Edição de Autor], 2.ª Edição Revista e Aumentada, 2001.

“Novo Edifícios de CTT desta vila” em *Cardeal Saraiva*, Ponte de Lima, ano XXIII, n.º 958, 28 de Novembro de 1933.

Relatório da Actividade do Ministério no Triénio de 1947 a 1949, Lisboa Ministério das Obras Públicas (MOPTT), 1950.

Relatório da actividade do Ministério do ano 1951, Lisboa, Ministério da Obra Públicas, 1952.

“Relatório da Comissão para o estudo dos novos edifícios dos CTT”, em *Revista do Sindicato Nacional de Arquitectos*, Lisboa, ano 1, n.º 6, Outubro de 1938, p. 168-172.

VIEIRA, Armando, *Os correios de Ponte de Lima*, Ponte de Lima, Edição Arquivo Municipal de Ponte de Lima, Sep. de Revista do Arquivo Municipal vol. XIV, 1993, p. 63.

8.3 Fontes orais:

9. OBSERVAÇÕES: Esta Estação dos CTT de Ponte de Lima foi demolida em 1971 e substituída pelo actual edifício. Nesse sentido a presente ficha de inventário diz apenas respeito ao projecto original de Amílcar Pinto e à memória do edifício construído em 1931.

Autoria: José R. Noras

Data: 30/05/2008

Revisão: Ricardo Carrilho

Data: 30/06/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

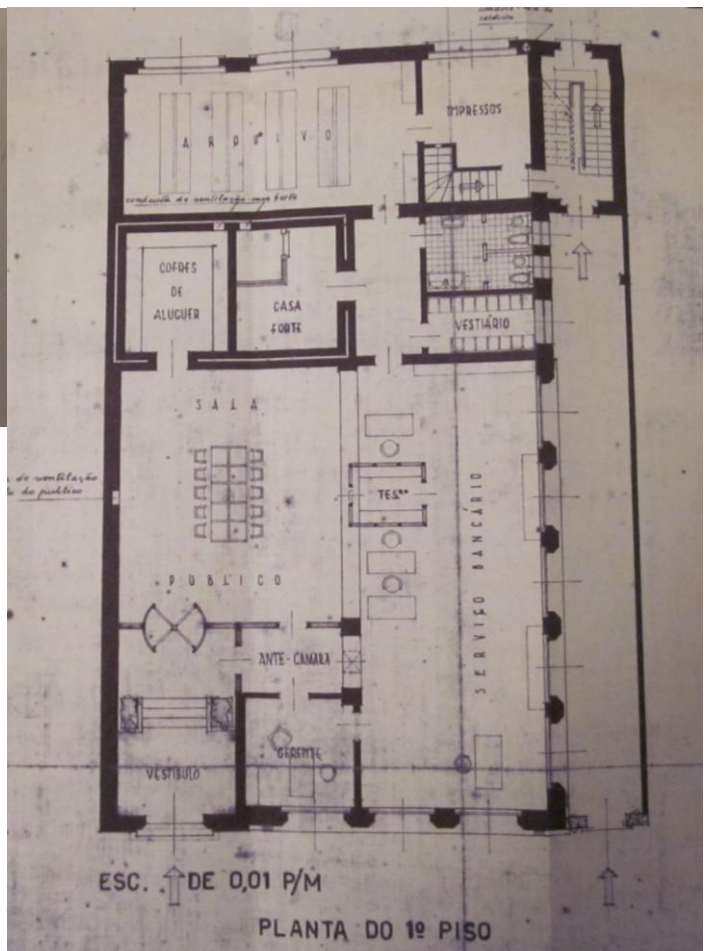
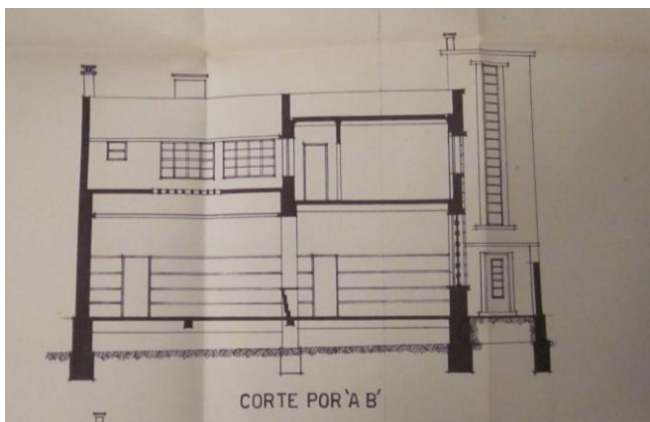
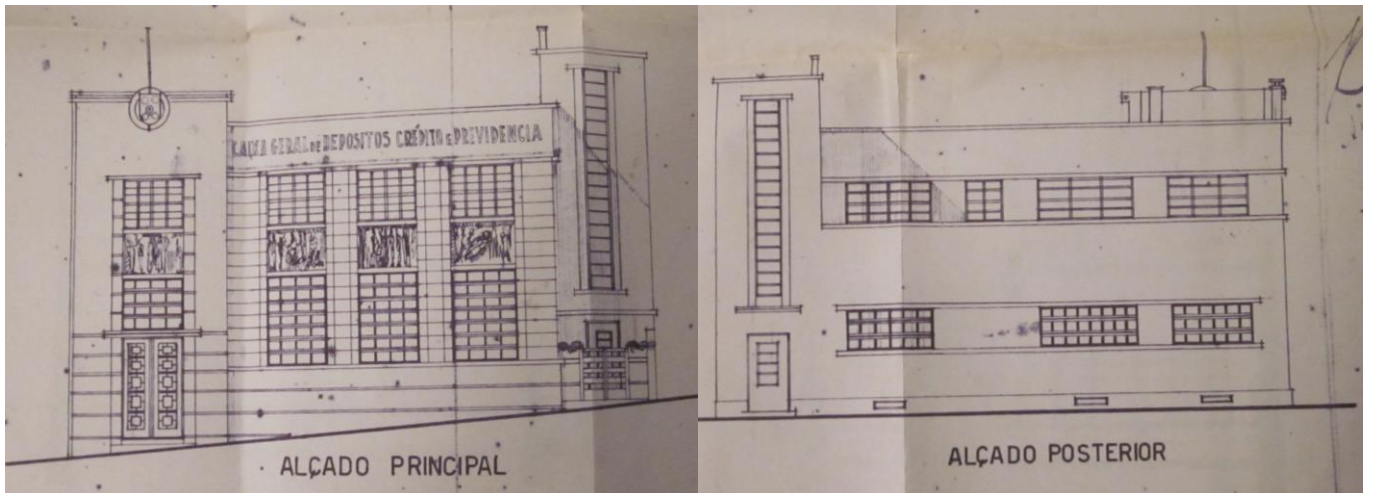
Código ficha: 940.VNG.01.D

Designação: Agência da Caixa Geral de Depósitos de Vila Nova de Gaia

Tipologia funcional: Arquitectura Civil, equipamento público, agência bancária

2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura



Desenhos em:

Processo da Agência da Caixa Geral de Depósitos de Vila Nova de Gaia, Arquivo da Caixa Geral de Depósitos DPO, 341 a 348, caixa 50.

2.1 Edifício



Antiga agência da CGD

Fotografias de António Menéres

Vila Nova de Gaia, 1977



3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Agência da Caixa Geral de Depósitos de Vila Nova de Gaia

Outras Designações: Caixa Geral de Depósitos de Vila Nova de Gaia, antiga Caixa Geral de Depósitos de Vila Nova de Gaia

Outros Autores: Nenhum

Cliente: Caixa Geral de Depósitos

Tipo de intervenção: Projecto de raiz (pressupondo destruição de estrutura preexistente)

Data de início: ??/1938

Data de conclusão: ??/1939

Elementos do projecto

Plantas: Planta das caves e fundações, plano do 1.º piso, planta do 2.º piso, planta das coberturas.

Alçados: Alçado principal, alçado lateral e corte pela escada, alçado posterior.

Cortes: Corte por A/B; corte por B/A; corte por C/D.

Outros: Desconhecido

Escala: 0,01P/M (1:100)

Depósito actual: *Processo da Agência da Caixa Geral de Depósitos de Vila Nova de Gaia*, Arquivo da Caixa Geral de Depósitos DPO, 341 a 348, caixa 50.

Observações: Edifício foi construído entre 7/2/1939 e 30/04/1940, terá sido demolido no final de década 70 ou inícios da década de 80 (entre 1979 e 1981). Localizava-se na Av. da República no centro de Vila Nova de Gaia.

Memória descritiva: Este edifício resultou do projecto encomendado ao arquitecto pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, vindo substituir as antigas instalações, no mesmo local, adquiridas à Câmara Municipal. Na fachada é configuração volumétrica seguindo um desenho moderno. O telhado plano, os janelões verticais (divididos em quadrículas) constituem outras marcas de uma linguagem moderna já amadurecida. O desenho dos batentes das portas é idêntico ao utilizado por Amílcar Pinto, noutros projectos, nomeadamente nos cine-teatros — aliás a própria configuração das portas é similar. No projecto, previa-se a utilização de altos-relevos, entre os janelões, contrapondo uma leitura horizontal à verticalidade do conjunto, mas este não chegaram a existir. O edifício está quase despido decoração, exceptuando-se os motivos geométricos da porta principal.

A planta previa dois pisos e uma cave aproveitável. A cave estava situada na parte posterior do edifício, servia como casa da caldeira, arrecadação de combustíveis, tendo ainda uma divisão de arrumos. Esta cave possuía entradas de luz por três vãos distintos, estando em comunicação com o rés-do-chão através de uma escada recta. O rés-do-chão era destinado exclusivamente aos serviços bancários, sendo ocupado pelas seguintes divisões: um vestíbulo, a ante-câmara, sala do público, gabinete do gerente, casa forte em betão armado (com portas especiais de segredo), vestiários, sala de arquivos, retretes e “urinóis para o pessoal”. O vestíbulo da entrada dava acesso a uma ante-câmara e a uma porta giratória. A ante-câmara era na verdade a sala de espera do gabinete do gerente. Pela porta giratória acedíamos a uma vasta “sala do público”, que disponha de mesa e cadeiras para utilização dos utentes. Do lado oeste estava um vasto balcão de serviço bancário, com três espaços para os caixas, existia também uma divisão para cofres de aluguer em comunicação com este espaço público. A divisão de “serviço bancário” comunicava com um vasto corredor de serviço que se iniciava numa entrada autónoma para o exterior e terminava na caixa de escadas na parte posterior. A norte, essa divisão de serviço tinha um pequeno corredor para acesso às instalações sanitárias, à casa forte e ao arquivo. No topo sul existia uma porta de comunicação com o gabinete do gerente. O segundo piso destinava exclusivamente à habitação do gerente. Disponha de entrada própria através da escada de serviço, ou pelo terraço sobre o arquivo. A escada de serviço possuía uma entrada para a via pública, a norte, exclusiva para uso desta habitação. Na entrada existia um átrio que desembocava num corredor transversal. A habitação estava dotada de quatro quartos, uma sala de estar, uma sala de refeições, uma casa de banho, uma dispensa e uma cozinha. Sobre a “sala do público” não existia qualquer divisão, mas de forma um “terraço interior” para onde davam várias janelas.

A construção foi mista, feita em: betão armado, alvenaria hidráulica e alvenaria de tijolo e madeira. O imóvel foi vendido, sendo depois destruído, no início da década de 80 do século XX.

Adaptado de PINTO, Amílcar, “Memória descritiva para a obra de construção da agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Vila Nova de Gaia” em *Processo da Agência da Caixa Geral de Depósitos de Vila Nova de Gaia*, Arquivo da Caixa Geral de Depósitos DPO, 343, caixa 50

4. IMÓVEL**Estado de execução:** (Construído integralmente, 1940) **Demolido** (antes de 1981)**Data de início:** 7/2/1939**Data de conclusão:** 30/04/1940**Propriedade original:** Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência (Hoje CGD)**Proprietários / ocupações:** Caixa Geral de Depósitos (1940 – 1978)**Função original:** Agência Bancária**Função actual:** Nenhuma**4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA****Área coberta:** 408 m²**Área total:** *idem* Edifício único Complexo**Nº de Edifícios****Sistema de construção:** Tradicional Mista Moderno**Observações:** Dados respeitantes ao primeiro piso, recolhidos em *Processo da Agência da Caixa Geral de Depósitos de Vila Nova de Gaia*, Arquivo da Caixa Geral de Depósitos DPO, 341 a 348, caixa 50.**4.2 INTERVENÇÕES****Restauros / Reabilitações:** Demolição**Arquitecto responsável:** Desconhecido**Data da Intervenção:** Incerta, provavelmente entre 1979 e 1981.**Ampliações:****Arquitecto responsável:****Data da Intervenção:****Observações:****4.3 CONSERVAÇÃO****Estado de conservação:** Demolido Muito bom Bom Razoável Mau Ruína**Ameaças:****5. CLASSIFICAÇÃO** Sim Não**Classificação:** Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio**Nível de protecção:****Enquadramento jurídico:****6. PROPRIEDADE** Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos**Proprietário:****Observações:**

7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE**7.1 Localização****Endereço:** Av. da República, 1337 (?), 4430-204 VILA NOVA DE GAIA**Distrito:** Porto**Concelho:** Vila Nova de Gaia**Freguesia:** Santa Marinha**Coordenadas Geográficas:** (aproximadas)**X** 41° 7'50.28"N;**Y** 8°36'22.41"W**7.2 Acesso** (Demolido)**Meio:** Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terreno**Estado:** Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível**8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA****8.1 Fontes documentais:**

Processo da Agência da Caixa Geral de Depósitos de Vila Nova de Gaia, Arquivo da Caixa Geral de Depósitos DPO, 341 a 348, caixa 50 [Documentação diversas].

PINTO, Amílcar, "Memória descritiva para a obra de construção da agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Vila Nova de Gaia" em *Processo da Agência da Caixa Geral de Depósitos de Vila Nova de Gaia*, Arquivo da Caixa Geral de Depósitos DPO, 343, caixa 50

8.2 Fontes iconográficas:

MENÉRES, António, *Fotografias de antiga Agência da Filia de Vila Nova de Gaia*, Vila Nova de Gaia, 1977, Arquivo pessoal de António Menéres.

Projecto de Arquitectura em *Processo da Agência da Caixa Geral de Depósitos de Vila Nova de Gaia*, Arquivo da Caixa Geral de Depósitos DPO, 346, caixa 50

8.3 Bibliografia:

BRITES, Joana Rita da Costa, *Caixa Geral de Depósitos, crédito e previdência: modelos e programas arquitectónicos na construção do Estado Novo: 1929-1970*, dissertação de mestrado em História da Arte, apresentada à Faculdade Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2007.

8.3 Fontes orais:

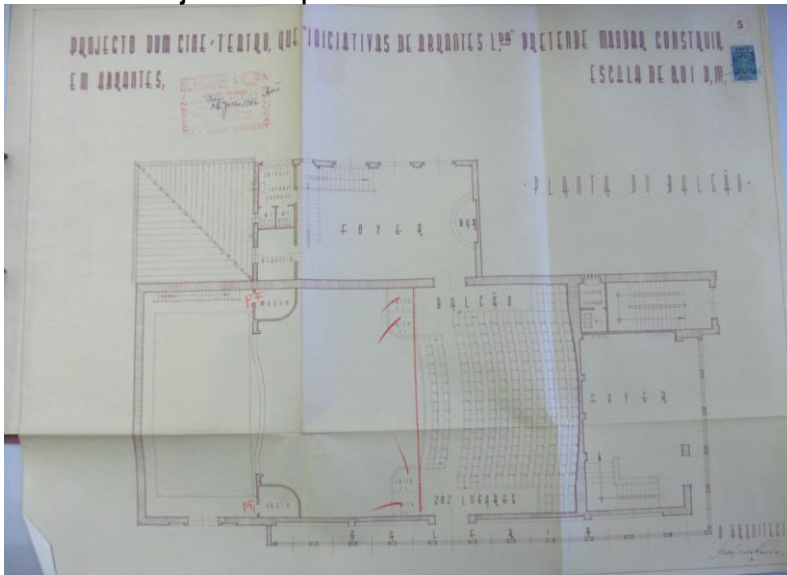
Entrevista a António Menéres, arquitecto e professor de arquitectura, conduzida por José R. Noras a 2 de Julho de 2008.

9. OBSERVAÇÕES: Este edifício da antiga agência da Caixa Geral de Depósitos de Vila Nova de Gaia foi demolido nos finais da década de 70, depois de ter sido vendido pela CDG em 1979. Nesse sentido a ficha de inventário diz respeito ao projecto e à memória edifício já desaparecido.

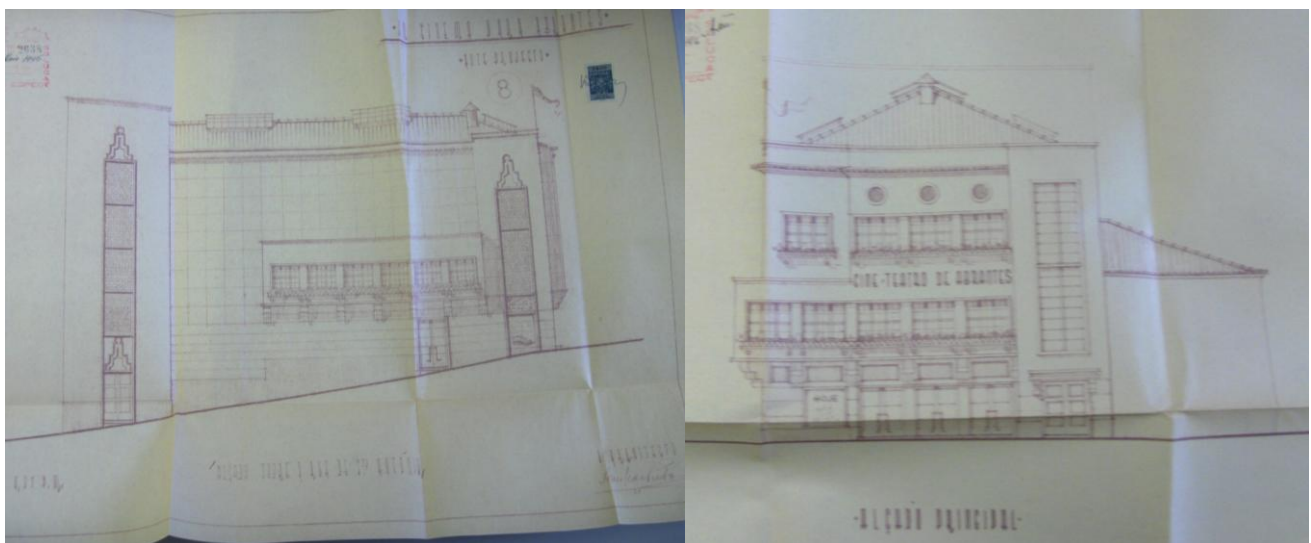
Autoria: José R. Noras**Data:** 10/10/2008**Revisão:** Tiago Soares Lopes**Data:** 10/11/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

Código ficha: 946.ABR.01.P

Designação: Cine-teatro São Pedro de Abrantes (projecto)**Tipologia funcional:** Arquitectura Civil, Equipamento público, Cine-Teatro**2. REGISTO FOTOGRÁFICO****2.1 Projecto de Arquitectura****Desenhos retirados de:**

Ante-projecto de Amílcar Pinto para do Cine-Teatro São Pedro de Abrantes, 1946, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), Processo n.º 14.01.001, vol. 1 e 3, Cine-Teatro São Pedro de Abrantes,

**2.1 Edifício**

[Sem registos possíveis]

3. PROJECTO Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria**Designação:** Cine-Teatro São Pedro de Abrantes**Outras Designações:** Cine-Teatro de Abrantes**Outros Autores:** Nenhum**Cliente:** Iniciativas de Abrantes, Ld.^a**Tipo de intervenção:** Projecto de raiz

Data de início: ? / ? / 1943**Data de conclusão:** ? / ? / 1946**Elementos do projecto****Plantas:** Planta com a implantação, planta das fundações e sob-palco, planta do balcão, planta da geral e planta da plateia.**Alçados:** Alçado principal e alçado sobre a rua de St. António (direito).**Cortes:** Corte longitudinal pelo eixo (C/D)**Outros:****Escala:** 1:100, 1:200 (planta com a implantação)**Depósito actual:** *Ante-projecto de Amílcar Pinto* do Cine-Teatro São Pedro de Abrantes, 1946, Processo n.º 14.01.001, vol. 1 e 3, Cine-Teatro São Pedro de Abrantes, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC).**Observações:** O projecto nunca foi concluído, apenas as fundações foram iniciadas, o projecto de Amílcar Pinto foi suspenso por razões desconhecidas. O Cine-Teatro de São Pedro de Abrantes resulta do projecto do arquitecto Ruy Jervis de Athouguia, entretanto contratado para o efeito.**Memória descritiva:** Este projecto nunca foi construído. A futura sala de espectáculos estaria localizada no centro da cidade de Abrantes, numa zona urbana consolidada. Na fachada principal eram definidos três conjuntos de fenestrações. Um grande janelão vertical servia de iluminação à caixa de escadas de acesso à geral. Duas séries contíguas de janelas contrapunham essa verticalidade com linhas horizontais. As janelas teriam caixilharias metálicas, sendo que sob os peitoris possuiriam caramanchões para floreiras. Os dois segmentos de janelas correspondiam às entradas de luz para os foyers do balcão e da geral. Sobre o segundo friso existiriam outras três janelas em óculo.

A entrada no cine-teatro fazia-se através de três portas de batentes metálicos na fachada principal. Existia uma entrada distinta para a geral, por uma porta que dava acesso imediato à escadaria. Sobre as portas de entrada previa um friso decorativo com almofadas em pedra. No primeiro piso, uma vasto hall de entrada servia de foyer da plateia. À esquerda existia um espaço destinada ao bengaleiro. Já depois de entrar na plateia, no canto direito, num pequeno nicho, localizavam-se as instalações sanitárias para as senhoras. A plateia possuía ainda outro foyer interior com acesso pelo lado direito, aí ficavam o bar, um acesso para as casas de banhos dos homens e uma escada de acesso ao balcão. Em comunicação com o palco previa-se a execução de um “foyer dos artistas” em redor do qual se encontrava camarins, dispostos em “U”.

O acesso ao piso do 1.º Balcão fazia-se directamente por uma porta principal, no alçado de direito do cine-teatro, em comunicação com a escadaria. Essa escada desembocava num foyer, onde se localizava o W. C. das senhoras e a partir do qual acedíamos a uma galeria envidraçada de acesso ao 1.º balcão. Esta galeria disponha de um friso de janelas sobre a rua, decoradas tal como as janelas da fachada principal. No alçado lateral, à horizontalidade da galeria contraponha-se o grande janelão vertical da escada de acesso à teia. Este 1.º balcão também possuía um foyer interior, com um bar próprio e comunicação, através de uma escada, com a plateia. Junto a esse segundo foyer localizava o gabinete da gerência e casa de banho masculina. O balcão terminava em duas frisas laterais, projectadas em consola sobre a plateia. Na geral existia também um foyer, de pequenas dimensões, dotado de bar e de instalações sanitárias. Junto aos lugares, dividindo o espaço ficava a cabine de projecção.

Na fachada lateral existia três portas. Uma no topo norte, junto à bilheteira, dava acesso directo à escada do balcão. Outra porta consistia numa entrada lateral da plateia, recorrendo a uma escada interior devido ao desnível do terreno. A terceira porta dava acesso ao sub-palco, onde se localizava um fosso de orquestra com comunicação para a plateia, casa de banho e uma escada de acesso à teia.

O projecto previa 505 lugares na plateia, 222 e no balcão (com as frisas) e 128 na geral, num total de 855 lugares sentados.

4. IMÓVEL

Estado de execução: Não construído

Data de início:

Data de conclusão:

Propriedade original:

Proprietários / ocupações:

Função original:

Função actual:

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICAÁrea coberta: c. 660 m²Área total: c. 660 m² Edifício único Complexo

Nº de Edifícios

Sistema de construção:

 Tradicional Mista Moderno

Observações: Estimativa da área calculada com base em *Ante-projecto de Amílcar Pinto* do Cine-Teatro São Pedro de Abrantes, 1946, Processo n.º 14.01.001, vol. 1 e 3, Cine-Teatro São Pedro de Abrantes, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC).

4.2 INTERVENÇÕES (Não construído)

Restauros / Reabilitações:

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Ampliações:

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Observações:

4.3 CONSERVAÇÃO (Não construído)

Estado de conservação:

 Muito bom Bom Razoável Mau Ruína

Ameaças:

5. CLASSIFICAÇÃO (Não construído) Sim NãoClassificação: Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio

Nível de protecção:

Enquadramento jurídico:

6. PROPRIEDADE (Não construído) Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos

Proprietário:

Observações:

7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE (Não construído)**7.1 Localização**

Endereço:

Distrito:

Concelho:

Freguesia:

Coordenadas Geográficas:

X ;

Y

7.2 AcessoMeio: Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terrenoEstado: Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível**8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA****8.1 Fontes documentais:**

Processo do Cine-Teatro São Pedro de Abrantes, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), Processo n.º 14.01.001, vol. 1 e 3.

Cine-Teatro S. Pedro de Abrantes - enquadramento, s/l, 2000 em *Processo do Cine-Teatro São Pedro de Abrantes*, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), Processo n.º 14.01.001, vol. 2, (18 p.), [Policopiado].

8.2 Fontes iconográficas:

“Ante-projecto de arquitectura de Amílcar Pinto para Cine-Teatro São Pedro de Abrantes”, em *Processo do Cine-Teatro São Pedro de Abrantes*, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), Processo n.º 14.01.001, vol. 1 e 3.

“Projecto arquitectura de Rui Jervis d’Athouguia para Cine-Teatro São Pedro de Abrantes”, em *Processo do Cine-Teatro São Pedro de Abrantes*, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), Processo n.º 14.01.001, vol. 1 e 3

8.3 Bibliografia:

PEIXOTO da SILVA, Susana Contantino, *Arquitectura de Cine Teatros Evolução e Registos [1927-1959] – equipamentos de cultura e de lazer em Portugal no Estado Novo*, Coimbra, Edições Almedina/Centro de Estudos Sociais da FEUC, col. “Série Cidades e Arquitectura”, n.º 02, Abril de 2010.

“Teatro Cinema e Hotel” em *Jornal de Abrantes*, Abrantes, ano 45.º, n.º 2302, 25 de Fevereiro de 1945, p. 1

8.4 Fontes orais:

9. OBSERVAÇÕES: Este projecto de Amílcar Pinto para o cine-teatro nunca foi construído. Nesse sentido, a presente ficha de inventário diz apenas respeito ao projecto existente em “Projecto arquitectura de de Amílcar Pinto para Cine-Teatro São Pedro de Abrantes”, em *Processo do Cine-Teatro São Pedro de Abrantes*, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), Processo n.º 14.01.001, vol. 3.

Autoria: José R. Noras**Data:** 15/03/2008**Revisão:** Rui Lopes**Data:** 15/04/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

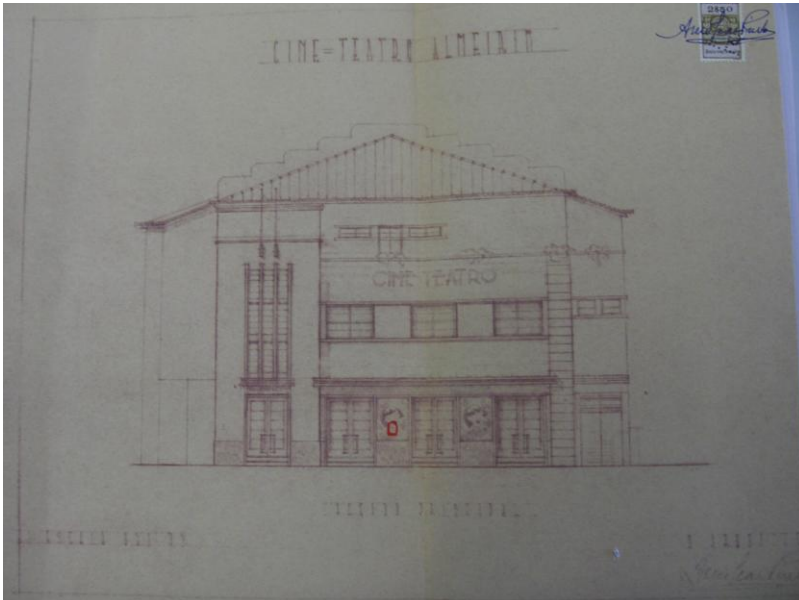
Código ficha: 940.ALM.01

Designação: Cine Teatro de Almeirim

Tipologia funcional: Arquitectura civil, equipamento público, cine-teatro

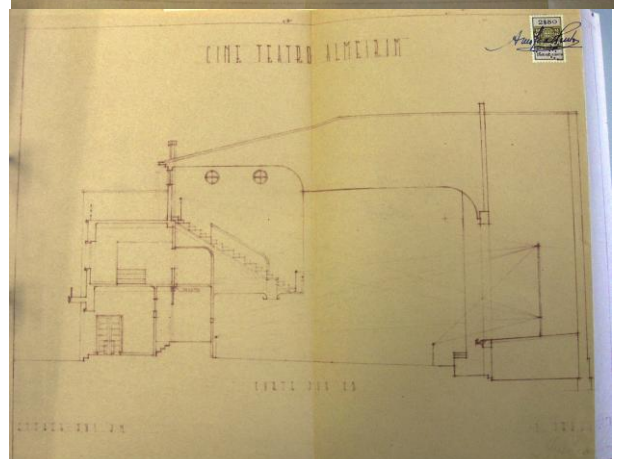
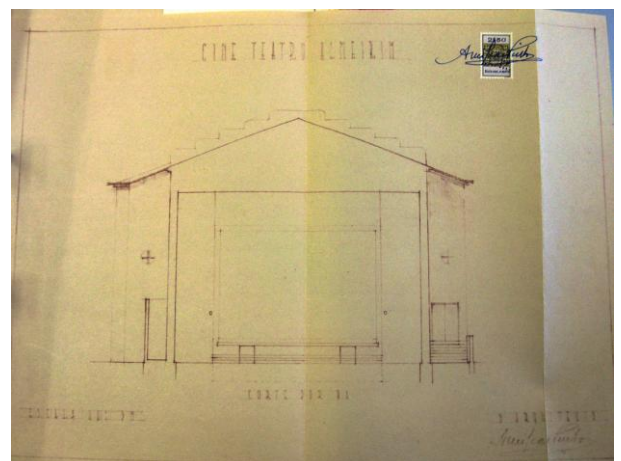
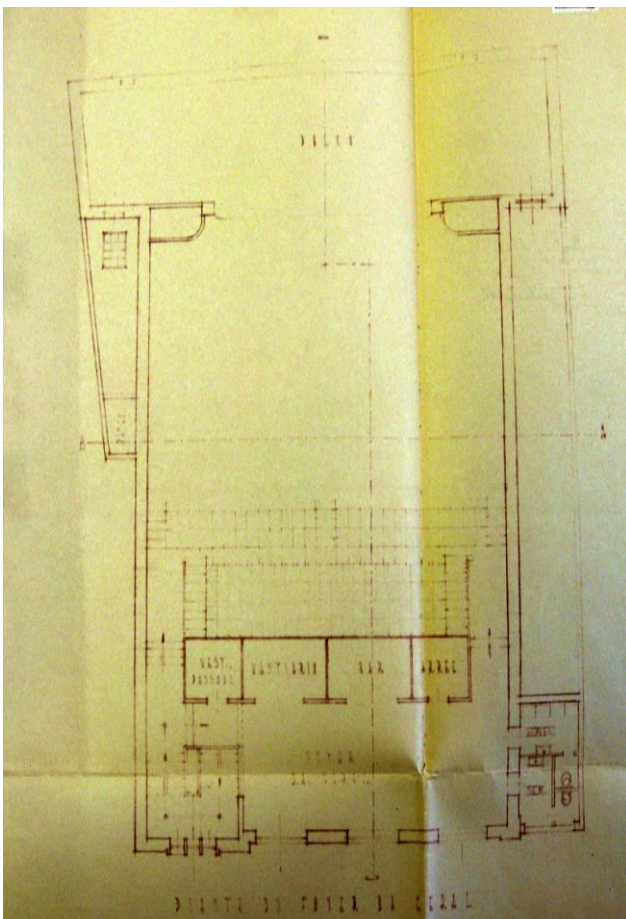
2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura

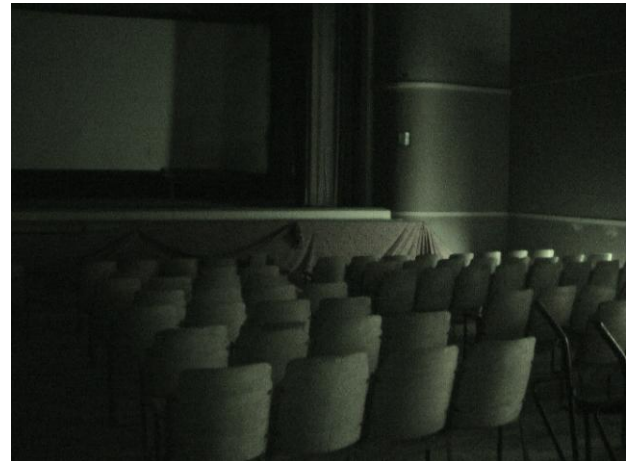


Desenhos retirados de:

Processo do Cine Teatro de Almeirim, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), Processo n.º 14.03.0001, vol. 1, Projecto do Cine Teatro de Almeirim de Amílcar Pinto, 1940



2.1 Edifício



Cine-Teatro de Almeirim

Fotografias de João Torres — Almeirim, Março de 2000



Cine-Teatro de Almeirim

Fotografia de José R. Noras

Almeirim, Junho de 2008

3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Cine Teatro de Almeirim

Outras Designações: Nenhuma

Outros Autores: Nenhum

Cliente: Sociedade Cine-Teatro de Almeirim Limitada

Tipo de intervenção: Projecto de Raiz

Data de início: ?/10/1938

Data de conclusão: ?/02/1939

Elementos do projecto

Plantas: Planta topográfica com implatação, plantas com a implatação, planta da geral, plantas das fundações e planta da plateia.

Alçados: Alçado principal.

Cortes: Corte longitudinal (por A/B), corte transversal (por C/D)

Outros: Nenhum

Escala: 1:100 (projecto de arquitectura), 1:200 (implatação),

Depósito actual: “Projecto do Cine Teatro de Almeirim de Amílcar Pinto”, 1940, em *Processo do Cine Teatro de Almeirim*, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), Processo n.º 14.03.0001, vol. 1.

Observações:

4. IMÓVEL

Estado de execução: Construído Totalmente

Data de início: 24/04/1939

Data de conclusão: 16/06/1940

Propriedade original: Sociedade Cine-Teatro de Almeirim Limitada

Proprietários / ocupações: Sociedade Cine-Teatro de Almeirim Limitada (1940 – 1995)

(Arrendada a empresa de cinematográfica entre 1957 a 1989)

Câmara Municipal de Almeirim (1995 ao presente)

Função original: Cinema, teatro

Função actual: Cinema, sala de espectáculos multiusos

Memória descritiva: Estamos perante um projecto para um cine-teatro “obedecendo às regras de estabilidade, conforto e segurança necessárias em construções desta natureza e de harmonia”. A construção foi mista, com alvenaria ordinária, alvenaria de tijolo e blocos de cimento e betão.

As fundações eram em alvenaria de cal hidráulica e seixo redondo, bem batido, formando um betão magro, tendo a profundidade de 1,00 em média com as sapatas convenientes. A fachada principal era feita em alvenaria ordinária e as laterais e posteriores foram formadas por uma estrutura em pilares de betão armado, ligados por vigas que recebem todas as cargas da construção conforme esquema geral e detalhes especiais a fornecer. A escada interior era em betão armado, assim como o foyer, a laje da geral e a da escada.

O desenho do palco prevê para a existência de um sub-palco (o qual possuía 3,00 de pé direito), tendo para isso sido levantada uma parede de suporte das terras do piso da plateia. *Na boca do palco serão levantados 2 pilares de betão armado servindo de apoio a uma viga geral fazendo de verga e boca de cena que suporta 1 parede de tijolo fazendo de guarda-fogo saindo acima do telhado 1,00 em média.*

No palco, junto aos pilares do proscénio, ficavam as cabines dos bombeiros, com a distribuição das águas e da electricidade, com as respectivas portas em chapa de ferro e cantoneiras. Do palco saía uma escada para o sub-palco e uma outra para a teia, no sub-palco previa-se a construção de umas cabines ou camarins.

Na fachada principal existiam quatro portas de acesso, aos vestíbulos de entrada, ao foyer principal, às bilheteiras e à escada para a geral. Além disso uma passagem ao longo da fachada lateral direita, dava acesso à parte destinada a palco e servindo também como saída de emergência. A porta exterior da esquerda dava acesso à escada que servia o balcão, feita em betão armado. A parte inferior era aproveitada para bilheteira do Balcão. O vestíbulo desta escada poderia, se desejável, estar em contacto com o foyer, através de uma porta envidraçada. A porta exterior do lado direito permitia acesso a um outro vestíbulo, onde se localizava a bilheteira da plateia, em comunicação com o foyer. Este vestíbulo também se poderia ligar também com a passagem lateral direita.

As duas portas centrais serviam para a saída do público directamente da plateia para o exterior, atravessando a foyer. A plateia poderia ser dividida em 1ª e 2ª plateia consoante as conveniências de exploração de cinema ou teatro. Entre as duas portas que dão acesso à plateia fica a cabine cinematográfica, existindo, ainda, uma outra cabine de enrolamento que avança para dentro da plateia. Como o pavimento da cabine era superior ao da plateia haverá os de graus necessários para esse fim, ficando com entrada pelo lado do foyer. Haveria ainda, no foyer, um vestiário para o pessoal com ligação à bilheteira da plateia e um bengaleiro. Com comunicação directa para plateia existia as instalações sanitárias (“lavatório-toilette” e “uma retrete para senhoras”). Da cabine saía uma conduta de ventilação até

à cobertura, as paredes e tecto destas cabines foram feitos com material incombustível. Ao fundo da plateia do lado esquerdo aproveitando-se um recanto do terreno, ficavam instaladas as “dependências para os urinóis e uma retrete dos homens”. “A cobertura desta dependência era um lage de betão”. Junto ao palco existia um fosse de orquestra, cujo pavimento estava 0,50 m. abaixo do nível da plateia.

A escada de betão, servida pela porta da esquerda, permitia acesso ao 2º piso, onde se encontrava o foyer do Balcão com as respectivas coxias de ligação as bancadas. A parte inferior da bancada do balcão é aproveitada para os vestiários, para um bar; e para uma arrecadação. Ainda, neste foyer do balcão, estavam colocadas as instalações sanitárias para homens e senhoras. Sobre a estrutura de betão armado, que formava a inclinação da geral, foram montadas as bancadas em pinho. “Em todas estas dependências da geral serve de exemplo o que está feito na Geral do teatro Rosa Damasceno de Santarém.” A cobertura do foyer da geral era feita numa laje de betão armado, com as respectivas nervuras, servindo de terraço. O acesso para este terraço era feito pelo balcão.

A cobertura geral da sala de espectáculos e do palco era feita em chapas de lusalite vermelha, sobre estrutura uma metálica. O foyer da geral estava iluminado por duas janelas, que fazem parte da fachada principal, bem como por uma outra (que servia de ventilação das instalações sanitárias).

As quatro portas de entrada da fachada principal foram feitas em casquinha, para serem pintadas, levando puxadores em tubos metálicos pintados. “Entre as 3 portas da frente principal haverá 2 caixas na parede para afixação de cartazes ou fotografias, levando um caixilho em ferro e vidro.”

Adaptado de PINTO, Amílcar, em “Memória descritiva para a construção de um edifício destinado a Cinema e Teatro em Almeirim”, Processo do Cine Teatro de Almeirim, Arquivo da IGAC, Processo n.º 14.03.0001, vol. 1, 1940

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Área coberta: 407,3 m²

Área total: 407,3 m²

Edifício único

Complexo

Nº de Edifícios

Sistema de construção:

Tradicional

Mista

Moderno

Observações: Dados relativos à área recolhidos em “Projecto do Cine Teatro de Almeirim de Amílcar Pinto”, 1940, em *Processo do Cine Teatro de Almeirim*, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), Processo n.º 14.03.0001, vol. 1.

4.2 INTERVENÇÕES

Restauros / Reabilitações: Reabilitação, transformação e ampliação

Arquitecto responsável: César de Jesus Ruivo

Data da Intervenção: 2002 a 2005

Ampliações: Reabilitação, transformação e ampliação

Arquitecto responsável: César de Jesus Ruivo

Data da Intervenção: 2002 a 2005

Observações: Obras regulares de manutenção.

4.3 CONSERVAÇÃO

Estado de conservação:

Muito bom

Bom

Razoável

Mau

Ruína

Ameaças: Nada a registar

5. CLASSIFICAÇÃO Sim NãoClassificação: Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio

Nível de protecção:

Enquadramento jurídico:

6. PROPRIEDADE Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos

Proprietário: Câmara Municipal de Almeirim

Observações:

7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE**7.1 Localização**

Endereço: Praça da República, 2080-044 ALMEIRIM

Distrito: Santarém

Concelho: Almeirim

Freguesia: Almeirim

Coordenadas Geográficas:

X: 39°12'35 N;

Y: 8°37'49 W

7.2 AcessoMeio: Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terrenoEstado: Fácil permanente Dificil ocasional Dificil permanente Inacessível**8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA****8.1 Fontes documentais:**

Processo do Cine Teatro de Almeirim, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), Processo n.º 14.03.0001, vol. 1, 1940.

PINTO, Amílcar, em "Memória descritiva para a construção de um edifício destinado a Cinema e Teatro em Almeirim", *Processo do Cine Teatro de Almeirim*, Arquivo da IGAC, Processo n.º 14.03.0001, vol. 1, 1940

8.2 Fontes iconográficas:

BANDEIRA, Filomena, *Fotografias do Cine-Teatro de Almeirim*, Arquivo IHRU/SIPA – Forte de Sacavém, 1991

NORAS, José R., *Fotografias do Cine-Teatro de Almeirim*, Almeirim, Junho de 2008 – Arquivo de José R. Noras

Projecto do Cine Teatro de Almeirim de Amílcar Pinto em *Processo do Cine Teatro de Almeirim*, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), Processo n.º 14.03.0001, vol. 1, 1940

TORRES, João, *Fotografias do Cine-Teatro de Almeirim*, Almeirim, Março de 2000 – Arquivo Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Almeirim – Cine Teatro.

8.3 Bibliografia:

“Atravez do districto – De Almeirim – Cine-Teatro”, em *Correio da Extremadura*, Santarém, n.º 2747, ano 47, 26 de Março de 1938, p. 3

“Cine-Teatro de Almeirim”, em *Correio da Extremadura*, Santarém, n.º 2565, ano 50, 29 de Junho de 1940, p. 2 [Anúncio].

“Cine-teatro de Almeirim, Lda.”, em *Correio da Extremadura*, Santarém, n.º 2458, ano 48, 11 de Junho de 1938, p.15.

FERREIRA, Ulisses Pina, *Cine Teatro de Almeirim e as coincidências - pequena achega para a compreensão deste edifício cultural*, Almeirim, Câmara Municipal de Almeirim, 2005.

FERREIRA, Ulisses Pina, *Foi isto Almeirim*, Almeirim, CRIAL – Centro de Recuperação Infantil de Almeirim, 2005.

Inventário IHRU, n.º PT031403010007, em www.monumentos.pt, 22 de Maio de 2008, 18h35.

PEIXOTO da SILVA, Susana Contantino, *Arquitectura de Cine Teatros Evolução e Registos [1927-1959] – equipamentos de cultura e de lazer em Portugal no Estado Novo*, Coimbra, Edições Almedina/Centro de Estudos Sociais da FEUC, col. “Série Cidades e Arquitectura”, n.º 02, Abril de 2010.

“Sob o signo da arte – Na vila de Almeirim foi inaugurado com grande brilho um magnífico cine-teatro”, em *Correio da Extremadura*, Santarém, n.º 2564, ano 50, 29 de Junho de 1940, p.6.

SEMOGERDNA, “Atravez do districto – De Almeirim – Cine-Teatro”, Santarém, em *Correio da Extremadura*, n.º 2495, ano 48, 18 de Junho de 1938, p.3.

8.4 Fontes orais:

Entrevista a Marta Milheiro, técnica da Câmara Municipal de Almeirim, conduzida por José R. Noras a 27 de Junho de 2008.

9. OBSERVAÇÕES:

Autoria: José R. Noras

Data: 10/08/2008

Revisão: Marta Milheiro

Data: 10/09/2008

Revisão: Francisco Noras

Data: 21/09/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

Código ficha: 941c.ALM.02.A

Designação: Café Império

Tipologia funcional: Arquitectura civil, equipamento comercial, café

2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura

[Sem registos conhecidos]

2.1 Edifício



Café Império

Fotografia de José R. Noras

Almeirim, Março de 2010

3. PROJECTO Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria**Designação:** Café Império**Outras Designações:** Nenhuma**Outros Autores:** Nenhum**Cliente:** Sociedade Cine-Teatro de Almeirim Limitada**Tipo de intervenção:** Projecto de raiz**Data de início:** ?/?/1940?**Data de conclusão:** ?/?/1940?**Elementos do projecto****Plantas:****Alçados:****Cortes:****Outros:****Escala:****Depósito actual:** Desconhecido

Observações: É referida a intenção de construção deste café em “Projecto do Cine Teatro de Almeirim de Amílcar Pinto”, 1940, em *Processo do Cine Teatro de Almeirim*, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), Processo n.º 14.03.0001, vol. 1., sendo que o mesmo também surge previsto na planta topográfica inclusa nesse projecto. No piso superior localiza-se o salão de jogos, com acesso à varanda. As portas do salão de jogos são em madeira e desenho moderno, similar às do cine-teatro. Na fachada principal existe uma divisão autónoma utilizada no passado como bilheteira do cine-teatro, e também como capela de apoio às procissões.

4. IMÓVEL**Estado de execução:** Construído integralmente**Data de início:** ?/?/1940**Data de conclusão:** ?/?01/1941**Propriedade original:** Sociedade Cine-Teatro de Almeirim Limitada**Proprietários / ocupações:** Sociedade Cine-Teatro de Almeirim Ld.ª (1940?-1995)

Garcia Apolónia (arrendatário desde 1945; proprietário a partir 1995 ao presente)

Função original: Hotelaria e restauração (Cafetaria com salão de jogos)**Função actual:** Hotelaria e restauração (Cafetaria com salão de jogos)

Memória descritiva: Estamos perante um projecto para cafetaria adossado ao cine-teatro. Este café possuiu uma porta de entrada giratória em metal, entretanto substituída. No interior existe um lambril de azulejos com motivos vegetalistas.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA**Área coberta:** c. 71,5 m²**Área total:** c. 71,5 m² Edifício único Complexo**Nº de Edifícios****Sistema de construção:** Tradicional Mista Moderno

Observações: Estimativa da área relativa ao primeiro piso e calculado com base na “Planta Topográfica” inclusa em “Projecto do Cine Teatro de Almeirim de Amílcar Pinto”, 1940, em *Processo do Cine Teatro de Almeirim*, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), Processo n.º 14.03.0001, vol. 1.

4.2 INTERVENÇÕES**Restauros / Reabilitações:** Inclusão de lambril de azulejos no interior do café**Arquitecto responsável:** Desconhecido**Data da Intervenção:** cerca de 1950**Ampliações:****Arquitecto responsável:****Data da Intervenção:****Observações:** Obras regulares de manutenção.**4.3 CONSERVAÇÃO****Estado de conservação:** Muito bom Bom Razoável Mau Ruína**Ameaças:** Integração de elementos tecnológicos e obras de manutenção sem ter em conta a linguagem do projecto.**5. CLASSIFICAÇÃO** Sim Não**Classificação:** Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio**Nível de protecção:****Enquadramento jurídico:****6. PROPRIEDADE** Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos**Proprietário:** Garcia Apolónia (1995 ao presente)**Observações:** Antes da aquisição o proprietário havia sido locatário do espaço desde 1945**7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE****7.1 Localização****Endereço:** Café Império, R. Marechal Gomes da Costa 2080 ALMEIRIM**Distrito:** Santarém**Concelho:** Almeirim**Freguesia:** Almeirim**Coordenadas Geográficas:****X** 39°12'35 N;**Y** 8°37'51 W**7.2 Acesso****Meio:** Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terreno**Estado:** Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível**8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA**

8.1 Fontes documentais:

Processo do Cine Teatro de Almeirim, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), Processo n.º 14.03.0001, vol. 1, 1940.

8.2 Fontes iconográficas:

NORAS, José R., *Fotografias do Café Império*, Almeirim, Março de 2010 – Arquivo de José R. Noras

Projecto do Cine Teatro de Almeirim de Amílcar Pinto em *Processo do Cine Teatro de Almeirim*, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), Processo n.º 14.03.0001, vol. 1, 1940

8.3 Bibliografia:

“Atravez do districto – De Almeirim – Cine-Teatro”, em *Correio da Extremadura*, Santarém, n.º 2747, ano 47, 26 de Março de 1938, p. 3

“Cine-Teatro de Almeirim”, em *Correio da Extremadura*, Santarém, n.º 2565, ano 50, 29 de Junho de 1940, p. 2 [Anúncio].

FERREIRA, Ulisses Pina, *Cine Teatro de Almeirim e as coincidências - pequena achega para a compreensão deste edifício cultural*, Almeirim, Câmara Municipal de Almeirim, 2005.

FERREIRA, Ulisses Pina, *Foi isto Almeirim*, Almeirim, CRIAL – Centro de Recuperação Infantil de Almeirim, 2005.

Inventário IHRU, n.º PT031403010007, em www.monumentos.pt, 22 de Maio de 2008, 18h35.

“Sob o signo da arte – Na vila de Almeirim foi inaugurado com grande brilho um magnifico cine-teatro”, em *Correio da Extremadura*, Santarém, n.º 2564, ano 50, 29 de Junho de 1940, p.6.

SEMOGERDNA, “Atravez do districto – De Almeirim – Cine-Teatro”, Santarém, em *Correio da Extremadura*, n.º 2495, ano 48, 18 de Junho de 1938, p.3.

8.4 Fontes orais:

Entrevista a Garcia Apolónia, proprietário de imóvel estudado, conduzida por José R. Noras a 20 de Março de 2010.

Entrevista a Marta Milheiro, técnica da Câmara Municipal de Almeirim, conduzida por José R. Noras a 27 de Junho de 2008.

9. OBSERVAÇÕES:

Autoria: José R. Noras

Data: 20/03/2010

Revisão: Francisco Noras

Data: 31/08/2010

1. IDENTIFICAÇÃO

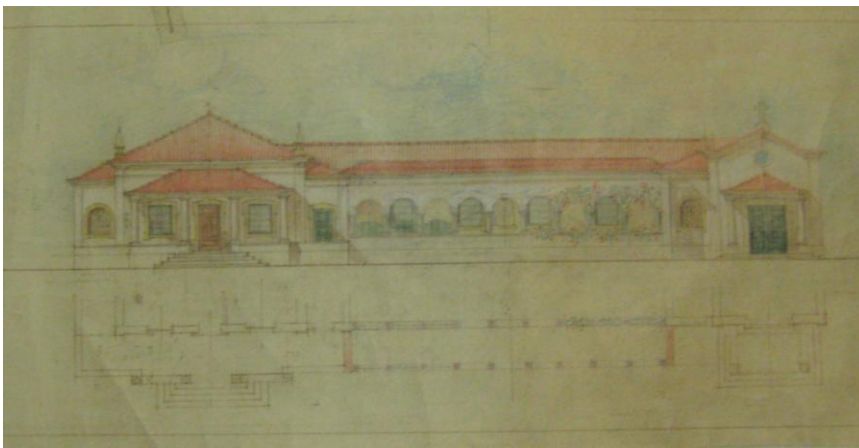
Código ficha: 948c.CRC.01

Designação: Moradia da Quinta da Azervada

Tipologia funcional: Arquitectura Civil, habitação, moradia

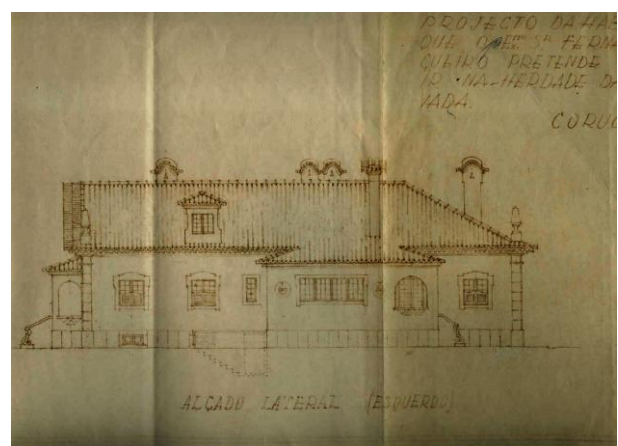
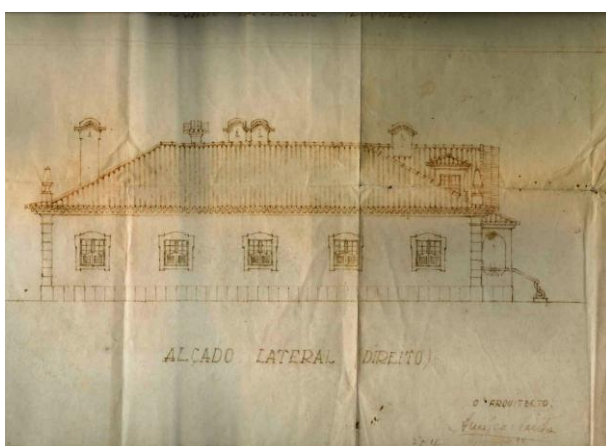
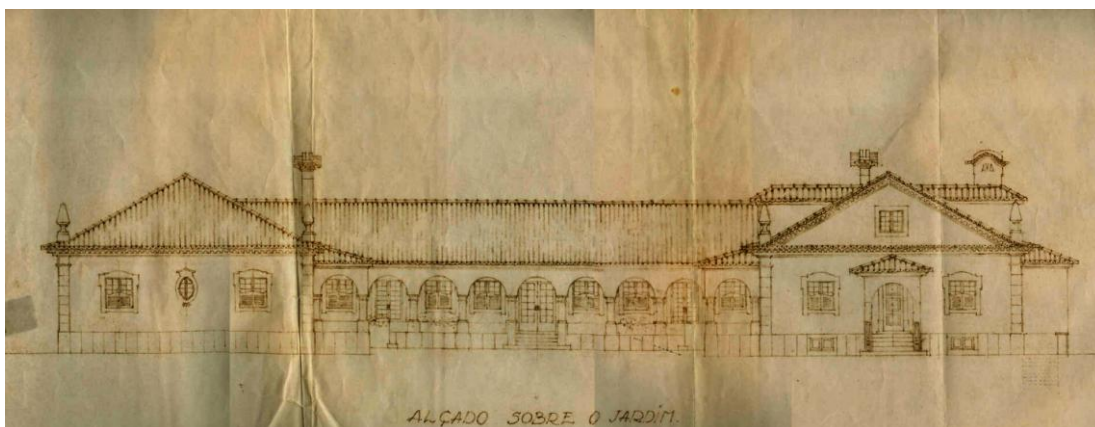
2. REGISTO FOTOGRÁFICO

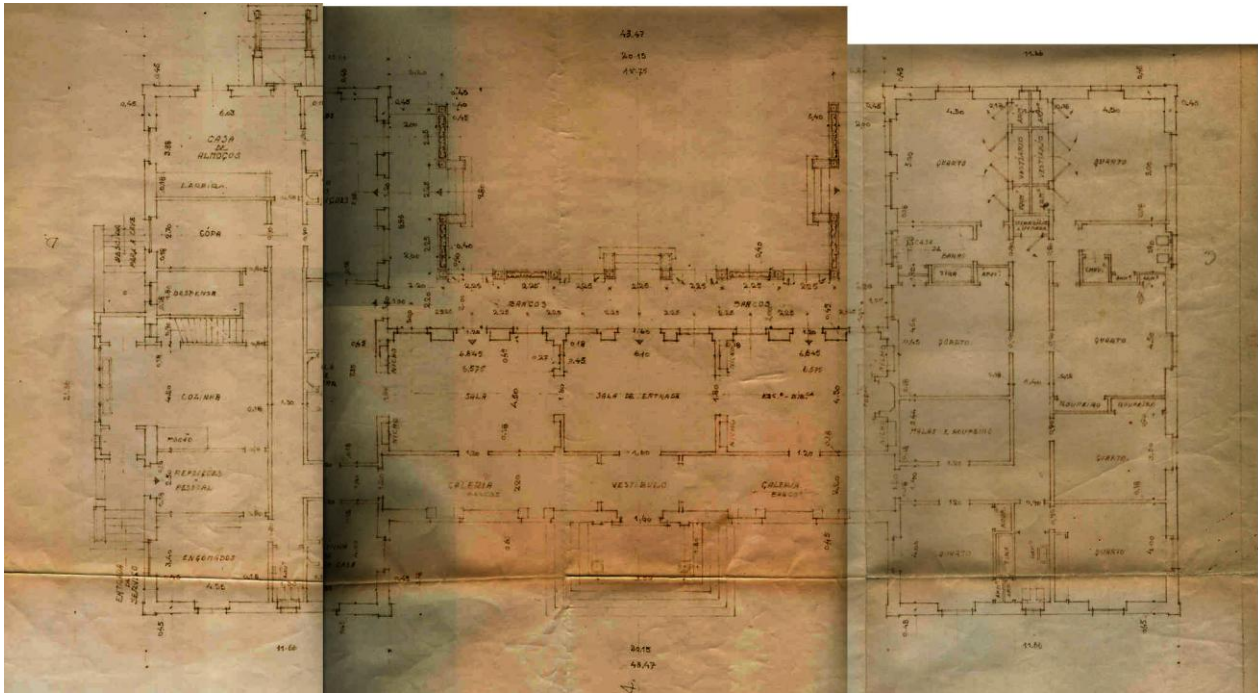
2.1 Projecto de Arquitectura



Desenhos retirados de:

Projecto de Moradia para Fernando Salgueiro na sua Quinta da Azervada, s/d, Espólio de Amílcar Pinto - Arquivo particular de Rodrigo Pessoa.





2.1 Edifício



Moradia na Quinta da Azervada

Fotografias de José R. Noras

Azervadinha (Coruche),
Agosto 2008



3. PROJECTO Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria**Designação:** Moradia da Quinta da Azervada**Outras Designações:** Moradia de Fernando Salgueiro, Moradia da Quinta da Azervada de Baixo**Outros Autores:** Nenhum**Cliente:** Fernando Salgueiro**Tipo de intervenção:** Projecto de raiz**Data de início:** ? / ? / 1948 (?)**Data de conclusão:** ? / ? / 1948 (?)**Elementos do projecto****Plantas:** Planta com implantação, planta do sótão e dos telhados, planta das caves, planta do piso térreo.**Alçados:** Alçado lateral direito, alçado lateral esquerdo, alçado principal, alçado sobre o jardim.**Cortes:** Corte por A/B, corte C/D e E/F.**Outros:****Escala:** 1:100**Depósito actual:** *Projecto de Moradia para Fernando Salgueiro na sua Quinta da Azervada, s/d, Espólio de Amílcar Pinto, Arquivo particular de Rodrigo Pessoa.***Observações:****4. IMÓVEL****Estado de execução:** Construído integralmente**Data de início:** ? / ? / 1948 (?)**Data de conclusão:** ? / ? / 1949 (?)**Propriedade original:** Fernando Salgueiro (?-?)**Proprietários / ocupações:** Herdeiros de Fernando Salgueiro (?-?)

Maria Madalena Andrade Salgueiro da Costa (? – 2009)

Função original: Habitação**Função actual:** Habitação

Memória descritiva: Estamos perante uma moradia ampla moradia, de piso térreo, com planta em U — o qual posteriormente foi fechado dando origem a um pátio interior —, dotada de capela própria. A fachada segue uma decoração muito próxima da linguagem tradicional do movimento “casa portuguesa”, com maior exuberância, no que toca ao pórtico alpendrado da entrada. A capela surge como corpo lateral, com entrada própria bem marcada na fachada e com comunicação interior com a moradia. Tanto a capela, como as restantes divisões, organizam-se em trono de um vasto corredor em U, disposto em torno do pátio interior. A capela dispunha-se na ala direita do edifício, conjuntamente com alguns quartos e um escritório. Na ala esquerda, localizavam-se a cozinha e a copa, com uma entrada de serviço lateral autónoma. Nessa ala, ainda tínhamos a sala de estar e outros quartos. Uma escada de serviço permitia o acesso ao sobrado onde, nas águas-furtadas, se localizava a habitação das criadas. No topo posterior, um grande salão unia as duas alas, fechando o “U” da planta original. O salão dava acesso as duas alas da moradia, ao pátio interior e a um espaço de quintal, no qual existe, hoje, uma piscina. Da decoração destaca-se o desenho das lareiras e os pavimentos com tijoleira e pequenos ladrilhos decorativos.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICAÁrea coberta: 820 m²Área total: 3754 m² (área passível de construção na quinta) Edifício único Complexo

Nº de Edifícios

Sistema de construção:

 Tradicional Mista Moderno**Observações:** Os anexos existentes parecem copiar o edifício principal, mas não faziam parte do projecto original de Amílcar Pinto.**4.2 INTERVENÇÕES**

Restauros / Reabilitações:

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Ampliações:

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Observações: Existem marcas de obras regulares de manutenção.**4.3 CONSERVAÇÃO**

Estado de conservação:

 Muito bom Bom Razoável Mau Ruína**Ameaças:** Eventuais obras de reabilitação ou de manutenção que não respeitem a linguagem do edifício.**5. CLASSIFICAÇÃO** Sim NãoClassificação: Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio

Nível de protecção:

Enquadramento jurídico:

6. PROPRIEDADE Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos**Proprietário:** Maria Madalena Andrade Salgueiro da Costa (até 2009)

Desconhecido

Observações: Em Agosto de 2008 à venda através da imobiliária REMAX. Temos informação de que entretanto o imóvel terá sido vendido em 2009.**7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE****7.1 Localização****Endereço:** Quinta da Azervada de Baixo, Azervadinha 2100-016 CORUCHE**Distrito:** Santarém**Concelho:** Coruche**Freguesia:** Coruche**Coordenadas Geográficas:**

X 38°57'45.28"N;

Y 8°29'26.31"O

7.2 Acesso

Meio: Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terreno
Estado: Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível

8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA**8.1 Fontes documentais:****8.2 Fontes iconográficas:**

Elementos vários em Projecto de Moradia para Fernando Salgueiro na sua Quinta da Azervada, Espólio de Amílcar Pinto, Arquivo particular de Rodrigo Pessoa.

NORAS, José R., *Fotografias de Moradia na Quinta da Azervada*, Agosto de 2008, Arquivo pessoal de José R. Noras

8.3 Bibliografia:

JANEIRO, Carlos, *O que nos dizem as casas – conceitos e preconceitos na arquitectura doméstica de Coruche*, Coruche, Câmara Municipal / Museu Municipal de Coruche, col. "Trajectos da História", 2006.

8.4 Fontes orais:

Entrevista a Patrícia Salema, técnica da agência imobiliária REMAX, conduzida por José R. Noras a 03/08/2008

Entrevista a Rodrigo Pessoa, bisneto de Amílcar Pinto, conduzida por José R. Noras a 5/12/2007

9. OBSERVAÇÕES:

Autoria: José R. Noras

Data: 09/06/2008

Revisão: Patrícia Salema

Data: 03/08/2008

Revisão: Patrícia Salema

Data: 12/12/2009

1. IDENTIFICAÇÃO

Código ficha: 948c.GLG.01.A

Designação: Moradia na rua do Campo, Golegã

Tipologia funcional: Arquitectura civil, habitação, moradia

2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura

[Sem registos conhecidos]

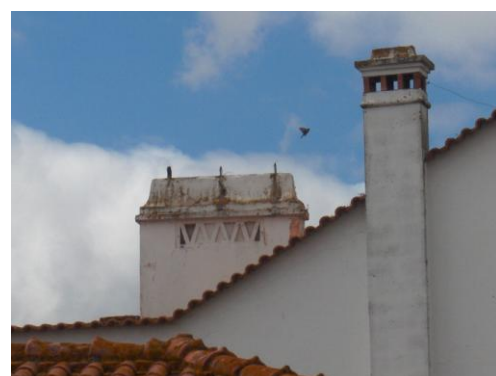
2.1 Edifício



Moradia Veiga Maltês na Golegã

Fotografias de José R. Noras

Golegã, Setembro 2008



3. PROJECTO Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria**Designação:** Moradia na rua do Campo, Golegã**Outras Designações:** Moradia dos Veiga Maltez, moradia de José Veiga Maltez**Outros Autores:** Desconhecidos**Cliente:** João Silva Maltez**Tipo de intervenção:** Projecto de reconstrução**Data de início:** ?/ ?/ ?**Data de conclusão:** ?/?/1948**Elementos do projecto****Plantas:****Alçados:****Cortes:****Outros:****Escala:****Depósito actual:** Desconhecido.**Observações:****4. IMÓVEL****Estado de execução:** Construído totalmente**Data de início:** ?/ ?/ 1947 (?)**Data de conclusão:** ?/ ?/ 1948(?)**Propriedade original:** João Silva Maltez**Proprietários / ocupações:** Herdeiros de João Silva Maltez (?-?)

José Veiga Maltez (?- ao presente)

Função original: Habitação**Função actual:** Habitação

Memória descritiva: Moradia unifamiliar de dois pisos resultado de intervenção arquitectónica de Amílcar Pinto. No piso térreo localiza a sala, a cozinha e outras áreas de serviço. No piso superior localizam-se os quartos e casas de banho. O átrio de entrada reflecte algum cuidado decorativo assim como a escadaria principal. A particularidade deste edifício é a sua grande aproximação aos modelos da arquitectura popular, seja no desenho da fachada ou na quase ausência da de elementos decorativo. O edifício está adocado a outras construções na empena. É notório ter existido um grande aproveitamento de estruturas e construções preexistentes, parcialmente salvaguardadas ou integradas na nova moradia, sendo difícil destrinçar a real extensão da intervenção do arquitecto neste caso.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA**Área coberta:****Área total:** Edifício único Complexo**Nº de Edifícios****Sistema de construção:** Tradicional Mista Moderno**Observações:** Não foi possível recolher quaisquer dados relativos à área do imóvel.

4.2 INTERVENÇÕES**Restauros / Reabilitações:****Arquitecto responsável:****Data da Intervenção:****Ampliações:****Arquitecto responsável:****Data da Intervenção:****Observações:** Sem registos conhecidos, no entanto são visíveis obras regulares de manutenção.**4.3 CONSERVAÇÃO****Estado de conservação:** **Muito bom** **Bom** **Razoável** **Mau** **Ruína****Ameaças:****5. CLASSIFICAÇÃO** **Sim** **Não****Classificação:** **Monumento Nacional** **Interesse público** **Valor Concelhio****Nível de protecção:****Enquadramento jurídico:****6. PROPRIEDADE** **Propriedade do Estado** **Propriedade da Autarquia** **Propriedade privada** **Outros tipos****Proprietário:** José Veiga Maltês e família.**Observações:****7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE****7.1 Localização****Endereço:** Rua do Campo, n.º 44, 2150-158 GOLEGÃ**Distrito:** Santarém**Concelho:** Golegã**Freguesia:** Golegã**Coordenadas Geográficas:****X** 39°24'4.62"N**Y** 8°29'14.85"O**7.2 Acesso****Meio:** **Pedestre** **Veículo Normal** **Veículo Todo-o-terreno****Estado:** **Fácil permanente** **Difícil ocasional** **Difícil permanente** **Inacessível**

8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA

8.1 Fontes documentais:

8.2 Fontes iconográficas:

NORAS, José R., *Fotografias de moradia de José Veiga Maltês*, Maio de 2008 – Arquivo pessoal de José R. Noras

8.3 Bibliografia:

MALTEZ, José Veiga, *Entre a razão e o coração: dilemas de um médico autarca*, prefácio de Joaquim Veríssimo Serrão, Chamusca, Edições Castelhão, 2006

8.4 Fontes orais:

Entrevista com José Veiga Maltês, proprietário do imóvel, conduzida por José R. Noras a 23/09/2008.

Entrevista a Rodrigo Pessoa, bisneto de Amílcar Pinto, conduzida por José R. Noras a 5/12/2007

9. OBSERVAÇÕES: Autoria atribuída a Amílcar Pinto pelo proprietário, bem como pelos familiares do arquitecto. O projecto pode perfeitamente enquadrar-se na obra deste arquitecto, não existem no entanto fontes documentais que possam comprovar totalmente esta atribuição.

Autoria: José R. Noras

Data: 10/09/2008

Revisão: José Veiga Maltês

Data: 23/09/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

Código ficha: 956.GLG.02.A

Designação: Moradia na rua D. João IV (Golegã)

Tipologia funcional: Arquitectura civil, habitação, moradia

2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura

[Sem registos conhecidos]

2.1 Edifício



Moradia na Golegã (de Manuel Coimbra)

Fotografias de José R. Noras

Golegã, Setembro 2008



3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Moradia na Rua D. João IV

Outras Designações: Moradia de Manuel Assunção Coimbra, Moradia de Manuel Coimbra

Outros Autores: Nenhum

Cliente: Manuel Coimbra (pai)

Tipo de intervenção: Reabilitação e restauro

Data de início: ?/ ?/ ?

Data de conclusão: ?/?/1956

Elementos do projecto

Plantas:

Alçados:

Cortes:

Outros:

Escala:

Depósito actual: Desconhecido.

Observações:

4. IMÓVEL

Estado de execução: Construído

Data de início: ?/ ?/ 1955 (?)

Data de conclusão: ?/ ?/ 1956(?)

Propriedade original: Joaquim de Albuquerque

Proprietários / ocupações: Joaquim de Albuquerque (?- c. 1949)

Manuel Assunção Coimbra (pai) (1949 – 1981)

Manuel Coimbra (filho) (1981 – presente)

Função original: Habitação

Função actual: Habitação

Memória descritiva: Estamos perante um projecto de recuperação da fachada e de alterações no interior, numa moradia oitocentista que na sua construção seguia a tipologia do solar. O projecto em questão dotou a fachada de grande impacto cenográfico. Procedeu-se a substituição dos peitoris das janelas por outros com desenho próximo de modelos revivalistas. A porta de entrada foi substituída por uma nova porta com algum aparato, incluído um conjunto de degraus de acesso. A varanda no piso superior, imediatamente sobre a porta, reforça o impacto visual, coadjuvada pelo renovado desenho do telhado.

No interior a intervenção também foi fundamentalmente decorativa. As madeiras das portadas, portas e ombreiras foram totalmente substituídas por madeiras brasileiras. Na sala de estar, com funções vestibulares, foi aplicado um chão de tijoleira com pequenos ladrilhos decorativos. Foi criada uma nova escadaria de acesso ao piso superior, construída em sucupira trabalhada. Sobre o patamar do segundo piso foi aberta no telhado uma clarabóia artificial de desenho circular, decorada com linhas negras sobre fundo branco.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Área coberta:

Área total:

Edifício único

Complexo

Nº de Edifícios

Sistema de construção:

Tradicional

Mista

Moderno

Observações: Não nos foram disponibilizados quaisquer dados acerca da área.

4.2 INTERVENÇÕES**Restauros / Reabilitações:****Arquitecto responsável:****Data da Intervenção:****Ampliações:****Arquitecto responsável:****Data da Intervenção:****Observações:** Não temos registo de outras intervenções para além de pequenas obras de manutenção da habitação.**4.3 CONSERVAÇÃO****Estado de conservação:** Muito bom Bom Razoável Mau Ruína**Ameaças:****5. CLASSIFICAÇÃO** Sim Não**Classificação:** Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio**Nível de protecção:****Enquadramento jurídico:****6. PROPRIEDADE** Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos**Proprietário:** Manuel Coimbra (filho)**Observações:****7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE****7.1 Localização****Endereço:** Rua D. João IV, n.º 11, 2150-169 GOLEGÃ**Distrito:** Santarém**Concelho:** Golegã**Freguesia:** Golegã**Coordenadas Geográficas:****X** 39°24'4.46"N;**Y** 8°29'7.30"O**7.2 Acesso****Meio:** Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terreno
Estado: Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível**8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA****8.1 Fontes documentais:**

8.2 Fontes iconográficas:

NORAS, José R., Fotografias de moradia de Manuel Coimbra, Maio de 2008 – Arquivo pessoal de José R. Noras.

8.3 Bibliografia:

8.4 Fontes orais:

Entrevista com Manuel Coimbra (filho), proprietário de um imóvel estudado, conduzida por José R. Noras a 23 de Outubro de 2008.

Entrevista com José Veiga Maltês, proprietário de um imóvel estudado, conduzida por José R. Noras a 23 de Setembro de 2008.

Entrevista a Rodrigo Pessoa, bisneto de Amílcar Pinto, conduzida por José R. Noras a 5/12/2007.

9. OBSERVAÇÕES: Autoria atribuída a Amílcar Pinto segundo testemunhos do actual proprietário e dos familiares do arquitecto. A ausência de fontes documentais impede-nos a validação total desta atribuição que consideramos totalmente plausível.

Autoria: José R. Noras

Data: 10/10/2008

Revisão: José Veiga Maltez

Data: 13/10/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

Código ficha: 937.STR.01

Designação: Café Central

Tipologia funcional: Arquitectura Civil, equipamento comercial, café

2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura

[Sem registos conhecidos]

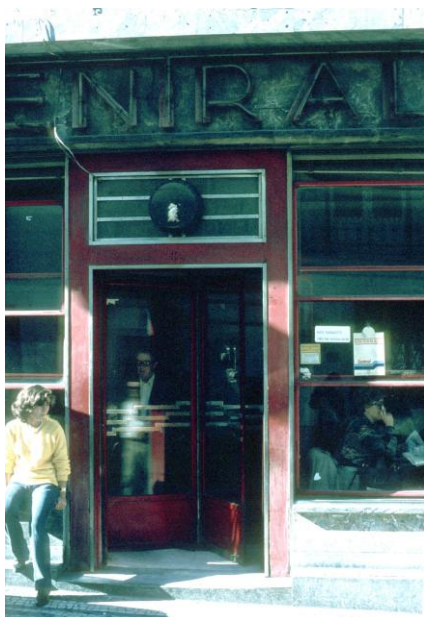
2.1 Edifício



Fotografias de:

José Manuel Fernandes

Santarém, 1980



3. PROJECTO Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria**Designação:** Café Central**Outras Designação:** Não há registos**Outros Autores:** Nenhum**Cliente:** Carolina Fernão Pires & Filhos**Tipo de intervenção:** Reabilitação e transformação de estrutura preexistente**Data de início:** ??/??/1936**Data de conclusão:** ??/??/1936**Elementos do projecto****Plantas:****Alçados:****Cortes:****Outros:****Escala:****Depósito actual:** Desconhecido

Observações: Incluso no processo de alterações no imóvel existe um levantamento do existente elaborado por José Augusto Rodrigues, em *Projecto de alterações do Café Central*, Câmara Municipal de Santarém, 1988, Arquivo do Departamento de Urbanismo, processo 01-1988/730.

4. IMÓVEL**Estado de execução:** Construído totalmente**Data de início:** ? / ? / 1936**Data de conclusão:** 15 /04 / 1937**Propriedade original:** Carolina Fernão Pires & Filhos**Proprietários / ocupações:**

Herdeiros de Carolina Fernão Pires (?-?)

José João Botelho Rodrigues e Alda Roberto Botelho Rodrigues (? – 2001)

Câmara Municipal de Santarém (2001 – presente)

Função original: Restauração (Café)**Função actual:** Sem utilização

Memória descritiva: O projecto de reabilitação que deu origem ao Café Central consubstanciou-se na alteração profunda e radical da fachada da estrutura preexistente, bem como na reformulação do espaço anterior de acordo com as necessidades técnicas e estéticas da época.

A fachada de composição estilizada, rompendo e rasgando grandes vãos, para a iluminação do interior, resultava da combinação harmoniosa das linhas verticais e horizontais, sendo construída em mármore negro. O elemento pétreo joga com o dinamismo dos elementos metálicos nos frisos e nas caixilharias dos vãos, mas sobretudo com a porta giratória de acesso ao espaço. Nessa porta numa decoração de modelos geométricos reflectia a influência clara de uma lógica *art deco*. Sob a porta, no chão da entrada o *lettering* do café reproduzia a estilização T sobre as outras letras da palavra "CENTRAL" utilizada também no néon do topo da fachada. Os pequenos frisos que serviam a demarcação do espaço denotam a escolha por uma geometrização associado ao modelo formal escolhido para o projecto.

A concepção do interior prolonga o equilíbrio conseguido na fachada, nos quatro pilares que definem ritmicamente o espaço. Tanto os pilares, com os tectos estavam revestidos a estuque parafinado. Nos tectos seis círculos desenhados no estuque permitiam a entrada da luz indirecta, coadjuvando, ao mesmo tempo, os pilares na definição do espaço. O balcão também continuava as propostas decorativas da fachada combinando o cromático dos metais, com o vermelho dos elementos construídos.

O mobiliário, muito provavelmente resultou do desenho do arquitecto. As mesas eram circulares com pés em inox e tampos de madeira a cadeira, também em inox, reproduziam os motivos decorativos do conjunto. Nas paredes do interior seis baixos-relevos, alusivos ao café e ao vinho, do escultor Maximiliano Alves, decoravam o café.

As duas intervenções que o espaço sofreu não desvirtuaram totalmente o projecto original. A primeira, em 1988, basicamente procedeu ao restauro do edifício, sendo a substituição do mármore negro por granito da mesma cor a principal alteração. Nesta altura a cozinha, a copa e as instalações sanitárias (das quais não temos registo do original) foram bastante alteradas. Na intervenção de 2001 foi substituído o mobiliário interior, com excepção de algumas mesas. O espaço de restaurante foi suprimido e os tectos for pintados de azul claro.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Área coberta: 139,8 m²

Área total: 139,8 m²

Edifício único

Complexo

Nº de Edifícios

Sistema de construção:

Tradicional

Mista

Moderno

Observações: Dados relativos à área recolhidos a partir de levantamento do existente de José Augusto Rodrigues em *Projecto de alterações do Café Central*, Câmara Municipal de Santarém, Arquivo do Departamento do Urbanismo, processo 01-1988/730

4.2 INTERVENÇÕES

Restaus / Reabilitações: Intervenção na canalização e rede de esgotos, adaptação a funções de restaurante

Arquitecto responsável: José Augusto Rodrigues

Data da Intervenção: 1988

Restaus / Reabilitações: Reformulação do espaço interior.

Arquitecto responsável: Desconhecido

Data da Intervenção: 2001

Restaus / Reabilitações: Reabilitação do espaço interior

Arquitecto responsável: Desconhecido

Data da Intervenção: início Julho de 2010

Ampliações: Aumento do espaço de cozinha e abertura de entrada de serviço

Arquitecto responsável: José Augusto Rodrigues

Data da Intervenção: 1988

Observações: Desde de 2005 o espaço encontra-se encerrado ao público, recentemente em Julho de 2010 iniciaram-se novas obras de remodelação e reabilitação.

4.3 CONSERVAÇÃO

Estado de conservação:

 Muito bom Bom Razoável Mau Ruína**Ameaças:** Falta de utilização do imóvel e progressivo estado de abandono poderão acelerar o seu desgaste.**5. CLASSIFICAÇÃO** Sim Não**Classificação:** Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio (Em vias de)**Nível de protecção:** Proposta de classificação como Valor Concelhio**Enquadramento jurídico:** Em vias de classificação (despacho de abertura 24/05/2001)**6. PROPRIEDADE** Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos**Proprietário:** Câmara Municipal de Santarém**Observações:** O Café Central encontra-se encerrado desde 2005, termo da anterior concessão. Em Março de 2009 abriu um concurso público para a concessão do espaço, mas a edilidade e a entidade vencedora do concurso não chegaram a acordo para a exploração do café.**7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE****7.1 Localização****Endereço:** Café Central, Rua Guilherme Azevedo, n.º 32, 2000-245 SANTARÉM**Distrito:** Santarém**Concelho:** Santarém**Freguesia:** São Salvador**Coordenadas Geográficas:**

X 39°14'8.45"N;

Y 8°41'2.47"O

7.2 Acesso**Meio:** Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terreno**Estado:** Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível**8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA****8.1 Fontes documentais:**CUSTÓDIO, Jorge, "Baixos-relevos do Café Central (Santarém) do escultor Maximiliano Macedo Alves", Santarém, 14/09/1999, em *Processo Café Central*, Gabinete Técnico Local, Câmara Municipal de Santarém [Relatório].CUSTÓDIO, Jorge, *Teatro Rosa Damasceno – fundamentação para a classificação como Imóvel de Interesse Público*, Santarém, 1991. [Policopiado].*Dossier Café Central*, Câmara Municipal de Santarém, Gabinete Técnico Local, PCS/IP(NC)E2, M-S/1.10.2*Processo de classificação do Café Central*, Arquivo IGESPPAR (ex IPPAR), processo n.º 99/3(11).

RODRIGUES, José Augusto, *Memória descritiva*, em *Projecto de alterações do Café Central*, Câmara Municipal de Santarém, Arquivo do Departamento de Urbanismo, processo 01-1988/730.

8.2 Fontes iconográficas:

FERNANDES, José Manuel, *Fotografias do Café Central (Santarém)*, 1980, Arquivo pessoal de José Manuel Fernandes.

NORAS, José R., *Fotografias do Café Central (Santarém)*, Março 2005, Arquivo pessoal de José R. Noras.

RODRIGUES, José Augusto *Levantamento do existente e levantamento gráfico*, em *Projecto de alterações do Café Central*, Câmara Municipal de Santarém, Arquivo do Departamento de Urbanismo, processo 01-1988/730.

8.3 Bibliografia:

“Café Central”, em *Correio da Extremadura*, Santarém, ano 50, n.º 2570, 3 de Agosto de 1940, p. 5

“O Café Central inaugurou sábado último as suas instalações”, em *Correio da Extremadura*, Santarém, ano 44, n.º 2399, 24 de Abril de 1937, p. 2.

CUSTÓDIO, Jorge (coord) *et al*, *Santarém Cidade do Mundo (candidatura da cidade de Santarém a património Mundial da UNESCO)*, Santarém, Câmara Municipal de Santarém, 1997, vol. I, p. 163, 256, 258, vol. II, p. 42.

FERNANDES, José Manuel, “A cidade e as serras: urbanidade da arquitectura modernista”, em *Arquitectura Portuguesa – Temas Actuais II*, Lisboa, Livros Cotovia, col. “três razões”, 2005, p. 105 a 115.

“Hotel Central”, em *Correio da Extremadura*, ano 50, n.º 2560, 25 de Maio de 1940, p. 3.

“Melhoramentos citadinos – Inaugura-se hoje o novo Café Central”, *Correio da Extremadura*, Santarém, n.º 2398, 17 de Abril de 1937, p. 6.

NORAS, José R., *Cenas da vida de um cine-teatro – o Teatro Rosa Damasceno de Santarém*, Lisboa, Apenas Livros, 2008.

V., A. P., “Santarém renova memória”, em *Diário de Notícias*, Lisboa, 6 de Outubro de 2001.

8.3 Fontes orais:

Entrevista com Jorge Custódio, historiador, conduzida por José R. Noras, a 19 Fevereiro de 2008.

Entrevista com José Manuel Fernandes, arquitecto, conduzida por José R. Noras, a 17 de Julho de 2008.

9. OBSERVAÇÕES:

Autoria: José R. Noras

Data: 10/10/2008

Revisão: Tiago Soares Lopes

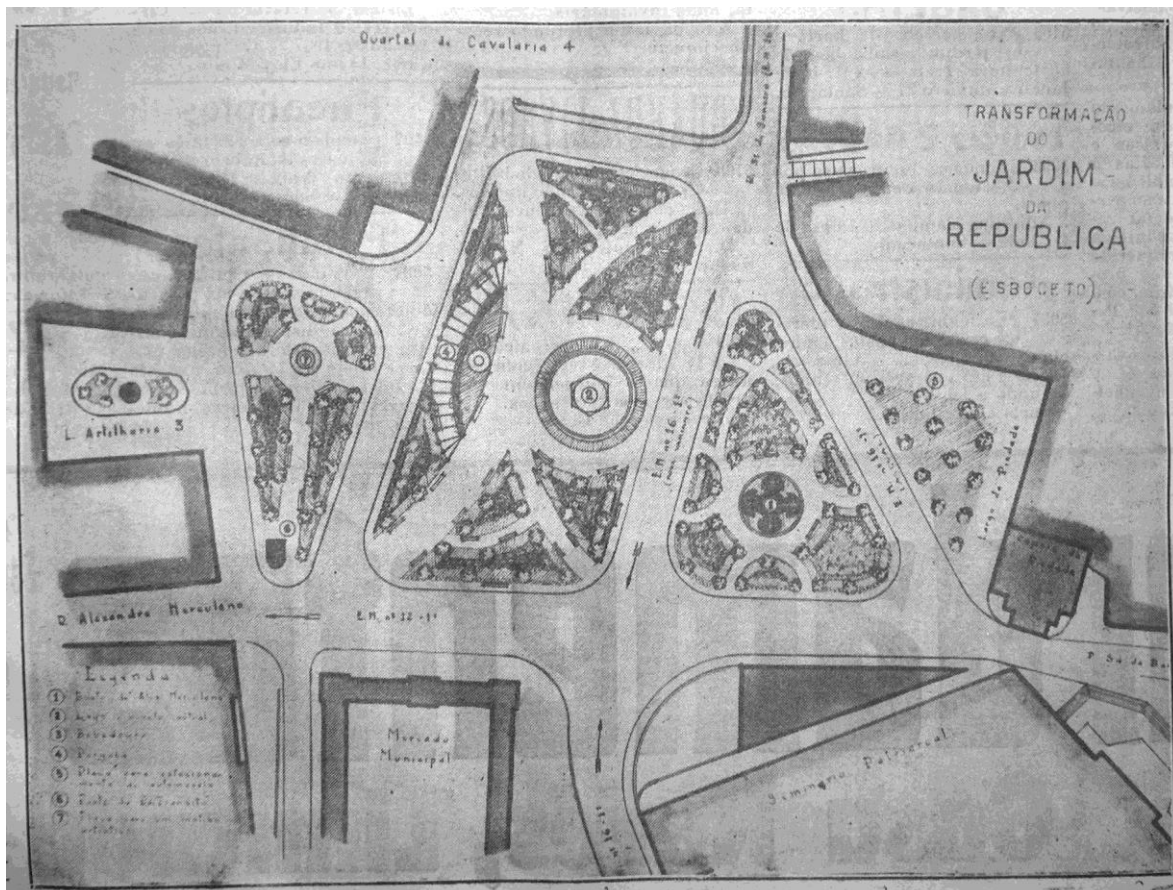
Data: 30/03/2009

Revisão: José R. Noras

Data: 10/08/2010

1. IDENTIFICAÇÃO

Código ficha: 937.STR.02.P

Designação: Projecto para Jardim da República**Tipologia funcional:** Urbanismo, espaço público, jardim**2. REGISTO FOTOGRÁFICO****2.1 Projecto Urbanístico****Desenho publicado em:**

PINTO, Amílcar, "Transformação do Jardim da Republica – memória descritiva e justificadora", *Correio da Extremadura*, Santarém, n.º 2419, 11 de Setembro de 1937, p. 6.

2.1 Jardim

[Sem registos possíveis]

3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Projecto de requalificação para Jardim da República**Outras Designação:** Nenhuma**Outros Autores:** Nenhum**Cliente:** Câmara Municipal de Santarém**Tipo de intervenção:** Intervenção/Reabilitação**Data de início:** /Janeiro/1937**Data de conclusão:** /Junho/1937

Elementos do projecto**Plantas:****Alçados:****Cortes:****Outros:** Esboceto**Escala:** 1:2000 (estimada a partir do esboceto)**Depósito actual:** Desconhecido.**Observações:** A memória descritiva e o esboceto do projecto foram publicados, por Amílcar Pinto, em “Transformação do Jardim da Republica – memória descritiva e justificadora”, *Correio da Extremadura*, Santarém, n.º 2419, 11 de Setembro de 1937, p. 6.

Memória descritiva: Projecto para arranjo urbanístico do Jardim da República, em Santarém, concebido no quadro da ligação da nova Avenida de São Bento à estrada nacional (EN) n.º 16. O projecto previa, em primeiro lugar, a remoção da vedação que rodeava o jardim, matinha o coreto existente, dotando, contudo de maior relevo urbanístico no conjunto. Na sequência da ligação das avenidas referidas, foi projectado um espaço ajardinado dividido em três partes, atravessadas por eixos viários. A “praça automóvel” junto à Igreja da Piedade era suprimida e transformada em espaço verde. A EN n.º 16, com ligação à avenida de São Bento, separava este espaço da primeira “placa” ajardinada. Aqui, diversos corredores semicirculares organizavam em torno de um centro onde ficava um jogo de água. A nova variante da EN n.º 16 (resultante da ligação à Av. de São Bento) separava esta primeira parte do “corpo principal”. Na porção maior do espaço ajardinado localizava o coreto, que definia a organização do espaço e no topo norte um lago com uma ponte por cima. Separada por outro eixo viário existia uma terceira parte do jardim, para a qual se previa a colocação de uma estátua (provavelmente a do Infante Dom Fernando) no espaço central, definido por dois corredores em cruz. A escolha das árvores e dos arbustos a utilizar “teria uma importância” enorme, não entanto não são referidas as espécies previstas.

Adaptado de PINTO, Amílcar “Transformação do Jardim da Republica – memória descritiva e justificadora”, em *Correio da Extremadura*, Santarém, n.º 2419, 11 de Setembro de 1937, p. 6.

4. IMÓVEL**Estado de execução:** Não construído**Data de início:****Data de conclusão:****Propriedade original:****Proprietários / ocupações:****Função original:****Função actual:****4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA** (Não construído)**Área coberta:****Área total:** Edifício único Complexo**Nº de Edifícios****Sistema de construção:** Tradicional Mista Moderno**Observações:**

4.2 INTERVENÇÕES**Restauros / Reabilitações:****Arquitecto responsável:****Data da Intervenção:****Ampliações:****Arquitecto responsável:****Data da Intervenção:****Observações:****4.3 CONSERVAÇÃO** (Não construído)**Estado de conservação:** Muito bom Bom Razoável Mau Ruína**Ameaças:****5. CLASSIFICAÇÃO** (Não construído) Sim Não**Classificação:** Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio**Nível de protecção:****Enquadramento jurídico:****6. PROPRIEDADE** (Não construído) Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos**Proprietário:****Observações:****7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE** (Não construído)**7.1 Localização****Endereço:****Distrito:****Concelho:****Freguesia:****Coordenadas Geográficas:****X ;****Y****7.2 Acesso****Meio:** Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terreno**Estado:** Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível

8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA**8.1 Fontes documentais:****8.2 Fontes iconográficas:**

Esboço em PINTO, Amílcar, "Transformação do Jardim da Republica – memória descritiva e justificadora", *Correio da Extremadura*, Santarém, n.º 2419, 11 de Setembro de 1937, p. 6.

8.3 Bibliografia:

COELHO dos REIS, José Lucas, "As Obras do Jardim da República", em *Correio da Extremadura*, ano 47, n.º 2420, 18 de Setembro de 1937, p.6.

"A gerência do município", em *Correio da Extremadura*, Santarém, ano 47, n.º 2417, 28 de Agosto de 1937, p.2.

"O Jardim da República", em *Correio da Extremadura*, Santarém, ano 47, n.º 2424, 16 de Outubro de 1937, p. 6.

PINTO, Amílcar, "Transformação do Jardim da Republica – memória descritiva e justificadora", *Correio da Extremadura*, Santarém, n.º 2419, 11 de Setembro de 1937, p. 6.

"Um projecto", em *Correio da Extremadura*, Santarém, n.º 2391, 24 de Fevereiro de 1937, p.1.

8.4 Fontes orais:

Entrevista com Jorge Custódio, historiador, conduzida por José R. Noras, a 19 Fevereiro de 2008.

9. OBSERVAÇÕES: Para além do desenho incluso no artigo publicado por Amílcar Pinto desconhece do paradeiro do projecto de requalificação apresentado à Câmara Municipal de Santarém na época. Entretanto o Jardim da República sofreu várias intervenções de reabilitação e transformação, tendo a última sido concluída em Junho de 2009, mantém a configuração original, contrária à proposta de Amílcar Pinto.

Autoria: José R. Noras

Data: 20/07/2009

Revisão: Tiago Soares Lopes

Data: 25/07/2009

1. IDENTIFICAÇÃO

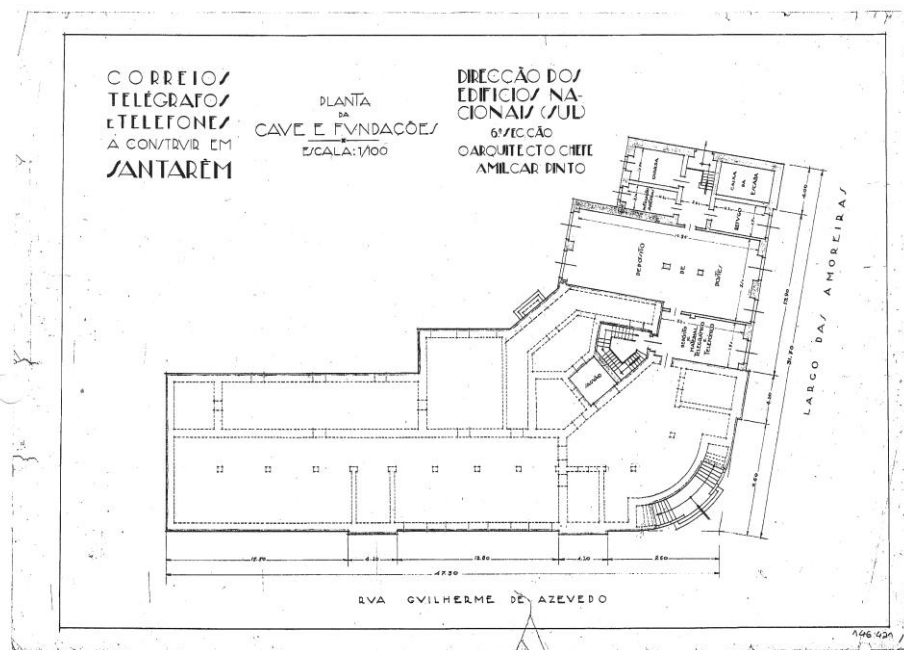
Código ficha: 938.STR.03

Designação: Estação dos C.T.T. de Santarém

Tipologia funcional: Arquitectura Civil, equipamento público, estação de correios

2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura



Estação dos CTT de Santarém

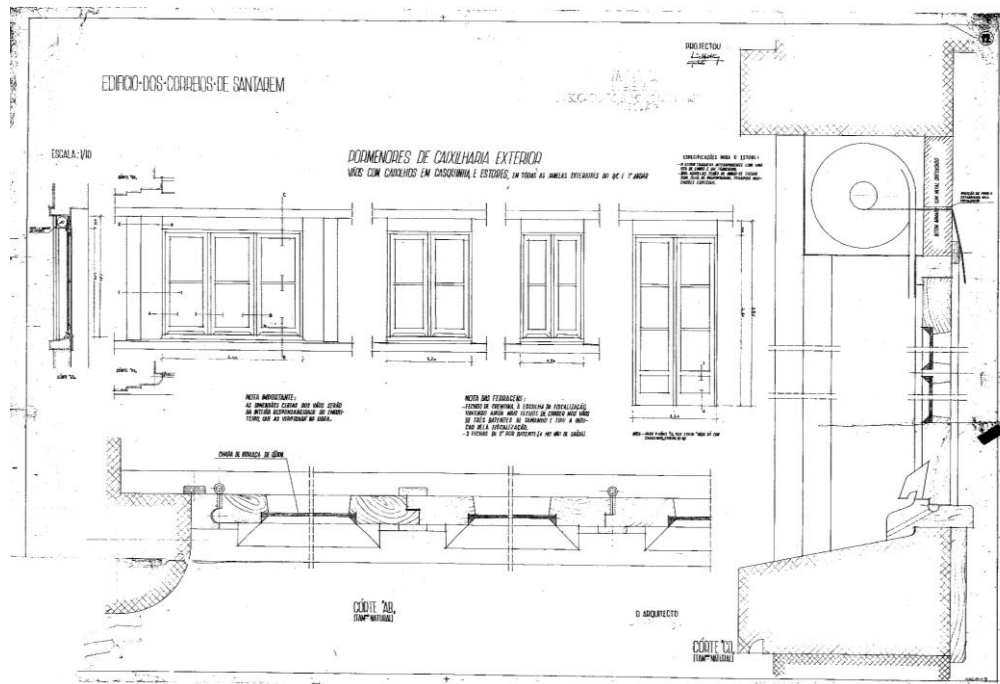
Planta da Cave e das Fundações

Desenho n.º 146421, Arquivo do IHRU/SIPA Forte de Sacavém (ex DEGMN)

Estação dos CTT de Santarém

Desenhos de pormenor das caixilharias dos CTT de Santarém, desenhos n.º 146413,

Arquivo do IHRU/SIPA Forte de Sacavém (ex DEGMN)



2.1 Edifício



Fotografias retiradas de:

A administração geral dos CTT sob a égide do Estado Novo inaugura solenemente o novo edifício de Santarém, aos 13 dias do mês de Março de 1938, ano 12 do Estado Novo, Lisboa, Ed. Publicidade e Propaganda dos CTT, Março 1938 [Pagela comemorativa – Arquivo Fundação para as Comunicação (FPC)].



CTT de Santarém

Fotografia de José Manuel Fernandes

Santarém, 1978



CTT de Santarém

Fotografia de José R. Noras

Santarém, Março 2005

3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Estação dos Correios, Telégrafos e Telefones de Santarém

Outras Designação: Estação dos CTT de Santarém, Palácio das Comunicações de Santarém, Estação dos Correios de Santarém

Outros Autores: Adelino Nunes

Cliente: Ministério das Obras Públicas, Transportes e Telecomunicações (MOPTT)

Tipo de intervenção: Projecto de raiz

Data de início: ?/?/1936

Data de conclusão: ?/Novembro/1936

Elementos do projecto

Plantas: Planta da cave e das fundações

Alçados: Sem registos conhecidos

Cortes: Sem registos conhecidos

Outros: Desenhos de pormenor das caixilharias do interior e do exterior

Escala: 1/100 (Planta); 1/10 e 1/1 (Desenho de pormenor)

Depósito actual: Arquivo do IHRU/SIPA Forte de Sacavém (ex DEGMN)

Observações: No arquivo da FPC existe um *Levantamento do existente Estação dos Correios, Telégrafos e Telefones de Santarém*, autores não identificados, s/d, Arquivo da Fundação para as Comunicações (FPC). Existe ainda outro levantamento do existente, de data provavelmente posterior, incluso em *Tombo da estação dos CTT de Santarém* – Arquivo do serviço de Manutenção Obras e Património Imobiliário dos CTT (MOP/CTT).

4. IMÓVEL

Estado de execução: Construído totalmente

Data de início: ?/?/1937

Data de conclusão: 18/12/1937 (Inaugurado em 13/04/1938)

Propriedade original: Correios, Telégrafos e Telefones (CTT, Ministério do Transportes, Telecomunicações e Obras Públicas)

Proprietários / ocupações: CTT 1938 ao presente

Função original: Estação de Correios

Função actual: Estação de Correios

Memória descritiva: Esta estação dos CTT resultou da colaboração entre Amílcar Pinto e Adelino Nunes, tratando-se da implementação do tipo 4, com diferenças de proporção relativamente aos modelos propostos pela CNE/CTT. A planta desta estação reproduz esse modelo. No piso térreo, duas escadas simétricas, em forma semicircular, partiam de um pequeno átrio no gaveto da entrada dando acesso à sala do público. As portas de entrada ostentavam a mesma decoração estilizada, cujo modelo se vinha aprimorando. De facto, em Santarém já são utilizadas as letras metálicas “CTT”, nas portas conforme os estudos para portas elaborados por Amílcar Pinto. A “sala do público” era dotada de um extenso balcão, todo construído em madeira e sem decoração de maior. Os motivos geométricos também dominavam o aspecto interior, exceptuando a presença da tela “Os Transportes” de autor não identificado.

O espaço dedicado ao público resumia a uma divisão vestibular. O resto do edifício estava organizado em duas alas laterais de acordo com a disposição do terreno e com o projecto de implantação. Na ala esquerda localizavam-se: um arquivo, a secretaria e vários

armazéns. Na ala direita, existam salas destinadas a equipamentos técnicos, uma divisão ampla para manipulação postal, algumas salas de arquivo e de armazém ou ainda vestiários para os funcionários. Sensivelmente a meio do vasto corredor desta ala, existam um vestíbulo de entrada dando acesso directo ao exterior. Esta porta lateral, permitia o acesso diferenciado dos funcionários e por meio de uma escada também ao segundo piso. Para o segundo piso, como habitual nos projectos de estação de CTT estava prevista a habitação do Chefe de Estação. Esta habitação disponha-se na ala direita, no lado norte de um corredor transversal que também dava acesso ao refeitório, às cantinas e a sala de convívio dos funcionários. A “casa” do chefe de estação era perfeitamente autónoma possuindo cozinha, casas de banho e “hall” de entrada próprios. Estava dotada de cinco quartos, de uma sala de jantar e de um terraço interior. Na ala esquerda do edifício, o segundo piso era ocupado pela estação telefónica, por um arquivo, pelo gabinete médico e por uma enfermaria. Esta ala também possuía um acesso autónomo ao exterior no topo sul da estação. No centro do edifício, por detrás do “escritório” de atendimento ao público, localizava outra caixa de escada permitindo o trânsito entre os dois pisos. Na planta do segundo edifício existiam, ainda, nesta área central duas “salas de aulas”, provavelmente destinadas ao estágio ou ensino dos funcionários. A estação possuía ainda na cave um vasto e amplo espaço de arquivo e de armazenagem. Por detrás do edifício existia um amplo estacionamento de viaturas de onde chegavam e partiam os veículos carregando a correspondência. Neste espaço foi construído um pequeno anexo, na altura aberto ao público e destinando à expedição de encomendas. Na fachada, desenhada em gaveto, onde o dinamismo das curvas definia formalmente o espaço. No interior, bastante marcado pelas formas decorativas, a iluminação era preferencialmente natural e o mobiliário, feito por encomenda, poderá ter sido desenhado por Amílcar Pinto.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Área coberta: c. 960 m²

Área total: c. 1600 m²

Edifício único

Complexo

Nº de Edifícios: 2

Sistema de construção:

Tradicional

Mista

Moderno

Observações: Estimativa da área efectuada através do *Levantamento do existente Estação dos Correios, Telégrafos e Telefones de Santarém*, do arquivo da FPC.

4.2 INTERVENÇÕES

Restauros / Reabilitações: Alteração profunda da entrada e dos interiores

Arquitecto responsável: Desconhecido

Data da Intervenção: 1991/93

Ampliações: Ampliação dos anexos e da ala direita do edifício

Arquitecto responsável: Lobo de Carvalho

Data da Intervenção: 1987

Observações: Sucessivas obras de adaptação decorrentes de inovações técnicas ou de alterações na imagem corporativa dos CTT. Obras regulares de manutenção.

4.3 CONSERVAÇÃO

Estado de conservação:

Muito bom

Bom

Razoável

Mau

Ruína

Ameaças: Sucessivas alterações poderão desvirtuar completamente o edifício. A possível privatização do CTT pode colocar em risco a integridade do edifício.

5. CLASSIFICAÇÃO Sim NãoClassificação: Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio

Nível de protecção:

Enquadramento jurídico: Integrado na zona de protecção do Centro Histórico da cidade, em vias de classificação.

6. PROPRIEDADE Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos

Proprietário: Correios Telégrafos e Telefones (CTT)

Observações: Empresa pública

7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE**7.1 Localização**

Endereço: Estação dos CTT de Santarém, Rua Teixeira Guedes, 2004-001 SANTARÉM

Distrito: Santarém

Concelho: Santarém

Freguesia: São Nicolau

Coordenadas Geográficas:

X 39°14'4.06"N;

Y 8°41'7.91"O

7.2 AcessoMeio: Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terrenoEstado: Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível**8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA****8.1 Fontes documentais:**

CUSTÓDIO, Jorge, *Teatro Rosa Damasceno – fundamentação para a classificação como Imóvel de Interesse Público*, Santarém, 1991. [Policopiado].

Processo CTT Santarém, REE-00010/14, REE-015/29, PT-314160146, PT00314160142, em Arquivo IHRU/SIPA (ex DGEMN) – Forte de Sacavém.

Tombo da estação dos CTT de Santarém – Arquivo do serviço de Manutenção Obras e Património Imobiliário dos CTT (MOP/CTT).

8.2 Fontes iconográficas:

Desenhos de pormenor das caixilharias dos CTT de Santarém, desenhos n.º 146408 a 146413, Arquivo do IHRU/SIPA Forte de Sacavém (ex DEGMN)

Planta da Cave e das Fundações da Estação dos CTT de Santarém, desenho n.º 146421, Arquivo do IHRU/SIPA Forte de Sacavém (ex DEGMN)

A administração geral dos CTT sob a égide do Estado Novo inaugura solenemente o novo edifício de Santarém, aos 13 dias do mês de Março de 1938, ano 12 do Estado Novo, Lisboa, Ed. Publicidade e Propaganda dos CTT, Março 1938 [Pagela comemorativa – Arquivo Fundação para as Comunicação (FPC)].

FERNANDES, José Manuel, Fotografias dos CTT de Santarém, Santarém 1978, Arquivo particular de José Miguel Fernandes.

Levantamento do existente Estação dos Correios, Telégrafos e Telefones de Santarém, autores não identificados, s/d, Arquivo da Fundação para as Comunicações (FPC).

Levantamento do existente incluso em *Tombo da estação dos CTT de Santarém* – Arquivo do serviço de Manutenção Obras e Património Imobiliário dos CTT (MOP/CTT).

NORAS, José R., Fotografias dos CTT de Santarém, Santarém Maio 2005, Arquivo particular de José R. Noras

8.3 Bibliografia:

BÁRTOLO, Carlos Humberto Mateus de Sousa, *Desenho de Equipamento no Estado novo: As Estações de Correio do Plano Geral de Edificações*, dissertação de Mestrado em Design Industrial apresentada à Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, Porto, FAUP, Julho 1998. [Policopiado].

CARDOSO, Eurico Carlos Esteves Lage, *História dos Correios em Portugal em Datas e Ilustrada*, Lisboa, [Edição de Autor], 2.ª Edição Revista e Aumentada, 2001.

Inquérito à Arquitectura Portuguesa do século XX – Ficha Estação dos CTT de Santarém, <http://iapxx.arquitectos.pt/>, 21 de Maio de 06, 16h40.

“Notas — O Palácio dos Correios”, em *Correio da Extremadura*, Santarém, ano 47, n.º 2433, 18 de Dezembro de 1937, p. 1.

“O Palácio das Comunicações de Santarém será inaugurado amanhã pelo Ministro das obras Públicas”, *Correio da Extremadura*, Santarém, n.º 2445, ano 47, 12 de Março de 1938, p. 1.

“Propaganda dos Correios”, em *Correio da Extremadura*, Santarém, ano 47, 2447, 26 de Março de 1938, p.2.

“Uma aspiração satisfeita - Na cidade de Santarém foi solenemente inaugurado pelo Ministro das obras Públicas o novo edifício dos Correios e Telégrafos”, em *Correio da Extremadura*, Santarém, n.º 2446, ano 47, 19 de Março de 1938, p. 1 e 2.

Relatório da Actividade do Ministério no Triénio de 1947 a 1949, Lisboa Ministério das Obras Públicas (MOPTT), 1950.

Relatório da actividade do Ministério do ano 1951, Lisboa, Ministério da Obra Públicas, 1952.

“Relatório da Comissão para o estudo dos novos edificios dos CTT”, em *Revista do Sindicato Nacional de Arquitectos*, Lisboa, ano 1, n.º 6, Outubro de 1938, p. 168-172.

8.3 Fontes orais:

9. OBSERVAÇÕES: Os desenhos do arquivo do IHRU/SIPA, bem como os artigos de jornal da época são perfeitamente conclusivos em relação à co-autoria do projecto de Adelino Nunes e Amílcar Pinto, contrariando a atribuição exclusiva da autoria desta estação dos CTT a Adelino Nunes, proposta por Carlos Bártolo.

Autoria: José R. Noras

Data: 10/10/2008

Revisão: Tiago Soares Lopes

Data: 10/11/2008

1. IDENTIFICAÇÃO

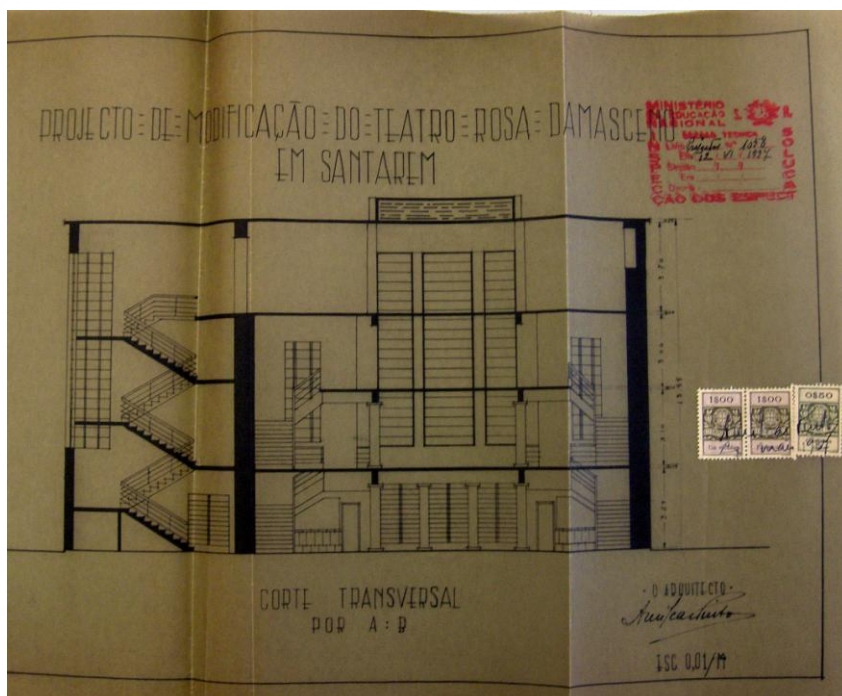
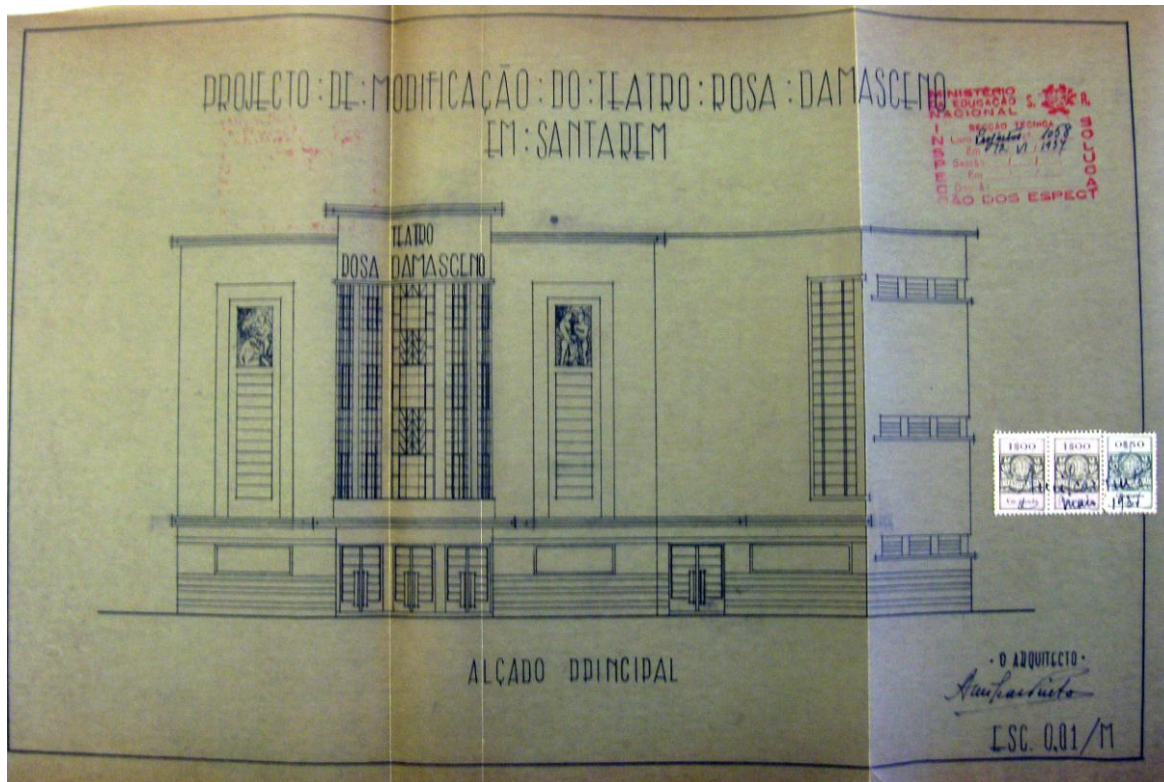
Código ficha: 938.STR.04

Designação: Teatro Rosa Damasceno

Tipologia funcional: Arquitectura Civil, equipamento público, cine-teatro

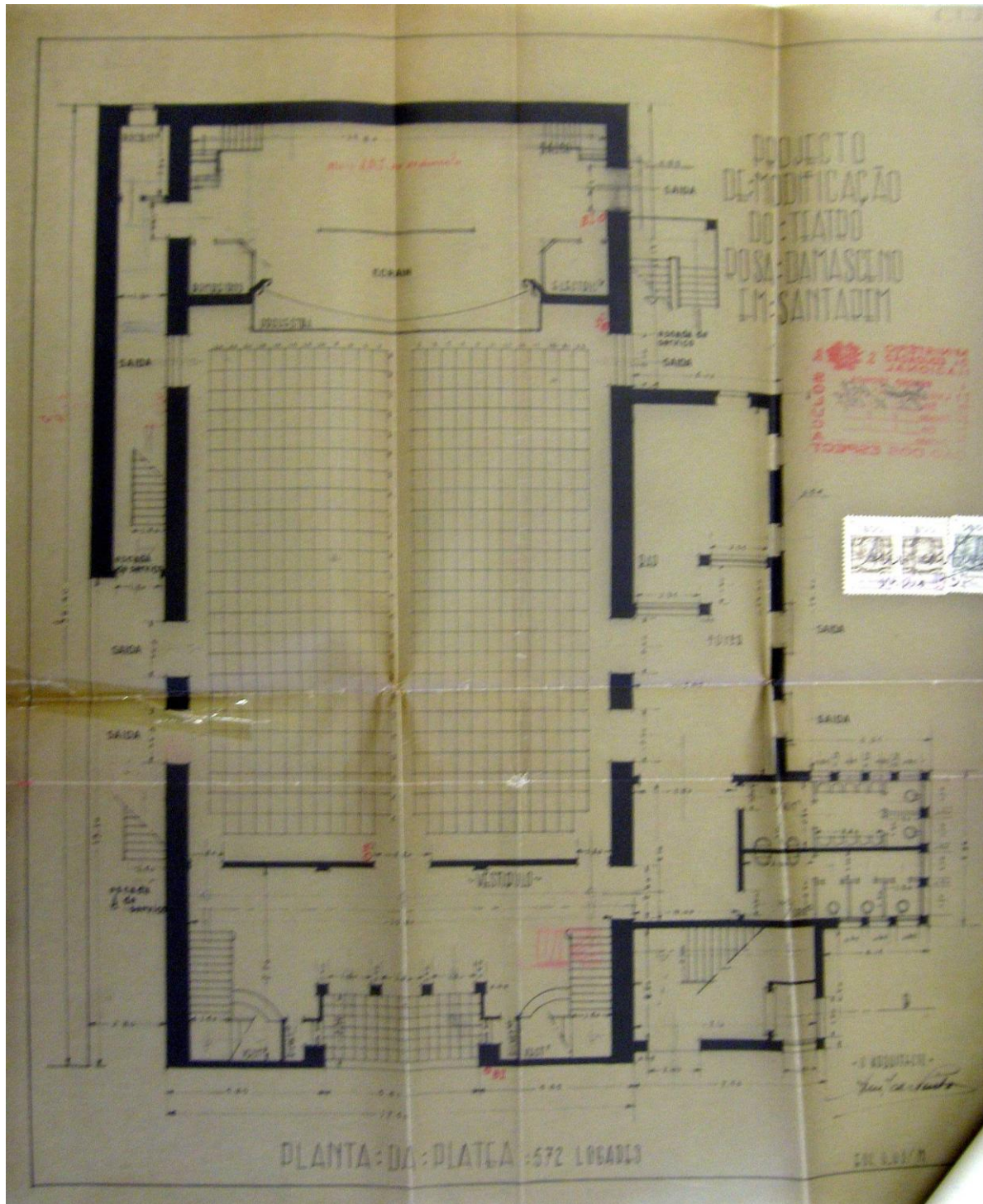
2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura



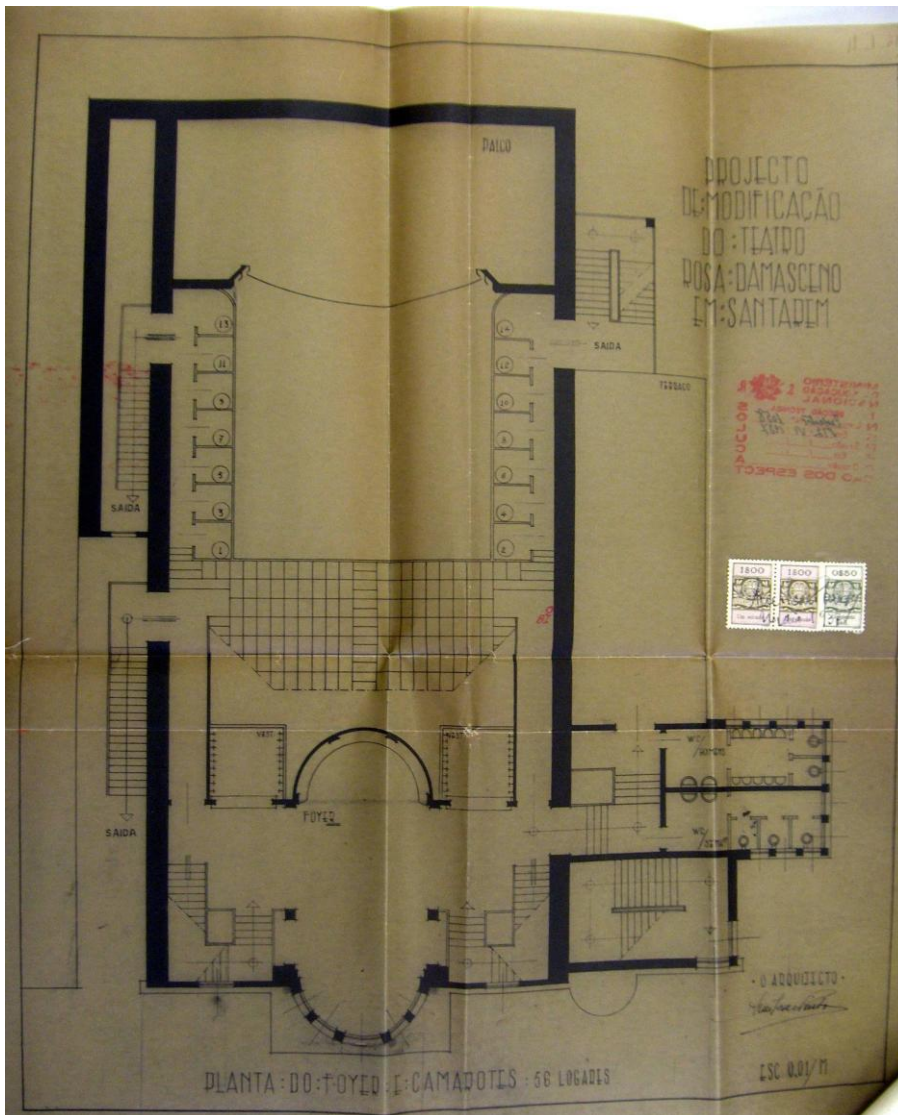
Desenhos retirados de:

Processo do Teatro Rosa Damasceno de Santarém, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), processo nº 14.16.0001, vol. 1 (processo extinto).



Planta da Plateia em:

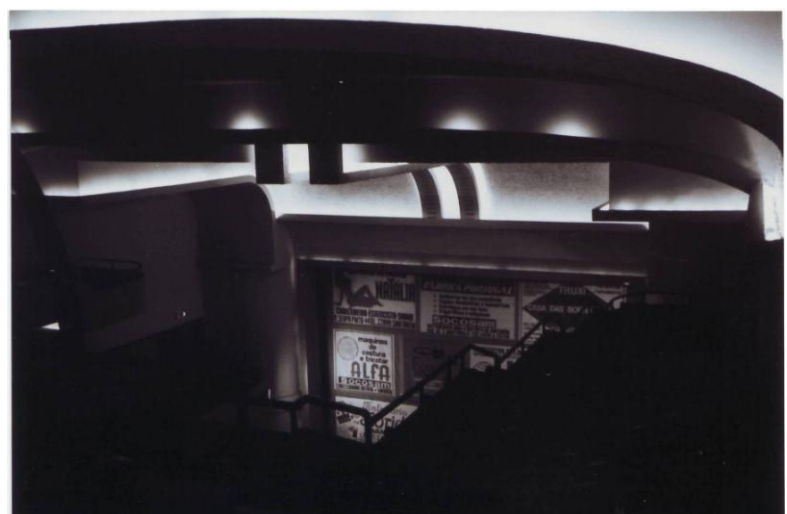
Processo do Teatro Rosa Damasceno de Santarém, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais IGAC), processo nº 14.16.0001, vol. 1 (processo extinto).



Planta do 1.ºBalcão em:

Processo do Teatro Rosa Damasceno de Santarém, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais IGAC), processo nº 14.16.0001, vol. 1 (processo extinto).

2.1 Edifício



Teatro Rosa Damasceno

Fotografias de José Manuel Fernandes

Santarém, c. 1980



Fotografia José Manuel Fernandes

Santarém, c. 1980



Teatro Rosa Damasceno

Fotografias de Francisco R. Noras e José R. Noras

Santarém, Março de 2008



Fotografias de Francisco R. Noras e José R. Noras

Santarém, Março de 2008

3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Teatro Rosa Damasceno

Outras Designações: Teatro Rosa-Damasceno, Teatro Rosa Damasceno de Santarém

Outros Autores: Nenhum

Cliente: Clube de Santarém

Tipo de intervenção: Projecto de Reabilitação

Data de início: ?/02/1937

Data de conclusão: ?/05/1937

Elementos do projecto

Plantas: Planta de implementação; planta da fundações; plantas da plateia; plantas do 1.º balcão; plantas do 2.º balcão; planta do palco; planta do sub-palco; planta dos camarins

Alçados: Alçado lateral direito; alçado lateral esquerdo; alçado principal;

Cortes: Corte transversal (A/B); corte longitudinal (C/D)

Outros:

Escala: 1:1000 (implementação); 1:100; 1:10 (planta do

Depósito actual: *Processo do Teatro Rosa Damasceno de Santarém*, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), processo nº 14.16.0001, vol. 1 (processo extinto).

Observações: Existe também o projecto da sala original (atribuído a José Luís Monteiro) em *Processo do Teatro Rosa Damasceno de Santarém*, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), processo nº 14.16.0001, vol. 1 (processo extinto).

4. IMÓVEL**Estado de execução:** Construído integralmente**Data de início:** ?/06/1937**Data de conclusão:** 01/07/1938**Propriedade original:** Clube de Santarém (1884 – 2004)**Proprietários / ocupações:** Clube de Santarém (1884 – 2004)

Enfis, Imobiliária/Rosa Tomás S.A (2004 ao presente)

Função original: Sala de espectáculos (cine-teatro)**Função actual:** Nenhuma (abandonado)

Memória descritiva: Este projecto remodelação consistiu numa transformação radical do espaço. Todo o interior do teatro foi demolido, sendo apenas reaproveitadas algumas paredes-mestras da anterior construção. A reconstrução do edifício implicou novas fundações construídas em alvenaria hidráulica. O projecto utilizou fundamentalmente betão, materiais metálicos e outros elementos construtivos incombustíveis. Contudo também foi utilizada alvenaria hidráulica, mármore, grés e diversos tipos de madeira, nesta reabilitação.

O novo espaço interior adequava-se, na perfeição, à dupla função teatral e cinematográfica, todavia, está última prevalecia claramente no recorte e no desenho da sala. Na nova sala de espectáculos a plateia expandiu-se à custo de dois terços do palco, ganhando e comodidade e em acústica.

O 1º balcão, fazendo uso das facilidades construtivas inerentes ao betão armado, está assente num plano inclinado de vigas — as quais partiam do segundo foyer para o fim do primeiro, cobrindo na sua extensão cerca de um terço da plateia. No final desta plano quadrangular, surgem duas alas de camarotes, construídas em consola, dando a ilusão de uma continuidade lateral do tecto da plateia .

O 2º balcão (cujo acesso se fazia por porta exterior ao corpo central do edifício) foi edificado num plano inclinado sobre primeiro, ao nível do tecto do segundo foyer. Desta forma, abria em duas alas laterais, que terminavam com elegância em frisas, cobrindo até metade os camarotes do balcão inferior.

O corpo central, por onde se acedia ao 1º balcão, era ocupado pelos dois foyers que organizavam o espaço. No primeiro foyer, um hall vestibular de acesso à sala e um bar. Através desse espaço vestibular teríamos acesso aos gabinetes da direcção e da administração, os quais aproveitavam o nicho criado pela estrutura do 1º balcão. O segundo foyer dava acesso à cabine de projecção, construída da mesma forma que os gabinetes mencionados. O acesso os dois vestíbulos do 1º balcão fazia-se por duas escadas laterais, com pavimento em *parquet*, e acabamentos em madeira.

A plateia também possuía uma vasta área vestibular, à qual se acedia através do átrio entre as duas bilheteiras, por meio de portas basculantes. O pavimento do chão era em marmorite. O vasto hall de entrada dava acesso aos sanitários e ao bar, profusamente decorado.

O betão nunca era aparente, surgia sempre revestido a pintura de areia. Por motivos derivados das regras de segurança pública da época, todo o edifício foi desenhado para ser incombustível. Essa preocupação revela-se, tanto pela utilização do betão armado, como pela cuidada localização de bocas-de-incêndio e saídas de emergência.

O desenho da fachada é dominado pela curva dinâmica do cilindro central, a *bow-window*. Esse cilindro impõe-nos uma função axial na vertical, reforçando a verticalidade assumida pelas linhas do conjunto, no topo está aposta, em letras metálicas, a designação "TEATRO ROSA DAMASCENO". A *marquise* central avança depois sobre uma pala em betão que estende até aos limites do arruamento. Desta forma o átrio exterior fica dotado de uma espécie de alpendre, abrigando as bilheteiras. Na sobriedade geométrica da fachada, surgem cinco janelões modelados a partir do cilindro central e paralelos a este. Estas aberturas de luz são elaboradas em chapa de vidro e decoradas e recortes metálicos com padrão geométrico. O amplo vestíbulo da plateia, que era simultaneamente hall de entrada do cine-teatro, era iluminado naturalmente e por *néons* discretos. A luz incidia sobre a marmorite decorativa, que pavimentava a entrada, no centro, surgiam estilizadas em desenho elegante, a iniciais do cine-teatro (TRD) . A marmorite prolongava-se no hall de acesso aos sanitários, onde no centro uma pequena abóbada com um ressalto circular escondia uma iluminação difusa. O bar do piso térreo

dispunha-se num *design* característico dos anos trinta, visível na decoração em madeira dos frisos do balcão e na disposição do mobiliário. Ambas as escadas laterais davam acesso aos *foyers* e foram pavimentadas em dois tons de *parquet*. O corrimão e os acabamentos utilizavam qualidades diferentes de madeira. Ao longo de toda escadaria surgia um rodapé simples, em madeira, que acompanhava o ziguezaguear da escadaria prosseguindo para os *foyers*

O interior da sala e a configuração expressa pelos recortes do 1.º e 2.º balcão, transmitiam ao espaço interior uma harmonia volumétrica. Só junto ao palco, quase na, poderemos contemplar, simultaneamente, tanto a sugestão de plano inclinado, do 1.º balcão, que termina em duas consolas, como a ondulação sucessiva dos remates das duas varandas laterais do 2.º balcão.

Adaptado de PINTO, Amílcar, "Memória descritiva para os trabalhos da ampliação e modificação do Teatro Rosa Damasceno em Santarém" em *Processo do Teatro Rosa Damasceno de Santarém*, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), processo nº 14.16.0001, vol. 1 (processo extinto).

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Área coberta: c. 817,5 m²

Área total: c. 1452 m²

Edifício único

Complexo

Nº de Edifícios

Sistema de construção:

Tradicional

Mista

Moderno

Observações: Área relativa ao piso térreo e estimada a partir de elementos arquitectónicos em *Processo do Teatro Rosa Damasceno de Santarém*, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), processo nº 14.16.0001, vol. 1 (processo extinto).

4.2 INTERVENÇÕES

Restauros / Reabilitações: Remodelação e ampliação

Arquitecto responsável: Amílcar Pinto

Data da Intervenção: 1938

Restauros / Reabilitações: Substituição dos assentos da plateia e do 1.º balcão

Arquitecto responsável: Desconhecido

Data da Intervenção: c.1967

Ampliações:

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Observações: Até finais da década de 90 do século XX foram sendo efectuadas obra regulares de manutenção.

4.3 CONSERVAÇÃO

Estado de conservação:

Muito bom

Bom

Razoável

Mau

Ruína

Ameaças: O imóvel ardeu durante várias horas em Março de 2008. A actual inutilização acelera o estado de ruína e poderá a curto prazo originar a total destruição do edifício.

5. CLASSIFICAÇÃO

Sim

Não

Classificação: Monumento Nacional

Interesse público

Valor Concelhio

Nível de protecção: Imóvel de Interesse Público — *Processo de Classificação do Teatro Rosa Damasceno*, processo n.º 92/03(14), C. S. 19609, Arquivo IGESPAR (ex IPPAR),

Enquadramento jurídico: Decreto de Lei n.º5/2002, de 19 de Fevereiro de 2002.

6. PROPRIEDADE

Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos

Proprietário: Enfis, Imobiliária/Rosa Tomás S.A. (2004 – ao presente)

Observações: O negócio o Clube de Santarém e a Enfis, Imobiliária/Rosa Tomás S.A. foi contestado judicialmente pela autarquia, decorre também o uma acção cível de populares pela defesa do imóvel. A decisão judicial já foi tomada em primeira e em segunda estância, aguarda-se contudo o resultado do recurso.

7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE**7.1 Localização**

Endereço: Teatro Rosa Damasceno, Rua de São Martinho, 2000-115 SANTARÉM

Distrito: Santarém

Concelho: Santarém

Freguesia: Marvila

Coordenadas Geográficas:

X 39°14'8.52"N;

Y 8°40'44.71"W

7.2 Acesso

Meio: Pedestre

Veículo Normal

Veículo Todo-o-terreno

Estado: Fácil permanente

Difícil ocasional

Difícil permanente

Inacessível

8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA**8.1 Fontes documentais:**

CUSTÓDIO, Jorge, *Teatro Rosa Damasceno – fundamentação para a classificação como Imóvel de Interesse Público*, Santarém, 1991. [Policopiado].

Processo de Classificação do Teatro Rosa Damasceno, processo n.º 92/03(14), C. S. 19609, Arquivo IGESPAR (ex IPPAR).

Processo do Teatro Rosa Damasceno de Santarém, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), processo nº 14.16.0001, vol. 1 (processo extinto).

LOPES, Tiago Soares, *O Teatro Rosa Damasceno de Santarém – significados de uma intervenção*, prova final em Arquitectura apresentada à Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, Porto FAUP, Setembro 2008 [Policopiado].

8.2 Fontes iconográficas:

CARDOSO, Henrique, *Desenhos - Planta, corte por A+B e alçado principal* do Teatro Rosa Damasceno de Santarém, projecto de José Luís Monteiro, desenhos de Henrique Cardoso [1937]. Arquivo do *Club* de Santarém.

CUSTÓDIO, Jorge; RODRIGUES, José Augusto, *Fotografias do Teatro Rosa Damasceno de Santarém*, em Custódio, Jorge, *Teatro Rosa Damasceno – fundamentação para a classificação como Imóvel de Interesse Público*, Santarém, 1991. [Policopiado].

FERNANDES, José Manuel, *Fotografias do Teatro Rosa Damasceno (Santarém)*, c. 1980, Arquivo pessoal de José Manuel Fernandes.

LOPES, Tiago Soares, *Fotografias do Teatro Rosa Damasceno*, Santarém, Março 2008, Arquivo de José R. Noras.

NORAS, Francisco R. e NORAS, José , *Fotografias do Teatro Rosa Damasceno (após o incêndio)*, Santarém, Março 2008 – Arquivo de José R. Noras.

NORAS, José R., *Fotografias do Teatro Rosa Damasceno de Santarém*, Santarém, Março 2006 - Arquivo de José R. Noras.

Projecto de arquitectura para o Teatro Rosa Damasceno de José Luís Monteiro em Processo do Teatro Rosa Damasceno de Santarém, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), processo nº 14.16.0001, vol. 1 (processo extinto).

Projecto de arquitectura para remodelação do Teatro Rosa Damasceno de Amílcar Pinto em Processo do Teatro Rosa Damasceno de Santarém, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), processo nº 14.16.0001, vol. 1 (processo extinto).

RODRIGUES, José Augusto, *Mapa de Arquitectura de Santarém* s/l, Argumentum – Edições Estudos e Realizações, col. "Mapas de Arquitectura", 2006.

8.3 Bibliografia:

ARRUDA, Vírgilo, "O teatro em Santarém" [o Teatro Rosa Damasceno, artigos I a VII], *O Correio do Ribatejo*, Santarém, n.º 4430 a n.º 4437, 26 de Março a 14 de Maio, 1976.

BASTOS, Sousa, "Teatro Rosa Damasceno", em *Diccionario do Theatro Portuguez*, Coimbra, Livraria Minerva/Sala Jorge Faria da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2.ª edição [Fác-simile da 1.ª edição de Imprensa Libanio Silva, Lisboa, 1908], 2004, p. 358 a 359.

CUSTÓDIO, Jorge, "As linhas de força da História Social de Santarém no século XIX" em *Santarém a Cidade e os Homens*, Santarém, Junta Distrital de Santarém/Museu Distrital de Santarém, 1977, p. 17 a 64 [Actas].

CUSTÓDIO, Jorge, "História do Teatro em Santarém", *O Ribatejo*, n.º 344 (ano VIII), 4 de Julho de 1992, p. 17.

CUSTÓDIO, Jorge, "Teatro Rosa Damasceno" [Memória descritiva], em *Património Monumental de Santarém – Inventário, Estudos Descritivos*, coord. Jorge Custódio [et al.], Santarém, Candidatura de Santarém a Património Mundial da UNESCO, Câmara Municipal de Santarém, 1996, vol. III, p. 217 a 219.

DN, http://dn.sapo.pt/2005/12/11/artes/os_teatros_contam_a_historia_teatro_.html, 14 de Setembro de 2006, 19h.

DURÕES, Jorge, "Simplesmente Eu" – Petição *Devolvam-nos o Rosa*, <http://jorgeduroes.blogspot.com/2007/09/petio.html>, 14 de Setembro de 2006, 18h. [Blogue].

FERNANDES, José Manuel, *Arquitectura Modernista em Portugal (1890-1940)*, Lisboa, Gradiva, 1993.

FERNANDES, José Manuel, *Cinemas de Portugal*, Lisboa, Edições Inapa, 1995.

FERNANDES, José Manuel, "Para o estudo da arquitectura modernista em Portugal – A evolução estilística (III)", *Arquitectura*, Lisboa,

n.º 137 (4ª série), Julho/Agosto de 1980, p. 16 a 25.

Inquérito à Arquitectura Portuguesa do século XX, pesquisa por autor: <Amílcar Pinto>, <http://iapxx.arquitectos.pt/>, 21 de Maio de 2006, 17h40.

LOPES, Tiago Soares; NORAS, José R., "Amílcar Pinto, o arquitecto na província", em *Monumentos*, Lisboa, Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU/ex-DEGMN), n.º 29, Julho 2009, p. 172 a 179

MARTINS, Bertino Coelho (coord.) *Marvila – monografia*, prefácio de João Carlos Rasteiro, Santarém, Junta de Freguesia de Marvila, 1999.

"Melhoramentos citadinos", em *Correio da Extremadura*, Santarém, ano 50, n.º 2570, 3 de Agosto de 1940, p. 6.

MORGADO, Francisco, Hi5 – Rosa Damasceno, <http://www.hi5.com/friend/148413028--RosaDamasceno--Profile-html>, 12 de Setembro de 2006, 15h40.

NORAS, José R., "70 anos depois: devolvam-nos o Rosa!", *O Ribatejo*, 20 de Junho 2008, p.6

NORAS, José R. *Cenas da Vida de um Cine-Teatro – o Teatro Rosa Damasceno de Santarém*, Lisboa, Apenas Livros, col. "Ofiusa", n.º 12, Outubro 2008.

NORAS, José R., "Rosas de Santarém", *O Ribatejo*, n.º 1083, 4 de Agosto de 2006, p. 5.

O Ribatejo, "Petição on-line apela ao Ministério da Cultura para fazer renascer Rosa Damasceno "das cinzas", http://www.ribatejo.pt/?lop=conteudo&op=6c8349cc7260ae62e3b1396831a8398f&id=8c62b524bc930416aa76d6c09c53cfd&drops%5Bdrop_edicao%5D=0, 14 de Setembro de 2006, 15h40.

"O novo Teatro Rosa Damasceno – foi ante-ontem inaugurado pela Companhia Amélia Rey Colaço", *Correio da Extremadura*, Santarém, n.º 2459, 18 de Junho de 1938, p. 8.

"O novo teatro Rosa Damasceno – é inaugurado em breve, traduzindo um importante melhoramento para Santarém", *Correio da Extremadura*, Santarém, n.º 2458, 11 de Junho de 1938, p. 1.

PEIXOTO da SILVA, Susana Contantino, *Arquitectura de Cine Teatros Evolução e Registos [1927-1959] – equipamentos de cultura e de lazer em Portugal no Estado Novo*, Coimbra, Edições Almedina/Centro de Estudos Sociais da FEUC, col. "Série Cidades e Arquitectura", n.º 02, Abril de 2010.

PIMENTEL, Alberto, *Extremadura Portuguesa – parte I Ribatejo*, Lisboa, Empreza História de Portugal- Sociedade Editora, 1908.

SERRÃO, Vítor, *Santarém*, Lisboa, Editorial Presença, col. "Cidade e Vilas de Portugal", n.º 11, 1990

“Teatros da nossa terra – O Teatro Rosa Damasceno” em *O Ribatejo Ilustrado*, Santarém, n.º 15, Março de 1971, p. 28.

“Teatro Rosa Damasceno, em Santarém – arq. Amílcar Pinto”, *Arquitectura Portuguesa e Cerâmica e Edificação*, Lisboa, ano XXXI (3.ª série), n.º 46, Janeiro de 1939, p. 14 a 15.

“Teatro Rosa Damasceno – a sua remodelação”, *Correio da Extremadura*, Santarém, n.º 2391, 27 de Fevereiro de 1937, p. 2.

“Teatro Rosa Damasceno – a sua remodelação”, *Correio da Extremadura*, Santarém, n.º 2405, 5 de Junho de 1937, p. 2.

Wikipédia – Teatro Rosa Damasceno, http://pt.wikipedia.org/wiki/Teatro_Rosa_Damasceno, 2 de Setembro de 2009, 14h30 .

8.4 Fontes orais:

Entrevista com Jorge Custódio, historiador, conduzida por José R. Noras, a 19 Fevereiro de 2008.

Entrevista com José Manuel Fernandes, arquitecto, conduzida por José R. Noras, a 17 de Julho de 2008.

9. OBSERVAÇÕES:

Autoria: José R. Noras

Data: 20/07/2008

Revisão: Tiago Soares Lopes

Data: 20/10/2008

Revisão: José R. Noras

Data: 20/05/2010

1. IDENTIFICAÇÃO

Código ficha: 944.STR.05

Designação: Hotel e Pastelaria Abidis

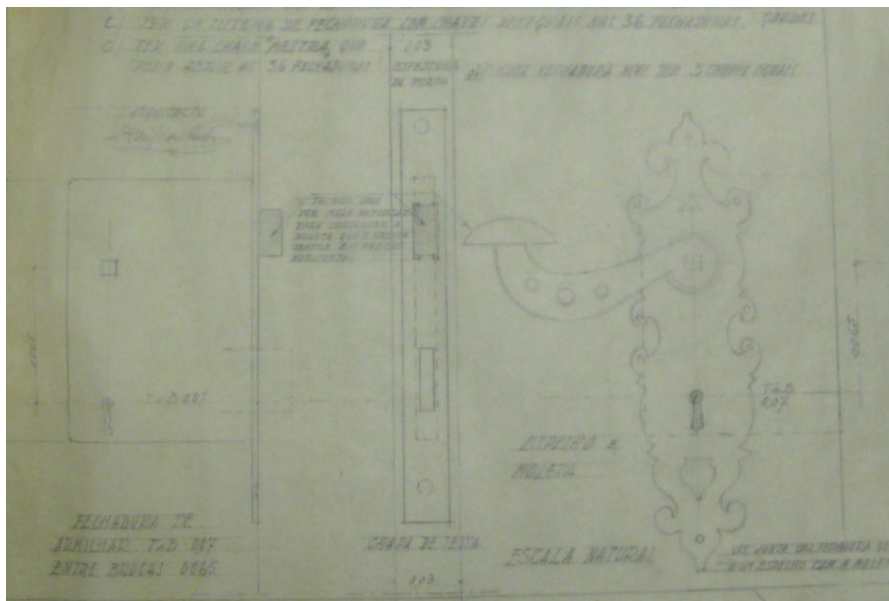
Tipologia funcional: Arquitectura Civil, Equipamento público, estabelecimento de hotelaria

2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura

[Sem registo conhecidos]

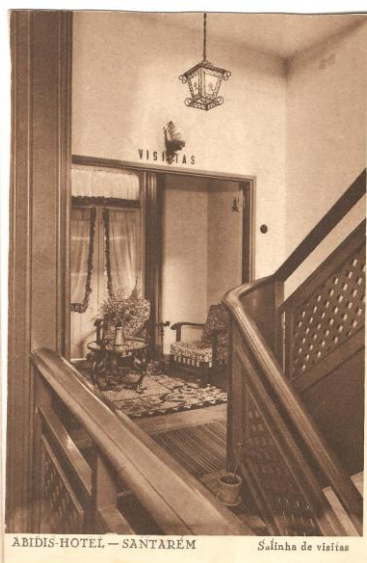
2.1.1 Desenho de pormenor da porta



Desenho:

Desenhos de pormenor das fechaduras do Hotel Abidis, espólio de Amílcar Pinto — arquivo particular de Rodrigo Pessoa.

2.1 Edifício



Postais

Abidis Hotel
Espaços vestibulares

Postais, anos 40

Autor desconhecido

Colecção particular de
José Correia Noras

**Fotografias de:**

José R. Noras

Dezembro, 2007

3. PROJECTO
 Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria
Designação: Hotel Abidis, Pastelaria Abidis**Outras Designações:** Abidis-Hotel, Hotel e Pastelaria Abidis, Loja Vodafone**Outros Autores:** Nenhum**Cliente:** Diamantino Veloso**Tipo de intervenção:** Projecto reabilitação e remodelação**Data de início:** ? / ? / 1942**Data de conclusão:** ? / ? / 1944**Elementos do projecto****Plantas:****Alçados:****Cortes:****Outros:** Desenho de pormenor das fechaduras**Escala:** 1:1 (Desenho de pormenor em escala natural)**Depósito actual:** Desconhecido (Projecto de arquitectura). *Desenhos de pormenor das fechaduras do Hotel Abidis*, espólio de Amílcar Pinto, arquivo particular de Rodrigo Pessoa.**Observações:** Projecto relativo a obras de adaptação da antiga pastelaria Abidis à Loja da Telecel (hoje Vodafone), com levantamento do existente, em Câmara Municipal de Santarém, Arquivo do Departamento de Urbanismo, processo 01-1999/321.**4. IMÓVEL****Estado de execução:** Construído integralmente**Data de início:** ? / ? / 1942 (?)**Data de conclusão:** ?/Julho/1944**Propriedade original:** Diamantino Veloso (1942 – 1997)**Proprietários / ocupações:** Diamantino Veloso (1942 – 1997)

Herdeiros de Diamantino Veloso (1997 – 1999)

GNOSE. Sociedade de Estudos Empresariais (Sociedade limitada de Maria Ivone Herdade Fernandes, 1999- presente)

Telecel (hoje Vodafone, espaço térrea da antiga pastelaria Abidis)

Função original: Hotelaria e restauração

Função actual: Serviços (espaço da antiga pastelaria), sem utilização (espaço do antigo hotel)

Memória descritiva: A intervenção do arquitecto sobre este espaço resultou numa transformação radical do edifício anterior, imóvel aliás parcialmente demolido com a abertura da rua ao trânsito automóvel duas décadas antes da intervenção. O Hotel disponha-se em quatro pisos. No piso térreo apenas a decoração da porta de entrada em ferro destoava da lógica decorativa tradicional. A decoração do interior foi bastante cuidada com podemos verificar no conjunto de postais (provavelmente publicitários) que o Hotel fez imprimir à época da sua inauguração. A vasta de jantar, com mobiliário de desenho tradicional, ocupava o piso térreo, no qual também encontrávamos um acolhedor espaço vestibular com lareira em tijoleira. Nos restantes pisos disponha-se os quartos de hóspedes, com duas configurações “de solteiro” e “de casado”. No segundo piso existia um espaço comum, de convívio contíguo à escadaria principal produzida em sucupira.

O desenho da fachada fazia uma distinção clara entre dois corpos: os pisos superiores e o piso térreo. Nos três pisos superiores do hotel foi utilizada uma fenestração rectangular, intercalada com janelas em óculo decoradas com formas clássicas. O piso térreo, construído em materiais pétreos e ostensivamente cinzento afastava-se, ainda que sem um grande ruptura, da linguagem tradicional do Hotel. No interior da pastelaria a ruptura foi completa. Ai a decoração vivia do metal e dos espelhos fazendo uso de jogos de luz. Para além do espaço da cafetaria existia um amplo salão de chá, com comunicação com o Hotel, de decoração frugal, fazendo a ponte entre duas linguagens decorativas.

Em ambos os casos, todo o mobiliário interior e os pormenores decorativos foram desenhados por Amílcar Pinto.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Área coberta: c. 175 m²

Área total: c. 175 m²

Edifício único

Complexo

Nº de Edifícios

Sistema de construção:

Tradicional

Mista

Moderno

Observações: A área corresponde á área estimada do piso térreo a partir do *Levantamento do existente em projecto de alterações* em Câmara Municipal de Santarém, Arquivo do Departamento de Urbanismo, processo 01-1999/321

4.2 INTERVENÇÕES

Restauros / Reabilitações: Remodelação total do interior da antiga pastelaria Abidis para adaptação a novas funções comerciais

Arquitecto responsável: Gonçalo da Silva Bruschy da Fonseca

Data da Intervenção: 1999

Ampliações:

Arquitecto responsável:

Data da Intervenção:

Observações: A pastelaria Abidis encerrou em 1999, sendo transformada em loja da Telecel (hoje Vodafone). O Hotel Abidis encerrou em 2002 e encontra-se abandonado desde dessa data.

4.3 CONSERVAÇÃO

Estado de conservação:

Muito bom

Bom

Razoável

Mau

Ruína

Ameaças: O abandono do antigo espaço do Hotel pode acelerar o desgaste do edifício. Segundo informações recolhidos os interiores já apresentam uma degradação avançada. A pressão imobiliária na cidade pode contribuir para uma solução de futuro que não respeite a traça do edifício ou até para a sua demolição.

5. CLASSIFICAÇÃO Sim NãoClassificação: Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio

Nível de protecção:

Enquadramento jurídico: Integra a zona de protecção do centro-histórico de Santarém.

6. PROPRIEDADE Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos

Proprietário: Sociedade limitada de Maria Ivone Herdade Fernandes (Proprietário do hotel). Vodafone Portugal (Parcela do rés-do-chão).

Observações: Segundo informações, impossíveis de confirmar, o imóvel estará á venda.

7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE**7.1 Localização**

Endereço: Rua Guilherme de Azevedo, n.º 4, 2000-245 SANTARÉM

(Contíguo à rua Serpa Pinto)

Distrito: Santarém

Concelho: Santarém

Freguesia: São Nicolau

Coordenadas Geográficas:

X 39°14'9.71"N;

Y 8°41'0.55"O

7.2 AcessoMeio: Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terrenoEstado: Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível**8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA****8.1 Fontes documentais:**

Documentação processual em projecto de alterações em Câmara Municipal de Santarém, Arquivo do Departamento de Urbanismo, processo 01-1999/321.

CUSTÓDIO, Jorge, *Teatro Rosa Damasceno – fundamentação para a classificação como Imóvel de Interesse Público*, Santarém, 1991. [Policopiado].

8.2 Fontes iconográficas:

Colecção de postais da época com interiores do hotel Abidis, colecção particular de José Correia Noras

Desenhos de pormenor das fechaduras do Hotel Abidis, Espólio de Amílcar Pinto, arquivo particular de Rodrigo Pessoa.

Levantamento do existente em projecto de alterações em Câmara Municipal de Santarém, Arquivo do Departamento de Urbanismo, processo 01-1999/321

NORAS, José R. *Fotografia de Hotel e Pastelaria Abidis*, Dezembro de 2007, Arquivo particular de José R. Noras

8.3 Bibliografia:

“O Abidis-Hotel”, em *O Correio da Extremadura*, Santarém, ano 54, n. 2786, 23 de Setembro de 1944, p. 2 e 6.

“É hoje que o Abidis Hotel inaugura festivamente as suas novas instalações”, em *Correio da Extremadura*, Santarém, ano 54, n.º 2788, 7 de Outubro de 1944, p.6.

“Foi inaugurado o Abidis Hotel iniciativa de incontestável utilidade para Santarém”, em *Correio da Extremadura*, Santarém, n.º 2789, ano 57, 14 de Outubro, p.6

“Melhoramentos citadinos”, em *Correio da Extremadura*, Santarém, ano 50, n.º 2570, 3 de Agosto de 1940, p. 6.

“Pastelaria Adibis – inagurou novas instalações”, em *Correio da Extremadura*, Santarém, ano 54, 19 de Agosto de 1944, p. 2.

“Progresso scalabitano - o Abidis Hotel abre as suas com uma linda festa no próximo dia 30”, em *O Correio da Extremadura*, Santarém, ano 54, n. 2785, 16 de Setembro de 1944, p. 2.

8.4 Fontes orais:**9. OBSERVAÇÕES:**

Autoria: José R. Noras

Data: 28/02/2009

Revisão: Tiago Soares Lopes

Data: 03/03/2009

1. IDENTIFICAÇÃO

Código ficha: 955.STR.06

Designação: Moradia na avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral (Santarém)

Tipologia funcional: Habitação

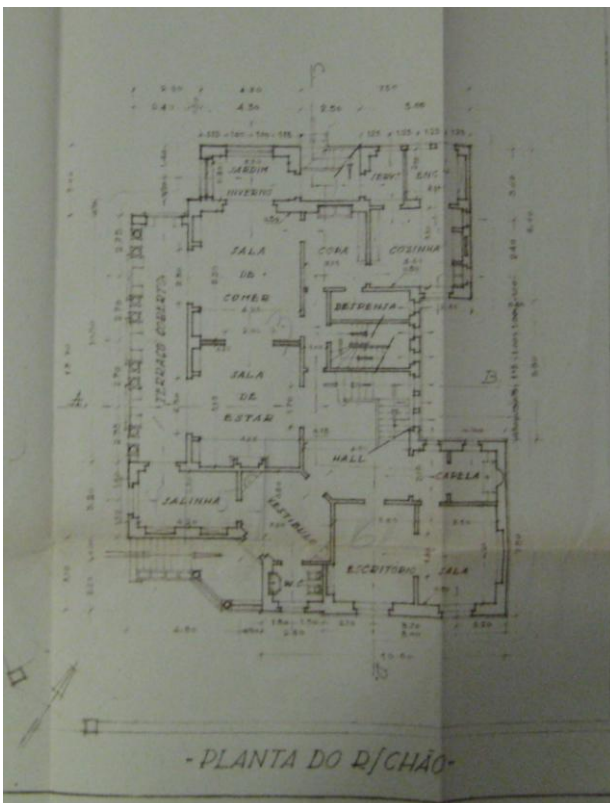
2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura



Desenhos retirados de:

Projecto de Moradia para Manuel Antunes Mendes, Câmara Municipal de Santarém — Arquivo do Departamento de Urbanismo – Processo 01-1955/71.



2.1 Edifício



Moradia em São Bento (Eng.º Mendes)

Fotografias de Tiago S. Lopes

Santarém, Maio 2008



3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Moradia na avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral

Outras Designações: Moradia Eng.º Mendes, Moradia Manuel dos Santos, Moradia no bairro de São Bento

Outros Autores: Nenhum

Cliente: Manuel Antunes Mendes

Tipo de intervenção: Projecto de raiz

Data de início: ? / ? / 1954

Data de conclusão: ? / Dezembro / 1954

Elementos do projecto

Plantas: Planta topográfica com a implantação, planta das fundações, planta das caves, planta do rés-do-chão, planta do 1.º andar e planta dos telhados.

Alçados: Alçado lateral esquerdo, alçado lateral direito, alçado principal, alçado posterior e alçado do muro.

Cortes: Corte por A/B e corte por C/D.

Outros:

Escala: 1:100 (projecto), 1:500 (alçado do muro); 1:2000 (planta topográfica com a implantação)

Depósito actual: *Projecto de Moradia para Manuel Antunes Mendes*, Câmara Municipal de Santarém — Arquivo do Departamento de Urbanismo (ADGUA) – Processo 01-1955/71.

Observações:**4. IMÓVEL****Estado de execução:** Construído integralmente**Data de início:** ? /Janeiro/ 1955**Data de conclusão:** ?/ Dezembro / 1955**Propriedade original:** Manuel Antunes Mendes (1955 – ??)**Proprietários / ocupações:** Manuel Antunes Mendes (1955 – ??)

Maria Adelaide Meira e Niza Antunes (? – 1997)

Manuel dos Santos (1997-2006)

Banco Espírito Santo – BES (2006 – presente)

Função original: Habitação**Função actual:** Nenhuma / Desocupado (Prevê-se futura adaptação a agência bancária)**Memória descritiva:** Esta moradia situa-se no bairro de São Bento, zona resultante da expansão urbana da cidade

Na fachada principal, o elemento que define o espaço é a varanda alpendrada, com arcos e colunas simples. Este elemento harmoniza o conjunto, conferindo-lhe uma identidade própria neste conjunto. Sobre a porta de entrada, em gaveto, ficava uma janela repetia na varanda a configuração da anterior. No alçado posterior, as soluções foram mais simples. Destaca-se um janelão tripartido rectangular iluminando uma escada no interior. Sobressai ainda o desenho da chaminé ao gosto regionalista. No conjunto, existiam duas ordens de janelas diferentes no desenho dos peitoris, alternadas entre o primeiro e segundo piso, exceptuando as da fachada principal.

Na formulação do espaço interior, seguiu-se a lógica de separação entre espaços domésticos (dedicados as tarefas quotidianas, tais como: copa, cozinha, habitação dos serviços) e os chamados espaços íntimos.

Previa-se uma moradia com três pisos: cave, r/c e 1.º andar. Na cave localizam-se duas grandes dispensas, duas pequenas arrecadações, a garagem, a garrafeira, uma cozinha e a “casa da entrada”. A “casa de entrada” era de facto um espaço vestibular dando acesso às escada de serviço para os outros pisos, à garagem, ao quintal exterior (por meio de entrada) própria e, através e um corredor, às restantes divisões da cave.

No rés-do-chão, a entrada dava para um pequeno hall, o qual por sua vez desembocava noutra vestibulo um pouco maior. Este segundo vestibulo hexagonal tinha ligação a uma “salinha” (com acesso à galeria), a um “w.c.” e ao grande hall de entrada. Deste hall partia um corredor longitudinal, terminado na copa. No hall localizava a escadaria principal (em madeira exótica) e tínhamos acesso imediato à capela interior. A partir do hall podíamos ainda aceder ao escritório. O escritório possuía uma sala de estar com comunicação para a capela. O corredor dava acesso à escada de serviço, à “sala de comer”, à “sala de estar”. Estas salas tinham ligação à galeria alpendrada e a “sala de comer” possui um “jardim de inverno”. A copa estava em ligação com a sala de jantar, a cozinha deste piso e a dispensa. A cozinha por sua vez tinha uma pequena divisão para “engomados” e um átrio com entrada de serviço para o exterior.

No primeiro andar localizavam-se os quartos. A escadaria principal dava para um hall idêntico ao do piso térreo, aliás o espaço reformulava a mesma configuração. Do hall acedíamos imediatamente a um corredor, ao “quarto de vestir”, a outro pequeno vestibulo e a um quarto. O vestibulo mais pequeno dava para outro quarto, ao norte do hall, e para uma divisão de arrumos. O “quarto de vestir” possuía uma “casa de banho” e um “w.c.”, dava ainda acesso ao “terraço coberto” sobre a porta da entrada principal.

Do corredor acedíamos aos “quartos geminados”. Trata-se de dois grandes quartos, um deles com ligação ao hall, com interligação e uma casa de banho partilhada no centro – muito provavelmente seria os quartos do casal. Cada um desses quartos tinha acesso ao terraço coberto sobre a galeria. No final do corredor ficava o quarto das criadas, junto ao final da escada de serviço, estava equipado com “banho” e “w. c.” próprios. O telhado era de quatro águas, com cobertura em telha de Marselha e portuguesa, sendo o sobrado em madeira.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICAÁrea coberta: 322,18 m²Área total: 1112,94 m² Edifício único Complexo

Nº de Edifícios

Sistema de construção:

 Tradicional Mista Moderno

Observações: Dados da área obtidos em *Projecto de Moradia para Manuel Antunes Mendes*, Câmara Municipal de Santarém — Arquivo do Departamento de Urbanismo (ADGUA) – Processo 01-1955/71.

4.2 INTERVENÇÕES**Restauros / Reabilitações:****Arquitecto responsável:****Data da Intervenção:****Ampliações:****Arquitecto responsável:****Data da Intervenção:**

Observações: Poderão ter existido pequenas obras de manutenção. Em virtude da função projectada de agência bancária estão previstas futuras obras de adaptação.

4.3 CONSERVAÇÃO**Estado de conservação:** Muito bom Bom Razoável Mau Ruína

Ameaças: Alguns anos sem ocupação vão deixando marcas de degradação visíveis. Projecto de adaptação a agência bancária poderá desvirtuar a concepção original do imóvel.

5. CLASSIFICAÇÃO Sim NãoClassificação: Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio**Nível de protecção:** Integrado na zona de protecção especial do Convento de Santa Clara**Enquadramento jurídico:** Zona de protecção especial do Convento de Santa Clara.**6. PROPRIEDADE** Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos**Proprietário:** Banco Espírito Santo (BES)

Observações: Futuramente prevê-se a adaptação do imóvel a uma agência bancária destinado ao serviço de “private banking”.

7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE**7.1 Localização****Endereço:** Av. Gago Coutinho e Sacadura Cabral, n.º 29, 2000 SANTARÉM**Distrito:** Santarém**Concelho:** Santarém**Freguesia:** São Salvador**Coordenadas Geográficas:**

X 39°14'25.52"N;

Y 8°40'54.75"O

7.2 Acesso**Meio:** Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terreno**Estado:** Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível

8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA**8.1 Fontes documentais:**

CUSTÓDIO, Jorge, *Teatro Rosa Damasceno – fundamentação para a classificação como Imóvel de Interesse Público*, Santarém, 1991. [Policopiado].

Memória descritiva e documentação processual em Câmara Municipal de Santarém — Arquivo do Departamento de Urbanismo (ADGUA), Processo 01-1955/71.

8.2 Fontes iconográficas:

Projecto de Moradia para Manuel Antunes Mendes, Câmara Municipal de Santarém — Arquivo do Departamento de Urbanismo (ADGUA), Processo 01-1955/71.

LOPES, Tiago Soares, *Fotografias da Moradia Eng.º Mendes*, Maio de 2008 — Arquivo de José R. Noras.

NORAS, José R., *Fotografias da Moradia Eng.º Mendes*, Fevereiro de 2008, — Arquivo de José R. Noras.

8.3 Bibliografia:

MENESES, Sofia, “Executivo aprova alteração de uso e de arquitectura — Moradia junto ao Convento de Santa Clara irá servir instituição bancária”, em *Correio do Ribatejo*, Santarém, ano 118, n.º 61428, 17 de Abril de 2009, p. 32.

“Na era do engrandecimento nacional a urbanização do planalto de S. Bento cujas grandiosas linhas são da iniciativa do Sr. Ministro das Obras Públicas”, em *Correio da Extremadura*”, Santarém, ano 49, n.º 2532, 11 de Novembro de 1939, p. 1.

“Notas cidadinas”, em *Correio da Extremadura*”, Santarém, ano 50, n.º 2577, 21 de Setembro de 1940, p. 1.

8.4 Fontes orais:**9. OBSERVAÇÕES:**

Autoria: José R. Noras

Data: 10/03/2009

Revisão: Tiago Soares Lopes

Data: 15/03/2009

1. IDENTIFICAÇÃO

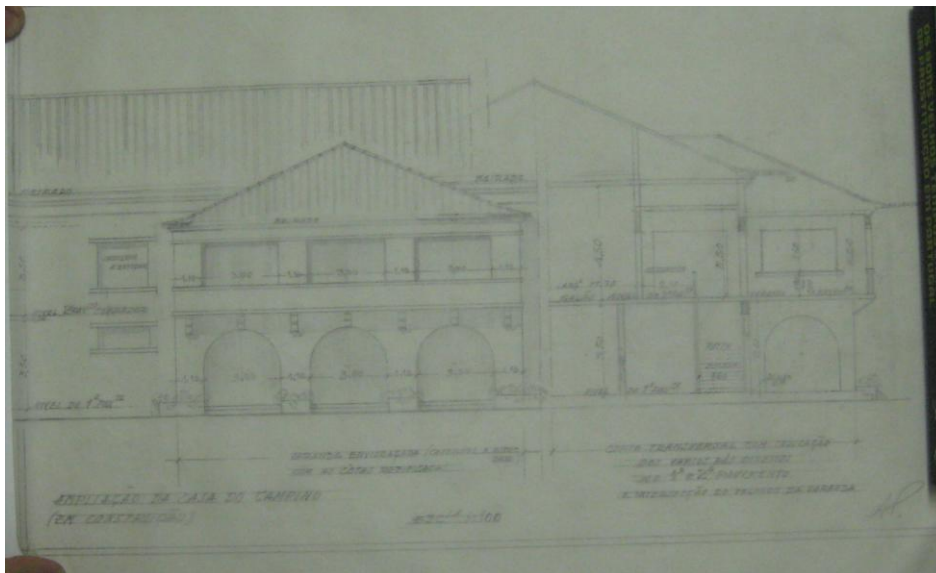
Código ficha: 966.STR.07

Designação: Casa do Campino

Tipologia funcional: Arquitectura civil, equipamento público, pavilhão multiusos

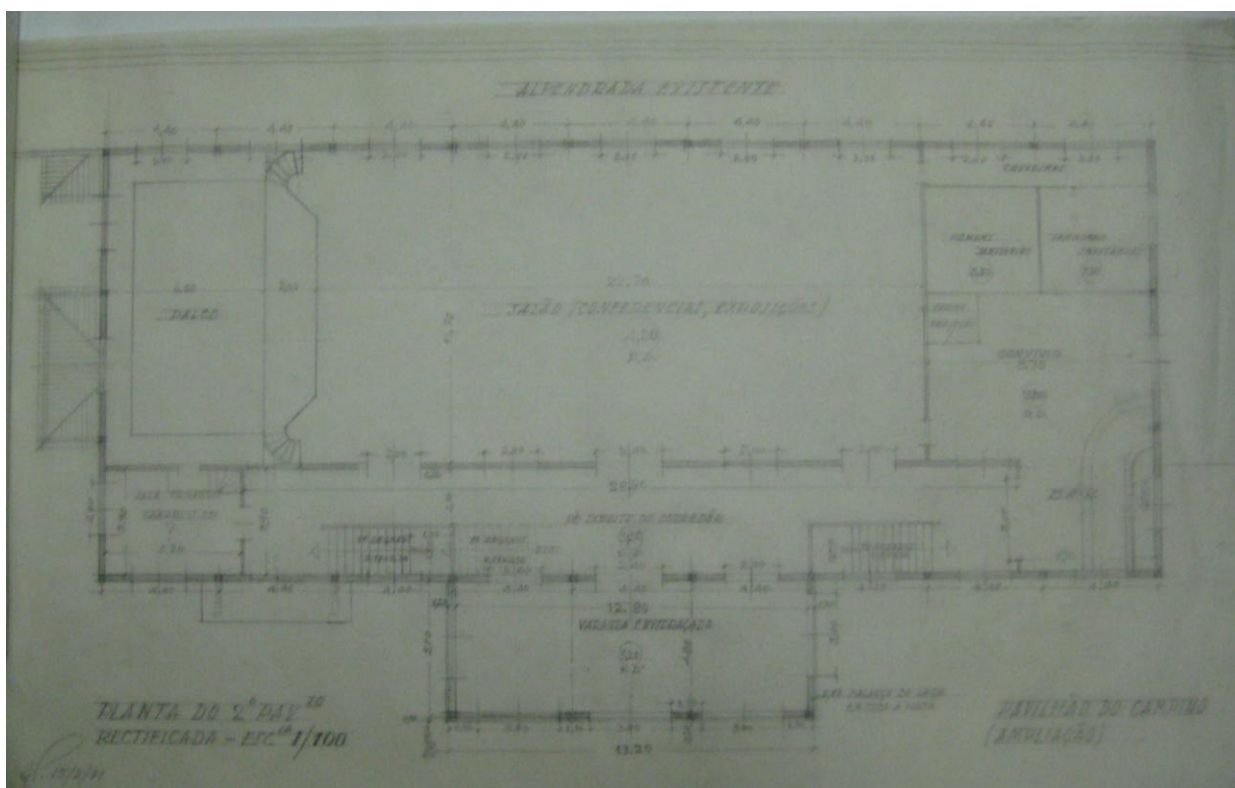
2. REGISTO FOTOGRÁFICO

2.1 Projecto de Arquitectura



Desenhos retirados de:

Projecto para pavilhão Abidis na Feira da Agricultura de Santarém - Alterações em obra da Casa do Campino, 1962/1966 Espólio de Amílcar Pinto, Arquivo particular de Rodrigo Pessoa



2.1 Edifício



Casa do Campino

Fotografias de José R. Noras

Santarém, Maio de 2008



3. PROJECTO

Projecto de autoria individual Projecto de co-autoria

Designação: Casa do Campino

Outras Designação: Pavilhão do Campino, Pavilhão central da Feira Nacional de Agricultura

Outros Autores: Nenhum

Cliente: Feira do Ribatejo/Feira Nacional de Agricultura

Tipo de intervenção: Projecto de raiz

Data de início: ? / ? / 1964

Data de conclusão: ? / Junho / 1966

Elementos do projecto

Plantas: Planta de implantação, planta geral da feira da agricultura, planta de ampliação do 1.ª andar

Alçados: Corte longitudinal (por C/D)

Cortes:

Outros:

Escala: 1:2500 (planta da feira), 1:200 (planta de implantação), 1:100 (corte)

Depósito actual: Desconhecido.

Observações: Alguns elementos do projecto, correspondentes a alterações em obra, existem no espólio de Amílcar Pinto, em *Projecto para pavilhão Abidis na Feira da Agricultura de Santarém - Alterações em obra da Casa do Campino*, 1962/1966 (Arquivo pessoal de Rodrigo Pessoa).

Levantamento do existente do arquitecto Luís Farinha aquando da intervenção realizada no espaço (Arquivo do atelier de Luís Farinha).

4. IMÓVEL

Estado de execução: Construído totalmente

Data de início: ? / ? / 1964

Data de conclusão: ? / ? / 1966

Propriedade original: Feira do Ribatejo/Feira Nacional da Agricultura

Proprietários / ocupações: Feira do Ribatejo/Feira Nacional da Agricultura (1964 -?)

Região de Turismo do Ribatejo (actual Entidade Regional de Turismo de Lisboa, Vale do Tejo e Oeste) (? – 2008)

Escola de Hotelaria e Turismo do INFTUR de Santarém (2008 – ao presente)

Função original: Pavilhão temático/ Infra-estrutura central da organização e apoio da feira do Ribatejo

Função actual: Pavilhão multíusos (Sede da Entidade Regional de Turismo; Sede do Festival Nacional de Gastronomia; Escola de Hotelaria e Turismo do INFTUR de Santarém)

Memória descritiva: A Casa do Campino localiza-se no chamado “Campo da Feira” e resulta da evolução de estruturas efémeras preexistentes. De facto, os elementos de arquitectura encontrados no espólio, junto com o projecto para um “pavilhão do Hotel Abidis para a feira da Agricultura”, ainda se podem reportar à estrutura anterior visto que surgem designados como “Pavilhão do Campino”. O foi edifício construído em alvenaria de tijolo segundo um sistema misto — com laje pré-esforçada assente sobre estrutura de pilares e vigas de betão, paramentos de alvenaria de tijolo com inclusão pontual de elementos estruturais em pedra e ferro (pilares do claustro). Este pavilhão central foi construído por iniciativa da Feira Nacional da Agricultura/Feira do Ribatejo vindo depois a albergar outros eventos, nomeadamente, o Festival Nacional de Gastronomia, que haveriam de ditar alteração na estrutura. A fachada mantém inalterada, possui uma galeria de entrada com uma correnteza de arcos em volta perfeita. No piso térreo localizavam-se, gabinetes destinados à direcção da Feira e à imprensa, em trono do espaço expositivo do vasto claustro interior — a configuração do claustro mantém-se original foi, contudo, recentemente coberto. No piso superior localizavam um salão nobre para recepções oficiais, sendo que varanda (em betão) projectada sobre o “largo da feira” podia funcionar com uma espécie de “tribuna presidencial”. Este piso superior foi bastante modificado para fazer jus às necessidades modernas do espaço, bem com às novas regras de higiene e de segurança em locais do género. Imediatamente contíguos ao edifício, com acesso pelo claustro localizam-se as cavalariças n.º1 e n.º 4. Estes anexos, muito provavelmente, deverão ser também da autoria de Amílcar Pinto, não contudo certezas.

A decoração exterior utiliza um recorte característico no desenho dos beirados e janelas em óculo. A cobertura foi feita em telha de aba e canudo assente sobre estrutura de barrotes de madeira.

4.1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Área coberta: 3659 m²Área total: 4259 m² (com claustro) Edifício único Complexo

Nº de Edifícios: 3

Sistema de construção:

 Tradicional Mista Moderno**Observações:** Informação da área recolhida junto do arquitecto Luís Farinha. Os dados da área não incluem as cavaliças anexas.

4.2 INTERVENÇÕES

Restauros / Reabilitações: Recuperação / adaptação do edifício para instalação da Sede da Região de Turismo do Ribatejo e Festival Nacional de Gastronomia**Arquitecto responsável:** Luís Farinha e Pedro Pintão**Data da Intervenção:** Novembro / 1996 a Setembro / 1997**Ampliações:****Arquitecto responsável:****Data da Intervenção:****Observações:** A intervenção para além da recuperação do edifício e da adequação à nova função introduziu como elemento novo no imóvel a cobertura do claustro, facto que aumentou a área coberta do mesmo.

4.3 CONSERVAÇÃO

Estado de conservação: Muito bom Bom Razoável Mau Ruína**Ameaças:** Envelhecimento natural do imóvel e desgaste acelerado de alguns elementos construtivos atendendo ao tipo de uso.

5. CLASSIFICAÇÃO

 Sim NãoClassificação: Monumento Nacional Interesse público Valor Concelhio**Nível de protecção:****Enquadramento jurídico:**

6. PROPRIEDADE

 Propriedade do Estado Propriedade da Autarquia Propriedade privada Outros tipos**Proprietário:** Câmara Municipal de Santarém**Observações:** Cedido à Região de Turismo do Ribatejo (hoje Entidade Regional de Turismo de Lisboa, Vale do Tejo e Oeste)

7. LOCALIZAÇÃO / ACESSIBILIDADE

7.1 Localização

Endereço: Casa do Campino, Campo Emílio Infante da Câmara 2000 SANTARÉM**Distrito:** Santarém**Concelho:** Santarém**Freguesia:** Marvila**Coordenadas Geográficas:**

X 39°13'45.02"N;

Y 8°41'28.18"O

7.2 Acesso

Meio: Pedestre Veículo Normal Veículo Todo-o-terreno**Estado:** Fácil permanente Difícil ocasional Difícil permanente Inacessível

8. FONTES / DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA / BIBLIOGRAFIA**8.1 Fontes documentais:**

CUSTÓDIO, Jorge, *Teatro Rosa Damasceno – fundamentação para a classificação como Imóvel de Interesse Público*, Santarém, 1991. [Policopiado].

FARINHA, Luís, “Memória Descritiva” em *Projecto de remodelação do edifício da Casa do Campino e cavalarias anexas*, Santarém, 1997, Arquivo do atelier de Luís Farinha [Policopiado].

8.2 Fontes iconográficas:

Projecto para pavilhão Abidis na Feira da Agricultura de Santarém - Alterações em obra da Casa do Campino, 1962/1966 Espólio de Amílcar Pinto, Arquivo particular de Rodrigo Pessoa

FARINHA, Luís; PINTÃO, Pedro, *Levantamento do existente da Casa do Campino*, 1996, Arquivo particular de Luís Farinha

NORAS, José R., *Fotografias da Casa do Campino e edifícios do “Campo da Feira”*, Santarém Abril 2008, Arquivo particular de José R. Noras

8.3 Bibliografia:

“III Feira Nacional de Agricultura/XII Feira do Ribatejo”, em *Correio do Ribatejo*, Santarém, ano 76, n.º 3919, 4 de Junho de 1966, p. 1,2 e 11.

BARBOSA, Luísa, *Feira Nacional da Agricultura/Feira do Ribatejo, Retrospectiva 1959-1988*, Santarém, Edição da Comissão Executiva da FNA/FR, 1988.

CANAVARRO, Pedro, *Santarém Misteriosamente Festiva*, fotografias de Francisco de Almeida Dias, Lisboa, Elo Edições, col. “Festas e Romarias”, 2001.

“Fogo na Feira!” em *Ribatejo Ilustrado*, Santarém, n.º 1, ano 1, Junho 1964, p. 37.

NIZA, José, *A Feira a Preto e Branco*, fotografias de Fernando Diniz Ferreira, prefácio de Francisco Moita Flores, Lisboa: Câmara Municipal de Santarém/Primepress, Dezembro de 2008.

“A nova estrutura da Feira do Ribatejo”, em *Correio do Ribatejo*, Santarém, ano 74, n.º 3817, 10 de Maio de 1964, p.1.

8.4 Fontes orais:

Entrevista com Jorge Custódio, historiador, conduzida por José R. Noras, a 19 Fevereiro de 2008.

Entrevista a Luís Farinha, arquitecto, conduzida por José R. Noras, a 19/10/2008.

9. OBSERVAÇÕES: No “Campo da Feira” (ou campo Emílio Infante da Câmara) existem vários edifícios coevos que repetem a linguagem formal da “Casa do Campino”. O restaurante Adiafa, o antigo pavilhão da Holanda ou uma série de pequenas construções afectas hoje a grupos de folclore local. Poderão tratar-se de obras realizadas ainda por Amílcar Pinto, ou então trata-se de “cópias” do modelo Casa do Campino, desenvolvidas por mão-de-obra local. O antigo “Pavilhão do Artesanato” parece resultar do projecto de Amílcar Pinto para o pavilhão do Hotel Abidis, a identificação, contudo não é evidente, carece de confirmação documental.

Autoria: Luís Farinha

Data: 28/02/2009

Revisão: José R. Noras

Data: 04/03/2009

Anexo 2

RESENHA DE OBRAS ARQUITECTÓNICAS DE AMÍLCAR PINTO POR INVENTARIAR/IDENTIFICAR

Nota explicativa: Esta resenha compreende as obras imputadas a Amílcar Pinto, cuja autoria está comprovada, mas que ficaram por inventariar ou por identificar. Consideremos identificados os edifícios para os quais existem prova documental da autoria e que efectivamente foram localizados. Estão por identificar todas as obras de apenas temos referências através de fontes documentais ou bibliográficas, não tendo sido possível identificar o imóvel. Para os projectos incluídos nesta resenha indicamos os seguintes dados sempre que possível: **Designação, Tipologia, Cliente, Data, Referências e Situação, Localização** (apenas suposta nos casos por inventariar). Nalguns casos incluímos imagens disponíveis, dando preferência ao projecto. Não existindo referência em contrário todas as imagens se reportam a projectos depositados no Espólio de Amílcar Pinto – Arquivo de Rodrigo Pessoa.

Designação: Estação do CTT de Peniche

Tipologia: Estação dos Correios

Cliente: MOPTC

Data: entre 1933 e 1940

Referências: “A nossa homenagem aos constructores do Seminário Diocesano - a acção do Arquitecto Amílcar da Silva Pinto” [Entrevista com Amílcar Pinto] em *O Nosso Seminário* ano VII, sup. intercalar de *Notícias de Beja*, Beja, ano XIV, n.º 659, 12 de Outubro de 1940, páginas centrais

Situação:

Por identificar

Por inventariar

Localização: Peniche (actual edifício da PT)



Antiga Estação dos CTT de Peniche
(Hoje propriedade da Portugal Telecom)

Fotografia de José R. Noras
2010

Designação: Estação do CTT de Sernancelhe

Tipologia: Estação dos Correios

Cliente: MOPTC

Data: entre 1933 e 1940

Referências: “A nossa homenagem aos constructores do Seminário Diocesano - a acção do Arquitecto Amílcar da Silva Pinto” [Entrevista com Amílcar Pinto] em *O Nosso Seminário* ano VII, sup. intercalar de *Notícias de Beja*, Beja, ano XIV, n.º 659, 12 de Outubro de 1940, páginas centrais

Situação:

Por identificar

Por inventariar

Localização: Sernancelhe

Designação: Monte para Francisco Nunes

Tipologia: Habitação unifamiliar

Cliente: Francisco Nunes

Data: < 1940

Referências: “A nossa homenagem aos constructores do Seminário Diocesano - a acção do Arquitecto Amílcar da Silva Pinto” [Entrevista com Amílcar Pinto] em *O Nosso Seminário* ano VII, sup. intercalar de *Notícias de Beja*, Beja, ano XIV, n.º 659, 12 de Outubro de 1940, páginas centrais

Situação:

Por identificar

Por inventariar

Localização: Monte da Amendoeira de Baixo (?), Alcaria Ruiva, Mértola

Designação: Asilo Manuel Gerado Sousa e Castro
Tipologia: Lar de acolhimento
Cliente: Mariana Sousa e Castro
Data: c. 1933

Referências: “A nossa homenagem aos constructores do Seminário Diocesano - a acção do Arquitecto Amílcar da Silva Pinto” [Entrevista com Amílcar Pinto] em *O Nosso Seminário* ano VII, sup. intercalar de *Notícias de Beja*, Beja, ano XIV, n.º 659, 12 de Outubro de 1940, páginas centrais

“Projecto de um asilo para raparigas a construir em Serpa pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Mariana Nunes e Castro” [arquitecto Amílcar Pinto], em *Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e de arquitectura prática*, Lisboa, n.º 5, ano XXV (2ª série), Maio de 1932, p. 35 a 36.

Ver Ficha 932.SRP.04.P

Situação:
Por identificar **Por inventariar**
Localização: Beja, Fundação Manuel Gerardo Sousa e Castro

Designação: Capela para Mariana Sousa e Castro
Tipologia: Reabilitação de capela
Cliente: Mariana Sousa e Castro
Data: c. 1933

Referências: “A nossa homenagem aos constructores do Seminário Diocesano - a acção do Arquitecto Amílcar da Silva Pinto” [Entrevista com Amílcar Pinto] em *O Nosso Seminário* ano VII, sup. intercalar de *Notícias de Beja*, Beja, ano XIV, n.º 659, 12 de Outubro de 1940, páginas centrais

Situação:
Por identificar **Por inventariar**
Localização: Beja (actual Paço Episcopal?)

Designação: Escritório da Casa Almodôvar
Tipologia: Remodelação de interiores
Cliente: Madalena Almodôvar ?
Data: < 1940

Referências: “A nossa homenagem aos constructores do Seminário Diocesano - a acção do Arquitecto Amílcar da Silva Pinto” [Entrevista com Amílcar Pinto] em *O Nosso Seminário* ano VII, sup. intercalar de *Notícias de Beja*, Beja, ano XIV, n.º 659, 12 de Outubro de 1940, páginas centrais

Situação:
Por identificar **Por inventariar**
Localização: Beja, Casa Almodôvar (Interiores)

Designação: Casa para José Gomes Pulido Valente

Tipologia: Habitação unifamiliar

Cliente: José Gomes Pulido Valente

Data: < 1940

Referências: “A nossa homenagem aos constructores do Seminário Diocesano - a acção do Arquitecto Amílcar da Silva Pinto” [Entrevista com Amílcar Pinto] em *O Nosso Seminário* ano VII, sup. intercalar de *Notícias de Beja*, Beja, ano XIV, n.º 659, 12 de Outubro de 1940, páginas centrais

“Adaptação duma velha construção abarracada a uma boa casa de moradia em beja” [arquitecto Amílcar Pinto], *Arquitectura Portuguesa – revista mensal de construção e de arquitectura prática*, Lisboa, n.º 3, ano XXIII (2ª série), Março de 1930, p. 17 a 18.

Ver ficha de Inventário 930.BEJ.03.P

Situação:

Por identificar

Por inventariar

Localização: Beja

Designação: Casa para Joaquim Falcão Marques

Tipologia: Habitação unifamiliar

Cliente: Joaquim Falcão Marques

Data: < 1940

Referências: “A nossa homenagem aos constructores do Seminário Diocesano - a acção do Arquitecto Amílcar da Silva Pinto” [Entrevista com Amílcar Pinto] em *O Nosso Seminário* ano VII, sup. intercalar de *Notícias de Beja*, Beja, ano XIV, n.º 659, 12 de Outubro de 1940, páginas centrais

Situação:

Por identificar

Por inventariar

Localização: Montemor-o-Novo

Designação: Casa para Marques dos Santos

Tipologia: Habitação unifamiliar

Cliente: Joaquim Falcão Marques

Data: < 1940

Referências: “A nossa homenagem aos constructores do Seminário Diocesano - a acção do Arquitecto Amílcar da Silva Pinto” [Entrevista com Amílcar Pinto] em *O Nosso Seminário* ano VII, sup. intercalar de *Notícias de Beja*, Beja, ano XIV, n.º 659, 12 de Outubro de 1940, páginas centrais

Situação:

Por identificar

Por inventariar

Localização: Montemor-o-Novo

Designação: Seminário de Nossa Senhora de Fátima de Beja

Tipologia: Edifício escolar (Seminário)

Cliente: Diocese de Beja

Data: 1937/1940



Seminário de Nossa Sr.ª de Fátima em Beja

Fotografia em: DIAS, D. José do Patrocínio, “Está concluído!” em *Notícias de Beja*, ano XIV, n.º 659, 12 de Outubro de 1940, p. 1.

Referências:

APARÍCIO, António Mendes (P.º), *Os Seminários da Diocese de Beja – subsídios para a sua história*, Lisboa, Rei do Livros/Seminário de Beja, Março de 1999.

“As Festas do Nosso Seminário” em *Notícias de Beja*, Beja, ano XIV, n.º 657, 28 de Setembro de 1940, p. 1 e 6.

“A nossa homenagem aos constructores do Seminário Diocesano - a acção do Arquitecto Amílcar da Silva Pinto” [Entrevista com Amílcar Pinto] em *O Nosso Seminário* ano VII, sup. intercalar de *Notícias de Beja*, Beja, ano XIV, n.º 659, 12 de Outubro de 1940, páginas centrais.

DIAS, D. José do Patrocínio, “Está concluído!” em *Notícias de Beja*, ano XIV, n.º 659, 12 de Outubro de 1940, p. 1.

“Inauguração solene do Nosso Seminário” em *Notícias de Beja*, Beja, ano XIV, n.º 660, 19 de Outubro de 1940, p. 1, 2 e 20.

ESPANCA, Túlio, “Seminário de Beja” em *Inventário Artístico do Distrito de Beja*, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1992, vol. 1, p. 169

Entrevista ao Cônego Virgínio da Cunha Tribanas, ecónomo do Seminário de Beja, conduzida por José R. Noras a 18 de Agosto de 2010.

“Fotografia do Seminário de Beja” [autor anónimo] em DIAS, D. José do Patrocínio, “Está concluído!” em *Notícias de Beja*, ano XIV, n.º 659, 12 de Outubro de 1940, p. 1.

“Fotografia do Seminário de Beja” [autor anónimo] em “Inauguração solene do Nosso Seminário” em *Notícias de Beja*, Beja, ano XIV, n.º 660, 19 de Outubro de 1940, p. 1, 2 e 20.

NORAS, José R. - “Fotografias do Seminário de Beja”, Beja, Agosto de 2010 – Arquivo de José R. Noras.

Pinto, Maria de Lourdes Braga Silva, *Nota autógrafa acerca do Seminário de Beja*, com imagens fotocopiadas, s/d, Arquivo de Rodrigo Pessoa,

Situação:

Por identificar

Por inventariar

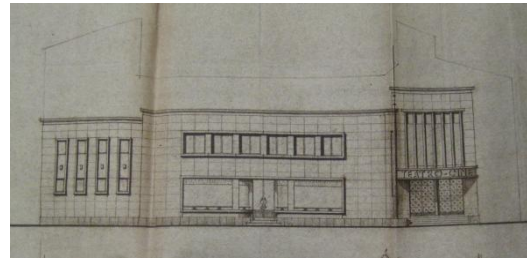
Localização: Beja, Av. Afonso Henriques, n.º 1 A

Designação: Cine-Teatro de Alcácer do Sal

Tipologia: Cine-Teatro

Cliente: Francisco Sousa Lynce

Data: 1948/1952



Referências:

PEIXOTO da SILVA, Susana Contantino, *Arquitectura de Cine Teatros Evolução e Registos [1927-1959] – equipamentos de cultura e de lazer em Portugal no Estado Novo*, Coimbra, Edições Almedina/Centro de Estudos Sociais da FEUC, col. “Série Cidades e Arquitectura”, n.º 02, Abril de 2010.

PICARÓ, André, *Fotografias do Cine-Teatro de Alcácer do Sal*, Alcácer do Sal, 2010 – Arquivo de José R. Noras

Projecto de Cine Teatro de Alcácer do Sal, Espólio de Amílcar Pinto – Arquivo particular de Rodrigo Pessoa

Processo do Cine-Teatro de Alcácer do Sal, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), processo n.º 15.01.001, vol. 1 e 2.

Situação:

Por identificar

Por inventariar

Localização: Alcácer do Sal

Designação: Reabilitação da “Casa Ribeiro”

Tipologia: Reabilitação (Loja)

Cliente: Maria do Patrocínio Tavares Lemos

Data: 1959



Referências:

Projecto de reabilitação e alteração da fachada da “Casa Ribeiro”, de Maria do Patrocínio Tavares Lemos, na rua Serpa Pinto, em Santarém em Espólio de Amílcar Pinto – Arquivo de Rodrigo Pessoa

Processo n.º 01-1959/79, Departamento de Urbanismo da Câmara Municipal de Santarém (ADGUA).

Situação:

Por identificar

Por inventariar (Demolido?)

Localização: Santarém

Designação: Pastelaria “Abidis” de Torres Novas

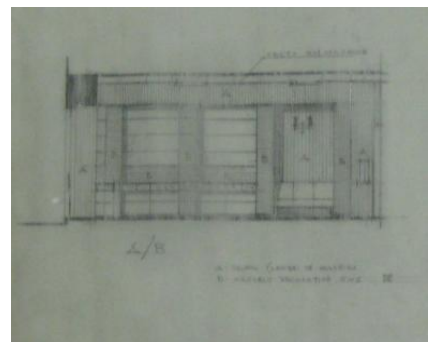
Tipologia: Equipamento de Hotelaria e Restauração

Cliente: Diamantino Veloso

Data: c. 1962/63

Referências:

Projecto para Pastelaria Abidis em Torres Novas em Espólio de Amílcar Pinto – Arquivo de Rodrigo Pessoa



Situação:

Por identificar

Por inventariar

Localização: Torres Novas

Designação: Pavilhão do Hotel Abidis na Feira da Agricultura

Tipologia: Pavilhão multiusos

Cliente: Diamantino Veloso

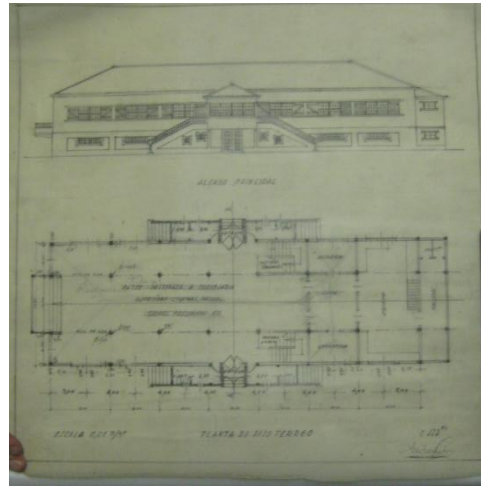
Data: 1962/1966

Referências:

Projecto para pavilhão Abidis na Feira da Agricultura de Santarém, 1962/1966 Espólio de Amílcar Pinto, Arquivo particular de Rodrigo Pessoa

Processo n.º 01-1965/1093, Departamento de Urbanismo da Câmara Municipal de Santarém (ADGUA)

Ver ficha de Inventário 966.STR.07



Situação: Por identificar Por inventariar (Demolido?)

Localização: Santarém, Campo da Feira

Designação: Sede da Sociedade Recreativa de Ponte de Sôr

Tipologia: Equipamento de Hotelaria e Restauração

Cliente: Sociedade Recreativa de Ponte de Sôr

Data: c. 1963/1964

Referências: *Projecto de reabilitação para a sede da Sociedade Recreativa de Ponte de Sôr* em Espólio de Amílcar Pinto, Arquivo particular de Rodrigo Pessoa

Situação:

Por identificar Por inventariar

Localização: Ponte de Sôr

Designação: Representação da Gasolineira Sacor em Santarém

Tipologia: Equipamento Público

Cliente: Sacor, S.A.

Data: 1963/67

Referências:

Projecto para representação da gasolinheira SACOR, no largo Padre Francisco Nunes da Silva, em Santarém, 1963/1967, em Espólio de Amílcar Pinto, Arquivo particular de Rodrigo Pessoa

Situação:

Por identificar Por inventariar (Demolido / Não construído)

Localização: Santarém, Largo Padre Francisco Nunes da Silva

Designação: Habitação para Francisco da Silva Pinto

Tipologia: Habitação unifamiliar

Cliente: Francisco da Silva Pinto
(irmão de Amílcar Pinto)

Data: c. 1964

Referências: *Projecto de habitação para Francisco da Silva Pinto, bairro de Nova Oeiras, Oeiras em Espólio de Amílcar Pinto, Arquivo particular de Rodrigo Pessoa*

Entrevista a Rodrigo Pessoa, bisneto de Amílcar Pinto, conduzida por José R. Noras a 5/12/2007

Situação:

Por identificar

Por inventariar

Localização: Oeiras, bairro de Nova Oeiras

Designação: Quinta de Foios de Azeitão

Tipologia: Habitação e equipamentos agrícolas

Cliente: Companhia Agrícola Maria Tereza

Data: 1964

Referências: *Projecto de habitação e anexos para a Companhia Agrícola Comercial Maria Tereza, na Quinta de Foios de Azeitão, 1964, em Espólio de Amílcar Pinto, Arquivo particular de Rodrigo Pessoa*

Situação:

Por identificar

Por inventariar

Localização: Vila Nogueira de Azeitão (?)

Designação: Prédio de rendimento na Av. 5 de Outubro, n.º 40

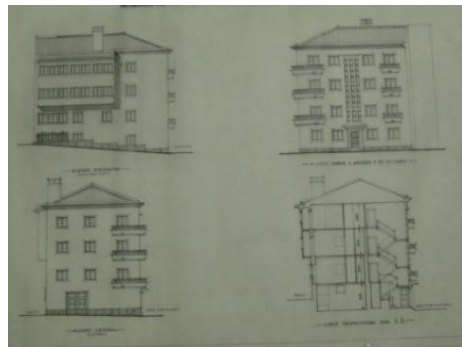
Tipologia: Habitação Multifamiliar

Cliente: Guilherme Monteiro Pereira

Data: 1963

Referências:

Prédio de apartamentos para Guilherme Monteiro Pereira, na Av. 5 de Outubro n.º 40, em Santarém, 1963, em Espólio de Amílcar Pinto, Arquivo particular de Rodrigo Pessoa



Processo n.º 01-1963/657, Departamento de Urbanismo da Câmara Municipal de Santarém (ADGUA).

Situação:

Por identificar

Por inventariar

Localização: Santarém, Av. 5 de Outubro, n.º 40

Designação: Moradia para o Conde de Porto Covo

Tipologia: Moradia unifamiliar

Cliente: António Bandeira (Conde de Porto Covo)

Data: 1965

Referências: *Projecto de ampliação de uma moradia unifamiliar para António Bandeira (Conde de Porto Covo), na Rua José Ferrão Castelo Branco, em Paço de Arcos, 1965, em Espólio de Amílcar Pinto, Arquivo particular de Rodrigo Pessoa*

Situação:

Por identificar

Por inventariar

Localização: Oeiras, Paço de Arcos, Rua José Ferrão Castelo Branco

Designação: Capela em Monte do Paúl

Tipologia: Arquitectura Religiosa / Desenho de interiores

Cliente: José Manuel Gois

Data: 1965

Referências: *Projecto para capela com mobiliário, encomendado por José Manuel Gois, para Monte do Paúl, 1965 em Espólio de Amílcar Pinto, Arquivo particular de Rodrigo Pessoa*

Situação:

Por identificar

Por inventariar

Localização: Alcácer do Sal, Monte do Paúl (?)

Designação: Moradia em Évora

Tipologia: Moradia unifamiliar (reabilitação)

Cliente: Desconhecido

Data: c. 1965

Referências: *Projecto de reabilitação de moradia em Évora, 1965 em Espólio de Amílcar Pinto, Arquivo particular de Rodrigo Pessoa*

Situação:

Por identificar

Por inventariar

Localização: Évora

Designação: Prédio de rendimento, na Av. 5 de Outubro, n.º 38,

Tipologia: Habitação multifamiliar

Cliente: Maria Helena de Sá Nogueira

Data: 1965

Referências: *Prédio de apartamentos para Maria Helena de Sá Nogueira, na Av. 5 de Outubro, n.º 38, em Santarém, 1966 em Espólio de Amílcar Pinto, Arquivo particular de Rodrigo Pessoa*

Processo n.º 01-1965/658,

Departamento de Urbanismo da Câmara Municipal de Santarém (ADGUA).

Situação:

Por identificar

Por inventariar

Localização: Santarém, Av. 5 de Outubro, n.º 38



Porta de Prédio de Rendimento
Av. 5 de Outubro, Santarém

Fotografia de José R. Noras
2009

Designação: Picadeiro para Guilherme Gião

Tipologia: Equipamento agrícola

Cliente: Guilherme Gião

Data: 1966

Referências: *Projecto de um picadeiro encomendado por Guilherme Gião, em Reguengos de Monsaraz, em Espólio de Amílcar Pinto, Arquivo particular de Rodrigo Pessoa*

Situação:

Por identificar

Por inventariar

Localização: Reguengos de Monsaraz

Designação: Porcina e anexo em Arraiolos

Tipologia: Equipamento agrícola

Cliente: Desconhecido

Data: 1966

Referências: *Projecto de porcina e anexo, em Arraiolos, 1965/66, em Espólio de Amílcar Pinto, Arquivo particular de Rodrigo Pessoa*

Situação:

Por identificar

Por inventariar

Localização: Arraiolos

Designação: Oficina para máquinas e anexos

Tipologia: Equipamento agrícola

Cliente: Alberto Rosado de Carvalho

Data: 1966

Referências: *Projecto para oficina e anexos encomendado por Alberto Rosado de Carvalho, barragem da Tourega, na Quinta do Barrocal, 1966, em Espólio de Amílcar Pinto, Arquivo particular de Rodrigo Pessoa*

Situação:

Por identificar

Por inventariar

Localização: Évora, N.ª Sr.ª da Tourega, Herdade do Barrocal

Designação: Prédio de rendimento na Av. 5 de Outubro

Tipologia: Habitação multifamiliar

Cliente: Maria de Lourdes Holbech Fino e Maria Cristina Dias Fino

Data: 1966

Referências: *Prédio de habitação para Maria de Lourdes Holbech Fino e Maria Cristina Dias Fino, na Avenida 5 de Outubro, n.º 11, em Santarém, 1966, em Espólio de Amílcar Pinto, Arquivo particular de Rodrigo Pessoa*

Processo 01-1969/1486, Departamento de Urbanismo da Câmara Municipal de Santarém (ADGUA).

Situação:

Por identificar

Por inventariar (Demolido nos anos 80)

Localização: Santarém, Av. 5 de Outubro, n.º 9

Designação: Moradia para João Bagulho Fernandes em Elvas

Tipologia: Moradia unifamiliar

Cliente: João Bagulho Fernandes

Data: 1966

Referências: *Projecto de moradia para João Bagulho Fernandes, em Elvas*, 1966 em Espólio de Amílcar Pinto, Arquivo particular de Rodrigo Pessoa

Situação:

Por identificar

Por inventariar

Localização: Elvas

Designação: Moradia para Júlio Camilo Fernandes, em Bucelas

Tipologia: Moradia unifamiliar

Cliente: Júlio Camilo Fernandes

Data: 1967

Referências: *Projecto de habitação para Júlio Camilo Fernandes, em Bucelas*, 1967, em Espólio de Amílcar Pinto, Arquivo particular de Rodrigo Pessoa

Situação:

Por identificar

Por inventariar

Localização: Loures, Bucelas

Anexo 3

ANÁLISE ESTATÍSTICA DA OBRA ARQUITECTÓNICA DE AMÍLCAR PINTO

Nota: o tratamento de dados e respectiva análise estatística inclui as obras inventariadas no IAAP, bem como de todos projectos cuja autoria já está documentada.

Tabela 1

Síntese dos dados recolhidos no Inventário da obra arquitectónica de Amílcar Pinto

Tipologias	Projectos	Obras construídas	Demolidos	Total
Moradias	25	20	3	29
Habitação Multifamiliar	5	3	1	4
Cine-teatros	6	4	0	6
Estações CTT	8	7	2	7
Hotelaria/Diversos	9	7	0	8
Edifícios Escolares	4	4	0	4
Reabilitações	4	4	0	4
Infrasestruturas Agrícolas	4	0	0	3
Outros Equipamentos	8	6	1	8
Total	73	55	7	73

Gráfico 1

Distribuição por tipologias das obras projectadas e construídas

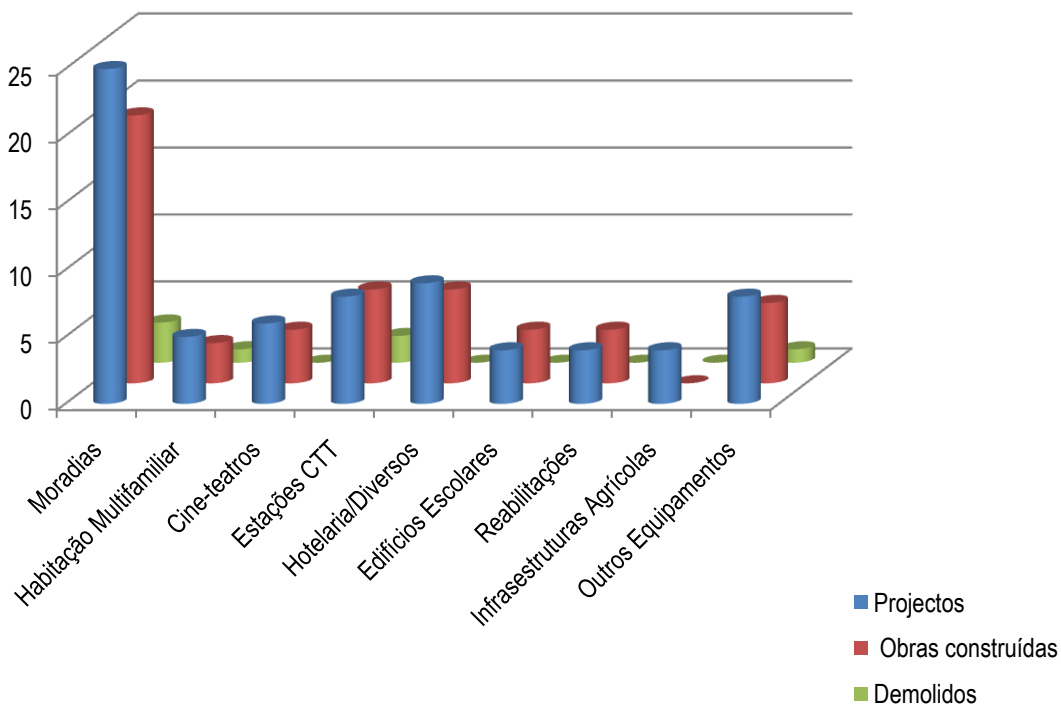


Gráfico 2

Distribuição por tipologias das obras projectadas

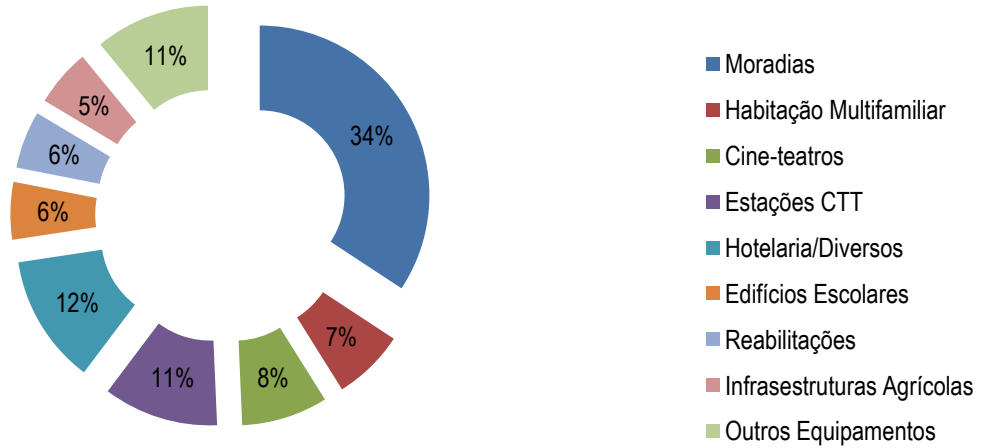


Gráfico 3

Distribuição por tipologias das obras construídas

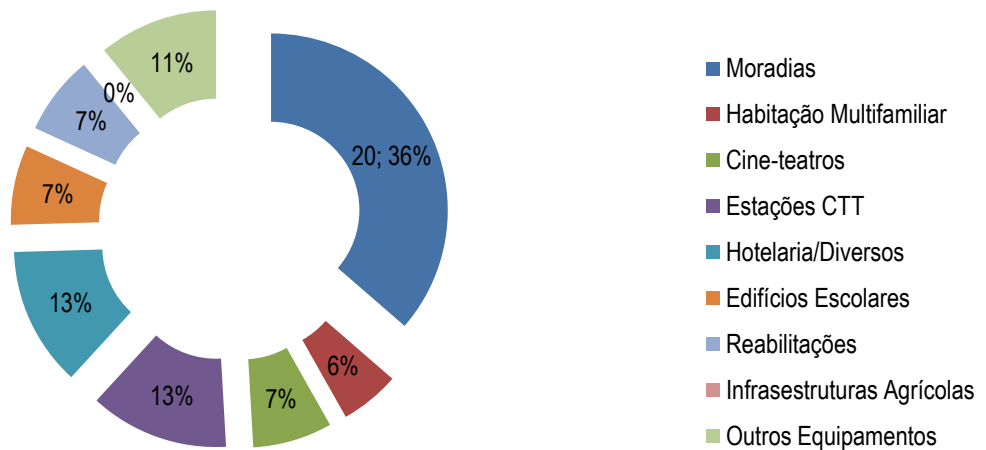


Gráfico 4

Análise das obras construídas e projectadas por programa funcional

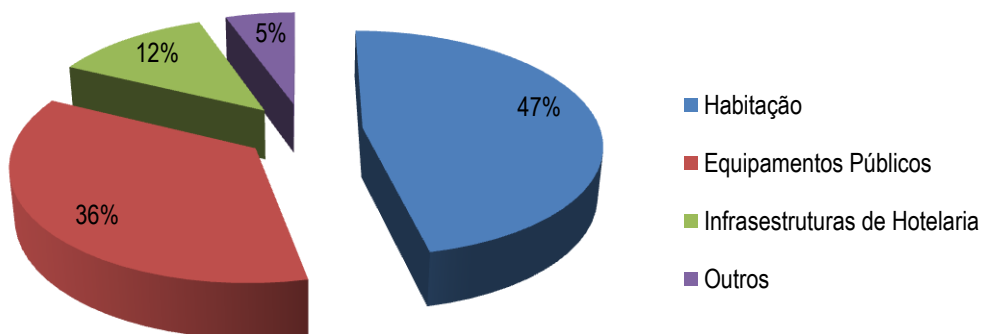


Gráfico 5

Análise do tipo de equipamentos públicos projectados

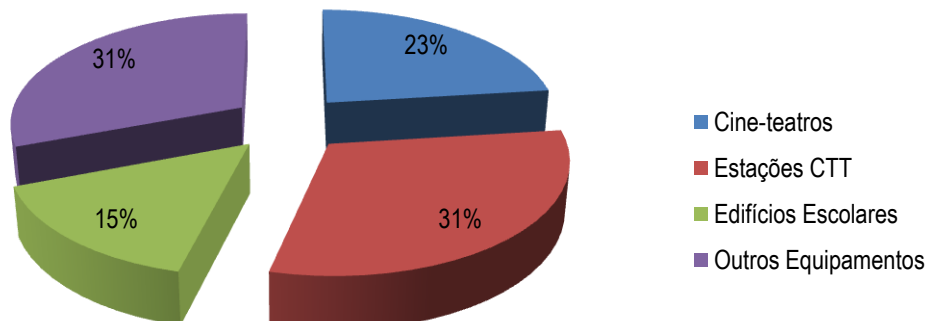


Gráfico 6

Análise do tipo de habitação projectada

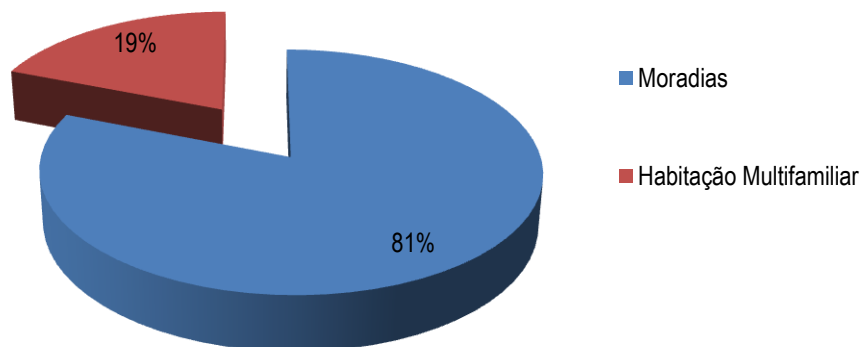
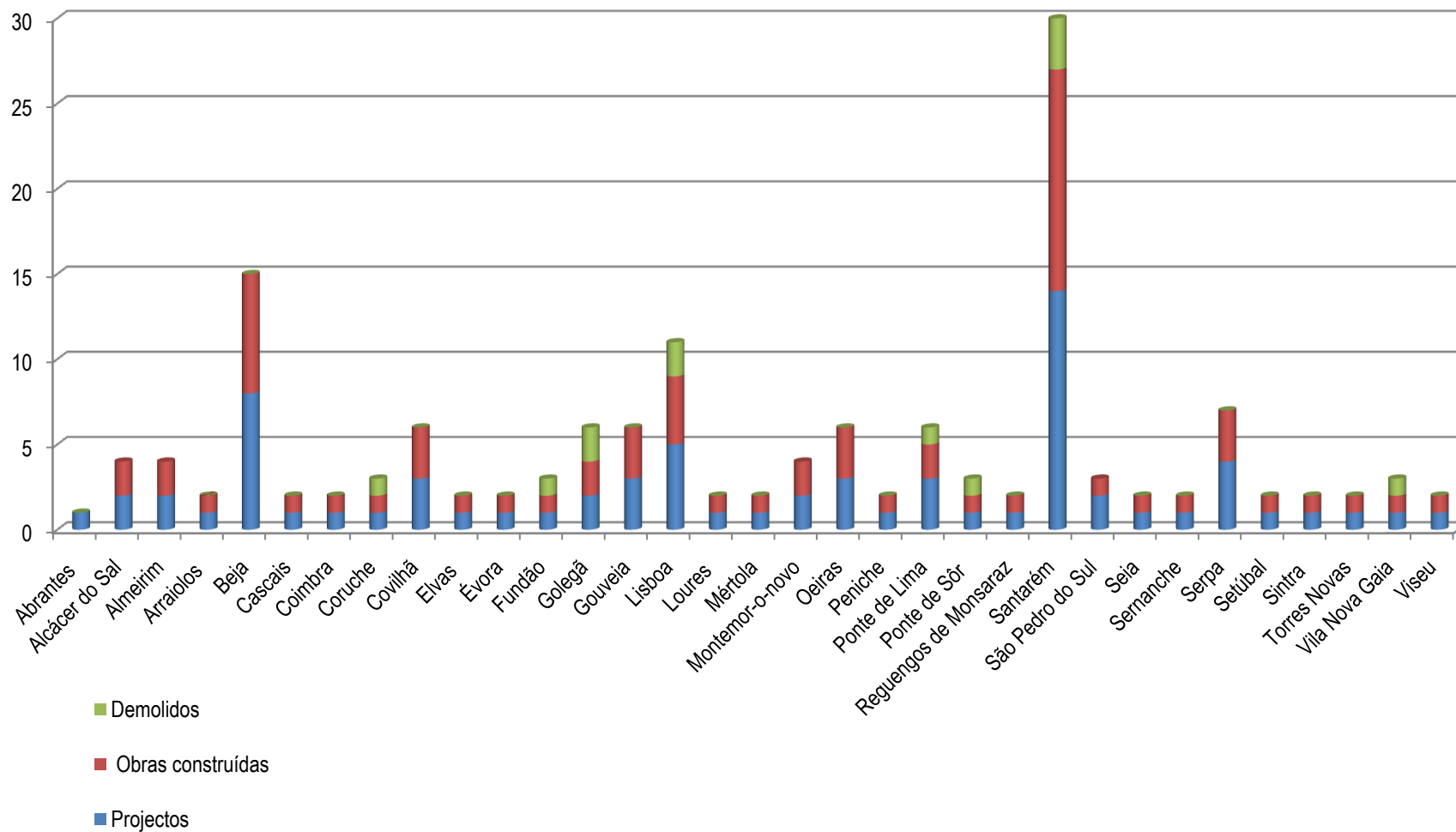


Tabela 2

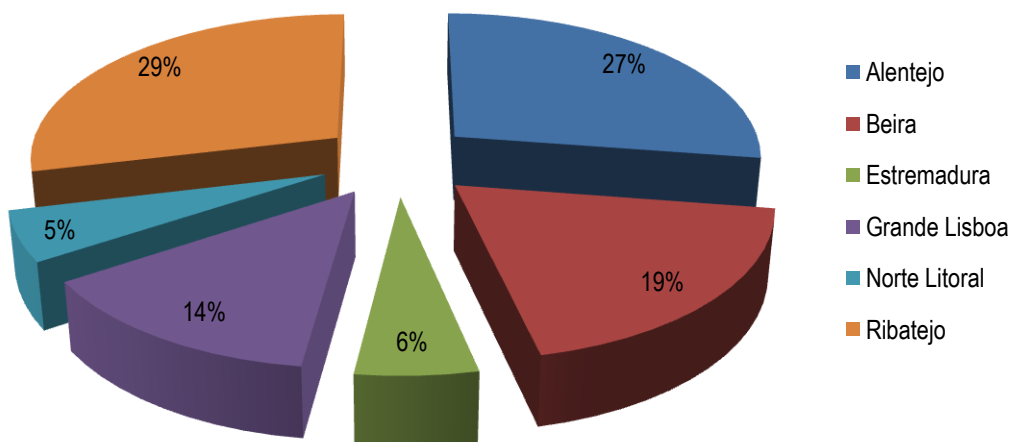
Distribuição geográfica por concelhos das obras de Amílcar Pinto

Concelhos	Projectos	Obras construídas	Demolidos	Total
Abrantes	1	0	0	1
Alcácer do Sal	2	2	0	2
Almeirim	2	2	0	2
Arraiolos	1	1	0	1
Beja	8	7	0	8
Cascais	1	1	0	1
Coimbra	1	1	0	1
Coruche	1	1	1	1
Covilhã	3	3	0	3
Elvas	1	1	0	1
Évora	1	1	0	1
Fundão	1	1	1	1
Golegã	2	2	2	2
Gouveia	3	3	0	3
Lisboa	5	4	1	5
Loures	1	1	0	1
Mértola	1	1	0	1
Montemor-o-Novo	2	2	0	2
Oeiras	3	3	0	3
Peniche	1	1	0	1
Ponte de Lima	3	2	1	3
Ponte de Sôr	1	1	1	1
Reguengos de Monsaraz	1	1	0	1
Santarém	14	13	3	14
São Pedro do Sul	2	1	0	2
Seia	1	1	0	1
Sernancelhe	1	1	0	1
Serpa	4	3	0	4
Setúbal	1	1	0	1
Sintra	1	1	0	1
Torres Novas	1	1	0	1
Vila Nova Gaia	1	1	1	1
Viseu	1	1	0	1
Totais	73	67	11	73

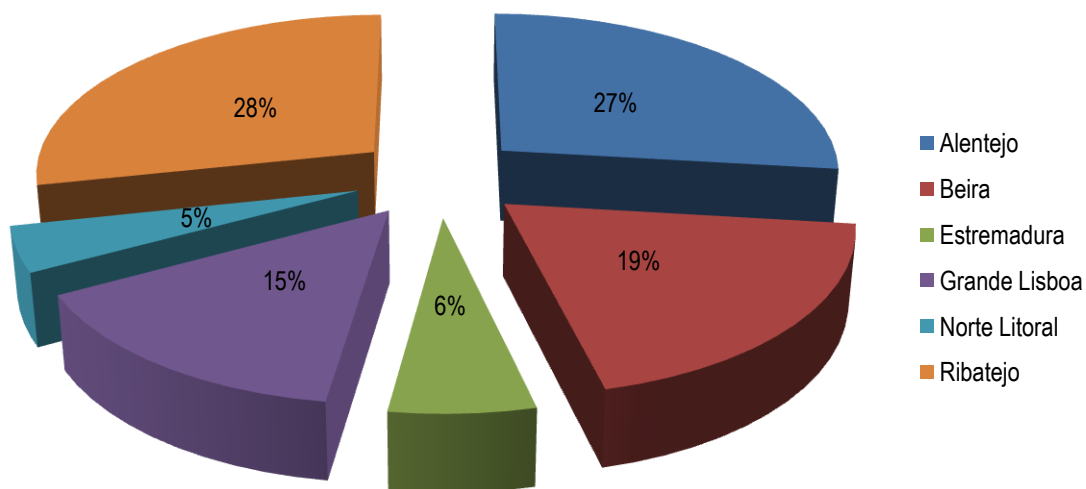
Distribuição geográfica dos projectos e obras por concelhos



Distribuição geográfica dos projectos por região



Distribuição geográfica das obras construídas por região



Anexo 4.1

MAPA DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA OBRA ARQUITECTÓNICA DE AMÍLCAR PINTO



Anexo 4.2

LOPES, Tiago Soares; SILVA, Diana de Almeida, *Mapa de Arquitectura das Obras de Amílcar Pinto em Santarém*, Santarém, Edição de José R. Noras, Tiago Soares Lopes e Rodrigo Pessoa, produção Câmara Municipal de Santarém, Março de 2010.



MAPA DE ARQUITECTURA DE SANTARÉM – OBRAS DE AMÍLCAR PINTO

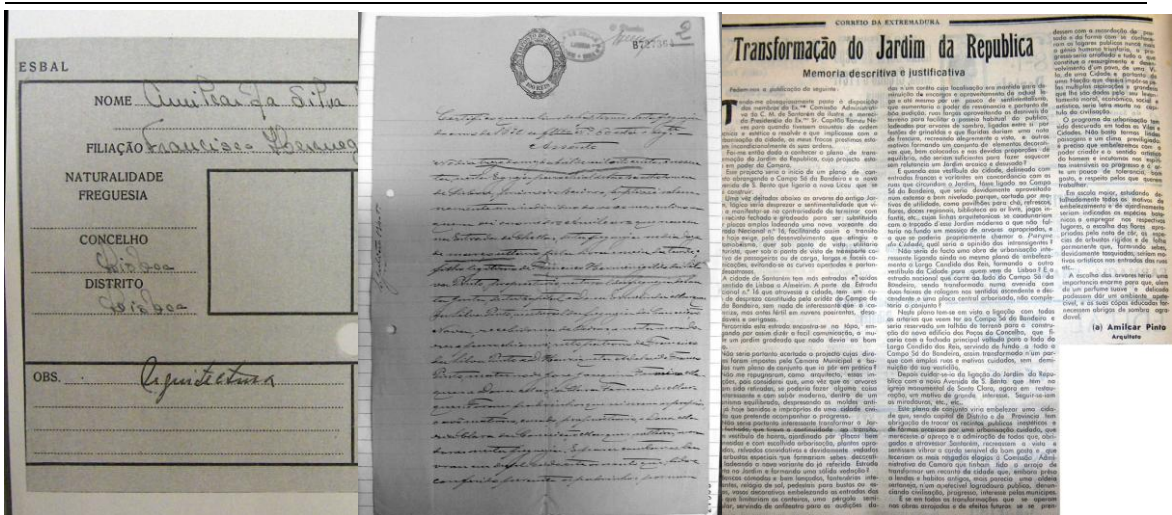
- edificado
- espaço público de maior relevo
- obra do Arquitecto Amílcar Pinto



- 1925 a 1966 . OUTRAS OBRAS
- Grande Hotel das Termas de S. Pedro do Sul (actual INATEL Palace) , Termas de S. Pedro Sul . 1927
 - Mercado Municipal de Ponte de Lima , Ponte de Lima . 1931
 - Estúdios Emissora Nacional , Lisboa . 1933
 - Correios, Telefones e Telégrafos de Ponte de Lima . Ponte de Lima . 1936
 - Emissora Nacional . Barcarena (com Adelfino Nunes e Jorge Segurado) . 1938
 - Teatro de Gouveia , Gouveia . 1941
 - Cine-Teatro de Almeirim Almeirim . 1942
 - Correios, Telefones e Telégrafos de Seia (com Adelfino Nunes) . Seia . 1943
 - Cine-Teatro de Alcácer do Sal . Alcácer do Sal . 1948

edição: câmara municipal de santarém, tiago soares lopes, rodrigo pessoa, tiago soares lopes
 projeto gráfico: tiago soares lopes, rodrigo pessoa, tiago soares lopes

APÊNDICE DOCUMENTAL



Documento 1

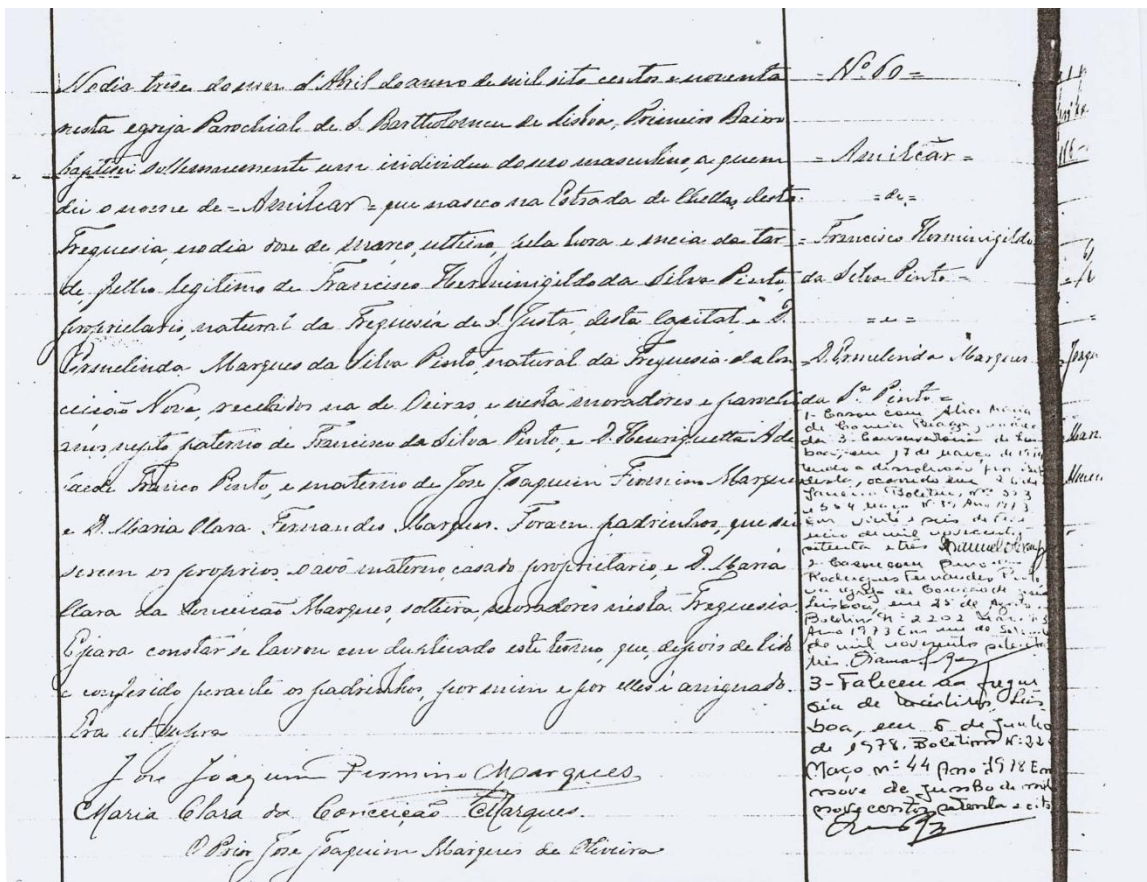
Registo de baptismo de Amílcar Marques da Silva Pinto em Registos de baptismo da freguesia do Beato, a. 1890, f. 60, Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo (IAN/TT), [Microfilme 1691].

Transcrição

§ Assento


No dia treze do mez de Abril de mil oitocentos e noventa nesta Igreja parochial de são Bartolomeu de Lisboa, primeiro bairro, baptisei solenemente um individuo do sexo masculino aquem dei nome de = Amilcar = que nasceu na Estrada de Chelas, desta freguezia no dia doze de março ultimo pela hora e meia da tarde; filho legitimo de Francisco Hermenegildo da Silva Pinto, proprietario, natural da freguezia de Santa Justa, desta Capital, e [de] Dona Ermelinda Marques da Silva Pinto, natural da freguezia da Conceição Nova, recebidos na de Oeiras e nesta moradores e parochianos; neto paterno de Francisco da Silva Pinto e [de] D. Henriqueta Adelaide Franco Pinto, materno de Jose Joaquim Firmino [rasurado] Marques Pinto e [de] Dona Maria Clara Fernandes Marques. Foram padrinhos que sei serem os próprios, avô materno, casado, proprietario, e Dona Maria Clara da Conceição Marques, solteira, moradora nesta freguezia. E para constar se lavrou em duplicado este assento que lido e conferido perante os padrinhos por mim e por elles assinado. Era ut supra. Jose Joaquim Firmino Marques. Maria Clara da Conceição Marques.
O Prior Jose Joaquim Marques de Oliveira.

Imagem



Documento 2

“Ficha de Identificação de Aluno na ESBAL” em *Processo de aluno de Amílcar Marques da Silva Pinto*, processo 24, caixa 6, Arquivo da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (FAUTL), fl. 1.

ESBAL		000136 FICHA DE ALUNO	
NOME	<i>Amílcar da Silva Pinto</i>	LIVRO	
FILIAÇÃO	<i>Francisco Henriques da Silva Pinto</i>	FOLIO	
NATURALIDADE FREGUESIA		PROCESSO	<i>24</i>
CONCELHO			<i>Caixa 6</i>
DISTRITO		PRIMEIRA MATRICULA	
OBS.	<i>Arquitetura</i>	PROVA FINAL OU EXAME DE SAÍDA	
		/ /	* VALORES
		/ /	* VALORES
		REGISTO N.º	EM / /

II.1 Textos em Jornais

Texto 1

CORREIO DA EXTREMADURA

Transformação do Jardim da Republica

Memoria descritiva e justificativa

Podem-nos a publicação do seguinte:

Tendo-me obsequiosamente posto à disposição dos membros da Ex.^{ma} Comissão Administrativa da C. M. de Santarém da ilustre e merecida Presidencia do Ex.^{mo} Sr. Capitão Romeu Neves para quando tivessem assuntos de ordem técnica e estética a resolver e que implicasse com a urbanização da cidade, os meus fracos prestimos estavam incondicionalmente às suas ordens.

Foi-me então dado a conhecer o plano de transformação do Jardim da Republica, cujo projecto estava em poder da Camara.

Esse projecto seria o inicio de um plano de conjunto abrangendo o Campo Sá da Bandeira e a nova Avenida de S. Bento que ligaria o novo Liceu que se vai construir.

Uma vez deitadas abaixo as arvores do antigo Jardim, lógico seria desprezar a sentimentalidade que viria a manifestar-se na contrariedade de terminar com um recinto fechado e gradeado para ser substituído por placas amplas ladeando uma nova vareante da Estrada Nacional n.º 16, facilitando assim o transito que hoje exige, pelo desenvolvimento que atingiu o automobilismo, quer sob ponto de vista utilitario ou turista, quer sob o ponto de vista de transporte colectivo de passageiros ou de carga, largas e faceis comunicações, evitando-se as curvas apertadas e portanto desastrosas.

A cidade de Santarém tem más entradas e saídas no sentido de Lisboa a Almeirim. A parte da Estrada Nacional n.º 16 que atravessa a cidade, tem um cunho de desprezo constituído pela aridez do Campo de Sá da Bandeira, sem nada de interessante que o caracterize, mas antes fértil em nuvens poeirentas, desagradáveis e perigosas.

Percorrida esta estrada encontra-se no tópo, embargando por assim dizer a facil comunicação, o muro de um jardim gradeado que nada devia ao bom gosto.

Não seria portanto acertado o projecto cujas directrizes foram impostas pela Camara Municipal e baseadas num plano de conjunto que ia pôr em prática?

Não me repugnaram, como architecto, essas imposições, pois considereei que, uma vez que as arvores tinham sido retiradas, se poderia fazer alguma coisa de interessante e com sabor moderno, dentro de um urbanismo equilibrado, despresando os moldes antigos já hoje banidos e impróprios de uma cidade civilizada que pretende acompanhar o progresso.

Não seria portanto interessante transformar o Jardim fechado, que tirava a continuidade ao transito, n'um vestibulo de honra, ajardinado por placas bem delineadas e com escolhida arborisação, plantas apropriadas, relevados convidativos e devidamente vedados por arbustos especiais que formariam sebes decorativas, ladeando a nova variante da já referida Estrada aberta no Jardim e formando uma sólida vedação?

Bancos cómodos e bem lançados, fontenários interessantes, relógio de sol, pedestais para bustos ou estatuas, vasos decorativos embelezando as entradas das ruas que limitariam os canteiros, uma pérgola semicircular, servindo de anfiteatro para as audições da-

das n'um corêto cuja localisação era mantida para diminuição de encargos e aproveitamento do actual lago e até mesmo por um pouco de sentimentalismo, que aumentaria o poder de ressonancia e portanto de boa audição, ruas largas aproveitando os desniveis do terreno para facilitar o passeio habitual do publico, ladeadas por arvores de sombra, ligadas entre si por festões de grinaldas e que floridas dariam uma nota de frescura, recreando alegremente a vista, e outros motivos formando um conjunto de elementos decorativos que, bem colocados e nas devidas proporções de equilibrio, não seriam suficientes para fazer esquecer sem relutancia um Jardim arcaico e desusado?

E quando esse vestibulo da cidade, delineado com entradas francas e variantes em concordancia com as ruas que circundam o Jardim, fosse ligado ao Campo Sá da Bandeira, que seria devidamente aproveitado num extenso e bem nivelado parque, cortado por motivos de utilidade, como pavilhões para chá, refrescos, flores, doces regionais, biblioteca ao ar livre, jogos infantis, etc., cujas linhas arquitetonicas se coadunariam com o traçado d'esse Jardim moderno a que não faltaria no fundo um massiço de arvores apropriadas, e a que se poderia propriamente chamar o *Parque da Cidade*, qual seria a opinião dos intransigentes?

Não seria de facto uma obra de urbanisação interessante ligando ainda no mesmo plano de embelezamento o Largo Candido dos Reis, fôsse ligado ao outro vestibulo da Cidade para quem vem de Lisboa? E a estrada nacional que corre ao lado do Campo Sá da Bandeira, sendo transformada numa avenida com duas faixas de rolagem nos sentidos ascendente e descendente e uma placa central arborizada, não completaria o conjunto?

Neste plano tem-se em vista a ligação com todas as arterias que veem ter ao Campo Sá da Bandeira e seria reservado um talhão de terreno para a construção do novo edificio dos Paços do Concelho, que ficaria com a fachada principal voltada para o lado do Largo Candido dos Reis, servindo de fundo a todo o Campo Sá da Bandeira, assim transformado n'um parque com amplas ruas e motivos cuidados, sem diminuição da sua vastidão.

Depois cuidar-se-ia da ligação do Jardim da Republica com a nova Avenida de S. Bento que tem na igreja monumental de Santa Clara, agora em restauração, um motivo de grande interesse. Seguir-se-iam os miradouros, etc., etc..

Este plano de conjunto viria embelezar uma cidade que, sendo capital de Distrito e de Provincia tem obrigação de trocar os recintos publicos inestéticos e de formas arcaicas por uma urbanisação cuidada, que merecesse o apreço e a admiração de todos que, obrigados a atravessar Santarém, recreassem a vista e sentissem vibrar a corda sensível do bom gosto e que teceriam os mais rasgados elogios á Comissão Administrativa da Camara que tinham tido o arrojo de transformar um recanto da cidade que, embora prêsso a lendas e habitos antigos, mais parecia uma aldeia sertaneja, n'um apetecível logradouro publico, denunciando civilisação, progresso, interesse pelos municipios.

E se em todas as transformações que se operam nas obras arrojadas e de efeitos futuros se se pren-

dessem com a recordação do passado e da forma com se conheceram os logares publicos nunca mais o génio humano triunfaria, o progresso seria atrofiado e tudo o que constitue o ressurgimento e desenvolvimento d'um povo, de uma Vila, de uma Cidade e portanto de uma Nação que deseja impôr-se pelas multiplas aspirações e grandesa que lhe são dadas pelo seu levantamento moral, economico, social e artistico, seria letra morta no capitulo da civilisação.

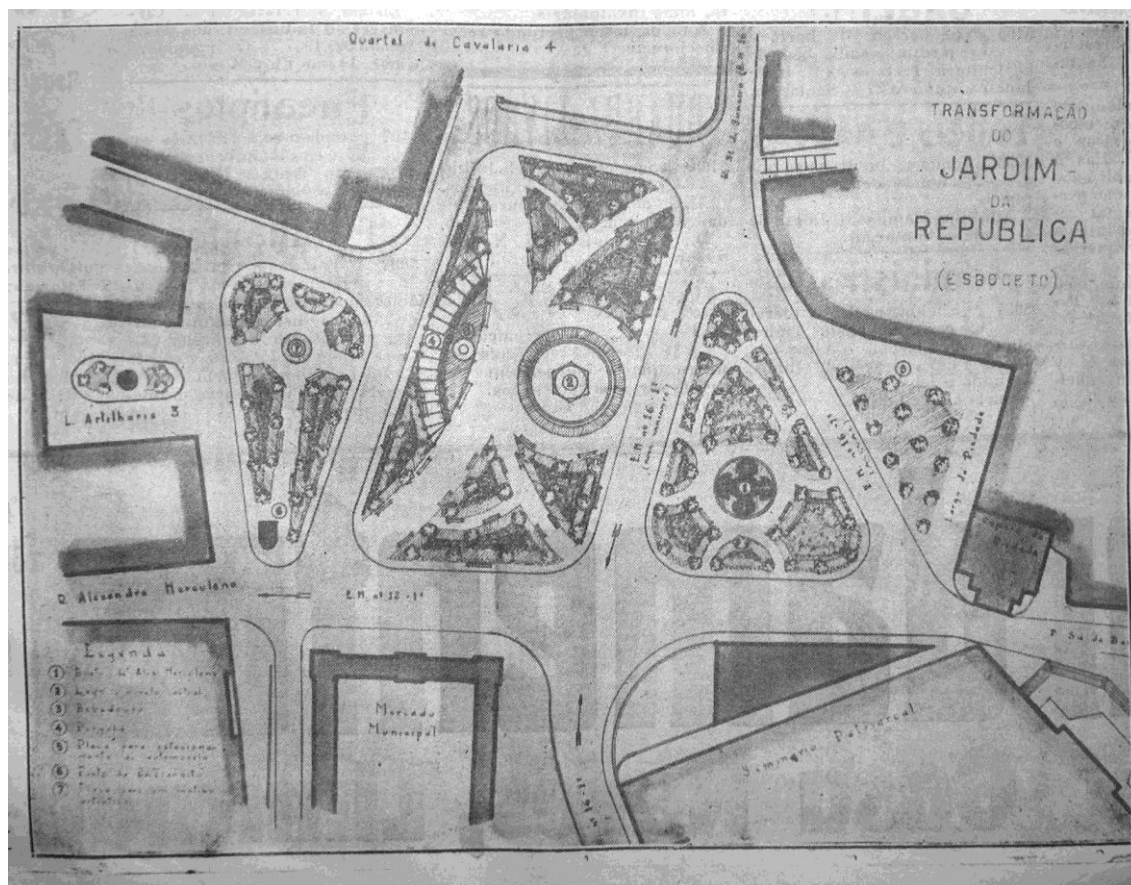
O programa da urbanisação tem sido descuidado em todas as Vilas e Cidades. Não basta termos lindas paisagens e um clima privilegiado: é preciso que embelezemos com o poder criador e o sentido artistico do homem e inculcamos nos espiritos insensíveis ao progresso e á arte um pouco de tolerancia, bom gosto, e respeito pelos que querem trabalhar.

Em escala maior, estudando detalhadamente todos os motivos de embelezamento e de ajardinamento seriam indicadas as espécies botanicas a empregar nos respectivos lugares, a escolha das flores apropriadas pela nota de côr, as espécies de arbustos rigidios e de folha permanente que, formando sebes, devidamente tosquiadadas, seriam motivos artisticos nas entradas das ruas etc..

A escolha das arvores teria uma importancia enorme para que, alem de um perfume suave e delicado podessem dár um ambiente apetecível, e as suas cópas educadas fornecessem abrigos de sombra agradável.

(a) Amílcar Pinto
Arquiteto

“Transformação do Jardim da Republica – memória descritiva e justificadora”, em *Correio da Extremadura*, Santarém, n.º 2419, 11 de Setembro de 1937, p. 6.



Esboçeto em “**Transformação do Jardim da Republica – memória descritiva e justificadora**”, em *Correio da Extremadura*, Santarém, n.º 2419, 11 de Setembro de 1937, p. 6.

Texto 2

A acção do Architecto *Amílcar da Silva Pinto*

Em 12 de Março de 1890 nasceu em Lisboa uma criança irrequieta a quem foi dado o nome de Amílcar da Silva Pinto e que actualmente é um dos melhores architectos do país, com nome já consagrado pelas inúmeras obras que tem feito e dirigido.

Foram seus pais o grande colonial Francisco Hermenegildo da Silva Pinto e a Ex.^{ma} Senhora D. Ermelinda Marques da Silva Pinto.

O pequeno Amílcar foi entregue, na idade própria, à direcção dos Padres Jesuítas de S. Fiel e aí fez os seus estudos liceais. Dêsse tempo conserva ainda hoje as mais gralhas recordações, especialmente dos seus mestres mais distintos P.^s Silva Tavares, Valério Cor-

reia e outros, para que o projecto definitivo pudesse ser o mais possível perfeito.

Outro colaborador precioso foram os empreiteiros «A Constructora Abrantina». Feito em concurso particular, apareceram 2 concorrentes que ofereceram as melhores garantias; um Diamantino Tojal, que já tinha feito os Seminários dos Olivares e Almada construtor especializado de grande fama e de processos de construção muito rápida, outro a «Constructora Abrantina» igualmente muito conceituada, que tinha acabado o mercado de Almôdovar, um colégio de religiosas em Fátima etc. e que vinha precedida de boa fama e de boas recomendações.

Se a construção tivesse sido feita por Diamantino Tojal podia ter sido mais rápida, mas não ficaria melhor construída, nem melhor acabada do que esta.

Foi a economia que presidiu à escolha deste empreiteiro, embora o tempo da execução da obra fosse superior ao do primeiro.

Era difícil encontrar um empreiteiro como a «Constructora Abrantina», que tanto carinho, tanto desejo de deixar uma obra completa irrepreensível de acabamento e sempre aceitando de bom grado todas as correcções propostas ou observações justificadas.

O seu gerente Luiz Marques dos Santos homem activo, dum grande honestidade muito saber e trabalhador incansável, deve ser apontado como o melhor colaborador técnico e grande auxiliar na interpretação de todos os detalhes.

Outros colaboradores merecem apêço, além dos socios da Constructora Abrantina e que dirigiram em Abrantes os trabalhos de todas as carpintarias devo citar o encarregado geral das obras Manuel António Borda d'Água, grande perito em alvenarias, faltando-lhe apenas o dinamismo necessário para acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos que a moderna ciencia de construir exige em função do tempo, que representa dinheiro.

Outro colaborador da obra do Seminário foi o Engenheiro Vassallo e Silva que fez todos os cálculos de bello armado que foram necessários para as diversas partes da construção e cujo volume de bello é importante. Desde os operários aos empreiteiros todos deram uma colaboração valiosa.

— O que pensa sobre as qualidades dos seus colaboradores?

— Sobre os empreiteiros que S. Ex.^a Reverendíssima escolheu para a sua enterrecedora Obra, a que deu todo o seu interesse e carinho, afirmo que a escolha não podia ter sido mais acertada, o que me facilitou a sua fiscalização por ver a sua conduta sempre leal e honesta, além da competência que sempre demonstraram ter e vontade de agradar, evitando discussões ou desacordos com as instruções dadas. Com empreiteiros deste qualite pode-se trabalhar confiadamente.

Se a obra não foi acabada há mais tempo deve-se a aumentos importantíssimos que foram feitos e diversas alterações impostas no decorrer dos trabalhos por se reconhecerem melhores vantagens.

— Pode dar-me uma resenha da sua vida de architecto?

— Tentarei dizer alguma coisa. Não tenho dados à mão.

Logo que acabei o curso de architectura colaborei em vários trabalhos da Carpintaria Mecânica Portuguesa, que, com a minha entrada tomou vários trabalhos de construção e decoração. Foi na Covilhã, terra abençoada, onde nasceu Sua Ex.^a Reverendíssima, onde deixei construídos os meus segundos projectos e onde tive inúmeros clientes. Depois, no primeiro Governo do Presidente Dr. Sidónio Pais, fui chamado para o Ministério da Instrução onde dirigi durante 12 anos, os serviços de construções escolares em todo o País. Estudaram-se novos tipos de escolas conforme as zonas do país e as condições de materiais e de construção e assim se fez uma revolução nas instalações escolares que hoje se vêem por toda a

parte a substituir os velhos edificios sem condições higiénicas e pedagógicas. Pertence-me esta remodelação dos projectos das escolas que ainda hoje se estão acabando em várias localidades. Depois passei para o Ministério das Obras Públicas onde elaborei e dirigi as obras e, entre outros, o projecto da actual Emissora Nacional, a adaptação dos laboratórios do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras aos dos Estudos da Emissora Nacional (que são no Quellas), os edificios dos Correios que se construíram em Coimbra, Vizeu, Serpa, Peniche e outras instalações de correios.

Edificios particulares e decorações não tem conta. Mesmo em Beja, estão as habitações construídas para o falecido Antonio Joaquim Palma, a casa de José Gomes Palma, o monte de J. Celorico Palma, o de seu sobrinho Francisco Nunes, (da Amendoeira), os escriptorios da Casa Almôdovar, a adaptação da casa do Dr. José Gomes Pêido Garcia, a adaptação do actual Paço Episcopal, a restauração da Capela da Ex.^{ma} Sr.^a D. Mariana Nunes de Sousa e Castro, o Azilo Manuel Gerardo de Sousa e Castro mandado construir pela mesma Ex.^{ma} Senhora, a casa no Estoril do Ex.^{mo} Sr. Luiz de Vilhena, etc. etc. Ultimamente acabei em Santarém o Café Central e a Sala de jantar e billares do Hotel Central. Remodeltei com nma transformação completa o Teatro Rosa Damasceno, projectei e dirigi a construção do Cine Teatro de Almeirim etc. Tenho em estudo vários projectos e obras na Vidigueira, de Sebastião Martins Pêido, em Montemor-o-Novo a transformação da casa de Joaquim Falcão Marques, a de seu tio Sr. Marques dos Santos, etc. etc.



Amílcar da Silva Pinto
ARQUITECTO

deiro, P.^s Barreto, etc. Depois transitou para a Universidade de Coimbra e em seguida para a Escola de Belas Artes de Lisboa, onde foi aluno dos professores Luciano Freire, Coronel Ressano Garcia e do decano dos architectos portugueses e grande professor José Luis Monteiro.

E aqui está a apresentação do homem illustre que temos a honra de entrevistar e que foi um dos melhores obreiros do nosso Seminário.

Essencialmente dinâmico o Architecto Amílcar Pinto fala conosco nos corredores do Seminário, entremecendo as respostas com ordens aos operários.

As suas respostas são francas e immediatas. Há nelas a precisão e a harmonia das linhas dum planta.

A nossa primeira pergunta, diz-nos: — A minha primeira obra foi feita para o colonial amigo de meu Pai—Francisco Pedro Pacheco. Era ainda estudante. Foi elaborado o projecto e construída a obra totalmente por mim sem constructor e debaixo da vigilância do meu Mestre o Architecto José Luis Monteiro.

— Foi então um arrojo da juventude?

— Não sei. O que lhe posso dizer é que a obra valeu do meu Mestre (diga de passagem, pouco amigo de adjetivos elogiosos) a passagem dum diploma muito honroso quer pela construção feita, quer pela decoração.

Nesse caso foi um triunfo. Rematámos nos.

—Pode estabelecer-nos um confronto entre a primeira e a última obra, o Seminário?

— A primeira obra era rica de conforio e de emprego de bons materiais. Foi talvez o emprego de madeiras africanas mandadas vir expressamente pelo proprietário que originou mais tarde a sua generalização em muitas construções e decorações.

O contraste com a última obra acabada o Seminário de Beja é flagrante. Esta última é grandiosa pela sua importância constructiva mas feita exclusivamente com a preocupação da economia, visto ser custeada por esmolas de benefactores.

— Quais foram os seus melhores colaboradores na obra do Seminário?

— Indubitavelmente Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Beja foi o meu melhor auxiliar. Desde o principio acompanhou todos os estudos feitos.

Colaborou com uma visão intelligente nos vários projectos que foram feitos sempre com tendência a melhorar e com a preocupação de que ficasse uma construção modelar já pela distribuição lógica dos serviços já pela sua acomodação no mesmo espaço atendendo à sua economia.

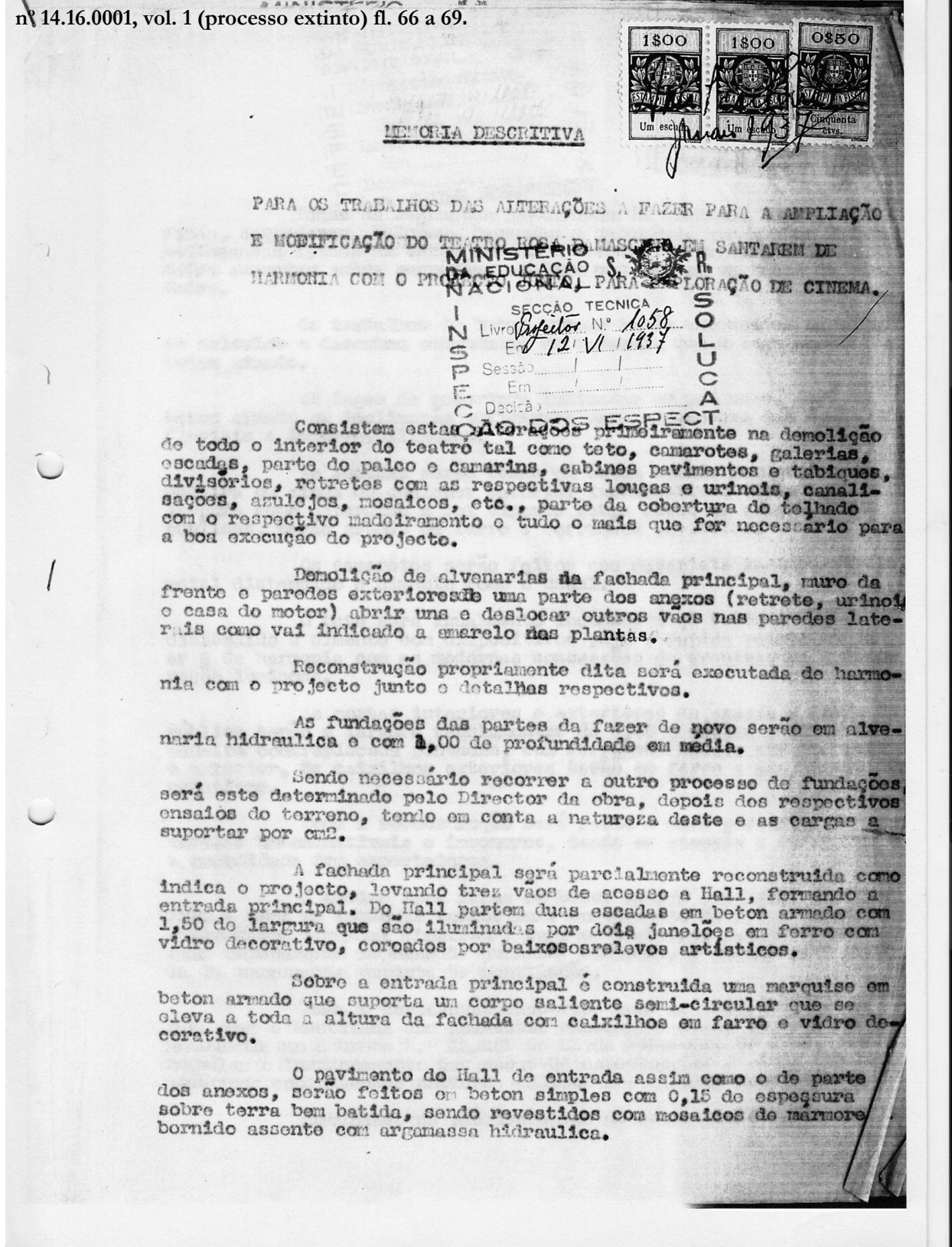
Sua Ex.^a Rev.^{ma}, além de ter elaborado sabiamente um programa das instalações necessárias, com muito conhecimento do que era a vida dum seminário, lia os projectos elaborados com a maior facilidade e propunha judicio-

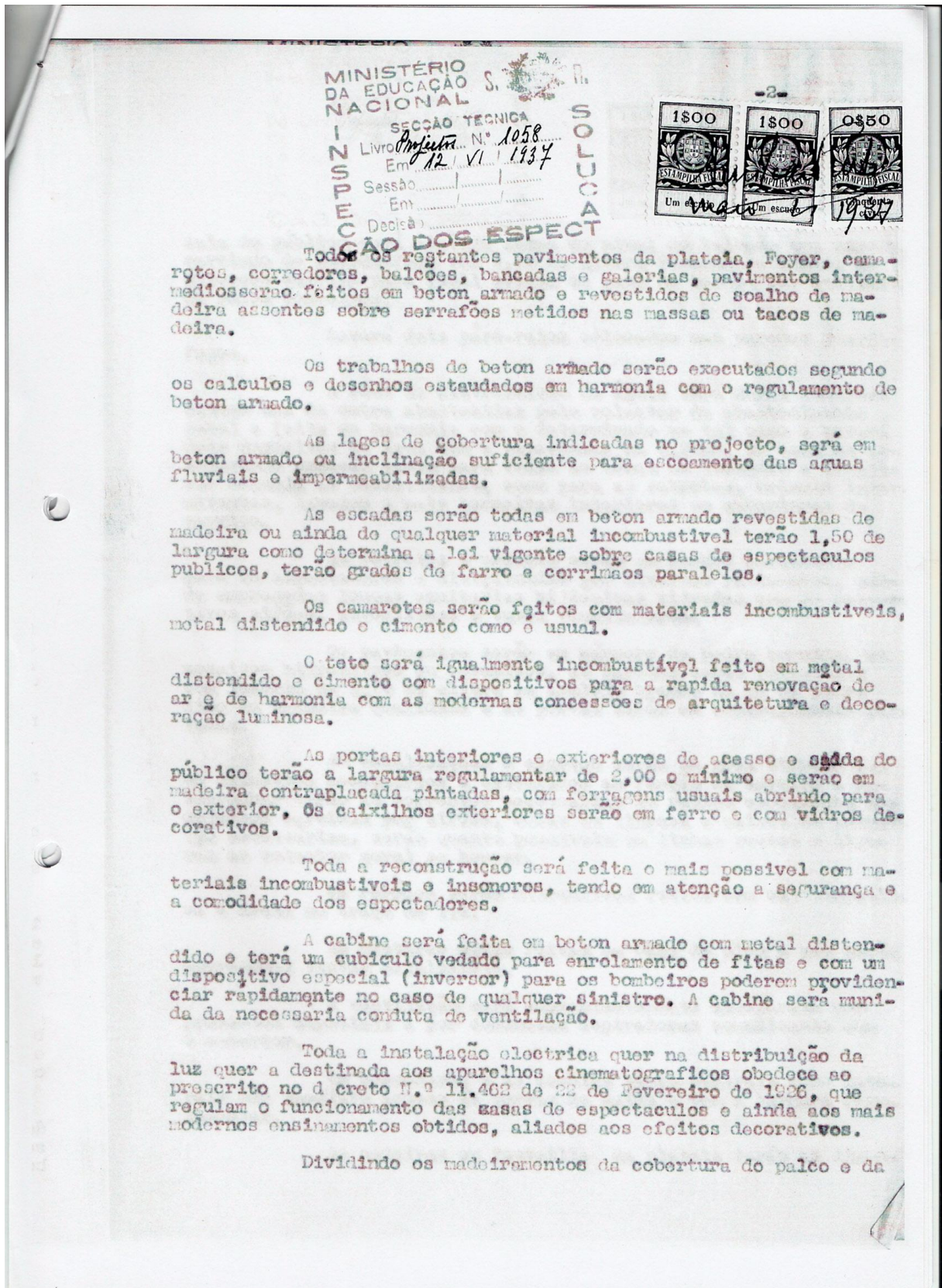
Entrevista com Amílcar Pinto em “A nossa homenagem aos constructores do Seminário Diocesano - a acção do Architecto Amílcar da Silva Pinto” em *O Nosso Seminário* ano VII, sup. intercalar de *Notícias de Beja*, Beja, ano XIV, n.º 659, 12 de Outubro de 1940, páginas centrais.

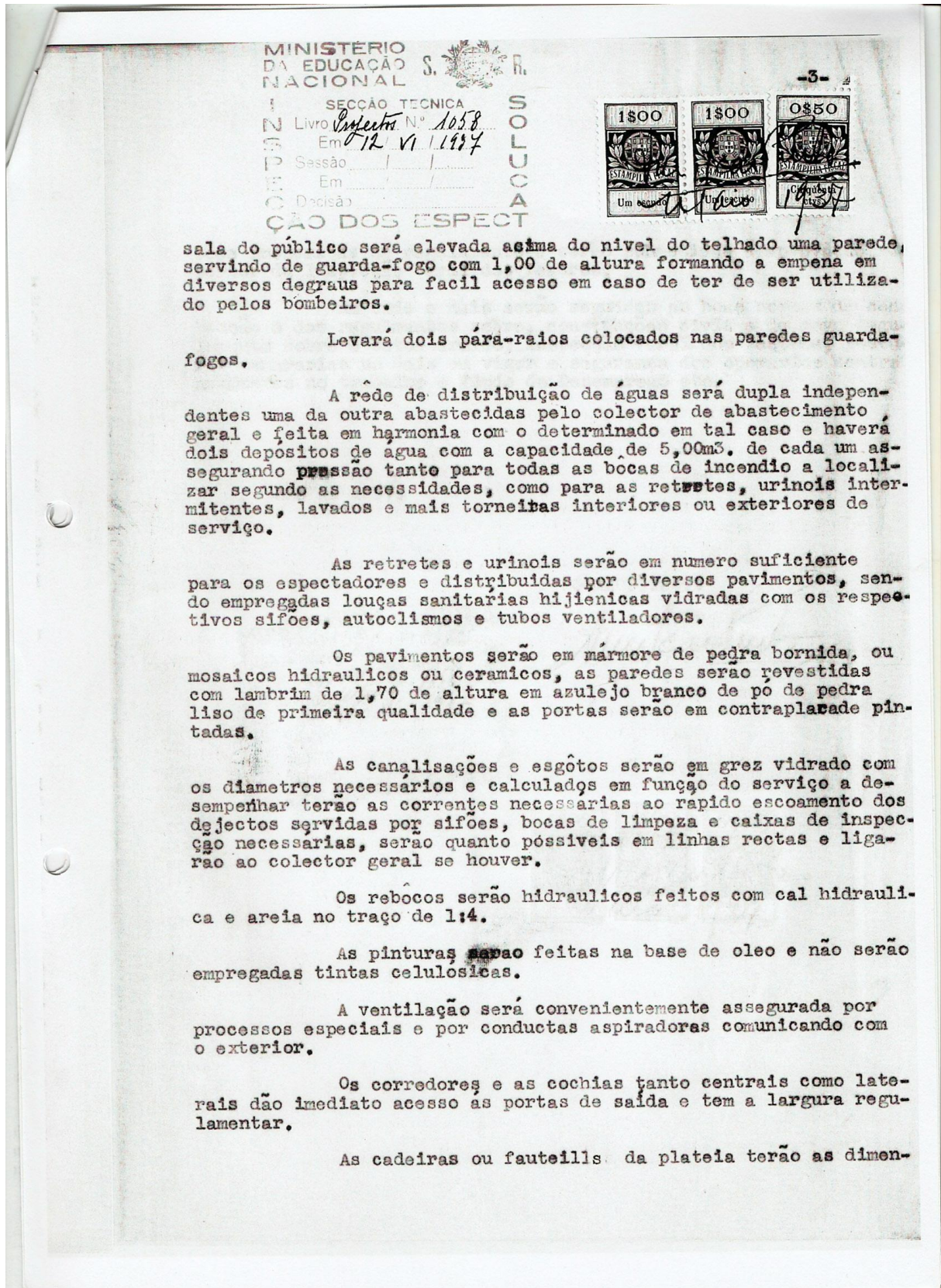
II.2 Memórias Descritivas

Texto 3

“Memória descritiva para os trabalhos da ampliação e modificação do Teatro Rosa Damasceno em Santarém” em *Processo do Teatro Rosa Damasceno de Santarém*, Arquivo da IGAC, processo nº 14.16.0001, vol. 1 (processo extinto) fl. 66 a 69.







sões prescritas no regulamento e serão submetidas á aprovação superior da Inspeção Geral dos Teatros.

Em tudo o mais serão seguidas as boas normas de construção e dos regulamentos sobre, construções civis e de novo regulamento sobre o beton armado, Inspeção Geral dos Teatros, posturas camarárias no Cais em vigor e segurança dos operarios contra accidentes no trabalho e Fando do Desemprego etc.

Maio de 1937.

O ARQUITECTO


Amílcar Pinto

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
SECCAO TECNICA
LIVRO Professor N.º 1058
En. 12 VI 1937
Sessão _____
Em _____
Decisão _____
COMISSÃO DOS ESPECTADORES

1\$00 1\$00 0\$50
Um escudo Um escudo Cinqüenta Drs.
Amílcar Pinto

Texto 4

“Memória descritiva para a construção de um edificio destinado a Cinema e Teatro em Almeirim”, Processo do Cine Teatro de Almeirim, Arquivo da IGAC, Processo n.º 14.03.0001, vol. 1, 1940, fl 29 a 31.



Memoria descritiva

Α Κ Ο Υ Π Ι Ε Τ Ο
 R. AUREA, 139-3.º
 L I S B O A

PARA A CONSTRUÇÃO DE UM EDIFÍCIO DESTINADO
 A CINEMA E TEATRO EM ALMEIRIM

Este edificio será de construção económica, mas obedecendo ás regras de estabilidade, conforto e segurança necessárias em construções desta natureza e de harmonia com o projecto apresentado.

A construção será mixta de alvenaria ordinaria, alvenaria de tijolo, ou blocos de cimento e betão armado.

O edificio será implantado no terreno de harmonia com as cotas e características do projecto e as indicações do Architecto autor do mesmo.

As fundações serão em alvenaria de cálcio hidráulica de Martingança e seixo redondo, bem batido, formando um betão magro, e terão a profundidade de 1,00 em media com as sapatas convenientes.

A fachada principal será feita em alvenaria ordinaria e as lateraes e posteriores serão formadas por uma estrutura em pilares de betão armado ligados por vigas que recebem todas as cargas da construção conforme esquema geral e detalhes especiaes a fornecer.

A escada será em betão armado, assim como o foyer e a lage da Geral e o terraço com as respectivas nervuras.

Na frente principal e na parede que divide a escada, vestibulos etc da plateia levará 4 pilares por onde se distribuem as cargas do foyer da geral e da escada.

O espaço do palco será desaterrado para fazer o sub-palco que ficará com 3,00 de pé direito sendo levantada uma parede de suporte das terras do piso da plateia, em alvenaria ordinaria com a respectiva fundação em alvenaria hidráulica.

Na boca do palco serão levantados 2 pilares de betão armado servindo de apoio a uma viga geral fazendo de verga e boca de cena que supporta a parede de tijolo fazendo de guarda fogo saindo acima do telhado 1,00 em media.

No palco junto aos pilares do proscenio ficam as cabines dos bombeiros com a distribuição de aguas e da electricidade, com as respectivas portas em chapa de ferro e cantoneiras.

Do palco sae uma escada para o Sub-Palco e outra para a teia. No sub-palco serão construidas umas cabines ou camarins.

Na frente ficam as 4 portas de acesso aos vestibulos de entrada, foyer, bilheteiras, e escada para a Geral, alem d'uma passagem ao longo da fachada lateral direita que dá acesso á parte destinada a palco e servindo tambem a plateia em caso forçado de saída.

A porta exterior da esquerda dá acesso á escada que serve o Balcão e que é feita em betão armado levando os degraus, e foçinhos em cantoneira e o revestimento em betonilha. A parte inferior é aproveitada para bilheteira do Balcão e para um quadro de comando geral da electricidade combinado com a cabine do Palco. O vestibulo d'esta escada pode estar em contacto com o foyer por uma porta envidraçada. A porta exterior da direita dá acesso a um outro vestibulo onde está a bilheteira da plateia e comunica com o foyer e pode ligar tambem com a passagem lateral direita.

As 2 portas centraes servem para a saída do publico directamente da plateia para o exterior atravessando o foyer, ficando essas portas

ARQUITECTO
R. AUREA, 139-3.º
L I S B O A

LIVRO... 1940
Em 30/8/1940
Respondido-Ofício nº
Em
Classificação *aditamento*
CAO DOS ESPECT

ESTAMPILHA
de
Dep. Esc. e Eng.º

em frente das portas que dão acesso do foyer á plateia.

A plateia pode ser dividida em 1ª e 2ª plateia consoante as conveniências de exploração de cinema ou teatro.

Entre as 2 portas que dão o acesso á plateia fica a cabine cinematográfica, e outra de enrolamento que avança para dentro da plateia. Como o pavimento da cabine é superior ao da plateia haverá os degraus necessários para esse fim, ficando com entrada pelo lado do foyer.

Haverá ainda no foyer um vestiário para o pessoal com ligação á bilheteira da plateia e um bengaleiro. Com comunicação directa da plateia fica ainda um lavatório-toillete e uma retrete para senhoras.

Da cabine sairá uma conducta de ventilação até á cobertura. As paredes e tecto destas cabines são feitos com material incombustível.

Ao fundo da plateia do lado esquerdo aproveitando-se um recanto do terreno ficam instaladas as dependências para os urinois e uma retrete dos homens, com ventilação para um pátio.

A cobertura desta dependencia é uma lage de betão.

Junto ao palco há uma parte destinada á orquestra cujo pavimento anda 0,50 abaixo do nivel da plateia.

Fica assim descripta a planta do 1º pavimento (plateia).

A escada de betão servida pela porta da esquerda dá acesso ao 2º pavimento onde se encontra o foyer do Balcão com as respectivas coxias de ligação ás bancadas.

A parte inferior da bancada do balcão é aproveitada para vestiários, bar, arrecadação etc, sendo as divisórias em tijolo ou blocos de cimento e o pavimento em betonilha sobre a lage de betão armado.

Ainda n'este foyer do balcão estão colocadas as instalações sanitarias de urinois, retretes e lavabos para homens e senhoras.

Todos os revestimentos do 2º pavimento são em betonilha.

Sobre a estrutura de betão armado que forma a inclinação da Geral são montadas as bancadas em pinho.

O guarda chapim da escada é feito n'um pano de betão e lavado para fixação do corrimão que é em tubo de 2" com prumadas de 1" e respectivas anilhas.

Em todas estas dependências da Geral serve de exemplo o que está feito na Geral do teatro Rosa Damasceno de Santarem.

A cobertura do foyer da Geral é feita em uma lage de betão armado com as respectivas nervuras, servindo de terraço, impermeabilizada com duas camadas de Rexitect e feltro e revestida d'uma camada de desgaste de seixo lavado.

A serventia para este terraço é feita pela balcão.

Sobre a escada e na altura necessária é colocado um deposito de betão armado com a capacidade de 10 metros cubicos.

O fundo do deposito pode servir de tecto á caixa da escada.

O terraço leva uma grade de ferro feita com tubos de 2"

AMILCAR PINTO
ARQUITECTO
R. AUREA, 139-3.º
L I S B O A



A cobertura geral da sala de espetáculos e palco é feita em chapas de Luselite vermelha sobre estrutura metálica.

O foyer da Geral é iluminado por 2 janelas que fazem parte da fachada principal com uma outra, que serve para a ventilação das instalações sanitárias.

As 4 portas de entrada da fachada principal são feitas em casquinha para serem pintadas levando pinasios horizontais para 5 vidros e puxadores em tubos pintados, com 0,80 aproximadamente de altura.

Sobre as portas correrá uma saliência com um metro e 25 de balança formando marquise e cujas águas são recolhidas pelos tubos de queda, que recebem as águas do terraço.

Entre as 3 portas da frente principal haverá 2 caixas na parede para afixação de cartazes ou fotografias, levando um caixilho em ferro e vidro.

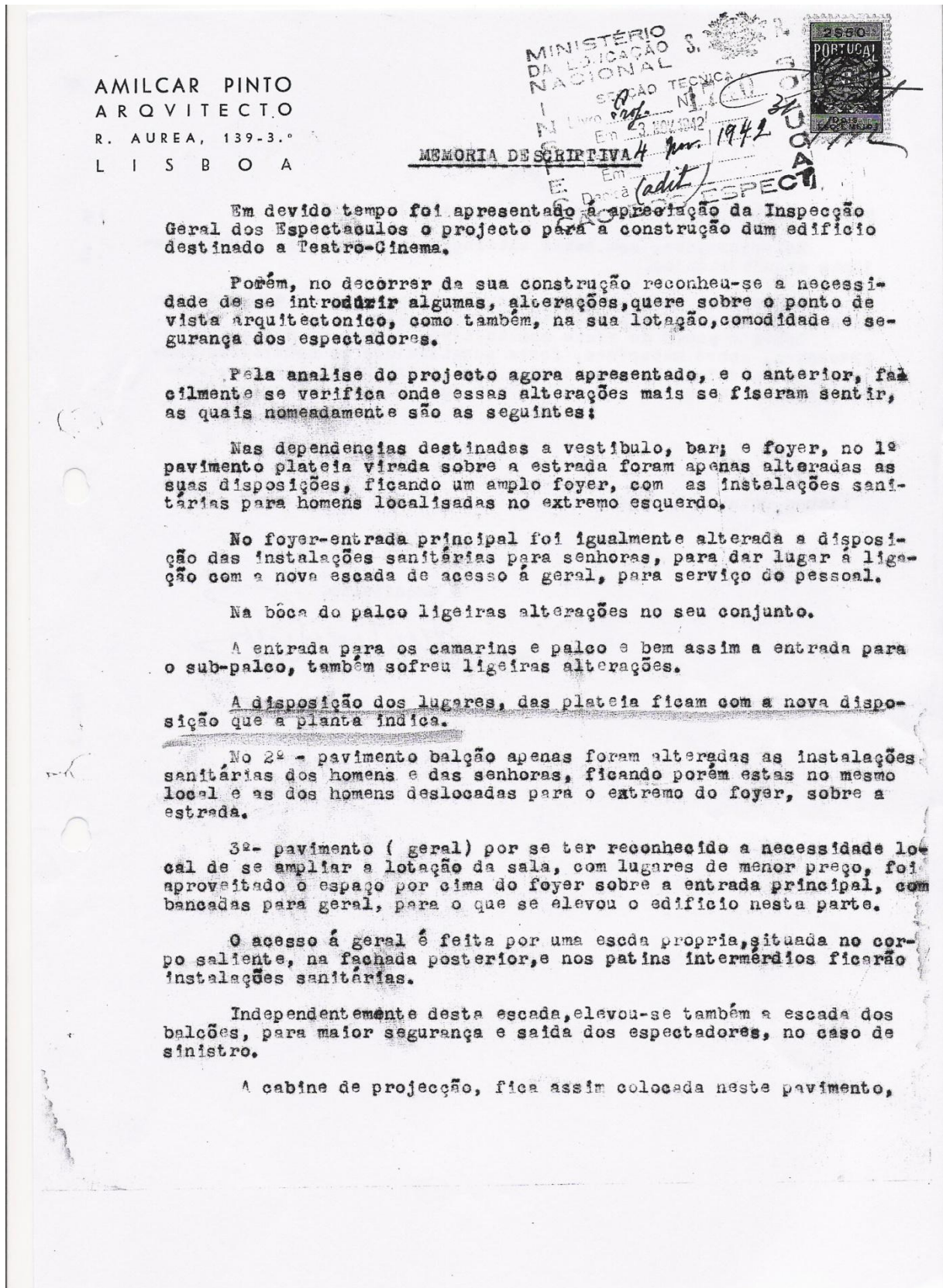
O arquitecto.

Amílcar Pinto

MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO
NACIONAL S. R.
EXPEDIENTE
N Livro Prof. N.º 1484
S Em 03 de 03 de 1946
P Responsado-Officio n.º
E Em
C Classificação *aditamento*

Texto 5

“Memória descritiva” em *Processo do Teatro Cine de Gouveia*, Arquivo da Inspeção-geral de Actividades Culturais (IGAC), Processo n.º 09.06.0001, vol. 2, fl. 45 e 47.



perfeitamente isolada e com a indispensável segurança.

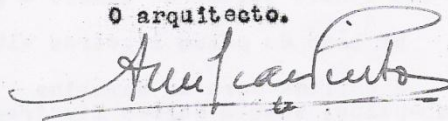
Exteriormente, com estas alterações conseguiu-se melhor conjunto arquitectónico.

O depósito de água ficou localizado no cimo do corpo da escada da geral e com a capacidade regulamentar.

Sobre o ponto de vista constructivo, devido às dificuldades presentes, sobre materiaes, foram substituidos as coberturas projectadas anteriormente em terraço, por cobertura em telhado, respeitando-se em tudo o que mais o que foi previsto anteriormente.

Lisboa, Outubro de 1942.

O architecto.



Texto 6

“Memória descritiva da construção que o Exm.º Sr. Alberto Miguel pretende construir na Covilhã” em *Projecto de prédio para Alberto Miguel, rua Rui Faleiro*, Arquivo Municipal da Covilhã, Processos de Obras Antigas, cx. 4, pr. 48 A, 1943, fl. 19 e 20.

R PINTO
 I TECTO
 A, 139-3.
 B O



MEMORIA DISCRITIVA DA CONSTRUÇÃO QUE
 O EXM.º SR. ALBERTO MIGUEL PRETENDE
 CONSTRUIR NA C O V I L H ã -----

A obra é feita no local onde actualmente existe uma casa pertencente ao mesmo proprietario e que por conviniencia do alargamento da rua imposta pelo Plano de Urbanisação, tem de ser demolida para obedecer ao novo alinhamento.

A planata topográfica junta melhor elucidada como fica o novo local.

N'estas condições além de ser apeada a construção velha existente, tem de se proceder á remoção de entulhos, aterrando onde for preciso e excavando o que necessario para se implantar a nova construção em harmonia com o projecto junto, tendo em atenção as diferenças de niveis das ruas que servem a nova construção, quer pela frente principal quer pela parte posterior, onde é feita a entrada para o 1.º pavimento (s/cave), que servirá de arrecadações de lenhas, carvão, adega, etc.

O 2.º pavimento (cave) destinar-se-ha a armazem, ocupando toda a area da construção, ficando dependencias para escritório e retrete-lavabo, ficará com comunicação com a escada principal e terá entrada independente com acesso pela rua posterior.

O 3.º pavimento conjunctamente com o 4.º (r/c e 1.º andar) constituem uma habitação, com comunicação independente da escada principal, com as seguintes dependencias: No r/c ficarão o átrio e vestibulo, salas de estar e de jantar, escritorio, cõpa, retrete, despensa e cosinha com os seus anexos.

No 1.º andar ficarão os quartos de cama, casa de banho e retrete, quarto de creada e arrumações.

No 5.º e 6.º pavimento, (2.º e 3.º andar) constituirá outra habitação independente, que se compõe de átrio, salas de estar e de jantar, quarto de cama e de vestir, casa de banho, retrete, cõpa, cosinha e seus anexos; Esta habitação comunicar-se-hão pela escada principal.

No 6.º pavimento ficarão lateralmente dois terraços pergolas correspondente á parte recolhida da habitação, imposta pela proporção da largura da rua.

Do processo e das modalidades da sua construção, damos a seguir mais detalhadamente elementos:

Alvenarias: As fundações terão a espessuras necessaria e aconselhadas para resistirem convenientemente ás cargas que terão de suportar, cujas larguras de acordo com a natureza do terreno, serão de alvenaria de pedra da região, e com argamassa hydraulica de cimento e areia.

As paredes exteriores do edificio serão de alvenaria ordinaria, com argamassa hydraulica, e terão as espessuras indicadas no projecto.

Na parte das paredes correspondetes á cave e s/cave e

acadas. A carpintaria de limos, ou seja, caixilhos, portas, janelas, encaixamentos, alizares, etc, serão de madeira de pinho de boa qualidade e bem seca.

Nas cozinhas e casas de banho, as respectivas paredes serão revestidas de azulejos até a altura de 1,50, e os seus pavimentos revestidos de mosaicos hidráulicos e de qualidade á escolha.

Os vãos de portas do armazem que deita sobre a estrada, levarão grades de ferro forjado e assim como a escada principal levará as respectivas guardas ferro.

Todas as madeiras empregadas em limpos, caixilhos, portas, alizares, rodapés, etc, depois de queimados todos os nós e isolados serão aparelhadas e pintadas a oleo a trez demãos de tinta, sendo a ultima a esmalte.

As ferragens a aplicar em caixilhos, portas, etc, serão de boa qualidade e de tipo corrente.

As louças e aparelhos sanitários a aplicar serão de 1ª escolha e constam do seguinte: bacias de retrete didets, lavatórios, autoclismos, lava-louças, etc.

A canalisação de esgoto será em tubos de grés, com os diâmetros necessários ás suas funções, com os respectivos sifões, e ligar-se-á ao colector público.

Em tudo o mais será seguido o que as boas normas de construção aconselharem e d'aquelas julgadas necessárias no decorrer das construção.

Lisboa, Julho de 1943.

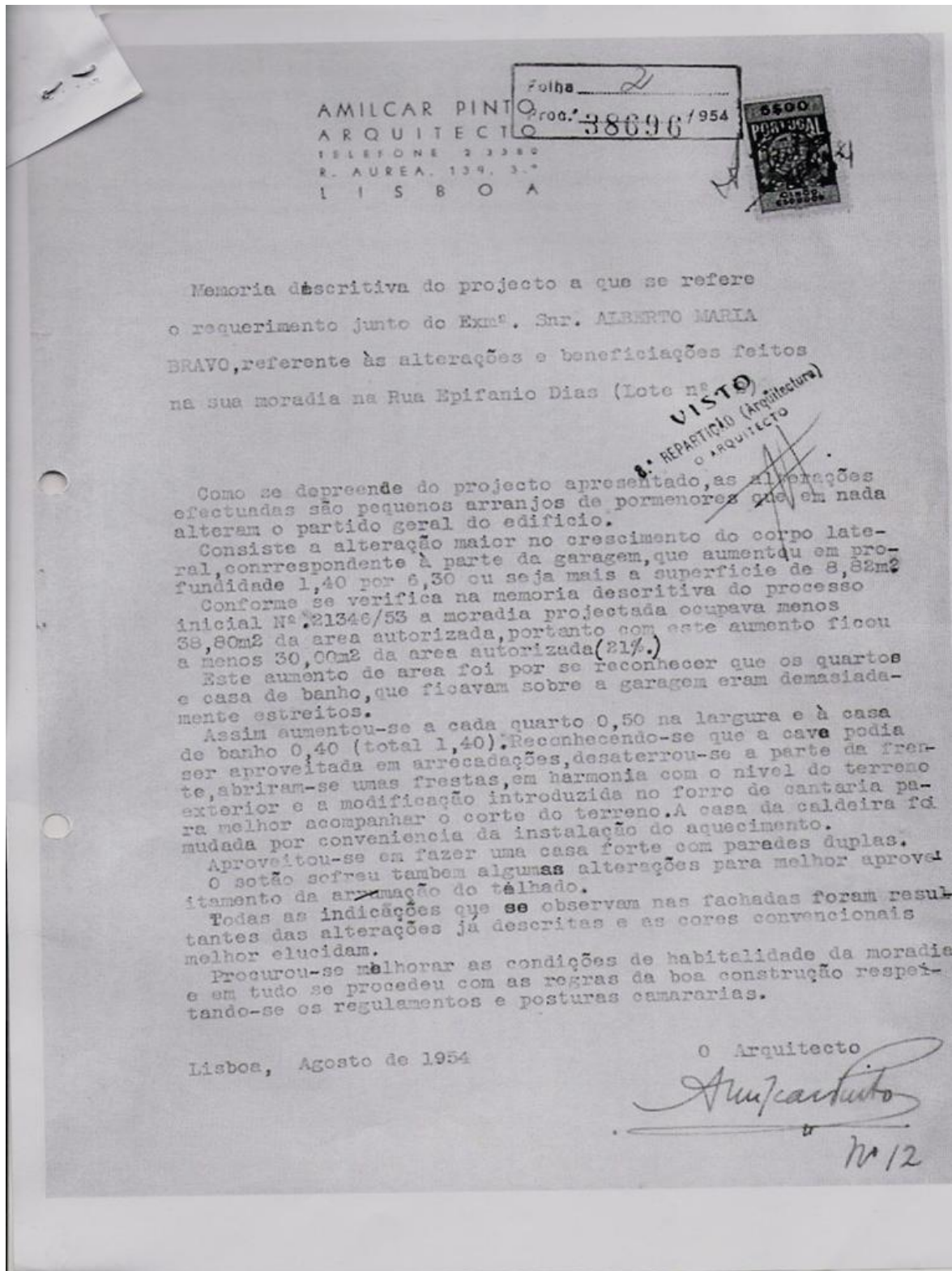
O Architecto.

Amílcar Pinto



Texto 7

“Memória Descritiva do Projecto da Moradia que Exm.º Sr. Alberto Maria Bravo pretende fazer no seu terreno na rua Epifânio Dias, Freguesia de Arroios” em *Documentação processual em Processo de Obra n.º 14781 — Processo: 21346/DAG/1953 em Arquivo Municipal de Lisboa, fl. 2 a 4.*



AMÍLCAR PINTO
ARQUITECTO
R. AUREA, 139, 3.^o
LISBOA
TELEFONE 2 3380

Folha 3
Proc.º 21346



Em madeira exotica e os serviços são distribuidos nas mesmas zonas. No corpo lateral esquerdo em substituição de 2 quartos leva um terraço que fica com uma boa exposição.

4.º PISO - COBERTURA

No corpo direito a escada de serviço é prolongada até ao sótão, que se aproveita uma parte para dependências das criadas com respectiva casa de banho, ficando assim completamente isoladas das dependências familiares.

CONSIDERAÇÕES

A área do lote nº 2 onde se vai proceder à Construção tem 1.344 m². A moradia devia ocupar 16% do terreno ou seja 215,04 m² podendo dispor-se ainda de mais 5% para Garagem etc. ou seja mais 67,20 m², o que tudo somado daria 283,24 m².

Como para a garagem foi feito o aproveitamento da Cave e o proprietário possuindo o Casal das Lapas no Freixial dispensa Capoeiras etc. A área da moradia passou a ser de 243,43 m² ou seja 18,1 %, menos 58,80 m² da área autorizada, que se elevava a 21%. Só assim se podia projectar o programa exigido e tendo em atenção o R.G.E.U.

A construção é feita segundo os processos modernos usados nas boas construções em harmonia com os desenhos e com as prescrições do R.G.E.U. e das Posturas Camarárias.

Lisboa, Maio de 1953.

O Arquitecto.

Amílcar Pinto

*Manuscrito na C. M. G.
com o nº 12*

Volume 2 – Anexos e Apêndice Documental

páginas

Anexos*Anexo I***Inventário da obra arquitectónica de Amílcar Pinto (IAAP)**

Explicitação prévia		3
		3
	<i>Região do Alentejo</i>	
925.BEJ.01	(Moradia R. Jacinto Freire Andrade)	6
926.BEJ.02	(Prédio na Rua de Mértola)	12
930.BEJ.03	(Casa abarracada)	17
929.MRT.01	(Monte Alentejano na Herdade do Montinho)	20
926.SRP.01	(Escola de Vila Verde de Ficalho)	26
928.SRP.02	(Casa para Magistrado)	30
928.SRP.03	(Segunda casa para Magistrado)	35
928.SRP.04.P	(Asilo para raparigas)	40
	<i>Região da Beira</i>	
939.CBR.01	(CTT de Coimbra)	44
925.CVL.01	(Moradia da Quinta do Corjes)	48
928.CVL.02	(Prédio R. António Plácido da Costa)	54
943.CLV.03	(Prédio R. Rui Faleiro)	60
938.FND.01.D.A	(Antigos CTT do Fundão)	66
942.GOV.01	(Teatro Cine de Gouveia)	70
943.GOV.02	(Gouveia Hotel)	77
951.GOV.03	(Moradia da Quinta do Seixo)	80
927.SPS.01.P	(Casino das Termas)	87
930.SPS.02	(Grande Hotel para as Termas)	92
938.VIS.01	(CTT de Viseu)	99

Região de Lisboa e Estremadura

949c.CSC.01.A	(Moradia na Av. Biarritz, Estoril)	105
926.LSB.01	(Instituto Militar dos Pupilos do Exército)	109
929.LSB.02.D	(Moradia na R. Emília das Neves, Benfica)	114
933.LSB.03	(Emissora Nacional – R. do Quelhas)	120
954.LSB.04	(Moradia R. Epifânio Dias, Alvalade)	126
933.ORS.01	(Emissora Nacional – Barcarena)	131
928.SNT.01	(Escola das Azenhas do Mar)	136

Região do Norte Litoral

930.PDP.01.P	(Bairro Operário)	140
931.PDP.02	(Mercado Municipal)	144
936.PDP.03.D	(Antigos CTT de Ponte de Lima)	150
939.VNG.01.D	(Antiga CGD de Vila Nova de Gaia)	155

Região de Santarém e Vale do Tejo

946.ABR.01.P	(Cine-Teatro São Pedro de Abrantes)	160
940.ALM.01	(Cine Teatro de Almeirim)	164
941c.ALM.02.A	(Café Império)	170
948c.CRC.01	(Moradia na Quinta da Azervada)	174
948.GLG.01.A	(Moradia “Veiga Maltez”)	179
956.GLG.02.A	(Moradia “Manuel Coimbra”)	183
937.STR.01	(Café Central)	187
937.STR.02.P	(Jardim da República)	192
938.STR.03	(CTT de Santarém)	196
938.STR.04	(Teatro Rosa Damasceno)	201
944.STR.05	(Hotel e Pastelaria Abidis)	212
955.STR.06	(Moradia Av. Gago Coutinho, São Bento)	217
964.STR.07	(Casa do Campino)	222

<u>Anexo 2</u>	
Resenha de obras arquitectónicas de Amílcar Pinto por inventariar ou por identificar	227
<u>Anexo 3</u>	
Análise estatística da obra arquitectónica de Amílcar Pinto	237
<u>Anexo 4</u>	
4.1 Mapa da distribuição geográfica da obra arquitectónica de Amílcar Pinto	243
4.2 Mapa de Arquitectura das Obras de Amílcar Pinto em Santarém	244
<hr/>	
Apêndice documental	246
<u>Documentos biográficos – Apêndice I</u>	
Registo de baptismo de Amílcar Pinto [Transcrição]	247
Ficha identificação do estudante Amílcar Pinto na ESBAL	248
<u>Textos de Amílcar Pinto – Apêndice II</u>	
<u>II.1 – Textos em jornais</u>	
Texto1 — “Transformação do Jardim da Republica – memória descritiva e justificadora” em <i>Correio da Extremadura</i>	249
Texto2 — “A nossa homenagem aos constructores do Seminário Diocesano – a acção do Arquitecto Amílcar da Silva Pinto” [Entrevista com Amílcar Pinto] em <i>O Nosso Seminário</i> ano VII, sup. intercalar de <i>Notícias de Beja</i>	251
<u>II.2 - Memórias descritivas</u>	
Texto3 — “Memória descritiva para os trabalhos da ampliação e modificação do Teatro Rosa Damasceno em Santarém”	252
Texto 4 — “Memória descritiva para a construção de um edifício destinado a Cinema e Teatro em Almeirim”	256
Texto 5 — “Memória descritiva para construção de Teatro Cine em Gouveia”	259
Texto 6 — “Memória descritiva da construção que o Exm.º Sr. Alberto Miguel pretende construir na Covilhã”	261
Texto 7 — “Memória Descritiva do Projecto da Moradia que Exm.º Sr. Alberto Maria Bravo pretende fazer no seu terreno na rua Epifânio Dias, Freguesia de Arroios”	263
<hr/>	
Índice do Volume 2	266